

• • • • • LETIZIA LORINI • • • • •

An illustration of a man and a woman walking past a bakery. The woman, on the left, has long brown hair in a braid and is wearing a light pink long-sleeved shirt and a long red skirt. She is looking down at a small blue object in her hands. The man, on the right, is wearing a dark blue suit and a dark tie, and is looking towards the woman while holding a smartphone. They are walking on a sidewalk in front of a bakery with large windows. The windows display various pastries and cakes, and the word 'BAKERY' is visible on the glass. The scene is set against a blue background with a decorative border at the top.

Sobremesas
PARA
pessoas
ESTRESSADAS





Copyright © Réserver Editora, 2024

Copyright © Letizia Lorini 2023

Todos os direitos reservados

Produção Editorial Selo Love Story

Tradução Dressa Costa

Revisão Grupo Editorial Réserver

Adaptação de Capa Carol Lima

Diagramação Grupo Editorial Réserver

Todos os direitos reservados.

Grafia atualizada segundo Acordo Ortográfico da língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.

Os personagens e as situações deste original são reais apenas no universo da ficção; não se referem a pessoas e fatos concretos e não emitem opinião sobre eles.

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, empresas, locais, eventos e incidentes são frutos da imaginação da autora ou usados ficticiamente.

Qualquer semelhança com pessoas reais, vivas ou mortas, ou eventos reais é mera coincidência.

Este livro ou qualquer parte dele não pode ser reproduzida ou utilizada de qualquer forma que seja, sem a permissão expressa por escrito de Letizia Lorini, exceto para uso de breves citações incluídas em análises críticas e resenhas.

SUMÁRIO

[Capítulo 01](#)
[Capítulo 02](#)
[Capítulo 03](#)
[Capítulo 4](#)
[Capítulo 5](#)
[Capítulo 06](#)
[Capítulo 07](#)
[Capítulo 08](#)
[Capítulo 09](#)
[Capítulo 10](#)
[Capítulo 11](#)
[Capítulo 12](#)
[Capítulo 13](#)
[Capítulo 14](#)
[Capítulo 15](#)
[Capítulo 16](#)
[Capítulo 19](#)
[Capítulo 20](#)
[Capítulo 21](#)
[Capítulo 22](#)
[Capítulo 23](#)
[Capítulo 24](#)
[Capítulo 25](#)
[Capítulo 26](#)
[Capítulo 27](#)
[Capítulo 28](#)
[Capítulo 29](#)
[Capítulo 30](#)
[Capítulo 31](#)
[Capítulo 32](#)
[Epílogo](#)

Para os sonhadores selvagens e esperançosos que não se

*acomodam e constantemente
perseguem o próximo objetivo.*

*Também para aqueles que perguntam: “Por que você não
escreve algo mais substancial do que romance?” e apresentam
sugestões úteis sobre o que devo publicar a seguir.*

*Olha, vou ser franca com você.
Isso é outro romance.*

NOTA DA AUTORA

Este livro contém cenas que destina-se apenas ao público adulto.

Para mais detalhes sobre os avisos de conteúdo deste romance, visite:
www.letizialorini.com



01

O princípio do fim

Li em algum lugar que as pessoas bem-sucedidas ajustam sua perspectiva quando a vida lhes lança uma bola curva, e geralmente penso em mim como uma pessoa bastante bem-sucedida.

Mas acho que, só desta vez, estou bem em ser um completo fracasso.

A pele do meu rosto palpita entre minhas mãos, como se um milhão de agulhas estivesse perfurando cada poro. Segurando meu peito, tento fazer meu coração desacelerar, ou então me sentirei seriamente doente.

Na verdade, provavelmente vou vomitar de qualquer maneira.

Trazendo a mão para cobrir minha boca, inspiro e expiro profundamente. Comida não comida fica na minha bandeja e as pessoas estão comendo ao meu redor, os cheiros de carne bovina, molho de tomate e alho se misturando até que minha náusea atinja um novo pico.

— Beba um pouco de água. — Emma diz enquanto desliza meu copo para mais perto.

Embora eu o pegue, acho que não posso forçar nada para baixo agora, sólido ou líquido.

— Você... você tem certeza? — eu pergunto.

Se eu tivesse forças para manter a cabeça erguida para olhar para ela, sei o que encontraria. Um olhar repreensivo com uma pitada de escárnio e tanta dor. Afinal, Emma é minha melhor amiga.

O que quer que me machuque também a rasga em pedaços.

— Você mesma viu, Heaven — ela sussurra.

A suavidade em sua voz me empurra para encontrar seus olhos azul-bebê e, assim que o faço, as lágrimas ameaçam cair em minhas bochechas com violência.

Estou a um movimento errado de explodir em uma bagunça soluçante no refeitório do escritório.

Ela tem razão.

Eu vi.

Estava claro como o dia na captura de tela que ela acabou de me mostrar. Ainda assim, meu cérebro se esforça para dar sentido a tudo isso, para colocar em foco minha nova realidade.

Aceitar que algo aconteceu – algo muito fora do meu controle – e agora, minha vida nunca mais será a mesma.

Todos os planos, o futuro que imaginei. Tudo foi pelo ralo.

— Não faça isso — ela murmura, colocando fios de cabelo loiro atrás das orelhas.

— Fazer o quê?

Ela revira os olhos redondos, então seus lábios ficam tensos e se tornam linhas tão finas que eu me esforço para conciliá-las com o quão cheias elas geralmente estão.

— É... me pergunto onde tudo deu errado. O que fiz para transformar meu namorado em um idiota.

Ela zomba, olhando em volta.

— Ele sempre foi um idiota. Você simplesmente nunca percebeu.

Talvez ela esteja certa.

Talvez Alex sempre tenha sido escória, e eu me recusei a ver isso.

Talvez eu estivesse cegamente apaixonada demais para reconhecer isso.

E talvez, em algum momento, esse amor cego tenha se transformado em confiança cega. Confiança que obviamente estava equivocada.

— O que eu faço? — sussurro.

— Você chuta a bunda dele. — diz ela. Eu poderia ter previsto. — Então você o atropela. Espalha-o como um inseto sobre a faixa de pedestres. Então você pega o cadáver dele e...

— Em... — Levanto a mão para calá-la.

Ela já está no estágio da raiva, porque teve a noite passada para processá-la. Mas ainda estou na fase do luto. Na parte em que todos os

nossos momentos juntos tocam na frente dos meus olhos como uma triste apresentação de slides em tom sépia com música sentimental ao fundo.

Não faz o menor sentido.

Por que ele faria isso? Exceto ... exceto que talvez faça sentido.

Talvez seja o que faça mais sentido.

Alex está me traindo.

Quanto mais penso nisso, mais percebo que estive alheio ao que estava bem na minha frente. Como eu o vi pegar o telefone e trazê-lo com ele, mesmo que ele estivesse se movendo do sofá para a geladeira, rindo com uma mancha de rubor emergindo em suas bochechas.

Todas as reuniões tardias em que ele esteve, o futebol que sempre durava muito nas noites de sexta-feira, a falta de qualquer contato físico entre nós nos últimos meses.

Olho para a captura de tela no telefone de Emma, ainda virada para mim na mesa.

Os olhos azuis escuros penetrantes que olham para mim são os mesmos a que me virei ontem à noite na cama, quando desejei doces sonhos ao meu namorado.

Alex D., procurando conexões únicas.

Foi o que meu namorado escreveu na internet.

Isso, senhoras e senhores, é o que as garotas veem quando deslizam no meu namorado. Aparentemente, é assim que você expressa interesse neste aplicativo.

Mais deslizas para a direita.

Minha vida amorosa tem sido exclusivamente fora da internet, e a maior parte dela, com o próprio Alex, mas Emma brevemente me explicou.

RadaR é um aplicativo revolucionário para conexões que ela baixou há alguns dias.

— Heaven? — Emma me chama.

Soa distante, ruído branco ao fundo, e tudo na minha linha de visão está borrado, menos o telefone dela.

O rosto oval de Alex, as sobrancelhas bem torneadas, o cabelo loiro curto e arenoso. A pequena cicatriz sobre sua têmpora esquerda de seus anos de hóquei, a brincadeira em seu sorriso. São todos lembretes de lembranças, momentos, de uma pessoa que não existe mais.

Ele está diferente. Alguém que não reconheço.

— Heaven? Merda, talvez eu não devesse ter te contado no trabalho.

Quando encontro o olhar de Emma novamente, ela aponta para o copo de água. Depois de tomar um longo gole, fico ainda mais enjoada, mas pelo menos minha garganta não está mais rouca, não parece que estou mastigando areia.

— Como ele pôde fazer isso? — murmuro. — Por que ele fez?

— Porque vocês dois estão infelizes há anos. — Ela segura a mão bem cuidada sobre a minha e, com um suspiro, põe a primeira mão sobre a mesa. — E ele é muito covarde para simplesmente sair e dizer que não te ama mais.

— Então... — Ela dá de ombros.

Então, ele agiu pelas minhas costas e tem me traído. Quem sabe há quanto tempo isso acontece.

Seis meses?

Um ano?

Ele estava me traindo no nosso último aniversário, quando passamos um fim de semana naquele spa romântico? Ele já havia me traído quando fomos à casa de seus pais há alguns meses, e eu resisti a horas de sua mãe falando sobre bebês? Com certeza, está acontecendo há pelo menos um mês, porque foi quando Emma me disse que o viu sair de um hotel com uma loira.

— Você acha que foi onde ele encontrou aquela mulher com quem você o viu? No RadaR?

Ela apenas encolhe os ombros.

— Talvez. Faz diferença?

Acho que não.

— Não acredito que confiei mais nele do que em você. — murmuro enquanto giro uma mecha de cabelo em volta do meu dedo. — É só que ... quando eu o confrontei sobre isso, ele disse que ela era uma colega. Que o hotel se tornará seu cliente em breve, e eles estavam lá para uma reunião. E eu acreditei nele.

— Não é sua culpa, H. Ele é seu namorado. Vocês estão juntos há cinco anos. Vocês estão juntos há cinco anos. — ela me conforta enquanto dá um tapinha leve nas costas da minha mão.

— Mas você me disse. Você me disse que eles eram mais do que amigáveis um com o outro. Que ele tinha o braço em volta do ombro dela e...

— Eu sei. — ela me interrompe enquanto pega um pouco de molho de tomate com a colher e o leva aos lábios.

— Às vezes é mais fácil acreditar em uma mentira do que na verdade. — Talvez.

Mas eu deveria ter confiado em seu sexto sentido, ela sempre teve um bom.

— Diga-me que vai terminar com ele. — Emma avisa.

É realmente um aviso, como comprovado pelos sulcos em sua testa, pelo olhar hostil em seus doces olhos.

— Claro que vou.

Quando algumas pessoas de vendas passam pela nossa mesa, ela solta um sopro de ar. Então, seu olhar preocupado está em mim, como se ela não tivesse certeza de que eu vou. Mas ela está errada. Eu tenho que terminar com ele. Não há outro curso de ação possível.

O que eu faço? Esquecer que eu sei? Pergunto a ele?

Alex não confessou sua traição. Ele não merece uma chance de explicar. Com uma nova onda de enjoo, enxugo o suor da testa.

— Farei isso depois do trabalho. Vou para casa e ...

Vou para casa terminar com meu namorado. O homem com quem pensei que me casaria um dia.

O homem que amo, ou pensei que amava, porque embora o choque esteja me congelando e haja uma certa decepção por perder meu relacionamento, não é nada como a angústia e a dor que deveriam apertar meu peito.

Talvez eu não o ame como pensava.

Certamente ele não me ama se estiver me traindo.

No entanto, não é dele que estou de luto, mas do tempo que investi nele. O relacionamento que eu achava que tínhamos, o futuro que imaginei. Ele não.

— Tudo bem. Você pode ficar na minha casa se precisar de algum tempo.

Quando meus olhos não saem do telefone, Emma suspira e trava a tela. Agora que está desligado, as impressões digitais em todo o corpo estão muito mais claras, e a coceira familiar e irritante no fundo da minha garganta vem a sério.

— Você está me ouvindo?

Estou, mas não quero ficar na casa dela. Emma é mais do que bagunçada e, em comparação com seu apartamento, o meu é tão limpo quanto um hospital.

Meu coração afunda um centímetro mais fundo no meu peito. O apartamento. O lindo lugar que Alex e eu alugamos juntos. Nós assinamos um contrato de aluguel e não vai expirar nos próximos quatro meses.

— O aluguel.

Ela aperta os olhos e acena com a cabeça como se estivesse conectando os pontos.

— Ah, não se preocupe. Ele não pode se recusar a pagar. Vocês dois seriam responsabilizados.

Não, não faríamos isso. A percepção cai sobre mim como chuva, encharcando-me de desespero e apertando meu estômago com tanta força que posso estar me dando uma úlcera. Eles vão me responsabilizar se não pagarmos o aluguel, porque eu sou a responsável pelo aluguel.

Não tivemos outra escolha, porque quando moramos juntos, o crédito dele era terrível.

— Ah, merda! Emma, está no meu nome. Não no dele.

Seus ombros cederam.

— O que... por quê? — ela pergunta, e antes que eu possa responder, ela geme. — Você pode pagar o aluguel sozinho?

Nego com a cabeça. Não tem como eu pagar esse valor. Seria oitenta por cento do meu salário, e eu não tenho quase nenhuma poupança. Certamente não o suficiente para cobrir quatro meses de aluguel tão alto no centro da cidade.

Provavelmente não o suficiente para um mês também, cortesia das minhas dívidas escolares e do aluguel de carros, também em meu nome.

Segurando meu rosto entre as mãos, contendo as lágrimas. Não é como se ele se recusasse a pagar o aluguel, certo? Foi ele quem me traiu, e somos adultos.

Passamos cinco anos juntos, não cinco dias, *cinco anos*. Ele vai arruinar minha pontuação de crédito por pura mesquinhez, não vai? Coloco alguns fios de cabelo soltos e ondulados atrás das orelhas e apoio meus cotovelos na mesa. É pegajoso, coberto de impressões digitais, arranhado. Se eu tivesse meus produtos de limpeza aqui, eu tornaria muito melhor.

Limpo, arrumado.

Eu consertaria, faria brilhar. Há algo reconfortante em trazer ordem onde há caos. Ao fixar em algo tão fácil de controlar como limpar uma mesa, em vez de...

— Heaven?

Eu sei, eu sei. Olhando para nossos colegas sentados em mesas adjacentes, para a fila dos cozinheiros, para os grupos de pessoas conversando na barraca de café, aceno com a cabeça.

— Está tudo bem. Ele não vai se recusar a pagar. Ele não é uma pessoa má, só... — Dou de ombros. — Ele não é... mau.

Emma zomba, depois murmura algumas palavras baixinho enquanto enfia mais comida na boca e mastiga agressivamente.

— Claro. Não é como se ele fosse barato. Ele sempre paga o jantar, te dá presentes. Ele não suprime todos os aspectos da sua personalidade de que não gosta.

— Em. — digo, entendendo a dica.

— E ele é muito honesto e fiel. Exatamente o tipo de cara que nunca faria algo tão mesquinho.

Com um suspiro, recuo na cadeira.

— Você já provou seu ponto.

— Meu ponto? — ela pergunta, apertando o peito em falsa surpresa.

— Ah, sim. Acho que estava descrevendo o cara com quem você deveria estar. Não o Alex.

Às vezes acho que ela tem um bloco de notas cheio de todas as maneiras pelas quais Alex me decepcionou ao longo dos anos. É exaustivo, embora o ódio de Emma decorra do fato de que Alex muitas vezes se opõe a que eu saia com ela.

Como se eu precisasse da aprovação dele.

Ela é um espírito livre ou, como ela mesma diz, não é "rotulada por papéis de gênero ou intimidada pelas expectativas da sociedade". Alex simplesmente não está feliz com a forma como se comporta em torno dos homens, pensando que de alguma forma me influenciará a fazer o mesmo.

Que irônico.

Droga.

Certamente não preciso de mais dívidas, talvez até repercussões legais. E se eles me processarem? E com uma pontuação de crédito ruim, eu conseguiria comprar uma casa um dia?

Pego dois oreos da caixa na minha bolsa. Não fiz nada para merecer a sobremesa hoje, mas essa situação certamente exige uma exceção à minha regra.

— Ok, olha. — diz Emma enquanto inspira. Suas narinas brilham quando um olhar determinado torna seus olhos azuis quentes um tom mais escuro. — Espere um pouco, tudo bem? Vamos encontrar uma solução. Você não pode estragar sua vida por causa daquele apartamento, nem porque seu namorado é um pedaço de merda. A gente tem que pensar em alguma coisa.

Que solução? Eu sei que poderia pedir ajuda aos meus pais ou à própria Emma, mas secar suas economias não parece uma alternativa melhor. Levaria anos para pagá-los.

— Talvez eu devesse tentar falar com ele. Explicar...

— Não! — Emma agarra meu pulso em sua mãozinha e aperta. — Não, Heaven. Eu sei que ele é seu namorado e você acha que o conhece, mas acredite, meu pai me contou todos os tipos de histórias horríveis. Depois que vocês terminam, a pessoa que vocês pensavam que conheciam se foi.

Estou ciente. Seu pai, um advogado de divórcio, nos fez o discurso muitas vezes enquanto crescíamos. Você nunca conhece uma pessoa, nem mesmo depois de décadas, nem mesmo se ela te ama. Se o amor fosse suficiente para manter as coisas civilizadas, não haveria divórcios confusos.

O ressentimento acumulado, a mesquinhez e a vingança atrapalham. As pessoas se tornam desagradáveis.

— Tudo bem, vou esperar. — Concordo. — O contrato expira em quatro meses. Mas se acontecer o pior... romperei com ele.

Voltando para a minha bolsa novamente, pego a caixa de Oreos e pego mais dois, depois coloco o resto ao meu lado na mesa.

Quando Emma suspira, dou de ombros.

— O quê? Meu namorado está me traindo!

Seus olhos se estreitam.

— É disso que estou falando. Você gosta de biscoitos. Coma os malditos biscoitos!

Ela pega a caixa, despeja seu conteúdo na minha bandeja e a coloca de lado.

— Você costumava aproveitar a vida. Você costumava comer uma caixa inteira de biscoitos de uma só vez. — Engulo em seco, olhando para

as migalhas que saíram da caixa e agora estão infestando a mesa, depois começo a limpar.— É isso! — Ela exclama.

Quando eu a ignoro, ela afasta minhas mãos.

— Pare com isso, Heaven, ou juro por Deus. Pare de limpar, pare de tentar exercer controle sobre a última grama restante de liberdade que você tem e recupere sua vida.

Derrotada, encaro as migalhas. Centenas de pequenos pontos contra a superfície branca da mesa. Até meia hora atrás, eu não saberia por onde começar a fazer isso. Como recuperar minha vida.

Mas agora eu sei. Livrando-me do Alex. É por onde vou começar.

O rosto olhando para mim no espelho é cinza doentio. Fios rebeldes de cabelo moreno emolduram meu reflexo fantasmagórico, escapando do meu rabo de cavalo de trabalho.

Meus olhos estão afundados para trás, e um tom sombrio de preto e roxo circunda o âmbar ao qual estou acostumada.

Meus lábios carnudos estão ligeiramente rachados, meu nariz vermelho. Pareço uma bagunça... Pelo menos não ser convidada para ficar até tarde no trabalho foi uma bênção, porque Alex não estava em casa quando cheguei.

Antes de ouvir a porta da frente abrir e fechar, tenho tempo para me esconder no banheiro, descascar, hidratar, esfregar e fazer um bilhão de outras coisas em que normalmente não perderia meu tempo.

Claro, é um esconderijo temporário, mas aceito o que puder. Eu gostaria de poder vomitar toda a minha raiva em Alex, ou que eu pudesse chorar e dizer a ele que ele arruinou nossa vida juntos, os planos que fizemos. Comprar uma casa, ter filhos, está tudo destruído agora.

Se dependesse de mim, ele estaria se esquivando de móveis e pratos. Mas eu não posso. Emma está certa. Preciso descobrir o que fazer se ele for um ser humano mesquinho e maligno.

— A comida está aqui. Por que está demorando tanto? Você está se preparando para um casamento? — Sua voz explode do outro lado da porta, e eu olho para ela.

Talvez seja porque não consigo vê-lo, mas não sinto raiva. Não sinto nada. Mas também não posso me esconder aqui para sempre, ou ele ficará desconfiado.

Isso pode levar a perguntas, e não tenho certeza se conseguiria me controlar se ele fizesse a pergunta certa.

— Estou indo. — Enrolando uma toalha ao meu redor, corro para fora do banheiro enquanto ele desce para pegar a comida.

Tenho uma janela estreita de tempo para entrar no quarto e me vestir, Deus me livre que ele tenha alguma ideia se me vir nua.

Quando ele volta, estou vestindo meu moletom laranja mais desagradável e um par de leggings, e minhas mãos estão tremendo. Devo apenas dizer que estou exausta e vou dormir?

— Trouxe uma tigela de burrito para você. — ele grita do outro cômodo.

Eu cerro meus dedos, me escondendo na escuridão do quarto. Meus tremores não param, e ele vai descobrir que algo está errado no minuto em que colocar os olhos em mim.

Mas em algum momento, terei que encará-lo, então respiro fundo e me acalmo e entro na minha sala de estar branca sobre branca. Ele já está comendo e não me reconhece, muito fascinado com seu verdadeiro programa policial.

Jogando um olhar preocupado no sofá branco, no tapete e na mesa de centro, rezo para que ele consiga manter a salsa em seu burrito. Eu penso em dizer alguma coisa, mas ele vai me chamar de chata.

Ele dirá que estou muito tenso, que um pouco de sujeira nunca machucou ninguém, com aquele tom zombeteiro que geralmente me faz ferver de raiva, então enfio o formigamento da ansiedade no peito.

— Obrigada.

Quando ele mal acena com a cabeça, seus olhos ainda grudados na TV, meu olhar se fixa no meu namorado. Meia década é muito tempo para desperdiçar com alguém que está procurando encontros online.

Ele não é muito diferente de cinco anos atrás e, embora eu o tenha visto em suas roupas de trabalho mil vezes, parece a primeira vez.

Eu costumava adorar seu corte loiro arenoso, da mesma forma que algumas madeixas sempre caem em sua testa. Eu amava mais os olhos dele. Eles são de um azul cobalto profundo, e os matizes deles me lembram o céu. Eu sempre disse a ele que há uma tempestade em seus olhos.

Cruzo as pernas na almofada do sofá ao lado dele e abro minha tigela de burrito, cavando com o garfo de plástico que a acompanha. Olhando para a carne e os vegetais sentados em uma cama de arroz branco,

mastigo um pedaço de brócolis enquanto ele murmura algo sobre o policial no programa de TV.

Meus olhos se movem para ele novamente. À forma de sua mandíbula, a linha reta de seu nariz, o burrito em suas mãos. O homem alto com quem passei a maior parte dos meus vinte anos é um completo estranho. Eu o odeio.

Ele me fez odiá-lo.

Odeio a maneira como ele se senta, os joelhos abertos como se precisasse de todo o espaço do mundo para acomodar sua masculinidade de tamanho médio. Como ele mastiga a comida e o barulho úmido da saliva me irrita. Tudo o que ele faz parece pregos em um quadro-negro agora que sei que ele está procurando *conexões únicas*.

Meu corpo recusa qualquer alimento pela segunda vez hoje, então espero que ele termine, decidindo minha desculpa para desaparecer rapidamente depois do jantar. Felizmente, não preciso usar nenhuma.

Assim que termina de comer, ele olha para mim, diz que precisa fazer algum trabalho e depois caminha em direção ao escritório da casa. Mas a expressão em seus olhos está impressa em minha mente.

A indiferença, a frieza.

Não posso dizer que não notei antes que ele não olha para mim como costumava fazer, embora eu não consiga entender exatamente quando isso aconteceu pela primeira vez. Mas por um tempo, eu sabia que não era assim que deveria ser.

E duvidei de mim mesma também, pensando que isso acontece com todo amor. Morre em algum momento ou se transforma em outra coisa. Afeição, talvez.

Em algum lugar no caminho, a familiaridade substitui a luxúria e o desejo. Talvez eu esteja certo, e é isso que acontece com todos, mas eu não esperava que acontecesse depois de apenas alguns anos juntos.

Quaisquer que sejam as mudanças pelas quais nosso relacionamento passou, ele não deve trapacear. Meu namorado não deveria procurar encontros quentes online.

Eu deveria ser o encontro quente dele.

Com os recipientes de comida fora do caminho, limpo a mesa de centro. Pego a única caneca na pia e a lavo, em seguida, movo-a ao lado do conjunto de canecas brancas idênticas com listras pretas em cima da pia, torcendo-o até que esteja exatamente na mesma posição que suas

duplicatas. Só quando combina perfeitamente com os outros é que meu coração vibra de contentamento.

Entro no quarto e, depois de endireitar o edredom de linho e puxar os travesseiros, caio sobre ele com um suspiro. Por que não consigo resolver minhas emoções? Sinto uma mistura de tristeza e raiva, mas não o suficiente.

Eu deveria estar furiosa, planejando cuspir no café dele ou fazer algum outro ato mesquinho que me desse satisfação. Eu deveria chorar, gritar, ofegar por ar, agarrar meu coração onde a dor deveria ser mais prevalente e física, mas não é e eu não.

Talvez seja porque é mais fácil fingir que não aconteceu. Ou talvez seja porque sua trapaça continua sendo nada além da captura de tela de seu perfil que Emma me enviou depois do nosso almoço hoje cedo.

Abro a imagem, e não há dúvida de que é ele.

Alex D., procurando conexões únicas.

Em sua foto de perfil, ele está no casamento de seu primo. A que ele usa para pegar garotas aleatórias é uma foto que tirei. Ele está sorrindo para a câmera com a tempestade nos olhos, e sua camisa branca e jaqueta marrom estão desabotoadas.

Ele sabe que eu amo essa foto, ele parece um daqueles modelos de passarela que você vê em outdoors para perfumes. Talvez seja por isso que ele escolheu. Ele imaginou que outras garotas também gostariam.

Quando uma única lágrima escapa dos meus olhos e rola pela minha bochecha, eu a limpo com o dedo, sem saber o que fazer com ela. Um vislumbre de tristeza sacode meu coração, como uma gota de chuva caindo em uma poça e criando ondulações antes que a água volte a flutuar.

Preciso de mais provas de sua traição.

Não que eu não confie em Emma, porque aprendi minha lição com isso, mas quero ver o perfil dele com meus próprios olhos. Vou pegar todas as informações que preciso antes de confrontá-lo.

Sem pensar duas vezes, fecho o bate-papo com Emma e faço o download do RadaR.

Quando um coração rosa em chamas em um fundo vermelho aparece na minha tela, parece que, pela primeira vez em anos, a caixa em que fui empurrado é muito apertada. Como se eu precisasse esticar meus músculos, deixar meus pulmões se encherem de ar. Como se eu precisasse encher de energia e explodir. Pela primeira vez em anos, me sinto desequilibrada.

Meus dedos se apertam ao redor do telefone e minha mandíbula se contrai com tanta força que ondas dolorosas se espalham dos dentes de trás até o cérebro.

— Conexões únicas, hein? — murmuro baixinho. — Pode deixar, Alex.



02

Agente Secreto

Passo pelos corredores cinzentos do prédio de Emma, meus dedos digitando uma mensagem para meu chefe ao mesmo tempo. Embora eu trabalhe com as pessoas mais descontraídas do setor de marketing, meu papel como gerente de projetos me faz trabalhar bem mais do que de nove às cinco. E aos sábados, como hoje.

Seu apartamento é, por definição, exatamente o oposto do meu. Quente, indie. Bugigangas coloridas lotam o espaço, e a maioria delas vem com uma história, como o gato de porcelana verde que compramos depois de nos alegrarmos demais com saquê em um de nossos restaurantes favoritos.

— Olá? — chamo, atravessando sua sala de estar e entrando na cozinha. Há a bagunça frustrante de sempre em todos os lugares. Dois dedos de poeira nas prateleiras azuis, pratos se acumulando na pia. Talvez ela me deixe lavá-los.

— Ei! — Ela aparece atrás de mim e me aperta com força. — Como você está?

Ao passar pela mesa, seu longo cabelo loiro balança a cada passo. Ela abre a porta da geladeira e me lança um olhar por cima do ombro. Um olhar de *"Sinto muito que seu namorado esteja te traindo"*.

— Ótima. Eu fiz algo estúpido.

Ela pega um jarro contendo um líquido laranja-avermelhado e seus grandes olhos azuis claros brilham. Quase posso ver seu rabo balançando com a consciência de que vim com algumas fofocas.

— Eu baixei o RadaR.

Ela coloca o jarro na mesa, o fluido deslizando sobre a borda e enviando meu cérebro em modo de alerta.

— Isso é incrível! Você deve namorar e se divertir, não se debruçar sobre esse verme. Você sabe o que eu fiz ontem à noite? — Quando balanço a cabeça, ela pega seu telefone e me mostra uma foto de um cara bronzeado com dreads loiros que parece que mora em uma praia e trabalha vendendo biscoito de coco. — Ele. Ele me levou para patinar no gelo, depois para um pequeno *food truck* onde comi os melhores tacos da minha vida, depois ele me devastou. — Ela olha sem fôlego para o pensamento enquanto despeja o líquido nos copos, seus lábios carnudos se curvando em um sorriso satisfeito.

— Isso é — eu paro, tentando pensar na palavra certa — maravilhoso, Em. E por mais que eu fosse amar alguém como — eu olho para a tela — Juan, para me devastar, não foi por isso que baixei o aplicativo.

Depois de colocar dois canudos cor-de-rosa nos copos, Emma desliza um para o meu lado da mesa.

— Então, por quê?

— Para pegá-lo em flagrante.

— Alex? — ela pergunta, e quando eu aceno com a cabeça, ela bate os pés no chão. — Oh, eu amo esta nova velha-Heaven!

Balanço a cabeça com uma risada. Um bom amigo me diria que esta é a pior ideia de todas. Como eu deveria terminar as coisas com ele de uma maneira amigável e seguir em frente. Mas Emma não é uma boa amiga. Ela é a minha melhor amiga.

— Sério, H. É ótimo. Qual é o plano?

— Vou criar um perfil falso e dar match com ele. — Os próximos passos são muito fáceis de adivinhar. Vou conseguir a prova que preciso e a vingança que mereço.

Ela bebe do canudo.

— Ou você pode pular a vingança virtual completamente e apenas colocar creme para os pés em seu iogurte. Melhor ainda, poderíamos cortar cada um de seus ternos em listras minúsculas. — Seus olhos brilham. — Ou poderíamos plantar alguns sacos de cocaína no terno dele, então...

— Oh meu Deus. Não. E me lembre de nunca te irritar. — Quando ela revira os olhos, eu me enfio em um pedaço de papel abandonado. — Vou marcar uma reunião e vou aparecer em vez do encontro quente dele. E romperei com ele.

— E o apartamento?

Com um encolher de ombros, tomo o primeiro gole, percebendo rapidamente que estou bebendo sangria enquanto o líquido picante e doce toma conta das minhas papilas gustativas.

— Vou esperar o contrato expirar para marcar nosso encontro. Mas pelo menos não serei sua vítima indefesa enquanto isso. Farei dele minha vítima.

Seus olhos vagam, seu nariz fofo enrugando enquanto ela se agita. Ela deve estar imaginando a cena, porque sorri maliciosamente.

— Mais uma vez, eu entendo totalmente. — Ela inclina a cabeça para o lado, o brinco de argola aparecendo sob as ondas da praia. Acho que estou apenas surpresa.

Meu dedo traça a borda do vidro de haste longa.

— Sempre achei que estava fazendo a coisa certa com Alex, Em. Eu penso que é assim que funciona, que em algum momento, você precisa se comprometer e ficar com alguém, mesmo que as coisas se tornem...

— Horríveis?

— Não, eu só...

— Borderline abusivo?

Reviro os olhos.

— Apenas... sem graça.

Emma aperta minha mão em cima da mesa quando meu queixo balança.

— Eu acho que é ótimo. Terapêutico. Você costumava ser um touro com uma bandeira vermelha, e Alex meio que roubou essa parte de você. É hora de voltar aos seus dias de vadia má.

Com um aceno hesitante, passo meu telefone para ela.

— Você arma tudo. Se eu fizer isso, vou repensar isso na metade da criação do perfil.

— Tudo bem — diz ela com um suspiro. Pego uma lasca de churrasco e olho para os dedos dela, digitando com raiva no meu telefone. — E-mail adicionado Agora, precisamos de um nome.

Limpendo as mãos em um guardanapo de papel azul de duas camadas e evitando as lascas que infestam sua mesa mais velha que a vida, olho para a sala de estar. Meus olhos se concentram na luz vermelha intermitente da TV quando a dúvida entra em minhas veias, mergulhando os dedos espinhosos na corrente sanguínea. O que estou fazendo? Esta não é a maneira certa de fazer isso. Criar um perfil em um aplicativo de namoro para pegar meu namorado em flagrante é a coisa mais estúpida que eu poderia fazer.

Emma cantarola, esticando suas longas pernas na cadeira ao lado da minha.

— Tem que ser algo poético.

— Bem poético. — murmuro enquanto Emma mordisca seu canudo rosa, seus olhos ainda presos no telefone em suas mãos.

— Sim. Este é um momento crucial para a sua história de vida. Você está se livrando do homem que lhe entrega um envelope com dinheiro em todos os aniversários.

Depois de uma risada suave, o silêncio se instala. Os olhos de Emma saltam de um lado para o outro da sala, a testa enrugada e os lábios se contraindo levemente. Quando ela estala os dedos, seus olhos se arregalam e brilham.

— Entendi. Faremos dela o seu exato oposto. Nome incluído.

Até que faz sentido. Se Alex me quisesse, ele estaria comigo. Ele quer outra coisa.

— O oposto do meu nome. — Coloco meu copo na mesa. — Então meu nome fake é Hell? — Ela digita algo com raiva e vira meu telefone. — *Nevaeh* — Leio, meus lábios se curvando em um sorriso involuntário. — Isso é um nome?

— Se Apple e Siri são nomes aceitáveis, *Nevaeh* também é. — Ela pressiona outra coisa na tela. — Agora, precisamos de uma foto. Supermodelo aleatória?

Meu coração afunda. De quem devo usar a foto? Isso não é um crime? Roubo de identidade, talvez? Que bizarro.

— Ai, meu Deus. Em. O que estou fazendo? — pergunto enquanto escondo o rosto entre as palmas das mãos.

— Está bem. Vamos apenas fazer uma reformulação nos videogames dele com um martelo.

Ela deixa cair o telefone, e meu estômago parece coberto de tinta preta enquanto eu o encaro. É isso que significa estar em um relacionamento? Perdendo sua vantagem? Nunca fui impulsiva, mas nos últimos anos me tornei um parasita - muito confortável em meu casulo de tristeza familiar para impor mudanças. Sempre escolhendo a alternativa segura em vez da assustadora.

Agarrando o pequeno dispositivo, encaro atentamente a tela escura, esperando que me dê uma resposta, e quando me viro para Emma, suas sobranceiras estão arqueadas.

— E as fotos da Olivia?

— Eles não se conheceram antes?

Balanço a cabeça.

— Sabe que não a vejo há anos. A última vez que ela nos visitou, Alex e eu estávamos fora da cidade, e antes disso... — Com um suspiro, rapidamente examino minhas memórias. — Ainda não estávamos juntos.

— Eles não são amigos nas redes sociais? — Emma pergunta, então imediatamente revira os olhos. — Ah, verdade. Ele é um teórico da conspiração.

Dou uma risadinha.

Eu não chegaria a chamá-lo assim, mas ele odeia as redes sociais e pode fazer reclamações intermináveis sobre privacidade e governo. Ele claramente não acha que o mesmo se aplica a RadaR, o hipócrita.

— Ela é cem por cento o seu oposto — Emma diz com um sorriso travesso, olhando para a tela. Ela vira para mim, e Olivia sorri de volta do meu telefone.

Eu amo essa foto dela. Eu peguei no dia da formatura dela, oito anos atrás. Ela está usando um vestido de coquetel vermelho, segurando uma garrafa de champanhe pronta para estourar e rindo de algo fora da câmera. Essa foi uma das últimas noites que nós três passamos juntas antes de ela se mudar para Sydney para seu novo emprego chique.

Não há dúvida de que Alex a achará atraente. Olivia é linda. Por muito tempo, desejei ter cachos marrons como os dela, que saltam em todas as direções enquanto ela caminha, sua pele bronzeada e seus cativantes olhos de gato.

Talvez eu devesse perguntar a Olivia se posso roubar as fotos dela para pegar meu namorado, mas há uma diferença de 14 horas entre nós, e ela provavelmente está dormindo. Além disso, Emma, Olivia e eu somos

amigas desde sempre, sei que ela não se importará que eu conte a ela amanhã. Na verdade, se ela estivesse aqui, ela me encorajaria.

— Vá em frente — eu digo com uma voz firme.

— Tudo bem. Como? — Ela me mostra a tela do meu telefone, e eu olho para as palavras que ela digitou na descrição de Nevaeh.

Procurando diversão, sem compromisso sério. Me ligue se você também estiver tirando uma folga da sua vida!

— Sutil — comento com um olhar.

— Eu não estava tentando ser sutil.

Com um olhar aguçado, toco meus dedos na borda da mesa.

— E agora?

Emma encolhe os ombros.

— Agora, você adiciona mais algumas fotos e começa a deslizar até encontrar seu namorado viciado em assistir TV.

Bebo o resto da minha sangria em um gole, meu estômago se contorcendo enquanto contemplo essa ideia terrível. Supondo que combinemos, como vou enviar uma mensagem de texto para meu namorado sem que ele descubra que sou eu? E como posso flertar com ele, sabendo que ele é um traidor e um mentiroso? Talvez Emma devesse fazer isso.

— Quanto tempo levará para encontrá-lo? — pergunto, indo em direção à geladeira para reabastecer. — Não há um milhão de pessoas nesses aplicativos?

— Vamos colocar alguns filtros. Sua idade exata e um pequeno raio de milha. Não posso garantir, mas você deve encontrá-lo.

Respiro fundo enquanto me sento.

— Nunca se sabe. Talvez você conheça alguém também. — Eu gaguejo um barulho estranho e agudo, e quando Emma me cumprimenta com uma sobrancelha erguida, eu zombo.

— Você quer dizer que Nevaeh também encontrará alguém.

Emma balança a cabeça com uma risada suave.

— Ah, verdade. Bem, tome isso como prática. Se houver algo que você goste aqui — ela aponta para o telefone e encolhe os ombros — você pode voltar como você mesma.

Reviro os olhos enquanto ela termina de montar o perfil, e meu estômago aperta quando ela me devolve o telefone. Sou oficialmente uma morena casual, sem compromissos.

Nevaeh.

Tropeço pela porta do meu apartamento algum tempo depois das dez, meu nariz torcendo para a pilha de pratos na mesa da cozinha e as meias e sapatos de Alex, abandonados perto do sofá. Torna-se difícil engolir a saliva com a qual minha boca de repente se enche.

Ele sabe que a bagunça me provoca, e ele toma minha obsessão com a arrumação como uma desculpa para deixar suas coisas por aí. ‘*Você gosta de limpar de qualquer maneira*’, ele sempre diz, e ele está certo. No entanto, me enerva que ele esteja se aproveitando disso.

Isso não me incomodou tanto. Não até ontem, pelo menos. Não antes de eu descobrir que ele está à procura de *conexões*. Mas agora, agora isso me mata um pouco.

Com um suspiro, pego as meias e as jogo na lixeira. Enquanto eu vou caminhando até a pia com os pratos na mão, ele entra na cozinha e vai até a geladeira.

— Ei, você voltou.

Dou a ele um aceno rígido.

— Você estava com Emma?

— Sim.

Ele franze os lábios.

— Havia mais alguém lá?

Inacreditável. Ele está realmente me fazendo essa pergunta?

— Por quê? Você tem medo que eu possa te trair?

Seu queixo cai, seus olhos brilhando.

— O quê? Por que você diria isso?

Porque *você* está me traindo. *Você* está sendo desonesto e não tem o direito de me fazer essa pergunta.

Eu quero dizer isso. Mas meu apartamento, minhas economias, minha reputação me impedem. Eu só tenho que resistir por alguns meses.

— Desculpe — murmuro, mudando meu foco para as migalhas de pão no prato que estou segurando. — não havia ninguém. Emma fez sangria, e nós apenas conversamos na mesa da cozinha.

Ele se vira para mim com uma cerveja nas mãos, os olhos se estreitando enquanto inclina a cabeça.

— Você está bêbada?

Ele sabe que estou. Segundo ele, sempre que tomo algumas bebidas, meus olhos brilham e minhas bochechas ficam com um tom específico de vermelho.

— Um pouco embriagada.

Colocando a cerveja no chão, ele se aproxima.

— Legal. Você quer...

Os pratos caem das minhas mãos na pia quando sua mão segura minha bunda, fazendo um barulho horrível de tilintar enquanto caem em garfos e facas. Virando-me para ele, engulo a secura na boca.

— O quê? — pergunto em um suspiro.

Ele dá mais um passo, e eu estou muito abalada para falar. Pode ser o simples fato de que ele está me atacando, o que não acontece há meses. Mas é mais provável que a consciência de que ele acha que eu estou bêbada aumente suas chances de conseguir alguma coisa. O que eu fiz para fazê-lo pensar que esse é o caso?

Ele agarra minha mão e, com a livre, abre o zíper da calça jeans e puxa a cueca para baixo. Olho para ele, mais uma vez, confusa demais para fazer qualquer coisa. Meu olhar se move para seu pênis macio, pendurado e afogado em cabelos curtos e encaracolados, e seu jeans embolado nas coxas.

— Heaven? — Ele sorri como se não notasse o choque escrito em todo o meu rosto. Se ele percebe, não parece se importar. — Venha cá. — Ele me puxa para mais perto, e quando sua mão empurra meu ombro para baixo, *quase* obedeço. Estou entorpecida. Meu corpo se curva, minha mente incapaz de processar o que está acontecendo.

Ele já fez isso antes, muitas vezes. Mas nunca tão abruptamente, nunca... desrespeitosamente. Como se eu estivesse aqui para fazer um boquete nele sempre que ele quiser. Onde quer que ele se sinta vontade. Como se a única coisa entre minha boca e o pênis dele fosse a sua cueca e o quanto eu bebi.

Mas ele está errado.

— Pare — ordeno, afastando a mão dele.

— Por quê? Qual é o problema? — ele pergunta com uma carranca. O fato de ele parecer chateado me faz odiá-lo ainda mais.

— Eu não quero te fazer um boquete enquanto estou lavando a louça. Esse é o problema.

Ele zomba e abotoa o jeans. Mais uma vez, há uma surpresa gravada em seu rosto, e a pior parte é que eu entendo. Eu nunca disse não antes, então ele acha que farei o que ele me pedir.

— Tanto faz. — Ele sai da cozinha, e a próxima coisa que ouço é a porta do escritório se fechando.

Esfregando o prato na pia, vejo minhas lágrimas se misturarem com a água e o sabão, meus olhos ardendo enquanto o rímel se aglomera em meus cílios.

Posso não ter dito "não" antes, mas estou começando agora. E essa não é a única coisa que vou fazer.

Assim que tudo está limpo, sento-me no sofá, certifico-me de que a porta do escritório ainda está fechada e abro o RadaR. Parece bastante simples e eu tenho experiência suficiente em tecnologia.

‘No RadaR’ me mostra a primeira imagem de um homem que se encaixa nas minhas configurações, e as outras duas categorias são ‘Correspondências’ e ‘Perfil’.

Meus olhos disparam para a porta do escritório novamente antes de deslizar para a esquerda. Imaginei que essa seria a parte mais excruciante, mas os perfis que encontro me fazem sorrir e depois rir.

Robert K. enviou cinco fotos de si mesmo, e não há uma camisa à vista. Julian B. deve ser um louco por saúde. Ele está escalando uma corda na primeira foto e, na segunda, está se mexendo em um espelho de academia. Meu favorito ainda é Trevor S. Na primeira foto, ele está segurando um tigre bebê e sua biografia diz: Aproveite a vida. Festa. Praia. Apenas mulheres bonitas.

Imaginando como os seres humanos ainda não estão extintos, deslizo para a esquerda e congelo.

‘Shane H.,’ leio. Um homem de cabelos escuros preenche a tela, e meus olhos vão para suas íris, da mesma cor do cacau. Ele tem um daqueles olhares que podem mover montanhas. Profundo e implacável. Mas seu sorriso é tão genuíno e contagiante que a última coisa que ele parece ser é hostil.

Olho para o seu terno azul da meia-noite, depois rolo para a segunda foto. Ele tem cílios bonitos. Longos, escuros. E nesta foto, há uma pequena barba no rosto dele. Fica ótimo nele.

Passo para a terceira, e é tão boa quanto as duas primeiras. Ele é mais alto do que o grupo de pessoas ao seu redor e tem ombros largos.

Com base em uma espiada rápida, ele também frequenta a academia com mais frequência do que Alex.

Shane H. 30 anos, personalidade Tipo A. Maluco por controle, sobrecarregado, estressado e extremamente competitivo. Se você ainda está lendo, sabe a maior parte do que há de errado comigo. A partir de agora, as coisas só podem melhorar. Procurando algo casual, mas aberto a negócios também. #OdeioHashtags

Uma risada sai dos meus lábios.

A descrição de suas falhas é como olhar para um espelho. Personalidade tipo A? Essa é a descrição do meu trabalho. Perdi a conta do número de vezes que Alex me chamou de maníaca por controle sobre meus hábitos de limpeza, ou que minha mãe apontou que estou sempre estressada. Posso estar sobrecarregada, mas sou viciada em trabalho, e dificilmente há um momento em que isso pareça demais. E Shane H. dizendo que ele é extremamente competitivo me faz querer provar a ele que sou muito mais competitiva do que ele. Isso é o quão competitiva eu sou.

Olho de volta para suas fotos, e agora que conheço suas imperfeições, ele parece mais bonito, se possível. Se nossas imperfeições são tão parecidas, nossos pontos fortes também são os mesmos? Ele é extremamente gentil, como eu? Ele é inteligente e intuitivo, alguém com quem as pessoas contam?

O que aconteceu na cozinha com Alex volta para mim. Por um segundo, a mistura de álcool e raiva faz meu dedo passar sobre o botão "Corresponder". Mas solto uma respiração profunda e balanço a cabeça como um cachorro faz com o pelo. Deixar minhas emoções nublarem meu julgamento não é algo que me permito fazer com frequência. Quase posso ouvir Emma gritar no meu ouvido que eu deveria parar de pensar demais em tudo e viver um pouco, mas o erro provavelmente foi abrir o RadaR depois de quatro copos grandes de sangria.

Guardando meu telefone, vou até o banheiro e começo minha rotina noturna. É cedo, mas quando bebo, preciso de algumas horas extras de sono. Às dez, estou debaixo do cobertor. Alex se junta logo depois, dizendo algo sobre dirigir até a casa de seus pais pela manhã. Mal consigo olhar para ele, e o que é mais agravante é que ele parece chateado comigo.

Assim que ele se deita ao meu lado, seus dedos se apertam em volta do meu ombro.

— Tem certeza de que não quer vir?

Olho para ele por alguns segundos e o odeio com tanta intensidade que quase me assusta.

— Certeza.

Com um suspiro, ele rola para o lado.

— Boa noite.

Quando as luzes se apagam, tenho certeza de que há fumaça saindo dos meus ouvidos. Olho para o teto, mas não consigo dormir enquanto todas as coisas horríveis que ele faz diariamente se acumulam na minha cabeça, a raiva saindo de mim como lava quente. Lágrimas caem pelas minhas bochechas, e eu as limpo com a manga da minha camisa.

Alex é um babaca. Eu o deixei ser um idiota, e é isso que ele é agora.

Por um momento, gostaria de poder escapar, mas não há lugar para onde eu possa ir. Claro, eu poderia me esconder na casa de Emma ou correr para a casa dos meus pais. Mas este é o meu apartamento. Meu espaço seguro. Minha casa.

Então eu não vou embora. Não grito com Alex como quero, nem o expulso. O medo me paralisa. E se ele se recusar a pagar sua parte do aluguel? E se eu acabar coberta de dívidas, processada, sem-teto? Não posso deixá-lo ainda, mas posso pensar no ato certo de desfecho de que preciso neste momento.

Eu me viro para a mesa de cabeceira, pego meu telefone e abro o RadaR. Então, olhando nos olhos de Shane, deslizo para a direita.

Arriscar, encaminhar, match.



03

O primeiro contato

Shane: Quer sair hoje à noite?

Encaro a mensagem na tela, a única coisa que consigo ver no escuro do meu quarto. O dia inteiro veio e se foi, e o final do fim de semana está sobre mim. No entanto, parece que Shane H. ainda está procurando se divertir no domingo à noite.

Com um revirar de olhos, gemo na minha mão. Vou matar Emma. Na verdade, vou torturá-la, depois vou matá-la. E eu sei que isso não é culpa dela. É minha. Mas ela empurrou baldes de sangria goela abaixo e não me deu nada além de chips de churrasco. Então, é culpa dela eu ter ido para casa e deslizado direto para o homem mais lindo que já vi. E que ele combinou comigo e me mandou uma mensagem. Bem, eu não. Nevaeh.

Pego meu telefone e releio sua mensagem enquanto minhas mãos tremem de apreensão, fazendo as palavras dançarem. O que eu devo fazer agora? Certo, acho que não é uma decisão tão difícil. Vou ignorar a mensagem dele. Ele terá uma pista e deslizará para as DMs de outra pessoa. Mas meus dedos trêmulos tocam na mensagem até que o bate-papo entre nós se abra, depois em sua foto de perfil. Mesmo que eu não responda, pensar sobre isso por alguns segundos é exatamente o que preciso para me animar esta noite.

Olhar para o sorriso dele só confirma a coisa estúpida que fiz, porque quero responder. Eu gostaria de poder dizer a ele que sim. Que eu

vou encontrá-lo hoje à noite. Que ele pode vir e nós podemos ter o que eu imagino que será o melhor sexo da minha vida.

Mas ele mandou uma mensagem para Nevaeh, não para Heaven. Ele a acha atraente, não eu. E não vou deixar Alex me transformar em uma pessoa vingativa. Vou me contentar em olhar para a foto dele como fiz na adolescência com meu pôster de Johnny Depp.

Percorro as três fotos em seu perfil até tê-las queimadas em minha memória, estudando-as por tanto tempo que, quando deixo minhas pálpebras caírem, imagino seu relógio preto fosco ou a vista da cidade atrás dele até os mínimos detalhes.

Com um suspiro, travo a tela e jogo meu telefone no edredom. Isto é chocante! Estou de luto pelo meu relacionamento moribundo e, embora esse cara seja, sem dúvida, bonito, estou cem por cento projetando. Imaginando que ele será capaz de balançar meu mundo, ou que ele é o tipo de homem que apreciará minhas obsessões, me apoiará e será um parceiro para mim como eu seria para ele. Imaginando que ele não será nada como Alex.

Arrastando-me para a cozinha, encho um copo de água e bebo em alguns goles. Quando olho de volta para o quarto, um pequeno retângulo em cima da cama o ilumina.

Minha reação à possibilidade de outra mensagem de Shane é francamente embaraçosa, considerando que nunca conheci o cara, e ele acha que sou outra pessoa. Mas esse conhecimento pouco faz para me impedir de entrar no quarto, a energia nervosa ricocheteando em pequenas faíscas. Eu me atiro no meu telefone, sentado bem no centro dos lençóis, e mal recupero o fôlego quando verifico a tela. É ele.

Shane: Não, não me deixe no vácuo. É pior do que a rejeição real.

— Essa coisa tem confirmação de leitura?! — Eu grito, passando a mão pelo meu rosto. Virando a barriga, bato a cabeça no colchão de novo e de novo, e quando finalmente paro, fios do meu cabelo escuro cobrem boa parte do meu rosto.

Ok, ele disse que a rejeição é melhor do que o silêncio, então vou educadamente desapontá-lo.

Abro a conversa, engolindo em seco assim que leio suas duas mensagens. Eu digito ‘Oi’ então paro. Meu coração está acelerado, não sei

dizer se é medo ou adrenalina. Afinal, esta é a coisa mais emocionante que me aconteceu em, bem, anos.

Eu digito de novo, mas apago tudo. Não posso dizer a ele que estou ocupada esta noite. Ele só vai propor um encontro no final desta semana. E não posso dizer que não estou a fim dele, porque, por que eu teria deslizado para a direita se não fosse esse o caso? Eu poderia dizer a ele que estou procurando algo sério, mas meu perfil diz o contrário, e pelas descrições de Emma, este aplicativo não é o lugar para encontrar o amor.

Meu telefone acende de novo.

SHANE: Droga. Vácuo duplo?! Você é sem coração!

Eu choramingo. Não consigo evitar, sai de mim como a rolha de uma garrafa de champanhe. Abrindo o chat, digito sem pensar duas vezes.

NEVAEH: Eu não estava planejando deixar você no vácuo. Eu estava tentando descobrir o que dizer.

Antes que eu tenha tempo de ler a mensagem, eu a enviei.

— Oh meu Deus — sussurro, olhando para o meu telefone. Eu respondi com seriedade? E... foi isso que escolhi dizer? Que idiota.

SHANE: Ah, então você tem um coração. Alguma sorte?

Não, não tive sorte nenhuma. A sorte não saberia meu endereço, caso ela decidisse me visitar. A sorte seria se Shane não correspondesse comigo, e não estávamos tendo essa conversa. Para começar, a sorte seria Alex não me trair depois de um relacionamento de cinco anos.

Cruzo as pernas no centro da cama, olhando para o telefone, sem saber o que dizer. Meu corpo todo palpita, e eu sei que preciso responder com alguma coisa, mas não consigo pensar em nada. Poupando-me do trabalho, ele envia uma mensagem de texto novamente.

Shane: O que?

Largo o telefone, os olhos brilhando. Ele está conversando? Ele me pediu para me encontrar, e eu não aceitei. Por que ele não perdeu o interesse?

NEVAEH: Indo dormir.

Eu deveria perguntar o que ele está fazendo, seria a coisa educada a dizer. Mas não quero, porque não quero abrir a porta para que ele proponha outro encontro. Os três pontos saltando para cima e para baixo na tela me dizem que ele está digitando.

SHANE: Eu nunca consigo dormir antes das duas ou três da manhã.

É perigoso o que isso faz comigo. Ter a primeira peça do quebra-cabeça sobre este homem. Eu sei algo sobre ele, e a informação reverbera através de mim. Ele tem insônia? Ele é viciado em trabalho? Uma noite?

Talvez, eu possa perguntar.

NEVAEH: Por quê?

SHANE: Não tenho certeza. Se você perguntar à minha mãe, ela provavelmente dirá que eu fodi meu ciclo de sono quando era adolescente. Meu palpite: Estresse.

Um sorriso torce meus lábios. Um problema, porém. Quero saber mais. Digitando novamente, meus dedos tremem de adrenalina. Reconheço o formigamento no meu corpo, meus músculos tensos como se eu fosse sacudir para o outro lado da sala.

NEVAEH: O que está te estressando?

SHANE: No momento, sem saber se e quando você vai me deixar no vácuo. Mas normalmente, trabalho. Minha família louca.

Não sei se ele está brincando. Ele não está usando nenhum emoji, e não consigo distinguir o tom dele em uma mensagem. Mas de alguma forma parece que ele está sorrindo enquanto digita isso, e eu também.

NEVAEH: Prometo que não vou. Não posso ter seu ciclo de sono na minha consciência.

SHANE: Eu já estou muito mais relaxado... E aí vem o primeiro bocejo.

Ele está deitado na cama como eu, olhando para o telefone no silêncio do quarto? Talvez ele esteja saindo para uma boate ou dando um passeio. De repente, eu preciso saber.

NEVAEH: O que você está fazendo?

SHANE: Estou assistindo a um filme antigo no canal cinco. Está quase acabando, mas um bom vai começar em breve.

Ele está assistindo TV. O pensamento enche meu coração de excitação infantil, porque em todas as suas fotos, ele está usando ternos, então é assim que eu o imagino. Em um terno azul chique, sentado em seu sofá e assistindo a um filme.

Quando os três pontos piscam novamente, eu ataco o controle remoto. Eu clico em cinco, e um filme em preto e branco aparece na tela. Toda a cena está inundada com um efeito sépia, a imagem amarela está granulada e os efeitos sonoros são terríveis.

Pressionando o botão de informação do meu controle remoto, eu zombo. *O Código Ocidental*. Eu adoro filmes antigos, mas isso pode ser muito antigo.

SHANE: Você colocou?

Com uma risadinha, digito de volta o que fiz, pressionando mais botões até que a programação apareça na tela da TV. Assim que isso acontece, fico boquiaberta, com os olhos brilhando. O próximo filme é o meu favorito. Um clássico. *De Volta para o Futuro*. Eu assisti Marty e Doc tentarem não bagunçar a linha do tempo centenas de vezes. Toda vez que estou doente, triste, comemorando e tudo mais.

NEVAEH: Você tá brincando? O próximo filme não é apenas bom. De Volta para o Futuro é o melhor filme do universo!

SHANE: Espere um minuto, Doc. Você está me dizendo que construiu uma máquina do tempo... a partir de um DeLorean.

Meu queixo cai. Ele sabe as falas de cór?

NEVAEH: Do meu ponto de vista, se você vai construir uma máquina do tempo em um carro, por que não fazê-lo com algum estilo?

SHANE: Você é incrível.

Eu sou incrível.

Grito e deslizo para baixo até que minha cabeça esteja apoiada no travesseiro. É estúpido e estou exagerando, mas estou definitivamente

assistindo a este filme esta noite. E é para comemorar o fato de que eu sou incrível.

SHANE: Assiste comigo?

Enquanto leio as palavras na tela, minha excitação se dissipa. Esqueci o que está acontecendo, porque ele está falando comigo. Ele quer que eu vá até a casa dele e assista a um filme. Mas eu não sou Nevaeh.

NEVAEH: Não posso.

É tudo o que posso dizer. Não tenho o direito de ficar desapontada, mas estou. Esse devaneio durou dez minutos, e foi tão emocionante que já estou em abstinência. Quero a aceleração de volta, as borboletas batendo as asas no meu estômago. Quero que ele pense que sou incrível. Quero assistir ao meu filme favorito com ele.

SHANE: Marty, o futuro não está escrito. Não pode ser modificado. Qualquer um pode fazer do seu futuro o que quiser.

Eu sorrio, mas desta vez, é agrídoce. Ele continua citando meu filme favorito, tentando me convencer. Mas não posso fazer meu futuro, não com isso. E embora eu tenha prometido que não o deixaria no vácuo, franzo a testa e olho para o telefone.

O filme de cowboy acaba, e um comercial aparece na tela da TV enquanto recebo outra mensagem que faz meu coração bater mais rápido.

SHANE: Cinco minutos. Tempo suficiente para fazer pipoca e assistir DPOF comigo.

Ah. Ele quer que assistamos ao filme... assim? Através de mensagem?

NEVAEH: Você está comendo pipoca?

Em vez dos pontos, um pequeno ícone de uma foto aparece, e meu telefone solta das minhas mãos, pousando na cama. Meu Deus, ele me mandou uma foto. E se for uma foto do rosto dele? Ou... e se for uma foto dele... nu?

Pego o telefone de volta e olho para a tela, mas não pressiono o ícone. Em vez disso, eu digito.

NEVAEH: Vou me arrepender de abrir esta foto?

SHANE: Não, a menos que você esteja desejando sobremesas.

Ele entende. Uma garota tem que fazer esse tipo de pergunta hoje em dia, especialmente online. Decidindo dar um salto de fé e me escondendo atrás dos dedos de uma mão, sussurro: ‘Ok, aqui vai’, depois toco no ícone.

Meu coração fica entorpecido por um segundo enquanto olho para a foto. É ele, e ele é lindo. Ele não está vestindo um terno. Ah, não. É melhor, muito melhor. Ele tem uma camiseta preta que diz Universidade de Harvard, e há uma pequena bola de basquete desbotada ao lado do texto. A grande janela ao fundo me faz pensar que ele mora no último andar porque só consigo ver o céu escuro e algumas luzes da cidade. Ele está segurando um prato com alguns brownies empilhados um em cima do outro, e eles parecem absolutamente deliciosos. Ele os assou?

Meus olhos percorrem a tela, absorvendo todos os detalhes. Seu rosto não está...

A imagem fecha automaticamente depois de cinco segundos, então eu abro de novo, e lá está ele. Um sorriso preguiçoso curva seus lábios, e ele parece cansado. Não há olheiras ao redor de seus olhos castanhos, e ele está barbeado. Seu cabelo ondulado e curto parece perfeitamente estilizado, embora ele esteja em casa assistindo a um filme. No entanto, posso sentir que ele está cansado. Talvez seja a maneira como ele está olhando para a câmera.

Ele é tão lindo que dói, e mal terminei de olhar para ele quando a foto se fecha novamente. Toque para abri-lo uma terceira vez. Provavelmente continuarei fazendo isso enquanto Marty e Doc viajam para o passado, e não terminarei antes que eles voltem para o futuro.

SHANE: Você é nova no RadaR?

Sua mensagem aparece enquanto olho para sua foto pela quarta vez.

NEVAEH: Sim. Novata desde ontem.

SHANE: Então devo dizer que recebo uma notificação toda vez que você abre a Imagem.

— Porra! — Eu grito, passando a mão pelo meu rosto. A vergonha aquece minhas bochechas, fazendo meus ouvidos pulsarem como se fossem

cair.

SHANE: Mas, por favor, não deixe que isso a impeça. A quinta vez é um encanto.

— Me mate! — Eu grito novamente, olhando para o meu telefone por trás dos dedos. Nunca mais responderei. Sério, cansei. Isto é chocante! Quero apagar tudo isso da minha mente e ir dormir.

Mas um minuto se passa e ele envia outra mensagem.

SHANE: Ah, qual é. Se eu soubesse que você iria me fantasiar, eu não teria dito nada. Não recebo nenhum crédito por ser honesto?

— Não. — balanço a cabeça. — Não, de jeito nenhum. Você me constrangeu! — Eu meio grito, meio rio do telefone. Quando uma música familiar toca, olho para a TV, respirando fundo. O filme começou, e eu não quero assistir sozinha. Nem posso ir dormir, com meu coração latejando do jeito que está. Foda-se a vergonha. Eu nunca vou conhecer esse cara, de qualquer maneira.

**NEVAEH: Eu estava tentando entender se você foi para Yale.
#BetterShamelessThanShaneless**

Acho que humor é tudo o que me resta.

**SHANE: Eles gostariam. Yale é uma droga. Mas
#NevaehrSayNevaehr**

SHANE: Sua pipoca está pronta?

Atravesso a sala de estar e entro na cozinha. Não sobrou pipoca, mas tenho algo melhor: uma caixa de brownies que comprei no supermercado há alguns dias.

Por alguns segundos, eu olho para ela. Eu sei que não deveria, mas as palavras de Emma voltam para mim, e a alegria que sinto ao falar com Shane me tenta demais. Tiro uma foto da caixa e envio para ele.

NEVAEH: Afinal, estou desejando brownies.

SHANE: Não, não, não. Não faz isso comigo. Não pode comer isso.

NEVAEH: Por que não posso?

SHANE: Doces embalados?! Sobremesa é um capricho. Se você se entregar, você tem que fazer isso corretamente.

Dou risada, colocando uma mordida inteira de brownie na boca. Parece bom o suficiente para mim enquanto mastigo e o chocolate gira na minha língua, mas eu amo que ele é tão intenso sobre a sobremesa. O que isso diz sobre ele? Duvido que um estudante da Ivy League que usa tantos ternos quanto ele seja um confeitoiro, mas quem sabe?

NEVAEH: Não são tão ruins. Eles estão cheios de pequenas gotas de chocolate. #RecuperandoLiberdade #HatersGonnaHate

SHANE: Eca. Vou fazer alguns brownies de verdade, e você nunca mais vai chegar perto disso. #NaoHaGotasDeChocolate #NosBrownies

Chupo o dedo e pego a caixa de doces, indo em direção ao quarto. Eu poderia assistir ao filme no sofá, mas seria muito parecido com o que Alex e eu fizemos muitas vezes, e agora, não quero me lembrar dele.

E com o mesmo espírito de negação, me recuso a me concentrar no fato de que Shane nunca vai cozinhar para mim. Mas isso volta à minha mente quando puxo as cobertas sobre as pernas e vejo Marty conversando com Jennifer na TV.

Eu preciso me dar um limite. Um prazo final mesmo. Dessa forma, saberei que posso me entregar à minha fantasia por um tempo, e então voltarei aos meus problemas reais e ao meu futuro ex-namorado. Chega de Shane.

Só por esta noite? Esta noite, enviarei uma mensagem para um cara bonito que quer fazer brownies para mim. Amanhã, está feito. Acabou. Nunca mais pensarei em Shane H.

NEVAEH: O seu parece muito melhor que o meu. Vou ter que pegar a receita.

SHANE: Essa é uma das melhores cenas. E não estou apenas mudando de assunto porque minhas receitas morrerão comigo.

Estou cada vez mais convencida de que ele é confeitoiro, mas não pergunto. Quanto menos eu descobrir, mais a fantasia pode durar. Se eu perguntar, ele pode dizer que é um advogado de divórcio ou uma seguradora, e eu não preciso de outra expectativa fracassada. Então, eu

decido que Shane é um confeitiro que trabalha em algum lugar no centro da cidade, naquela parte da cidade que eu mal visito, onde há boutiques vintage e pequenas confeitarias fofas.

NEVAEH: Guarde seus segredos então. Você nunca vai adivinhar minha cena favorita.

SHANE: Você me diz a sua e eu te digo a minha.

NEVAEH: Você só saberá o meu se eu conseguir essa receita.

SHANE: Você receberá a receita se me der seu número.

Eu ofego e olho para a tela, meu estômago se contorcendo com algo novo que luto para reconhecer. Especialmente porque não dura o suficiente. Shane, o confeitiro, quer meu número, e não posso dar a ele. Se eu fizer isso, ele vai ligar ou mandar uma mensagem. Ele terá uma maneira de entrar em contato comigo depois desta noite. E esta noite é tudo o que vou nos dar.

A ansiedade cava um buraco no meu tórax enquanto o filme passa em segundo plano, até que meu telefone vibra com uma mensagem recebida.

SHANE: É quando ele cria o skate?

Minha barriga se acalma um pouco, o calor fluindo de volta para minhas bochechas.

NEVAEH: Não. Quando enviam Einstein para o futuro.

SHANE: Droga. É claro. Isso é um clássico.

NEVAEH: A sua?

SHANE: Quando ele cria rock' n roll. Temos uma grande dívida com ele.

Essa é uma cena brilhante. Coloco o travesseiro contra a cabeceira da cama e observo com um sorriso enquanto o DeLorean sai da caminhonete. Quando pego o telefone para dizer a ele que essa é outra parte notável, ele já mandou a mesma mensagem.

Continuamos, cena após cena. Falamos do filme, das sequências, da sobremesa. Isso é tudo, e ainda assim é a conversa mais interessante que já tive. Ele me diz que faz um *crème brûlée* malvado, e estou cada vez mais convencida de que ele é um confeitiro, mas não pergunto. Mantenho a

ilusão até adormecer com o telefone apertado, quando é tarde demais para adormecer e cedo demais para acordar.

E Shane está no centro dos meus pensamentos.



04

Uma série de eventos

Eu mudo outro item da lista de ‘coisas a fazer’ para a lista de ‘revisão’ no meu quadro e suspiro. Às vezes, parece que tudo o que o gerenciamento de projetos faz é mover as tarefas de um ponto para o outro.

Olhando para minha mesa branca, olho para uma pequena mancha de café. Pego o pano que guardo na segunda gaveta e esfrego até ficar impecável novamente. Só então, a irritação na parte de trás da minha garganta se foi e meu coração se sente em paz.

— Você vem almoçar? — Kimberly pergunta enquanto passa por mim, deixando um rastro de perfume floral.

— Não, hoje está um caos. Vou comer alguma coisa na minha mesa — digo, apontando para a minha bolsa. Se eu demorar meia hora para almoçar, terei que ficar meia hora atrasada. Embora eu ame meu trabalho, prefiro comer um bocado de vespas hoje.

— Beleza, até mais tarde?

Seus cabelos ruivos e seu terninho rosa desaparecem escada abaixo e meu olhar voa para as muitas paredes de vidro do escritório, cobertas de manchas nas mãos e impressões digitais. Eu adoraria passar meu rodo sobre eles.

Com um suspiro, pego o que Emma chama de SST, ou Salada Super Triste. É o meu almoço padrão, embora eu geralmente coma no refeitório. Enquanto mastigo o primeiro pedaço de alface, passo para a próxima tarefa. Preciso conversar com os desenvolvedores web sobre a *landing page* da campanha, e esse não será um bate-papo agradável. Além da barreira do

idioma, eles estão sempre atrasados. E o editor tem uma cópia do anúncio pronta para eu ler.

Quando termino meu SST, envio um e-mail ao editor e, em seguida, vou até o banheiro. Meus calcanhares clicam nos pisos de mármore, e eu aceno para meus colegas em seus escritórios, também cercados por paredes de vidro.

Vidro sujo, mas tento afastar o pensamento.

No caminho de volta para o escritório, Julia grita meu nome.

— Você tem um minutinho? — ela pergunta, virando seus longos temores de volta.

Eu não, mas ela é a assistente do diretor e provavelmente só está sendo educada ao perguntar. Quer eu tenha ou não esse minuto, ela apenas me dirá o que precisa e eu terei que fazer isso.

— Claro, o que foi?

— Billy quer te ver.

Basicamente-Billy, como ele é conhecido por aqui, quer me ver, o que provavelmente significa que os clientes reclamaram que estamos dois dias depois do prazo. Com um aperto lamentável no meu ombro, ela se afasta e eu a sigo até o último escritório à direita. A única que não é uma caixa de vidro, porque Billy gosta de sua privacidade.

Quando bato na porta de madeira, ele me acena para entrar. Ele está no telefone e, enquanto tomo meu lugar no lado oposto de sua mesa, ele revira os olhos.

— Sim, ela está aqui agora. Eu te aviso se descobrir algo.

Enquanto ele murmura uma série de ‘okays’ no telefone, noto as manchas suadas em sua camisa e as folhas verde-escuras da planta ao lado de sua mesa que estão ficando amarelas. Pressionando meus lábios com força, respiro pelo nariz, tentando aliviar a coceira crescente. Vou mencionar o ficus para Julia no meu caminho de volta.

Basicamente-Billy termina o telefonema e aplaude.

— Ufa. Que dia de merda. Como você está, Heav?

Mostro a ele meu melhor sorriso, mas odeio quando ele faz isso. Meu nome é ridículo, mas *Heav* soa como o verbo ‘ter’, o que é pior.

— Estou bem. Você tem muito trabalho a fazer.

— Sim, é por isso que eu queria te ver — diz ele, arrumando a gravata. Desde que começamos a trabalhar juntos, ele ganhou algum peso, e

seu cabelo preto agora é sal e pimenta, assim como sua barba. — Falei com o cliente e eles cancelaram o projeto.

Levo alguns segundos para processar suas palavras, mas elas saltam de um lado da minha mente para o outro, como se estivessem em uma língua que eu não entendo.

— Quê? Estamos trabalhando neste projeto há meses. Falta uma semana para o lançamento.

Ele balança a cabeça.

— Eles não têm dinheiro para isso, ou para qualquer outra coisa, na verdade. *Basicamente*, eles estão fechando.

Estou tão chocada que nem consigo apreciar o fato de que ele disse o primeiro de muitos *basicamente*s. Em cinco anos de trabalho aqui, isso nunca aconteceu.

— E agora? Nós apenas... paramos de trabalhar nisso?

— *Basicamente*. — ele confirma.

— Ah. — Meus olhos grudam na mesa dele. Não posso dizer que odeio as notícias, porque essa campanha foi totalmente chata, mas também terei que fazer mil ligações diferentes. — Eles vão pagar a todos pelo trabalho? Freelancers e consultores?

— É claro. Pode enviar as respectivas faturas. *Basicamente*, faça com que todos parem de trabalhar nisso o mais rápido possível.

Molho os lábios, tentando afastar o choque.

— Está bem. Quando serei designada para o próximo projeto?

Quando ele mexe em alguns papéis em sua mesa, sinto arrepios.

— Não, na verdade eu queria falar com você.

Ai Meu Deus. Ele não vai me demitir, vai? Não tem como me culparem pelo cancelamento do projeto, e eu sou uma das melhores gerentes dele. Ele me disse várias vezes.

Ele esfrega as mãos, empolgado.

— Gostaríamos que você se juntasse a uma equipe no sexto andar. Temporariamente.

— O sexto? — pergunto enquanto inclino a cabeça para o lado. — Isso não são eventos?

— É sim. Eles estão planejando um desfile de moda, e o gerente de projeto que tem trabalhado com eles tem sido... bem, *basicamente*, uma decepção.

Desfile de moda. Como diabos vou planejar um *desfile de moda*?

— Receio que não serei de muita ajuda. Você sabe que eu sempre trabalhei em campanhas na web.

Ele me dá um *tsk* e move a mão para me dispensar.

— Você vai ser uma ótima vendedora. Eles precisam de alguém como você lá em cima. A coisa toda está ficando fora de controle, e o diretor está desesperado.

Alguém como eu. Uma personalidade compulsiva, ele quer dizer. Organizada demais para falhar. ‘Como um cachorro com um osso’, o CEO me definiu como quando eu, sozinha, salvei uma campanha de lançamento de produto que foi desonesta.

Estou prestes a protestar novamente quando ele vira a tela do computador para mim.

— Olha, eles estão na metade do caminho. Eles já têm uma lista de possíveis locais, a maioria de seus fornecedores e uma data.

Minhas sobrancelhas voaram. Não sou especialista em eventos, mas tenho certeza de que definir uma data não se qualifica como ‘metade do caminho’. Mas dar uma olhada na planilha bagunçada em que eles estão trabalhando faz com que minha resistência diminua, e meu coração aperta por esses minúsculos itens espalhados por um fundo branco bagunçado. Onde está a lista de tarefas deles? Onde está a coluna ‘urgente’?

— Por quanto tempo? — pergunto.

— Seis semanas. Assim que voltar, haverá uma boa promoção à sua espera. Basicamente *Senior Project Manager*, você deveria me agradecer por conseguir esse trabalho.

Basicamente, não vou agradecer a ele, Deus, ele pode ser tão condescendente. Ele pode dizer o que quiser, mas está me enviando para outro departamento porque eles não podem lidar com suas próprias coisas. Você pensaria que os gerentes de eventos estariam organizados o suficiente para planejar um evento.

Mesmo assim... Ele está falando sobre uma promoção, e eu quero isso. *Senior Project Manager* Não só porque eu deveria estar a alguns anos de distância, e isso aceleraria o processo. Mas porque com promoções vêm aumentos. Com o aumento salarial certo, eu seria capaz de pagar o aluguel pelo resto do aluguel e aguentar apenas seis semanas de Alex, até que o evento fosse resolvido, em vez de quatro meses.

— Posso pensar sobre isso?

Ele sorri e parece vitorioso com a minha resposta indiferente.

— Pense bem. Mas preciso que você diga sim.

Embora eu me force a sorrir, ele provavelmente pode dizer que eu não quis fazer isso. Gosto de trabalhar com a Lara. Eu sei como colocá-los na linha. Alguns deles eu contratei pessoalmente, e tenho um conjunto de freelancers e consultores a quem posso recorrer quando necessário. Concordar em participar deste projeto significaria começar desde o início. Novo escritório, novos colegas, novo chefe. por um mês e meio. Eu posso fazer isso, mas eu quero? Não de verdade. Especialmente não com tudo o que está acontecendo na minha vida pessoal.

Billy me libera, e eu deixo seu escritório se sentindo profundamente em conflito. Eu não fiz muitas perguntas que agora estão lotando minha mente. Quem ficaria no meu lugar? E quais seriam minhas responsabilidades? Com quem eu iria trabalhar?

Volto para minha mesa e respiro fundo. Tenho que informar a todos sobre o cancelamento do projeto, e isso levará algumas horas de trabalho. Então vou pensar nisso novamente.

— E aí? — Emma pergunta enquanto se junta à minha mesa no Watering Hole. Sim, é assim que esse bar se chama. Nós sempre viemos aqui, e por ‘nós’, quero dizer todos em nossa empresa, IMP. O que significa que este bar é onde a fofoca oficial realmente floresce.

Com um rápido olhar, aproveito o espaço. Não há muitos colegas aqui esta noite, o que é um bom presságio para mim, porque esta conversa precisa permanecer privada. Ainda assim, observo as mesas e cadeiras brancas ao nosso redor e os bancos prateados no balcão. Excluindo Ruth da contabilidade, não há mais ninguém que eu reconheça.

— *Basicamente-Billy* me chamou em sua sala hoje — eu digo.

Suas sobranceiras se mexem enquanto ela bebe seu vinho branco.

— Aham. Há uma promoção em andamento? Lembre-se de negociar o salário. Sempre peça mais.

Emma faz parte do departamento de vendas, é claro. Se eu sou um cachorro com um osso, ela é um tubarão. Não, pior, ela é uma tarântula. Sorrateira, pequena e perigosa. Ela convenceria um vegano a entrar em um McDonalds, um padre em um clube de strip. Contra ela, até eu sei desistir.

Pesadelos da última vez que ela me treinou em negociações inundam minha mente, mas, sacudindo-os, continuo:

— O sexto andar está em apuros. Há um desfile de moda daqui a um mês e meio, e eles precisam de um gerente de projeto.

— O que aconteceu com o bebê? — ela pergunta, enfiando um par de amendoins na boca.

— Eles não estavam à altura da tarefa. — respondo com um encolher de ombros.

Ela aperta os olhos, refletindo sobre algo. Emma conhece todos na IMP e está sempre atualizada com as últimas fofocas. Tenho certeza de que ela me dará informações sobre os eventos oficiais que me ajudarão a decidir.

— A gestão de eventos é um desafio. Um trabalho muito duro. Você conhece Stephen, o cara que desistiu depois de ter um colapso nervoso?

Balanço a cabeça enquanto meu estômago se contorce. Isso não é promissor.

Ela revira os olhos.

— É claro que conhece. Ele bateu a cadeira na parede de vidro, depois fez xixi em toda a mesa. Foi louco. — Ela ri, os olhos cheios de alegria com a fofoca suculenta.

Lembro-me de Stephen, mas não fazia ideia de que ele trabalhava em eventos.

— Merda — murmuro com uma careta.

Ela dá de ombros.

— Você pode lidar com situações de alta pressão. Além disso, você precisa de algo para se distrair daquele parasita horrível que vive em sua casa.

Ela bate os cílios, mas eu a ataco com um olhar assassino que espero que a dissuadirá de dizer mais. Não estou aqui para discutir Alex.

— Como são as pessoas lá?

— Bem, o diretor é bonito. Definitivamente melhor do que *Basicamente-Billy*. Ele é provavelmente o cara mais gostoso que eu já vi na minha vida, honestamente. Na última partida de *softball* da empresa, considerei a transferência. Depois do jogo, ele tirou a camisa...

— Emma — lamento, tentando fazê-la se concentrar. Ela sabe que isso não é relevante e, embora esteja quase constantemente pensando em homens, parece que ela está enrolando. — Me diga.

Ela revira os olhos.

— Certo, ele é um pouco idiota. E não tenho certeza com quem você trabalhará, mas praticamente todos nesse departamento são neuróticos.

Tomo um gole de *Ginger Ale* em pensamento. Um chefe de merda e colegas neuróticos. Quem não adoraria a ideia?

— Qual o nível de idiota? — pergunto.

— Bem, vamos apenas dizer que o Sr. Hassholm não é como o departamento o chama.

Inclino a cabeça enquanto meus olhos se apertam.

Idiota. Eles o chamam de Sr. Idiota.



05

O local secreto

Saio do Watering Hole e entro em um táxi, a maneira mais rápida de voltar para casa. Não estou exatamente ansiosa para estar no mesmo ambiente que Alex, mas espero que ele tenha trabalho a fazer e que não fiquemos no caminho um do outro.

Depois de relaxar no confortável assento de couro, sou recebida por um dos ar-condicionado mais fortes que já experimentei e pego meu telefone com um arrepio.

Quando estou no trabalho, *eu me torno trabalho*. Provavelmente é por isso que meus chefes me amam tanto. Você não vai me ver checando minhas mensagens, fofocando ou relaxando, *nunca*. Gosto de pensar que é uma característica maravilhosa de se ter. Que eu posso compartimentalizar minha vida. Pelo menos, eu gosto, especialmente com meu namorado sendo um traidor mentiroso e tudo mais.

Mas agora, estou fora. Por fim, estou fora do horário e, para surpresa de ninguém, não há nada interessante acontecendo com meu telefone. Tem duas ligações não atendidas, uma do Alex, uma da minha mãe. Envio uma mensagem para a última, perguntando se está tudo bem, porque geralmente sou eu quem entra em contato. Então, empurrando uma pitada de culpa no fundo do meu estômago, ignoro a ligação de Alex.

Eu posso fazer isso, certo? Não devo a ele o mesmo respeito de antes. Afinal, ele não me respeita.

Meus dedos rolam até a última página de aplicativos no meu telefone, organizados em ordem alfabética. Estranho, talvez, mas

estranhamente satisfatório. Todos, exceto o aplicativo mais recente que baixei, bem na parte inferior da última página. Um coração e uma chama, rosa e vermelha. RadaR.

Abro e vislumbro o primeiro homem de muitos – realmente, muitos – homens, então clico imediatamente no balão de bate-papo. Lá está ele. Faço uma pesquisa rápida online antes de ceder à tentação. *Os usuários do RadaR podem vê-lo quando você visualiza seu perfil?* Não, eles não podem.

Sorrindo, abro seu perfil.

Shane H.

Examino sua primeira foto e suspiro.

Ele parece encantador naquele terno cinza claro. Tão gostoso, tenho que verificar se não estou babando. Vou até a segunda antes de terminar de babar na primeira. Voltaremos a isso mais tarde. Nesta, há uma cerejeira ao fundo, e ele está sentado em uma cadeira de jardim branca. Parece uma festa ao ar livre, talvez um casamento. Terceira foto, minha favorita. Há um sorriso maravilhoso em seu rosto, e sua expressão derreteria a calcinha de qualquer uma.

Suspiro e começo de novo. Primeira, segunda, terceira foto. Faço uma pausa para ler as últimas mensagens que enviamos um ao outro. Prometi a mim mesma que só enviaria uma mensagem para ele ontem à noite, mas enviei uma mensagem rápida esta manhã. É bom, porém, porque antes disso eu também havia prometido que não o deixaria no vácuo, e foi o que fiz quando adormeci. É um fato conhecido que você não pode quebrar uma promessa em favor de outra. Tem até um ditado sobre isso, não tem? Sim, definitivamente já ouvi isso antes. A primeira promessa é, por padrão, a mais importante.

NEVAEH: Desculpa! Eu peguei no sono. Obrigado por ontem à noite. Eu me diverti.

Foi tudo o que eu disse a ele. Mas até que entrei e, logo depois de sair, meu estômago estava agitado. ‘Foi divertido na noite passada’. Ele é um bom mensageiro, se é que isso existe.

Eu puxo minha jaqueta com mais força, tentando desaparecer dentro dela, então olho pela janela do carro. Estou quase em casa e, uma vez lá, não sei quanto tempo terei para cobiçar o rosto de Shane, então abro as fotos novamente e me afogo em minha fantasia.

Como teria sido a noite passada se eu aceitasse a proposta dele de nos encontrarmos? Teríamos comido brownies juntos, e... bem, talvez eu o tivesse visto em seu terno de aniversário. Aposto que é o terno que melhor se adapta a ele.

— Você gostaria que eu abaixasse o ar-condicionado?

Sacudo a cabeça para olhar para o motorista. O som dos meus dentes batendo provavelmente me denunciou.

— Se não for muito problema.

Ele pressiona alguns botões no painel do carro. Quando olho para o telefone, a tela está desligada e toco nela para desbloqueá-la. Há um texto no RadaR.

Uma mensagem de Shane.

— Merda! — Eu grito, minha voz carregada de surpresa quando o telefone escorrega das minhas mãos e cai em algum lugar ao redor dos meus pés. Depois de um olhar questionador do motorista, sorrio me desculpando. Desculpe, minha mão está com câimbras.

Pegando meu telefone, olho para a notificação do RadaR com os olhos arregalados. Meu coração já está acelerado. Quando ele não respondeu à minha mensagem esta manhã, não pensei muito nisso. Fiquei feliz, até. Isso tornou as coisas mais fáceis para mim. Mas agora que ele fez isso, há a mesma sensação de nervosismo de ontem à noite, fazendo cada centímetro da minha pele fazer cócegas e minha frequência cardíaca disparar.

SHANE: Imaginei. Mas você me deixou no vácuo, então me deve uma.#NevaehQuebrouAPromessa

Trazendo o telefone ao peito, fecho os olhos enquanto sorrio. Não posso. Não posso responder, mas o mais importante, não posso me apaixonar por esse cara. *Ainda* não posso, mas a maneira como meu estômago se contorce ao ver a mensagem dele não está bem. Shane acha que sou alguém chamada Nevaeh e me pareço com Olivia. Nenhuma das coisas é verdade, então... não posso.

— Aqui está bem?

— Sim, está perfeito — minto ao notar o parque à minha esquerda. Meu apartamento fica a alguns quarteirões da rua e estou usando os saltos mais desconfortáveis, mas o motorista já acha que estou louca e, embora ele

tenha desligado o ar-condicionado, o carro está tão frio que meus mamilos provavelmente poderiam cortar o vidro. — Fique com o troco — digo com um sorriso enquanto entrego dinheiro a ele, abro a porta e piso na calçada.

Pelo lado positivo, andar por alguns minutos significa que posso babar por Shane um pouco mais, e adiar ver Alex também não é ruim. Passeio pela rua, levando o máximo de tempo possível. Meu cabelo já está grudado no rosto, e estou me arrependendo da meia-calça que usei esta manhã mais do que do meu relacionamento fracassado. Mas eu nunca mais fiz caminhadas, e é bom estar fora. Caminhar é reconfortante. Apenas a repetição do mesmo movimento, de novo e de novo, e minha respiração acelerada para me fazer companhia.

Até meu telefone vibrar com outra mensagem de Shane.

SHANE: Você consegue adivinhar o que vou fazer hoje à noite?

Posso tentar. Ele provavelmente vai comer minha comida favorita, beber meu vinho favorito e se aconchegar no sofá com batatas fritas com sabor de queijo, do melhor tipo.

Com uma risada indiferente, paro. E se o karma estiver brincando comigo? Decidi stalkear meu namorado, e minha punição é conhecer alguém ótimo, e ele está fora de alcance.

Porque não há como eu dizer a Shane que estou *pescando* ele, seria muito humilhante.

Quando meu telefone vibra novamente, é uma foto, e eu não consigo resistir. Gemendo, toco na notificação e gostaria de poder dizer que há uma luta genuína dentro de mim, mas seria uma mentira. Eu sou tão inconstante.

À medida que o poço de borboletas cresce no meu estômago, toco na imagem.

Meu coração cai, e desta vez, é com decepção. Não é uma foto dele. Há um balcão de mármore preto e uma infinidade de ingredientes nele. Farinha, ovos, gotas de chocolate, algo parecido com baunilha. Ele está cozinhando. É isso que ele vai fazer esta noite. Shane, o confeitoiro, está cozinhando.

Eu o imagino de avental, azul como o terno que ele está usando em sua foto de perfil, e o sorriso preguiçoso da foto de ontem em seus lábios. Droga, eu gostaria de poder abrir. Eu pesquiso online: *os usuários do*

RadaR veem quando você faz uma captura de tela de suas fotos?, e a resposta é decepcionante. Isso puxa meus lábios para uma carranca, porque suas outras fotos são para todos verem. Essa é só minha, e não consigo ver de novo.

Volto ao bate-papo antes que ele me lembre que prometi não deixá-lo no vácuo, pensando muito.

NEVAEH: Brownies?

SHANE: Não. Não! Cacau!

Eu toco na foto novamente. Aprendi da maneira mais difícil que ele receberá uma notificação sobre isso, mas ei, estamos jogando um jogo. Estudando os ingredientes, considero as possibilidades.

NEVAEH: Biscoitos de chocolate?

SHANE: Ingredientes semelhantes, eu vou te dar crédito. Mas para que eu estaria usando as bananas?

Bananas? Eu verifico a foto de novo e... droga. As bananas estão se escondendo atrás da farinha.

NEVAEH: Pão de banana!

Desta vez, estou confiante na minha resposta. Eu literalmente não consigo pensar em outra sobremesa que possa ser feita com bananas. Mas, ei, eu só *compro* sobremesas.

SHANE: Perto. Enviarei uma foto quando terminar.

Isso me faz suspirar. Eu não deveria estar fazendo planos para conversar com Shane. Estou me entregando a algo que não pode ter um resultado positivo. Mas eu não protesto, nem digo a ele o que deveria, que não estou interessada.

Eu sorrio, mando um sinal de positivo para ele e vou para casa.

— Como foi o trabalho?

Olho para Alex e seguro meu garfo no ar. Esta é a primeira frase que ele fala comigo desde que cheguei, depois de um aceno de mão e um grunhido distraído para me receber em casa.

— Bom. Eles podem querer que eu me junte a uma nova equipe por um tempo. Eventos — digo, colocando o garfo no chão. — E quanto a você?

— O show de merda de sempre.

Com um aceno de cabeça, olho para minha comida e seu telefone toca. Está na mesa de centro, mas a vibração faz um barulho horrível contra a madeira, e nós dois nos voltamos para ela.

Ele se levanta, verifica, depois caminha de volta para a mesa, virando-o com a tela para baixo.

— Estarei fora da cidade por uma semana. Estamos encontrando alguns novos clientes em potencial e temos uma série de compromissos marcados.

Tela para baixo! *Ele virou a tela do telefone.* Porque está esperando uma mensagem que não quer que eu veja.

Meus punhos se apertam quando olho para a comida meio comida no meu prato. Comida que eu não quero mais. Levantando, deixo meu prato na pia. Acho que nunca fiz isso antes, não sem enxaguar e secar, mas farei isso mais tarde. Agora, só preciso estar em outro lugar, ou posso sufocá-lo com as sobras de couve-flor.

— Acabou de comer? — ele pergunta.

Respiro fundo antes de me virar.

— Sim. Acho que vou dar uma volta.

— Tudo bem — diz ele, pouco convincente. — Você ouviu o que eu disse?

— Fora da cidade por uma semana. Ouvi. Nos vemos depois. — Saio da cozinha sem dar a ele a chance de dizer nada. Neste ponto, eu nem me importo se ele perceber que algo está errado.

Liguei aquele maldito aplicativo antes do trabalho e durante a minha pausa para o almoço, e ainda não o encontrei. Talvez eu nunca vá. Tratá-lo como a merda que ele é pode ser a única maneira de me vingar um pouco. E quem sabe? Se eu fizer o suficiente, ele mesmo pode terminar comigo. Ele pagaria aluguel nesse caso, certo?

Coloco um par de tênis e saio com meus fones de ouvido. Vou ouvir música e passear pelo canal como costumávamos fazer quando nos

mudamos para cá. Fazer isso sozinha esta noite me enche de tristeza.

Como vim parar aqui? O que exatamente deu errado? Arrepios cobrem minha pele com as rajadas frias de vento, e fico feliz por estar usando uma jaqueta grossa, porque o ar tem um cheiro familiar – como jasmim desabrochando e assados da pizzeria – e pretendo passar algumas horas aqui.

A água do canal é escura, os reflexos de postes de iluminação balançando na superfície, e um pequeno grupo de patinhos dorme em algumas rochas. Quando os músculos das minhas pernas parecem gelatinosos pela caminhada rápida, sento-me em um banco verde. Está congelando contra minhas leggings, mas me aninho na minha jaqueta e abro o RadaR.

Não adianta abrir minha conversa com Shane. Ele não mandou mensagem, ou eu teria recebido uma notificação. Em vez disso, eu rolo pelo feed. *Esquerda, esquerda, esquerda*. Jaqueta fofa. *Esquerda. Esquerda*. Isso dura para sempre, e eu simplesmente não consigo encontrar meu namorado estúpido.

Talvez sejam minhas configurações.

Homens, 27 anos, e o raio é o menor possível. está tudo certo. A não ser... com um suspiro, ligo para Emma.

— Ei — ela responde, a música explodindo ao fundo.

— E se as informações dele não corresponderem aos meus filtros? e se ele mentiu sobre si mesmo?

— Quem? — ela pergunta com um suspiro dramático, e é bom que ela seja uma ótima vendedora porque é uma péssima atriz.

— Estou falando sério.— Ela suspira.

— Então ele não aparecerá em seus *matches*.

Talvez eu devesse apenas vasculhar o telefone dele, mas a ideia me faz tremer. Eu teria que pegar e adivinhar a senha dele, que já parece nojento o suficiente. Mas se eu conseguisse fazer isso, e é improvável, considerando que ele nunca deixa aquela maldita coisa sem supervisão, eu teria que passar por seu perfil RadaR. Eu veria as conversas que ele tem com mulheres. Mulheres com quem ele dormiu.

— E se eu tentar mudar meus filtros?

— Bem, você viu a captura de tela. Seus filtros correspondem ao perfil dele. Talvez você só precise esperar...

Suspiro, parando em um instante.

— Oh meu Deus. Eu cuido disso.

— Como assim?

— Você está certa, meus filtros combinam com o perfil dele. Se ainda não o encontrei, deve significar que seus filtros não correspondem ao perfil de Nevaeh. — O único problema é que Emma o encontrou. Como ela fez? — Que informações você tem sobre o perfil dele

Há um pouco de silêncio, então ela estala a língua.

— Ah, sim. O filtro de idade! Ele não mentiu sobre sua idade. Eu menti sobre a minha! No meu perfil de RadaR, tenho vinte e dois anos em vez de vinte e oito.

— Vinte e dois. Eu nem tento esconder minha surpresa. Ambos sabemos que Emma não pode passar por vinte e dois. — Por que você fez isso?

— Porque ter a nossa idade muitas vezes significa querer se estabelecer. Como uma mulher despreocupada de vinte e dois anos, encontro muito mais conexões.

Suspiro. Eu normalmente daria a ela meu condescendente ‘Oh, Emma’, mas eu não tenho a moral elevada, tenho?

— Não me julgue — diz ela. — É o meu treinamento de vendas. Não é uma mentira, mais como... um embelezamento.

Talvez ela fosse uma atriz excelente, afinal, porque parece que ela acredita nisso. Eu contenho minha diversão e pergunto:

— Tudo bem, então, você acha que ele está procurando... mulheres mais jovens? — Digo

— Talvez... sim. Talvez seja só porque ele tenha imaginado que qualquer um de seus amigos poderiam encontrá-lo. Então ele colocou filtros que o manteriam fora do feed de seus amigos.

Fecho os olhos. Não há uma razão real para isso, mas na minha cabeça, essa nova informação piora as coisas. Como se eu fosse uma velha esposa, e ele estivesse procurando seios mais alegres ou menos celulite. Meus peitos estão bem. Não estão? Espiando meu peito, reviro os olhos.

— E se eu mudar minha idade?

— Isso. Faça isso. De agora em diante, você tem vinte e dois anos.

Assinto com a cabeça. Sim, de agora em diante, tenho vinte e dois anos. Gosto de pilates, bebo *frappuccinos* com leite de soja e sem espuma e recebo notificações de tweets de uma conta de autoajuda. Sou jovem,

despreocupada e estou pronta para usar tornozeleiras e fazer mochilão na Austrália.

Quando termino a ligação cinco minutos depois, há uma mensagem esperando por mim.

SHANE: Pronto. Se você tiver a versão embalada disso, por favor, abstenha-se de mostrá-la para mim.

Abro a foto que ele me enviou com uma mordida brincalhona no lábio inferior e, enquanto minha boca se enche de saliva, não sei o que olhar primeiro. O pão de banana marrom claro com infusão de chocolate ou a mão firme que segura o prato branco sobre o qual ele repousa. Seus dedos são longos, grossos e há alguma farinha em seu pulso, logo abaixo de seu relógio preto fosco. Quente.

Antes que eu termine de olhar, a foto se foi

— Droga. — Eu paro de tocar nela novamente e me levanto, depois tiro uma foto do canal e a envio.

NEVAEH: Sem sobremesas embaladas esta noite, eu prometo.

SHANE: Você está fora de casa. Desculpe, volte para a sua noite.

NEVAEH: Estou sozinha. fazendo uma caminhada.

SHANE: Eu amo essa área da cidade. Se você descer o canal e virar à direita na fonte de mármore com os cavalos, há um belo local escondido.

Minhas sobrancelhas se erguem. Ele está falando sério? Eu moro aqui há anos, Alex estacionou em frente a essa fonte um bilhão de vezes. Mas o que está à direita dele? Não consigo me lembrar nem se minha vida dependesse disso.

Claro, eu ando até lá. Pulo, na verdade. Quero ver o que é esse local secreto e, dois minutos depois, estou olhando para a fonte quando meu telefone vibra novamente.

SHANE: Já?

Mordo o lábio e olho para o céu. O homem não me conhece, então como ele sabe? Aproximando-me, olho para os cavalos, água saindo de suas bocas e entrando na piscina embaixo. Há moedas na parte inferior, o que sempre achei irritante. Elas parecem bagunçadas, e alguns delas ficaram verdes. Eu luto contra o instinto de entrar, pegá-las todas e entregá-las ao primeiro mendigo que encontrar.

À direita, há uma parede, nada mais. E quando olho para ele, percebo que ele pode ter me incriminado. E se ele estiver olhando para mim de uma das muitas varandas que cercam a pequena praça?

Minha cabeça balança, mas se alguém estivesse lá, eu não seria capaz de ver tão tarde da noite. Meu coração palpita. Tenho certeza de que ele me pegou, e estou apenas esperando que ele bata no meu ombro e grite na minha cara sobre a pessoa enganadora que sou.

Fico parado por um tempo, mas a água continua rugindo da boca dos cavalos, a música estourando em meus fones de ouvido, e as pessoas passam por mim, lançando olhares curiosos em minha direção. Nada mais. Quando meu telefone vibra novamente, olho para ele discretamente.

SHANE: Ah, porra. Você caiu no canal, não foi? Vou te dar cinco minutos, depois vou ligar para o departamento de incêndio. #911ChamadaDeEmergencia

Um sorriso curva meus lábios. Não tem ninguém aqui. Só estou paranoica. Talvez ele esteja no sofá, desfrutando de uma fatia de pão de banana com gotas de chocolate. O que me lembra que terei que perguntar a ele como ele se mantém em forma, e é melhor que a resposta não seja ‘*a academia*’, porque não preciso desse tipo de negatividade na minha vida.

NEVAEH: É a parede de trás de um complexo de apartamentos. #ShameOnShane

SHANE: Você vê o grafite da garota?

A figura pintada com spray de uma jovem em um vestido rosa está na parede. Ela está segurando um guarda-chuva amarelo e, quando me aproximo, noto a expressão de admiração em seu rosto. Ela está apontando para a direita, mas não há nada lá. A parede vira, e... *oh*. Há uma passagem

estreita entre a parede e o corrimão do canal que corre ao longo da lateral do edifício.

Certo, isso é um pouco aventureiro demais para mim. Quero dizer, pelo menos enquanto estou sozinha e tão tarde da noite. Mal há espaço para pisar, e eu teria que andar de lado. Mas a curiosidade me esmurra. Eu quero ver esse lugar que ele está falando. E estou ciente de que há uma boa chance de ele estar olhando para mim de uma varanda e rindo quando me vê quase cair na água fria, mas dou o primeiro passo.

Deslizo ao lado da parede, colocando cuidadosamente cada passo no chão mais estável. Algumas partes estão cobertas de pedras e lama, e quase escorrego duas vezes, mas mantenho as mãos planas contra a parede de concreto. Depois de um tempo, acaba.

À esquerda, há um arco. Entro na passagem maior, mas igualmente assustadora, e enfio a cabeça para ver um jardim com apartamentos por todos os lados em quatro andares. Virando-me de novo e de novo, absorvo todos os detalhes. As paredes de tijolos vermelhos e os três corredores elevados acima da minha cabeça, levando a apartamentos vazios. Ervas daninhas pendem do corrimão de ferro forjado e se cruzam com flores silvestres de cores vivas. O pavimento de pedra está crivado de rachaduras. A natureza brotou, recuperando o que é dela por direito, com arbustos altos saindo dela. É assustadoramente lindo.

Deve estar mais escuro aqui, e quando olho para cima, noto que há um grande buraco bem no centro do telhado, e o luar está brilhando, colorindo tudo com uma tonalidade pálida e prateada.

Este lugar parece que está prestes a desmoronar, como se o primeiro sopro de vento fosse soprá-lo para o chão. Mas, por algum milagre, está de pé. E é majestoso. Eu meio que gostaria de poder comprar a coisa toda e passar o resto da minha vida arrumando, limpando até que seja uma mansão grandiosa, como tenho certeza que já foi antes de ser transformada em apartamentos.

Ainda estou boquiaberta e girando quando meu telefone vibra.

SHANE: O que você acha?

NEVAEH: É lindo. Não acredito que nunca soube que isso estava aqui.

SHANE: Pouquíssimas pessoas fazem isso.

NEVAEH: Obrigada por me mostrar. Eu precisava de um lugar para me esconder esta noite.

SHANE: Vê a coluna branca à direita da entrada? Tem alguma coisa atrás disso.

Ando até a coluna, meus olhos atraídos pela escrita nela. Há o símbolo do comunismo, uma série de pênis e algumas etiquetas que não consigo ler. Ando ao redor dela, tentando ler todas as outras marcas que as pessoas deixaram ao longo dos anos, quando meu pé chuta uma caixa de metal vermelha, não maior que um celular. Eu não deveria tocá-lo, não sem pelo menos cinco pares de luvas, mas sabendo que é isso que Shane quer que eu veja, eu puxo a tampa para cima.

— Mas que... ?

Tem um chaveiro. Não, é uma chave dourada e pesada, presa a um chaveiro branco que ficou cinza com poeira e sujeira. Pego meu telefone e digito.

NEVAEH: O que ele abre?

SHANE: Bem, uma porta. Dã!

Dou risada e, antes que possa responder, recebo outra mensagem.

SHANE: Você fecha a porta atrás de você. #OtimoNomePara-FilmeDeTerror

Assim como ele disse, há uma porta verde na parede oposta que eu não notei antes. Deve ser a entrada para este lugar, porque não há como as pessoas terem que ir do jeito que eu fiz quando era habitado. Mas onde diabos ele encontrou a chave para isso?

NEVAEH: É seu?

SHANE: É seu se você quiser. Caso precise se esconder de novo. Eu tenho uma cópia.

Meus ombros caem. Ele quer que eu pegue a chave que abre a porta do seu lugar secreto? Este lugar obviamente significa muito para ele. Claro, eu poderia vir aqui sem ele como fiz esta noite, mas o fato de ele querer facilitar para mim aquece meu coração. Sou basicamente uma estranha, mas ele está compartilhando isso comigo. É por causa da conexão entre nós, ou é o que eu disse sobre a necessidade de me esconder? Não sei o que me agradaria mais.

Eu gostaria de poder fazer um milhão de perguntas a ele. Sobre onde ele conseguiu a chave e por que este lugar foi abandonado. Principalmente, eu quero saber por que ele quer que eu tenha, mas eu não pergunto, porque eu quero. Parece que eu tenho um pedaço dele, e é precioso também.

NEVAEH: Tem certeza?

SHANE: Sim. É um lugar legal, e eu não deveria ser o único aproveitando.

Ele é generoso, adoro isso. Mais uma semelhança que ele não compartilha com Alex.

NEVAEH: Ok. Vou aceitar.

SHANE: Bom. Você pode usá-la para sair. Uma vez, no caminho, acabei a poucos centímetros do canal.

Dou risada, imaginando um homem grande como ele, em seu terno azul, tropeçando no precipício e quase terminando com seus mocassins na água.

Estou prestes a fechar a caixa vermelha quando algo me faz hesitar. Eu meio que quero deixar algo meu para ele também. Talvez um dia ele abra e veja o que deixei para ele. Eu pesco nos bolsos, mas não há nada. Minha bolsa está em casa e, verdade seja dita, não há muito valor nela. Eu poderia deixar meus fones de ouvido para ele, mas demorei uma eternidade para encontrar um par que eu gostasse, e é um presente horrível de qualquer maneira. Algo que entra em seus ouvidos. Balanço a cabeça quando a melhor coisa que posso fazer é meu laço de cabelo.

Com uma expiração, pego minhas chaves e coloco a chave de Shane no anel de metal. E é aí que eu vejo. Meu chaveiro. É quase perfeito

demais, não sei como não pensei nisso antes, embora provavelmente seja porque o pensamento de me separar disso me dói.

Comprei para mim em um dia aleatório, nesta lojinha que nunca mais voltei no centro da cidade. Quando vi na janela, não pude evitar.

Depois de segurá-lo com força na mão, enfraqueço meu aperto no DeLorean prateado sentado na palma da mão. Eu o liberto do anel de metal, então hesitantemente o deixo cair dentro da caixa. Não é como se ele fosse me devolver, isso é um adeus. Mas olhando para os tijolos vermelhos nas paredes, para as flores cor-de-rosa que se erguem orgulhosas das fendas venosas na calçada, sei que ele também me deu um presente importante. Voltarei aqui muitas vezes. Apaixonei-me por todos os detalhes e vou querer ver este lugar novamente quando a luz do dia me permitir entender mais. Talvez quando estiver chovendo, para ver a água escorrer pelo buraco no telhado, ou quando o sol estiver se pondo, e tudo parecer laranja e de verão.

Traço o formato das rodinhas, das portas e do tampo e, com um sorriso, fecho a tampa.



06

Um novo chefe

— É ele! Eu o encontrei. É o Alex.

Os olhos de Emma se arregalam, e uma pessoa normal me lembraria que estamos em um café, e eu gritei como uma lunática antes das oito da manhã. Felizmente, Emma não é normal.

— Oh meu Deus, deixe-me ver! — Ela pega meu telefone e suspira.
— Você vai deslizar direto para ele?

As pessoas me olham com diferentes graus de aborrecimento, mas me concentro na mesa de mármore e tomo meu café. Devo parecer louca. Eu sou louca. Mas uma pequena parte de mim está cheia de adrenalina.

Não acredito que encontrei Alex. Mudar minha idade funcionou, e me sinto tão estúpida por não ter pensado nisso antes. Claro que ele pensaria em uma maneira de evitar combinar com qualquer um dos meus amigos.

Com um beicinho irritado, percorro suas fotos. Há mais de dez, e eu reconheço a maioria deles, incluindo alguns *selfies* sem camisa que ele me enviou antes. Sim. Ele carregou seus *selfies* sem camisa, tirados em nosso banheiro.

— Então? Você vai — Emma insiste, suas pernas batendo as minhas debaixo da mesa enquanto pulam para cima e para baixo.

Faço uma careta.

— Não é você quem está sempre procurando o lado poético das coisas? Este é um momento crucial. Eu gosto.

— Você está enrolando, é isso que está fazendo. — Ela inclina a cabeça. — Vamos lá, depois que ele mentiu para você um pouco mais ontem à noite, você não pode me dizer que ainda está em dúvida.

Me irrita que Emma não entenda, mas ela nunca teve um relacionamento de longo prazo. *Nunca*. Ela não entende que, embora eu queira terminar as coisas com Alex, ainda é difícil reconciliar a pessoa que eu achava que ele era com a que ele realmente é.

— Não estou. É só que... compartilhamos cinco anos de nossas vidas. Estou terminando com ele o mais rápido possível, e quero fazer assim. Mas ainda é difícil e estressante.

Quando minha voz sai em um sussurro, Emma suspira, pegando minha mão na mesa enquanto seus joelhos param.

— H, eu te amo, mas não. Ele era um ser humano horrível muito antes de trair. E fico feliz que isso finalmente tenha aberto seus olhos, mas pense na maneira como ele te trata todos os dias. Concentre-se realmente nisso, e será fácil. Prometo.

— O que você acha que ele realmente vai fazer esta semana? — pergunto. — Supondo que ele mentiu sobre sua viagem de trabalho, onde ele estará?

— Emma encolhe os ombros, mordendo o dinamarquês. — Talvez ele tenha alguns encontros planejados. Ele vai arrumar um quarto de hotel na cidade e mandar suas vadias para lá. Ou ele planejou uma orgia satânica. Eu não ficaria surpresa.

Dou risada, mas parece que alguém me atropelou com um trator. Mal posso esperar para que o café da manhã termine e chegue. Meu *eu-trabalho* pode lidar com tudo. Em vez disso, me sinto tão frágil quanto o lugar que Shane me mostrou ontem.

Falando nisso, toco no nosso chat e verifico as últimas mensagens que compartilhamos. Mandamos tantas mensagens ontem à noite. Por horas. Quando cheguei em casa, nem notei Alex. E não senti culpa quando me enrolei na cama, mandei uma mensagem para Shane e ri de suas mensagens espirituosas. Eu fazia muito isso.

SHANE: Isso foi legal, mas acho que você está na terra dos sonhos. Parece que você me deve duas vezes. #DeixadoNoVacuoNovamente #BoaNoiteNevaeh

Essa foi a última mensagem que ele me enviou depois que parei de responder. Pela segunda vez, adormeci com suas mensagens.

— O que está fazendo? — Quando Emma olha para a tela do meu telefone, fecho a conversa e volto para o perfil de Alex. Eu não contei a ela sobre Shane porque ela diria que eu deveria confessar e desfrutar de um romance apaixonado com ele. Parece com ela. Mas eu não posso, nem em um milhão de anos. Ele pensaria que eu sou uma lunática, uma mentirosa. Eu ficaria sozinha e humilhada.

— Nada — eu digo. Ela desvia os olhos, claramente lutando para não tirar o telefone dos meus dedos e deslizar para a direita, então eu o coloco sobre a mesa e respiro fundo. — Vamos nessa.

Ela se anima e engole o pedaço de massa que está mastigando.

— Certo. Hora de arrasar.

Aceno com a cabeça, movo os dedos para o telefone e deslizo para a direita os últimos cinco anos da minha vida.

Entrando no escritório, olho em volta enquanto as pessoas acenam para mim, meu estômago revirando. Vou encontrar *Basicamente-Billy* de novo, e ele vai querer uma resposta. A partir de agora, eu não tenho uma. Emma falou pouco mais sobre o Sr. Idiota. Que ele é gostoso, todo mundo que o conhece bem o odeia, e ele guarda a maior parte para si mesmo, o que explica por que eu não o conheci antes.

Ele soa como um verdadeiro deleite, assim como o resto das pessoas que trabalham lá. Emma me deu uma folha de cola inteira, mas eu já esqueci a maioria dos detalhes. Tudo o que sei é que, das pessoas que ela descreveu, não havia uma única que soasse tão legal quanto meus colegas atuais.

Atravesso as portas de vidro que separam o corredor em duas seções e bato na única porta de madeira.

— Entre — diz Billy. Com uma respiração profunda, entro no escritório. — Heav... Ótimo ver você! Você está maravilhosa hoje.

Eca. Billy é o tipo de homem que não consigo imaginar tendo desejo sexual. Como um grande ursinho de pelúcia sem libido. Ele tem filhos, então acho que não é o caso, mas seus elogios são tão irritantes quanto se fossem sinceros. Ele está me enrolando.

Ofereço um sorrisinho e me sento.

— Por favor, Billy. Trabalhamos juntos por tempo suficiente.

O que também se traduz em ‘*Não vou me apaixonar por nada disso*’. Sua capacidade de lubrificar a maioria das conversas faz dele um diretor maravilhoso. Ele pode convencer os clientes a concordar com basicamente qualquer coisa. Mas também vi acontecer demais para cair nessa.

Ele endireita a gravata enquanto se senta.

— Tá bom, tá bom. Escute, eu sei que é pedir muito. Mas o chefe não aceitará um não.

Suspiro. *O chefe*. O cara que é dono da IMP simplesmente porque seu pai o fez. Eu não acho que ele tenha trabalhado um dia em sua vida, e a maioria de suas decisões vem do conselho de administração do qual Billy também faz parte.

— Entendi, Billy. Mas não há alguém mais qualificado do que eu? Nunca lidei com eventos — insisto. Tenho a sensação de que, em vez de uma promoção, essas seis semanas levarão à minha cabeça em uma bandeja. Afinal, o que diabos eu sei sobre moda ou gerenciamento de eventos?

— Confie em mim. Você não seria nossa primeira escolha para a função se não achássemos que você poderia lidar com isso. É um cliente importante.

— E você não pode me dizer mais nada sobre este projeto? — pergunto, embora saiba que ele não pode. Ainda não assinei o CDC. Como posso concordar com isso sem saber no que estou me metendo?

— *Basciamente*, você estará fazendo o que já faz. Mas para algumas pessoas esnobes da moda.

Sim... com colegas neuróticos e o Sr. Idiota.

Eu sei que não vou ganhar isso. E tenho certeza de que nem Billy nem o CEO realmente sabem se serei capaz de fazer isso, mas eles não se importam. Eles sabem que vou fazer dar certo porque sempre entreguei os resultados desejados. Eu sempre dei a eles tudo o que eles pediram, nunca disse não, e eles estão aproveitando.

Mas isso não significa que eu não possa tirar proveito disso também.

— Tudo bem — murmuro com um suspiro.

Billy bate palmas.

— Você é a melhor, Heav! Você não vai se arrepender, tenho certeza... Você estará de volta em seis semanas com um novo escritório e um novo título chique.

— E um grande aumento — eu digo.

Billy inclina a cabeça, mas eu mantenho meu olhar em seus olhos e meu queixo erguido até que ele acene com a cabeça.

— Bem, Heaven, eu não posso...

— Um grande aumento, Billy. — Se eu devo trabalhar com um bando de esnobes arrogantes, então vou me certificar de que posso resolver o outro problema na minha vida e me livrar da escória traidora estacionada na minha sala de estar. E um pequeno aumento não será suficiente para eu cuidar do apartamento sem Alex. —Pense em um número exorbitante e multiplique-o por outro número absurdo e irrealista.

Eu sei que estou exagerando, mas ninguém mais concordaria em se envolver com este navio afundando, não tão perto do prazo de qualquer maneira, e eles não podem me forçar. Eles precisam de mim e eu sei o que valho.

Ele esfrega o queixo com uma risada, aparentemente pensando bem, então me passa o CDC.

— Isso mesmo. Trabalhe sua bunda fora no estilo Heaven, e se o evento for como deve e o Sr. Hassholm estiver feliz com sua contribuição, vou garantir que você receba um aumento tão grande que vai se perguntar se está esperando gêmeos.

Reinando em minha excitação, dou aos papéis uma rápida leitura e assino. Se o meu aumento depende da qualidade do meu trabalho, tenho certeza de que não tenho nada com que me preocupar.

— Maravilhoso — diz ele, segurando-os. — Vou avisar o sexto andar, e alguém vai te encontrar e explicar tudo.

Com uma onda de pavor no estômago, levanto-me e pego a mão que ele me oferece.

— Somos eternamente gratos. — Parece que ele está falando sério. Exceto que ele não está.

— Tá, tá. Um *grande* aumento.

— Vai precisar de seu próprio escritório de canto — ele grita enquanto fecho a porta.

Com certeza vou. E se tudo correr como eu quero, Alex precisará de um novo apartamento.

Compartilho um café com minha equipe e entrego as novidades. Dalton é o mais chateado que estou saindo, e tenho certeza de que é porque

fecho os olhos sobre a frequência com que ele faz uma pausa para fumar. Ele é rápido com seu trabalho e não entrega nada de errado, então não tenho motivos para reclamar.

— Vamos lá gente. É um mês e meio.

Lucy gira nervosamente uma mecha de cabelo em volta do dedo.

— Vamos ter um novo gerente?

— Isso. Ele é um consultor, mas me prometeram que ele é ótimo.

O nariz dela encolhe.

— Teremos que receber ordens de um homem?

Dalton pergunta por que isso é tão ruim, provocando um debate sobre as diferenças de gênero na gestão. Com um sorriso, observo as pessoas que tenho certeza de que sentirei falta nas próximas seis semanas e tomo meu café.

— Heaven?

Todos nós nos voltamos para quem quer que seja a mulher na porta, e não há dúvida de que ela é do sexto andar. Ela está olhando para nós como se fôssemos um grupo de gatos vadios com doze orelhas cada. Suas pernas devem ser mais longas do que a estrada, e seu cabelo é tão perfeito que quase parece engessado. Nem um cabelo rebelde em seu cabelo de ébano, nem uma ruga em seu vestido branco curto.

— Sim?

Ela foca seu olhar enojado em mim.

— Estou aqui para informá-la sobre o projeto Devòn.

Todos os meus colegas têm expressões semelhantes de irritação no rosto. Compreensivelmente, porque essa mulher é tudo menos amigável ou calorosa.

— Está bem. Vejo vocês no Watering Hole.

Todos acenam, e posso ler a simpatia em seus olhos. Eles não estão bem, mas eu estou muito pior.

Depois de seguir silenciosamente a mulher mal-humorada até o elevador, me viro para ela.

— Não me lembro do seu nome.

— Marina.

Marina. Até o nome dela parece pertencer a revistas de moda.

— Qual a sua função?

Ela inclina a cabeça, os cabelos saltando de um lado para o outro, depois imediatamente voltando ao lugar quando um perfume frutado invade

minhas narinas.

— Assistente do Diretor

Hum. Ela é assistente do Sr. Idiota. Além disso, eu provavelmente deveria parar de chamá-lo assim antes que se estabeleça no meu cérebro e eu diga isso em voz alta por engano.

Sáímos do elevador e, até onde os olhos podem ver, este lugar se parece exatamente com o meu andar. Exceto pelas pessoas nele, vagando de um lado do escritório para o outro como formigas operárias.

Elas estão com pressa. Elas são lindas. Elas não sorriem. Eu levanto meus lábios e tento arrumar meu cabelo. Embora esteja em sua trança habitual, não preciso de um espelho para saber que há uma coroa de *frizz* que escapou como sempre acontece em clima úmido.

— Por aqui — diz Marina, apontando para um escritório vazio. Ela se vira para a prateleira, pega uma pasta e a deixa cair na mesa com um baque. — Isso é tudo que você precisa. Você também tem cópias virtuais em seu computador e, enquanto falamos, o escritório técnico está configurando sua conta.

— Não é o mesmo que tenho no quarto andar? — Ela balança a cabeça com um sorriso malicioso, mas sua voz permanece plana.

— Não. Usamos algo melhor do que o seu software de teste gratuito.

Eu olho para ela e não digo nada. Não apenas não usamos um teste gratuito de nada, mas fui eu quem sugeriu que usássemos o *Dawnty*, o software de gerenciamento de projetos em que todo o quarto andar se baseia.

— Está bem.

Ela se afasta sem olhar para trás, deixando-me sozinha no escritório sombrio e vazio. Pelo menos as paredes de vidro aqui são tão limpas que você poderia facilmente entrar nelas se não fosse cuidadoso o suficiente, e tudo cheira a desinfetante, o que acalma um pouco meus nervos.

Com um suspiro, ligo o computador, encontrando os arquivos de que preciso. Vou levar alguns dias para analisar tudo e, considerando que o evento é em seis semanas, vou supor que não temos nem dois dias.

Eu começo de qualquer maneira, percorrendo documentos intermináveis. Há uma lista de requisitos para o espaço que ainda precisamos e as dez principais opções disponíveis. Já consigo ver problemas com três deles, então anoto o que mostrarei ao Sr. Idi, Sr. Hassholm quando o encontrar.

Em seguida, menus em potencial. Shane vem à minha mente. Não sei se um confeitoiro tem conhecimento suficiente para planejar um cardápio, nem sei se ele é um confeitoiro, mas gostaria que ele ou outra pessoa pudesse me ajudar porque há suor escorrendo pelo meu couro cabeludo e umedecendo meu cabelo. Isso é tanta coisa, tanta coisa estranha. Como devo planejar este evento?

Hóspedes, música, luzes, uma passarela, móveis e decorações. Nada foi feito, e eu gostaria de saber quem era o antigo gerente de projeto deles para poder estrangulá-lo com minhas próprias mãos. Estou me aprofundando nos convites, que deveriam ter sido enviados há cerca de um mês, mas ainda não foram selecionados, quando a porta do meu escritório se abre.

— O Sr. Hassholm está pronto para conhecê-la — diz Marina enquanto enfia a cabeça.

Com um fôlego íngreme, me levanto. Endireito meu vestido e aliso meu cabelo enquanto ela me observa com uma expressão divertida, como se nada do que estou fazendo fosse consertar a bagunça que sou.

Andando diante de mim, ela vira à direita e uma à esquerda até chegarmos ao último escritório. As paredes são inteiramente feitas de vidro, o que significa que meu novo chefe temporário não se importa com sua privacidade como Billy. Também provavelmente significa que o Sr. Hassholm não joga jogos bobos em seu telefone.

Marina abre a porta, na qual há uma grande etiqueta dourada que diz Sr. Hassholm, e eu a sigo enquanto olho para ele, bem, para as costas dele. Já posso dizer que ele é bonito, como Emma disse. Ele está usando calças pretas e uma camisa branca, e é tão alto quanto uma árvore. Eu também não sou baixinha, mas ele deve ser meio metro mais alto do que eu.

— Isso. Vai ser feito hoje — diz ele. Sua voz é rouca, profunda, quase arrepiante. Está tão fria quanto a da Marina. O fato de ele não ter reconhecido que entramos na sala também parece confirmar que ele é um idiota tão grande quanto todos dizem.

Ele olha pela janela e continua a falar, apoiando a mão direita no quadril. Isso pode ser um hábito dele, porque Marina simplesmente se levanta e espera. Todo mundo está tão quieto que, por um momento, parece que estamos em um museu de cera.

— Está bem. Vou atualizá-lo esta noite. Claro, até mais — Ele termina a ligação e se vira, seus olhos pousando diretamente nos meus.

E o chão desmorona embaixo de mim.

Aquelas íris marrom cacau, aqueles lábios. Seu cabelo ondulado e escuro. Seus ombros são tão largos quanto imaginei, seu terno perfeito. E embora não haja farinha em seu pulso, nem sobremesas ao seu redor, não há dúvida.

Shane não é um confeitoiro. Ele é o Sr. Idiota.



07

Primeiras impressões fundamentais

— Shane. — sussurro.

Suas sobrancelhas se contraem por um segundo enquanto Marina zomba atrás de mim. Posso senti-la boquiaberta queimando meu crânio, mas não conseguia parar de olhar para ele nem se tentasse.

Ele está encostado na janela na minha frente, tão bonito que dói, mas nem consigo gostar disso, porque ele é meu chefe pelas próximas seis semanas. Ele é o Sr. Idiota.

— Quero dizer, eu... — Merda. Tenho que me recuperar, acabei de dizer o primeiro nome dele. — Sr. Idiota — continuo, para meu horror. Limpando minha testa suada com as costas da mão, tento novamente. — Sr. Hassholm, prazer em conhecê-lo.

Meu Deus.

Seu rosto mal se move, como se ele não estivesse impressionado com a minha exibição de constrangimento e insultos.

— Muito bem, Quarto Andar. — Com uma bufada, Marina se vira e sai do escritório.

Minha garganta fica seca e não consigo parar de olhar, embora saiba que deveria. Eu deveria olhar para baixo porque ele provavelmente pode ver que meu rosto está além de ser corado. É vermelho tomate, vermelho sangue. *A Terra se abre e me engole agora mesmo*, vermelha.

Suas sobrancelhas se juntam.

— Quem é você?

— E-eu sou a nova gerente do projeto Devòn...

— Certo. Das... campanhas da internet.

Assinto com a cabeça.

Ele não parece muito satisfeito, na verdade, parece que ele teve que se contentar comigo. E não há uma pista do homem com quem passei a noite passada conversando. Onde está a inteligência dele? Por mensagem, ele me chamou de incrível. Bem, ele chamou *Nevaeh* de incrível. Não parece que ele sente o mesmo por mim neste exato momento.

— Você leu o material?

Engulo em seco. Nem tudo, mas sinto que ele não vai gostar dessa resposta.

— Eu olhei...

— Quando podemos começar? Você precisa de quanto tempo?

Minha cabeça recua. Por que ele continua me interrompendo? Se ele não está interessado na resposta, ele pode muito bem não fazer a pergunta.

— Vai levar alguns dias, eu acredito. No entanto...

— Tudo bem. Peça a Marina para apresentá-la à equipe. Eles vão esclarecer todas as dúvidas.— Ele se senta em sua mesa, concentrando-se na tela do computador. Quando não me movo, ele suspira. — Mais alguma coisa?

— Sim. Os convites deveriam ter sido enviados há um mês, mas ainda não foram selecionados.

Seus olhos se voltam para o relógio preto fosco.

— Estou ciente.

— Devíamos começar com isso. Além disso, os locais que vi...

— Comece com o que você achar melhor.

Meu coração palpita nos ouvidos, os músculos do pescoço enrijecendo. Imploro que meus lábios se fechem, minha língua fique parada, mas as palavras saem com pressa.

— Com licença, eu não terminei de falar.

Seus olhos disparam para o meu rosto, e estou surpresa por não explodir bem aqui no local. Seu brilho poderia congelar o sol.

Esticando-se para trás, ele respira fundo.

— Neste andar, fazemos as coisas um pouco diferente do que você está acostumada. Nós não somos... — ele abre as mãos — artistas.

Artistas. Por que isso soa como um insulto? Também não somos artistas, não que haja algo de errado com isso. E, claro, nos concentramos principalmente no design, na edição de vídeo e no trabalho gráfico, mas

difficilmente estamos desenhando bonecos com giz de cera, que é como a palavra *artistas* soa em seus lindos lábios rosados.

Cruzo os braços, uma carranca profunda no rosto.

— Bem, no quarto andar, acreditamos na contribuição um do outro. Parece que você precisa de mim, não o contrário. Fico mais do que feliz em voltar ao meu espaço de *artistas*, se é isso que você quer. Ou pode me deixar falar.

Ele congela por alguns segundos e, no vislumbre em seus olhos, há um vislumbre do homem que conheci online.

— Seu nome?

Ai, merda. E se ele conectar os pontos? Por que deixei Emma me convencer a fazer algo poético?

Quando hesito, suas sobrancelhas se erguem.

— Você esqueceu?

— Meu nome é Heaven.

— Heaven?

— Sim, Heaven.

Seus olhos se fecham como se ele estivesse considerando algo, e há suor escorrendo até a minha bunda. Depois do mais longo silêncio de todos os tempos, ele acena com a mão esquerda.

— Fale.

Tiro um momento para respirar e, percebendo a maneira como ele expira, forço as palavras a saírem.

— Três dos locais não são adequados para o evento. Eu explicaria os motivos, mas tenho certeza de que o meio da minha frase acabaria interrompendo o início da sua.

Seus lábios se contorcem pelo mais breve dos momentos. Ainda tem um nó preso na minha garganta, mas parece que ele está gostando das minhas reviravoltas, e isso faz meu peito inflar de orgulho.

— Que tal você me enviar um e-mail sobre isso? Não posso interromper o texto escrito. — Quando aceno com a cabeça, ele também. — Mais alguma coisa? — ele pergunta.

— Não. Terei um relatório completo para você assim que tiver o resto dos materiais.

— Ótimo — diz ele, mantendo seus olhos escuros e encapuzados em mim.

É tão perturbador vê-lo se mexer. Por dias, estive olhando para fotos dele, e agora ele está na minha frente. Ele é horrível, é verdade. Mas seus olhos são ainda mais magnéticos do que parecem nas fotos, e seu cabelo parece mais macio do que a lã.

Quando ele aperta os olhos, eu sei que ele está se perguntando por que eu ainda não saí. Então me viro e me afasto, minha garganta queimando de aborrecimento e alguns palavrões não ditos.

— Espere um segundo. — Emma ri enquanto arranca uma mordida de um sanduíche da lanchonete do outro lado da rua. — Você *pescou* um cara e está mandando mensagens há alguns dias. — O sorriso dela se alarga. — Vocês assistiram a um filme juntos e, ontem à noite, confiou cegamente nele, entrando em um lugar onde ele poderia tê-la assassinado. — Ela baixa o queixo. — Shane Hassholm.

— Foi o que eu disse!

Ela começa a rir, sem parar, mesmo quando bati em sua canela com a lateral do meu sapato.

— Emma, preciso de ajuda. Que diabos eu faço?

— O que você quer dizer? Obviamente há uma faísca entre vocês dois. Paquere-o como Nevaeh e convide-o para sair como você mesma.

Solto um bufo.

— Ah, você deve ter perdido a parte da história em que ele foi extremamente desagradável.

— Não, eu não fiz isso. Há uma razão para chamá-lo de Sr. Idiota. Mas se você se dá bem por bate-papo, talvez tenha explorado o lado macio secreto do grande e assustador chefe.

Talvez. Parece muito mais provável que ele tenha um gêmeo em algum lugar da cidade com o mesmo nome.

— Bem, mesmo que fosse esse o caso, não estou exatamente procurando um relacionamento. Devo lembrá-la de que ainda estou em um?

— Não, você não está — diz ela, depois dá outra mordida. — Você está solteira. Seu namorado só não sabe ainda. É justo, considerando que você está em um relacionamento aberto e não foi informada.

Dou a ela um olhar nada divertido.

— Ele é o meu chefe.

— Seu chefe pelas próximas seis semanas. Use-as para conhecê-lo. — Ela pisca. — Tente romper a fachada sem coração. Uma vez que ele não

seja mais seu chefe, você faz sua jogada.

Ela está sugerindo que eu o manipule, não é? Eu me sinto nojenta só de pensar nisso.

— Só não responda mais às mensagens dele. Você está no RadaR para pegar aquele pedaço de merda mentiroso.

Ela tem razão, Não posso enviar uma mensagem com ele como Nevaeh. É estúpido, mas faz meu coração se sentir pesado. Depois de ontem à noite, estava ansiosa para sair e ver se ele enviaria outra mensagem. Não faz diferença.

— Eu não posso acreditar que você tem tesão pelo Sr. Idiota. — Emma chia, mal se contendo enquanto segura a barriga e treme de tanto rir.

Pelo menos alguém acha divertido.

Uma semana no novo projeto, e eu tenho um conhecimento do que está acontecendo. Mas tem sido uma semana sombria. Alex esteve fora, oficialmente em uma viagem de negócios, mas provavelmente dormindo por aí, e meus novos colegas não são o que você definiria como amigáveis. Ou falantes. Ou legais. Tenho que agradecer a Emma por não me sentir completamente alienada.

Em sua defesa, no entanto, os membros da minha equipe são extremamente profissionais. Eles não entregaram uma única tarefa com atraso, e tudo está sempre tão perfeito que faz meu coração derreter de satisfação. Entendo o que Shane quis dizer quando chamou as pessoas no meu andar de ‘artistas’. Meus colegas de sempre não são tão precisos, nem por um quilômetro.

— Aqui estão os convites — diz Asha enquanto entra no meu escritório. Pego a pasta que ela me passa, depois ela se vai. Não há ‘por favor’ e ‘obrigado’ neste andar.

Com um suspiro, abro. Os convites parecem agradáveis, mas o que eu sei? Estou acostumada a web design, não papel. Os clientes aprovaram o rascunho e, com sorte, também gostarão da versão final.

No entanto, há algo mais pesando no meu peito agora. Inspecionando a parede de vidro, abro os lábios. Vou ter que levar isso para Shane para que ele possa enviar para os clientes.

Isso é outra coisa que é diferente neste departamento. No quarto andar, Billy e eu trabalhamos lado a lado e nos encontramos várias vezes por dia para discutir uma coisa ou outra. Não Shane. Ele quer e-mails. Enviei mais de duzentos na última semana, e não, a ironia não me escapou.

Seja como Nevaeh ou como Heaven, nosso relacionamento permanece online.

No entanto, todo o resto da nossa comunicação é diferente.

O último e-mail que ele me enviou disse: ‘Ok.’ Eu tenho cerca de cinquenta respostas. A mais longa que ele enviou foi: ‘Os clientes estão felizes com isso’. Referia-se à empresa de *buffet*, que contratamos há dois dias. Os outros e-mails são uma série de ‘Parece bom’, ‘Concordo’ e alguns ‘Não, isso não vai funcionar’.

Não sei o que ele estudou em Harvard, mas tenho certeza de que não era comunicação.

Levanto-me e caminho até o escritório dele, do lado oposto do chão. No meio do corredor, passo por Marina, e posso muito bem ser um fantasma, porque ela nem olha para mim. Quanto mais eu não a conheço, menos gosto dela.

E desde que entrei para a equipe, também não vi muito Shane. Ele passa pelo corredor algumas vezes por dia, mas acho que na maioria das vezes as pessoas vão até ele. Sempre que ele caminha na frente do meu escritório, ele ainda não olha na minha direção. É como se eu não existisse.

Assim que viro a esquina, vejo seus cabelos castanhos profundos passando pelas paredes de vidro imaculadas de seu escritório. Ele está em sua mesa, com as sobrancelhas franzidas e criando vincos na testa enquanto olha para o laptop. Quando bato na porta, ele move a mão para que eu entre, mas não olha para mim.

— Boa tarde — digo ao entrar. Merda, por que minha voz está toda estridente como uma adolescente? — Como você está?

Não há resposta.

Depois de alguns segundos de silêncio constrangedor, caminho até a mesa e seguro a pasta.

— Estes são os convites. Está tudo certo! Só precisamos da aprovação dos clientes.

Seu olhar está distraído quando ele se vira para mim.

— Hum? Quem é você?

Engulo em seco, hesitante. O que ele quer dizer? Ele não pode ter se esquecido de mim. Trocamos e-mails a semana toda.

Quando não respondo, ele aperta os olhos.

— Você é a nova estagiária?

— Não — digo, e pareço sem fôlego, porque estou. — Eu... Eu... —
Tento fazer minha voz soar mais estável. — Sou a gerente de projeto do
evento Dev'0n.

— Ah. Certo — diz ele, pegando a pasta.

Sem palavras, olho para ele enquanto meu coração palpita e minhas
pernas tremem. Não consigo parar de piscar, e pode ser porque estou prestes
a chorar, embora pareça improvável, já que nunca choro no trabalho. Mas
ele me esqueceu, e há uma bola de fogo pressionando meu peito. Eu sou tão
irrelevante assim? Tão... inexpressiva?

— Eles parecem bons — diz ele depois de mal dar uma olhada nos
dois cartões de cor creme. — Vou levá-los aos clientes. Quando permaneço
imóvel, ele me encara. — Pode ir.

Aqui vamos nós de novo, posso sentir as palavras se derramando.
Embora eu não possa ficar com raiva do meu chefe por não me lembrar de
mim, também não posso me afastar. Como ele é rude!

— Nós nos conhecemos, você sabe.

Ele respira fundo.

— Sim. Eu sei

— Você esqueceu meu rosto?

Suas costas repousam na cadeira, os dedos se ligando sobre o
estômago.

— Eu não queria ofendê-la... eeh...

— Sério? Esqueceu meu nome?

— Não, eu me lembro. É... — Enquanto ele franze os lábios,
gostaria de poder socá-lo. Não só é extremamente desrespeitoso que ele
esqueça meu nome, mas é altamente improvável. Ninguém nunca esqueceu,
o que pode ser a única vantagem de ser a única pessoa no mundo com isso.

— Heaven — cuspo.

Ele estala os dedos, a cabeça balançando lentamente para cima e
para baixo.

— Está bem. Heaven.

Eu giro com raiva e saio pela porta enquanto a palavra ‘desculpe’
paira no ar. Mesmo naquela voz profunda e calorosa dele não tira a dor.

Uma coisa é certa. Nunca um apelido foi tão merecido.

Eu entro no escritório e caio na cadeira. Novo dia, nova lista
interminável de tarefas. Não vi Shane depois da explosão de ontem, e

também não quero ver.

Desde que comecei a trabalhar aqui, ele mandou três mensagens para Nevaeh. A primeira mensagem foi genérica: ‘Está se divertindo esta noite?’ Na segunda, ele propôs que pudéssemos assistir De Volta para o Futuro dois juntos. Essa foi difícil de ignorar. O terceiro, ainda mais. ‘Já se cansou de mim?’

Deus. Não estou cansada dele. Estou exausta de trabalho com ele. Mas não bate-papo com ele. E é uma merda que eu tenha desaparecido logo depois que ele me deu a chave do seu lugar favorito, mas não há muito que eu possa fazer sobre isso.

Ligo meu computador e verifico meus e-mails. 53. Quase quero bater a cabeça contra a parede de vidro, mas abro a de Shane.

De: Shane Hassholm (shane.h@imp.com)

Para: Heaven Wilson (heaven.w@imp.com)

A localização deve ser definida até o final da semana, Heaven.

Shane Hassholm.

Diretor de Eventos do IMP

Hum. Ele adicionou meu nome. Ele nunca fez isso antes. Seria uma horrível perda de tempo, o que neste andar é um pecado capital. Ele está se esforçando? Se sim então, por que? Suspiro e passo para o próximo e-mail quando recebo uma mensagem.

EMMA: Encontrou o Sr. Idiota hoje, ainda? Ele chegou às vendas há meia hora, e eu quase bati em uma parede.

HEAVEN: Não. Mas, novamente, se nos encontrássemos, ele esqueceria.

EMMA: Concentre-se no verdadeiro inimigo. E se Shane te esquecer de novo, chicoteie-o. Você tem seios gloriosos.

HEAVEN: Peitos que no momento pertence a outro homem. Ainda não combinava com Alex. Talvez ele tenha saído do aplicativo? Em, estou cometendo um grande erro?

EMMA: Talvez. Ou talvez não. Mostre ao Sr. Idiota.

Revirando os olhos, largo o telefone e, assim que me viro para o computador, Shane entrou pela porta do corredor. Isso me deixa sem fôlego. Ele está usando um terno azul escuro, que é de longe a minha cor favorita nele, e ele está olhando para o telefone. Um segundo depois que ele digita algo, meu telefone acende. *Droga*. Estou vendo-o me mandar uma mensagem. Bem, Nevaeh.

Ele olha para cima e, uma vez que nossos olhos se conectam, ele começa a andar. Assim que ele abre a porta do meu escritório, escondo meu telefone atrás de mim.

— Oi, Heaven Wilson, nova gerente de projeto do quarto andar — diz ele com uma voz otimista.

Um sorriso rígido se instala em meus lábios.

— Sr. Hassholm.

— Por favor, não vamos ser formais. — Enquanto minhas sobrancelhas franzem, ele se inclina contra a moldura da porta com um sorriso malicioso. — Me chame de Sr. Idiota.

Ótimo. Agora ele está tirando sarro de mim. Meus olhos se estreitaram, eu finjo um sorriso.

— Então você se lembra de algumas coisas.

— Lembro.

Marina aparece ao seu lado em um vestido vermelho apertado e fala sobre outro projeto em que o departamento está trabalhando, até que ele a interrompe com um ‘Ok’. Ela não parece se importar enquanto se afasta, e ele me encara.

— Os locais?

— Tenho compromissos marcados para hoje. Eu restringi o campo a três deles e...

— Quando você vai...

Eu levanto o dedo.

— Ainda falando — digo enquanto ele franze os lábios. — Corinne e eu vamos nos certificar de que eles estejam de acordo com o padrão. Se for esse o caso, já tenho uma estimativa dos custos e uma apresentação para enviar aos clientes

Há uma batida de silêncio enquanto ele me estuda.

— Você fala muito.

Uma zombaria irrompe dos meus lábios.

— Eu acredito no poder da comunicação.

— Eu acredito no poder da eficiência do tempo.

Meus braços se cruzam.

— Algo que eu disse não foi eficiente no tempo? Eu poderia cortar as preposições da próxima vez.

Quando seus lábios se curvam em um sorriso divertido, é como se o sol estivesse no meu escritório, a luz dele brilhando sobre as superfícies brancas até que seja tudo o que posso ver. Luz e uma linha de dentes brancos perolados.

— Esta conversa não é muito eficiente em termos de tempo.

— Então por que estamos fazendo isso?

Seus olhos se fecham e o sorriso em seus lábios amadurece. Agora, apenas um canto é levantado em um sorriso satisfeito. Sou eu, ou esse homem não faz sentido?

— Diga a Corinne para se concentrar na lista de convidados. Irei aos locais com você.

— O quê? — Sento-me mais ereta, minha voz saindo em um tom estridente e em pânico.

— Vamos no meu carro. Claro, quando precisamos sair?

— Por que você... — Começo a perguntar, as palavras morrendo na minha boca quando seus olhos reviram e seu pé bate impacientemente. — Em meia hora.

— Eu te encontro na entrada — diz ele antes de fechar a porta e ir embora.

Eu estudo meu telefone, então a porta, meus lábios ainda se separaram. Ele vem comigo. Passaremos as próximas horas juntos. Muitas delas em um carro, sozinhos. Eu temo isso e, ao mesmo tempo, mal posso esperar.

Ele é Shane e o Sr. Idiota. Eu sou Nevaeh e Heaven. E isso promete ser um desastre.



08

Na estrada

— Cinto de segurança? — Shane pergunta, e quando confirmo que está ok, ele liga o motor, correndo para fora do estacionamento em seu Mercedes-Benz prateado escuro. — Devemos estar lá em cerca de quarenta e cinco minutos.

— Sim, ótimo. — Agarrando o assento de couro marrom claro, mantenho os olhos na estrada, mas meu bolso está quase queimando. Dentro está meu telefone com a mensagem dele para Nevaeh.

Ele limpa a voz.

— Então, como... — Seu telefone toca e, com um suspiro, ele pressiona um botão no volante. — Oi Dan...

Dan, quem quer que seja, começa a bombardear Shane com informações até que seus primeiros movimentos se apertam ao redor do volante, seu peito subindo e descendo lentamente. Dan está claramente confuso, aparentemente, há um problema com um evento de patrocínio, e a mão de Shane continua alcançando seu pescoço.

Este homem não tem um momento de paz, não é? Acho que um dia esse poderia ser o meu trabalho, e penso naquele ditado: Cuidado com o que você deseja.

— Por que você não move os produtos para a outra sala de armazenamento? — Shane pergunta, e Dan informa que foi alugado e não está mais disponível. O que eles têm, no entanto, é completamente inutilizável depois de inundar durante a noite por causa de alguns canos defeituosos.

Shane e Dan trocam sugestões e, a cada vez, as descartam. Estou pensando nisso. Não consigo evitar, é o gerente de projeto dentro de mim. E acho que tenho uma solução, mas mantenho a boca fechada e deixo que eles mesmos a resolvam. Vou fazer parte da equipe por menos de dois meses, então não cabe a mim intervir.

Quinze minutos depois da conversa, Shane está inclinado com o cotovelo na janela e esfregando o queixo. Ele está realmente frustrado, e se há algo que eu possa fazer para ajudar, então eu provavelmente deveria. Quando limpo minha voz, seus olhos encontram os meus por um segundo.

— Sim?

— E-eu tenho uma solução.

O canto esquerdo de seus lábios se curva em um sorriso curioso enquanto ele me estuda.

— Está bem. Vamos ouvir.

Eu me endireito no meu assento.

— Temos uma sala de armazenamento para o evento Devòn. O evento do patrocínio terminará muito antes de Devòn começar. Então, use!

— E onde colocamos as coisas para o nosso evento?

— Não tem nenhum. Houve um problema com o transporte, e será entregue amanhã. Enviei-lhe um e-mail sobre isso ontem e recebi uma resposta ‘Ok’ digna de desmaio.

Shane suspira.

— Sim, mas o patrocínio é hoje à noite. Não haverá tempo para arrumar tudo e sair do armazém antes que nossas coisas sejam entregues.

Meu peito vibra toda vez que ele diz ‘nosso evento’ e ‘nossas coisas’. Como se o evento Devòn fosse nosso bebê, algo que ele e eu compartilhamos. Ignorando a sensação de nervosismo no estômago, dou de ombros.

— Há tempo suficiente para tudo. Tudo se resume a contratar pessoas suficientes e gastar algum dinheiro. Dan, como você está com o orçamento?

Dan parece hesitante ao dizer:

— Estamos bem. Cerca de cinco por cento abaixo.

Minhas palmas estão voltadas para cima.

— Parece um excelente investimento para mim. E você não terá que pagar pelo espaço de armazenamento, porque nós já pagamos. Use esses cinco por cento para encontrar alguns motores que trabalharão a noite toda.

Quando Shane se vira para mim pela terceira vez, aponto para a estrada. Não quero repreendê-lo na frente de seu funcionário, mas também não estou tentando morrer.

— Sr. Hassholm. O que acha? — crepita pelo alto-falante do carro, e as batidas do meu coração aceleram perigosamente.

Shane leva um minuto inteiro para responder, e quase posso ouvir as engrenagens em seu cérebro rolando e picando.

— Não vejo problema nisso.

Eu sorrio, uma sensação confusa de satisfação aquecendo minhas entranhas. Aposto que ele vai se lembrar de mim agora. Heaven, a gerente de projeto que salvou o dia. Heaven, que encontrou uma solução quando não conseguia. Heaven, a mulher *incrível* que veio em meu socorro.

Dan solta um suspiro tão esperado.

— Ótimo! Deus, obrigado... quem quer que você seja, obrigado!

Shane descansa um cotovelo na porta do carro, o dedo esfregando o lábio inferior.

— Heaven? O nome dela é Heaven.

— Obrigado, então, Heaven.

Mal notei a risada de Dan. Estou muito decidida a olhar para Shane, e ainda não consigo dizer se sua súbita obsessão pelo meu nome se deve a ele estar genuinamente arrependido, ou se ele está brincando comigo.

— Mantenha-me atualizado — diz Shane, e quando Dan se despede, ele desliga. Que mal-educado. Balanço levemente a cabeça, mas se ele notar, não diz nada.

Ele dirige por alguns minutos, estranhamente silencioso, meu coração na garganta enquanto me sento ao lado dele. Antes de Dan ligar, ele estava prestes a me perguntar algo, e eu quero desesperadamente que ele faça isso. Seja o que for, é só pedir. *Pergunte-me, pergunte-me, pergunte-me.*

— O que você estava falando?

As palavras saem de mim quando meu peito finalmente parece que vai explodir, e seus olhos dançam para mim por um segundo.

— Desculpe? — Ele tem a ousadia de parecer confuso e chocado com a minha exigência.

— Antes que Dan ligasse. Você estava me perguntando algo. Como...?

— Certo. Como está indo?

— Ótima — digo, endireitando meu vestido, embora esteja o mais reto possível.

— Não, quero dizer, no escritório. Você passou pela sua primeira semana. Como foi?

Muito bem. Não leva o primeiro prêmio pela originalidade, mas pelo menos, ele está tentando conversar.

— Foi bem. Acho que estou pegando o jeito das coisas. Você é quem manda. Você me diz como estou me saindo.

— Você está fazendo algo certo, com certeza, ou não estaríamos dirigindo para ver os locais agora.

Assinto com a cabeça.

— E eu não teria resolvido o problema de Dan.

O riso borbulha de seus lábios, e é tão fofo que eu tenho que me impedir de levantar meu punho em sinal de vitória. Fiz o Sr. Idiota rir e, mais importante, fiz Shane rir. Não é a primeira vez, porque algumas mensagens que trocamos eram hilárias, e da última vez ele disse que quase se engasgou com uma fatia de torta de maçã. Mas é a primeira vez que eu vejo, e eu estou imediatamente viciada.

— Isso. Você é muito boa no seu trabalho, Heaven. Mas eu estava falando dos colegas, do ritmo. É bem diferente do que você está acostumada. Como está a situação? — Quando olho para ele, suas sobrancelhas franzem, seus olhos se deslocando da estrada para mim repetidamente. — O quê?

— Acho que nunca ouvi você usar tantas palavras juntas.

Seus ombros relaxam quando pequenas rugas aparecem no canto dos olhos.

— Está bem. E terei uma resposta longa?

Faço uma pausa e, quando ele inclina a cabeça, claramente frustrado por demorar tanto, luto contra o instinto de colocar a língua para fora.

— É diferente. Você estava certo. Em comparação com vocês, somos *artistas*. Mas acho que estou lidando com isso muito bem. Só não espero que Marina me convide para sua festa de aniversário tão cedo.

— Acho que ela nunca me convidou para aquela festa, e eu trabalho com ela há quase dez anos.

Isso é triste. Estive em cada uma das festas de aniversário dos membros da minha equipe desde que trabalhamos juntos.

— Porque todo mundo no sexto andar está tão... — Não sei qual palavra escolher. Não quero insultá-lo, mas o termo que gostaria de usar é ‘frio’, talvez ‘distante’. Definitivamente ‘desagradável’.

— Estamos lá para trabalhar. Fazemos amigos em nosso tempo livre. No entanto, ele está se esforçando comigo. Como isso é diferente? Antes que eu possa perguntar, ele continua

— Funciona. Eu sou o Sr. Idiota, e eles fazem o seu trabalho. Contanto que ninguém seja demitido e façamos as coisas, não vejo o problema.

— Bem, para começar, é tenso.

— A tensão é um grande motivador — diz ele, trocando as mãos no volante.

— Não. A tensão é tensa. A motivação é um grande motivador.

Ele sorri. Não sei o que o está deixando tão feliz, mas vê-lo relaxado faz maravilhas em mim.

— Então você acha que pode fazer meu trabalho melhor do que eu.

— Eu sei que posso.

Uma onda de ar-condicionado rufla as mechas de cabelo ao lado de seus olhos encapuzados enquanto ele balança a cabeça para cima e para baixo, como se estivesse impressionado com minha confiança. E tenho muito para vender quando se trata do meu trabalho. Sou ótima no que faço. Mais do que ótima, *sou incrível*.

Estou prestes a falar de novo quando meu telefone tocar. É um barulho estranho, algum tipo de ‘ping’ que eu não reconheço. Mas Shane sabe, porque seus olhos disparam para mim.

Meu Deus. É RadaR? Deve ser.

Meu rosto esquenta. Não tenho motivos para me sentir envergonhada, é claro. Shane não sabe que tecnicamente ainda tenho um namorado, e ele mesmo está nesse aplicativo. Além disso, parece que ele definitivamente não sabe que Nevaeh e eu somos a mesma pessoa. No entanto, estou mortificada. Tanto que levo um minuto inteiro para perceber que, se Shane está sentado ao meu lado e recebi uma notificação da RadaR, isso significa que é Alex. Eu não dei *match* com mais ninguém.

Meu namorado está alguns passos mais perto de provar que ele é o homem horrível que eu já sei que ele é.

No segundo *ping*, o pânico se espalha por mim, paralisando todos os meus músculos.

Então o pesadelo continua.

Meu telefone toca de novo e de novo. No terceiro, eu pego. No quarto, eu o tenho em minhas mãos e estou tentando freneticamente desligar o som. Ao quinto, o volume ficou tão alto quanto a buzina de um navio, e estou suando profusamente. Quando o sexto chegar, me pergunto se há uma possibilidade de Shane ter ficado surdo de repente e perdido as notificações de texto RadaR inconfundíveis.

— Interessante... toque. — Aparentemente, ele pode ouvir muito bem.

É dramático esperar por um acidente de carro? Sim? Que tal um pequeno buraco para desviar um pouco a conversa?

Encontro os olhos de Shane antes que ele volte seu foco para a estrada.

— Ah, s-sim. Apenas... um novo modelo de telefone.

— É?

Coloco o dispositivo traidor no bolso.

—Uhum.

— De que marca?

Bem, dizer que minha mentira era uma merda seria educado, mas estou muito envolvido agora.

— Ah, só uma nova marca. Faz telefones realmente baratos. Sons de notificação terríveis. Você não conhece.

— Está bem. Entendi.

Permanecemos no silêncio mais desconfortável conhecido pelo homem, e parece que meu telefone está cavando um buraco no bolso, mas eu não o tiro. Apenas não dizemos mais nada pelo resto da viagem, o mesmo sorriso curvando seus lábios. Mais uma vez, acho que ele está tirando sarro de mim.

O karma é realmente uma puta.



09

Mereça sua sobremesa

— E isso vai acontecer nos bastidores do seu evento. Como você pode ver, há muito espaço para todas as suas modelos e vestidos bonitos. — A mulher se vira para mim, os olhos e o nariz franzidos. Ela não tem ideia de quantos vestidos bonitos teremos que encaixar aqui.

Meus olhos voam para as janelas. Estamos planejando ter um pequeno aperitivo do lado de fora antes do início do evento, e o jardim ao redor deste lugar é excelente, então essa é uma marca de seleção da minha lista.

Shane ainda está no telefone, andando de um lado para o outro enquanto nos segue. Ele não está prestando atenção às palavras da mulher, e ele recebeu uma ligação após a outra desde que chegamos aqui. Não posso dizer que estou reclamando, porque depois do incidente do RadaR no carro, eu poderia usar um respiro, mas me pergunto por que ele se deu ao trabalho de vir.

— Devemos esperar pelo seu colega?

Eu me viro para a mulher, um sorriso gentil suavizando suas feições e seus cabelos em um coque baixo.

— Ele é meu chefe — explico antes de olhar para ele novamente. Ainda andando, ainda estressada. — Não, vamos lá.

Sigo a mulher para fora da sala e para dentro da principal. Parece grande o suficiente para o evento, e é grandioso, com certeza.

Molduras de coroa decoram as paredes, e o teto é tão alto que me pergunto como eles limpam aquele lustre gigantesco pendurado no meio

dele. Quase não me sinto merecedora só por estar aqui sem um vestido de noite.

— Há cozinhas no local?— pergunto depois de fazer algumas anotações.

— Sim, no andar inferior. Você gostaria de ver?

— Se não for muito incômodo.

Ela acena e continua descrevendo a história da mansão enquanto me conduz por um bilhão de corredores. Tudo aqui é um tom elegante de creme, talvez bege. Você pensaria que faz este lugar parecer uma vila velha e chata, mas isso está longe de ser verdade. Em vez disso, parece mergulhado no luxo.

Chegamos às escadas principais e paramos. Esta deve ser a parte mais impressionante da mansão. Duas escadas se espelham, uma de cada lado da sala, com corrimões esculpidos e centenas de pinturas de aparência renascentista penduradas nas paredes. Isso me lembra filmes sobre a monarquia inglesa.

"... e, claro, removeremos qualquer item, se solicitado. — A mulher aponta para uma escultura de meio busto perto das portas, mas não consigo pensar em nada que precise ser removido. Os grandes vasos brancos na entrada, as esculturas ao longo dos corredores, os espelhos de moldura dourada. O espaço não está desordenado e cada objeto parece pertencer, mas faço uma anotação mental para solicitar uma lista de itens para passar com o designer de interiores.

Quando chegamos às cozinhas, conto oito fogões. Não tenho certeza se isso é demais ou insuficiente, então inspeciono os balcões de aço inoxidável e aprecio o quão impecáveis eles são. É o meu nível de limpeza, que não é a coisa mais simples de conseguir.

Shane, como se tivesse sido convocado, aparece na entrada da cozinha e olha nos meus olhos. Então, como estamos indo?

— Bom. Vamos dar uma olhada na cozinha." Seu olhar voa sobre a sala.

Ele está pensando que é um lugar onde ele gostaria de assar? Ainda tenho dificuldade em acreditar que o Sr. Idiota é o mesmo homem que passa as noites cozinhando e assistindo a filmes de ficção científica antigos.

Enquanto a mulher fala – ela mal parou desde que chegamos – ele balança a cabeça, sim, mas seus olhos pingue-pongue de um ponto ao outro.

Quando ele se vira para mim, ele me estuda, como se estivesse esperando por um veredicto. Curiosamente, eu esperava o mesmo dele.

— Parece bom — comenta ele. — O que acha?

Com os braços cruzados, a boca da mulher aperta enquanto ela se cala. Ele realmente precisa parar de interromper as pessoas.

— Esta mansão é maravilhosa. Realmente, é um dos lugares mais lindos que já vi — digo a ela com um sorriso de desculpas. Se Shane já se perguntou o que poderia ter dado a ele seu apelido, tenho muitos esclarecimentos para ele.

Antes que ela possa começar a falar novamente, ele interrompe:

— Precisamos sair em breve.

— Certo. Podemos entrar em contato com você com uma resposta?

— pergunto à mulher enquanto ela caminha em direção ao corredor.

— Certamente. Fique à vontade. E venha nos visitar de novo quando quiser.

Saímos das cozinhas e voltamos para o piso térreo, onde dou mais uma olhada nas escadas antes de caminharmos até o carro.

Parece bom. Isso é tudo o que ele disse sobre este lugar, e eu tento adivinhar se ele acha que é adequado para o evento. Estou meio convencida de que ele vai querer que eu decida o que propor aos clientes, e preciso fazer a escolha certa. Droga. Eu não deveria estar me esforçando tanto para impressioná-lo.

— O próximo local fica a vinte minutos de carro daqui. Você gostaria de parar para tomar um café em algum lugar? — Ele abre a porta do carro e, quando percebe minha expressão chocada, suas sobrançelas se erguem. — Nós não temos que...

— Não, não. Café parece bom. Estamos reservados para a turnê daqui a quarenta minutos de qualquer maneira. — Ele desliza para dentro do carro.

— Certo, então. Vamos tomar um café.

Quando trago a bandeja com nossos dois cafés para a mesa, Shane ainda está ao telefone, com uma carranca no rosto quadrado, um punho cerrado sobre a boca e as sobrançelas escuras curvadas sobre os olhos.

— Marina, espere. — Ele move o telefone até o peito e sussurra: — Você conhece alguém que possa projetar cinco diferentes folhetos hoje?

Caramba. Sento e cruzo as pernas.

— Sim, eu tenho um cara.

— Nós também temos um cara, mas ele riu na nossa cara. Precisamos de mais de um cara. Precisamos de uma equipe inteira.

Despejo um pouco de açúcar no meu café e mexo.

— Se esta semana me ensinou alguma coisa, é que seu cara provavelmente te odeia. Meu cara me *ama* — eu provoço, e mesmo enquanto ele revira seus lindos olhos castanhos, seus lábios se erguem para cima.

— Ele pode, tipo agora?

Eu sopro sobre o líquido escuro e bebo.

— Mais uma vantagem de ser legal com as pessoas.

Ele me encara por alguns segundos, tão profundamente que arrepios cobrem uma boa parte da minha pele, então ele move o telefone de volta para o ouvido.

— Marina. Heaven conhece alguém que pode ajudar. Volto a falar com você.

Pode estar tudo na minha cabeça, mas há uma certa faísca flutuando do olhar dele para o meu. Quase posso ver os brilhos dourados disparando entre nós.

— Ah, e... Marina — Ele faz uma pausa. — Obrigado.

O Sr. Idiota agradeceu a um de seus funcionários? Eu não ficaria surpreso se saísse deste café e, em vez do sol quente, encontrasse uma tempestade de neve.

Mordendo o lábio, ligo para Nevil, um freelancer que costumamos usar para materiais gráficos e o único com quem trabalhei que sempre consegue o que estou imaginando sem muita explicação. Ele é algum tipo de feiticeiro.

Shane pousa o telefone e mexe o café.

— Acho que Marina pode ter caído da cadeira.

— Estou prestes a me juntar a ela. Esta deve ser uma dimensão alternativa.

Quando Nevil atende, explico o que precisamos e passo o telefone para Shane, mas não antes de pedir que ele seja *gentil*. Não posso fazer das pessoas com quem trabalho um inimigo.

Terminando o telefonema, ele inspira profundamente, um sorriso relaxado nos lábios.

— Obrigada. É a segunda vez hoje que você me salva.

Dou de ombros.

— É meu trabalho.

— Não, não é — diz ele com um olhar aguçado antes de gesticular em direção ao balcão. — Você não quer comer nada? Não tenho certeza se teremos tempo para parar para almoçar.

Atrás do painel de vidro há uma abundância de doces, mas não parece que haja comida para o almoço aqui. E embora esses *muffins* pareçam atraentes, comi três biscoitos esta manhã.

— Uh... não, obrigada

— Sêrio? — Suas sobrancelhas se arqueiam, então ele se vira para o balcão. — Você não gosta de sobremesa?

Meus olhos brilham enquanto eu freneticamente balanço a cabeça. Se há algo que eu não quero é que ele pense que eu odeio a coisa pela qual ele é mais apaixonado.

— Não, eu amo sobremesa. Adoro. Adoro. Talvez... — Engulo em seco, tentando reinar na loucura. — Talvez eu goste um pouco demais.

— Eu não acho que exista tal coisa — ele diz enquanto descansa as costas contra a cadeira. — A menos que você esteja tentando perder peso, o que — ele aponta para mim — não deveria ser o seu caso. — Sua cabeça recua e, arregalando os olhos, ele balança a cabeça. — Ah. Isso foi... pouco profissional. Me desculpe.

Ele sente muito por dizer que sou magra? Já me chamaram de coisa pior.

— Não, está tudo bem — eu o tranquilizo.

O silêncio se instala enquanto nós dois mexemos nossos cafés, e assim que meus olhos percorrem os doces novamente, ele limpa a voz.

— Então... como alguém gosta demais de sobremesa?

— Ah, não é nada. É estúpido.

— Vamos — ele brinca. — Vou decidir se é estúpido. Afinal, sou o Sr. Idiota.

Estudando seu olhar curioso, inspiro profundamente. Agora vai parecer estranho se eu não contar a ele, então espero que ele ache minhas peculiaridades cativantes.

— Eu... — Mordo a bochecha por dentro. — Eu tenho esse hábito de... eu só como sobremesa como um mimo.

As sobrancelhas dele franzem.

— Um mimo?

— Pois é... — Minhas bochechas queimam, mas eu olho para o meu café e continuo — Como um prêmio. Se eu fizer algo de bom, ou ... se eu merecer.

Ele não diz nada por um tempo. Quando olho nos olhos dele, ele parece distraído, mas sorri rapidamente.

— Bem, você corrigiu duas situações difíceis para mim hoje. Eu diria que isso vale um prêmio.

— É verdade, mas... comi biscoitos no café da manhã.

— Como um prêmio para... — Ele inclina a cabeça.

Ah, cara.

— Ontem à noite, terminei o livro que disse que leria até o final da semana.

— Está bem. Então... razões totalmente diferentes. Você ganhou muita sobremesa desde então.

Seu olhar queima no meu como se ele esperasse que eu concordasse, então eu concordo. Para ser honesto, minha boca se encheu de saliva no momento em que vi todas as tortas e bolos atrás do balcão de vidro.

Com um sorriso, ele se levanta e caminha até os doces. Aparentemente, ele está escolhendo por mim.

Minha cabeça balança enquanto ele estuda uma bandeja de rosquinhas. Eu me pergunto o que diabos está acontecendo em sua mente. Ele está tentando adivinhar do que eu poderia gostar? Ele está verificando a qualidade das sobremesas? Você pode dizer se eles são bons olhando para eles?

Recostando-me na cadeira, expiro.

Ele é tão lindo. Cada novo ângulo que recebo dele o torna excruciantemente óbvio. Agora que ele está inclinado para a frente com as mãos nos bolsos, suas calças caem frouxamente pelas pernas. Seus sapatos são brilhantes e imaculados, como se ele tivesse acabado de comprá-los, seus braços grossos e musculosos.

Quando seus olhos se apertam, um pequeno beicinho floresce em seus lábios. Então o garçom se aproxima dele, e ele fala, apontando para os doces. Não consigo ouvir o que ele está dizendo, mas a maneira como sua mandíbula se move, como seus lábios se abrem e fecham, é fascinante.

Ele de repente se vira para mim, fazendo-me vacilar enquanto finjo vasculhar minha bolsa. Droga. Há quanto tempo estou olhando para ele?

— Aqui. — Olho para o prato que ele coloca com uma fatia do que parece ser um cheesecake de chocolate e um muffin de mirtilo. — Pensei que poderíamos compartilhar.

Ah. Compartilhando doces com Shane.

— Claro. Parece uma boa ideia. — Tento parecer casual, mas é dolorosamente óbvio que não sou. Compartilhar a sobremesa com Shane certamente disparará para os meus dez melhores momentos do último inferno, de um longo tempo.

Ignorando a leve vibração do meu coração ao ver os doces, coloco uma mecha de cabelo atrás da orelha e pego o garfo que ele está me oferecendo.

— Então... há quanto tempo você está no IMP? — ele pergunta.

— Cinco anos. Você?

— Oito. — Quando comecei, havia apenas doze outras pessoas.

Considerando que havia cem quando comecei, isso é bastante impressionante.

Aponto para o cheesecake, mal conseguindo aguentar um gemido. É tão amanteigado e doce. É um daqueles crus, com toneladas de creme de leite e açúcar.

— Uau, isso é ótimo.

— É bom — diz ele em voz baixa. Minha boca se abre.

— Bom?

— É. Bom. Eu faço um cheesecake muito melhor. Este é muito doce — ele sussurra.

Um formigamento se espalha pelas minhas bochechas, e só posso esperar não estar ficando com um tom profundo de vermelho. Shane não pode ser tão babaca se está se certificando de que ninguém possa ouvi-lo. Ou talvez, como confeitoiro, ele saiba como é triste ter suas sobremesas criticadas. De qualquer forma, é fofo.

Quando ele percebe meu olhar, ele encolhe os ombros.

— Eu cozinho um pouco.

Ele assa mais do que um pouco, e não vou fingir que não sei, nem vou usar o que ele disse a Nevaeh para agitar a conversa. Ambos sentiram que estou manipulando-o. Então eu pergunto algo que eu realmente não sei.

— Como você entrou nisso?

Lambendo os lábios, ele engole em seco e olha para cima.

— Comecei quando tinha treze anos. Meus avós eram donos de uma padaria, e eles me ensinaram.

— Qual é a sua sobremesa favorita?

Ele passa um guardanapo sobre os lábios e, embora eu não possa dizer com certeza, parece que ele está fazendo isso para esconder um sorriso.

— Essa é uma boa pergunta. As sobremesas favoritas das pessoas dizem muito sobre elas.

Minhas sobrancelhas se esquivam.

— Como assim?

— Vejamos um exemplo. — Ele aponta a colher para mim. — Você diria que a sobremesa favorita de Marina é um *s'more* ou um *macaron*?

Acho que entendo o ponto dele. Ela é esnobe e detestável na maioria das coisas que faz. As chances são de que sua sobremesa favorita se encaixa na imagem.

— Então... consegue adivinhar? — Eu questiono, me perguntando que tipo de sobremesa minha personalidade me deu.

— Sua sobremesa favorita?

Dou de ombros.

— Qualquer um. Se você conhece alguém, pode dizer de qual sobremesa eles vão gostar?

— Não sou uma cartomante, mas posso dar um palpite.

— Adivinhe a minha, então.

Nossos olhos se fecham e seu lábio inferior desaparece em sua boca. Parece que ele está pensando nisso, e eu levanto minha sobrancelha em desafio. Eu sei que ele não vai recuar, porque eu nunca iria. Eu nunca faço isso, e me lembro de sua biografia sobre seus defeitos do RadaR Control.

Sobrecarregado, estressado e extremamente competitivo.

— O que eu ganho se ganhar?

Estamos flertando. Eu tenho certeza. Ou não estamos? Merda, eu queria que Emma estivesse aqui. Não faço nada assim há anos, e não tenho certeza se somos nós flertando de brincadeira ou nos tornando amigos. Talvez a única diferença entre os dois seja se ele me acha atraente.

Movo meu cabelo para o lado e mexo meu café. Se isso é flertar, então o que posso dizer sobre isso? Acho que se Emma estivesse aqui, ela diria algo direto, como ‘uma noite que você não vai esquecer’ ou ‘o que você quiser de mim’. Mas não sou ela.

— O que você quer? — pergunto.

Seu olhar me penetra enquanto ele pega um cheesecake e o come.

— Não tenho certeza. Que tal eu decidir o que quero quando ganhar?

— Ou vou escolher o que quero quando você perder. — Ele balança a cabeça com uma risada.

— Sim, claro.

— Quanto tempo você tem para adivinhar?

— Até você voltar para o seu pequeno departamento caótico.

Então, quatro semanas e meia. Estou bastante confiante de que vou ganhar. Minha sobremesa favorita é tão inexpressiva que ele nunca pensará nisso.

— Perfeito. Isso me dá tempo suficiente para decidir o que quero.

— Nah, também lhe dará tempo suficiente para pensar em um plano reserva quando eu ganhar, e você não conseguirá o que quer.

Eu suprimo uma risada e pego metade do *muffin*. Não gosto muito de mirtilos, mas não vou me entregar tão facilmente.

— Temos um acordo? — ele pergunta.

Olho para a mão que ele está me oferecendo e hesito por um segundo, não porque me falte a confiança para vencer, mas porque quando nos conhecemos, não apertamos as mãos, e quando passei por ele um arquivo ou outro, nossos dedos nunca roçaram. Esta é a primeira vez que vou tocar Shane.

— Se você está preocupado com as coisas degradantes que eu pediria que você fizesse, não se preocupe. Vou manter isso respeitoso o suficiente. Não queremos dar dor de cabeça ao RH.

Posso me sentir corando enquanto me fixo em seus olhos travessos e cílios escuros. Então agarro sua mão e a aperto, ignorando o que o contato de sua pele contra a minha faz com meu estômago.

— Está bem. Nós temos um acordo.



10

É preciso de uma foto de pau

Chutando a porta do apartamento por dentro, inalo o cheiro do difusor de aroma da brisa do mar que recebi na semana passada. Estou exausta. Não só Shane e eu andamos muito hoje, o que não foi muito agradável, mas estar perto dele me deixa tensa. É difícil de explicar. Ele me faz sentir segura e confortável, como uma música familiar ou um filme de conforto. No entanto, meus joelhos se dobram toda vez que ele sorri para mim.

Encaixo os sapatos ordenadamente na lateral dos outros saltos que costumo usar para o trabalho, os permanentemente manchados com meu sangue na parte interna, depois entro no banheiro e lavo o rosto. Há algo que tenho evitado o dia todo, mas não posso mais ignorar. Meu telefone. Ou melhor, as duas pessoas que mandaram mensagens para *Nevaeh*. Shane e Alex. Eu não verifiquei nenhuma das mensagens no caminho de volta para casa porque Shane me trouxe aqui, depois que terminamos o terceiro local, já passava do horário comercial.

Pelo menos sinto que sei qual devemos escolher. Eu ainda gostaria que Corinne tivesse vindo, porque, como esperado, quando perguntei a opinião de Shane, ele disse que confiava no meu julgamento.

Ah, tá bom. O homem é ainda mais controlador do que eu. E tenho certeza de que há apenas uma resposta correta em sua mente, e ele está me testando.

Pegando o removedor de maquiagem, esfrego o rosto.

— Eu não ouvi você voltar.

A pequena garrafa de plástico voa das minhas mãos, meu coração disparando.

— Deus! Você me assustou — digo a Alex, que sorri preguiçosamente.

— Como você está? — Ele se aproxima e beija meus lábios.

Não o vejo há uma semana, e estou tão abalada com o súbito gesto afetuoso que perco temporariamente a capacidade de falar.

— Estou bem — digo finalmente. — Como foi a sua viagem?

Ele dá de ombros.

— Fui bem. Trabalho.

Pego a garrafa rosa deitada de lado em cima do tapete. "Certo."

— O que tem para o jantar?

Há um beicinho no meu rosto quando me viro para o espelho. Claro que essa é a primeira coisa que ele me diria. É pra isso que eu estou aqui. Para fazer boquetes, limpar e cozinhar.

— Você pode pegar uma pizza? Estou exausta.

Assim que ele acena com a cabeça e sai do banheiro, eu olho para o espelho. Estou tão tensa que minhas mãos estão tremendo. Pegando meu telefone, grito que estou tomando banho e tranco a porta atrás de mim com um senso renovado de propósito. Preciso ver o que ele disse a Nevaeh.

Verifico minhas notificações, congelando imediatamente. Como imaginei durante a viagem de carro, Alex combinou comigo e me mandou uma mensagem. O que me faz apertar os olhos para a tela, no entanto, é que as últimas mensagens que ele enviou são imagens.

Cada um dos meus batimentos cardíacos fica mais doloroso, mas abro nossa conversa e noto o ponto verde ao lado do nome dele. Com um suspiro, levo a mão à boca e coloco o telefone na máquina de lavar.

Ele está online agora, quando deveria estar pedindo sua pizza. Enquanto estou no banheiro, uma parede de distância dele.

Levo alguns minutos para me recuperar da náusea que aperta minha barriga, mas quando o faço, meu coração ainda vai a mil milhas por hora.

As fotos. Não, não pode ser, não é o que estou pensando. Alex é um monte de lixo humano, e eu não fazia ideia até uma semana atrás. Mas não tem como ele ser esse tipo de homem. Não. No entanto, não consigo encontrar outra explicação. Tem que ser *nudes*, ou fotos de pau, ou alguma outra surpresa horripilante.

Suspiro e pego meu telefone, só há uma maneira de saber. Abro a conversa novamente e deslizo para cima.

‘Ei’ diz a primeira mensagem. ‘Quer ver o quão duro suas fotos me deixaram?’ diz a segunda. Depois, imagens.

Ele é esse tipo de homem.

Eu provavelmente não deveria me sentir tão violada quanto me sinto. É o meu namorado que está me mandando fotos da genitália dele. Eu deveria abri-los, tirar capturas de tela e salvá-los no meu telefone para ameaçá-lo mais tarde. Mas as lágrimas mancham minhas bochechas em um instante. Não sei se é por causa das fotos, porque ele está online, ou porque tudo se tornou real, mas entro no chuveiro e choro até que meus dedos estejam enrugados.

— Você está comendo pouco, ultimamente.

Acho que não consigo reunir forças para olhar para Alex, e fico surpresa que, quando o faço, ele não se transforma em pó. Mas não, e eu dou de ombros levemente.

— Não estou com fome. Posso estar ficando doente.

Você deveria dormir cedo.

— Você não parece bem.

Assinto com a cabeça. Não me importo com o fato de ele achar que estou mal. Talvez sim. Afinal, saber que seu namorado manda *nudes* para outra garota faz isso com você. Nem me importo com a honestidade em suas palavras. Se ele quiser que eu saia do caminho para que ele possa conversar com seu próximo encontro, ele pode ser meu convidado.

— Acho que vou para a cama. Você pode dormir no sofá esta noite? Eu não quero te deixar doente também

Ele aceita rápido demais e, mais uma vez, não me importo. Eu me escondo no meu quarto, deito-me sob o cobertor fofo e grosso e descanso a cabeça no travesseiro. Estou entorpecida. Tudo em que posso me concentrar é no cheiro do novo detergente que comprei, é jasmim ou algo assim. Por um segundo, isso me faz sentir melhor.

Cinco minutos depois, *De Volta para o Futuro* começa. Juro que este não é o único filme que assisto, mas apenas o conforto que Marty e Doc proporcionam pode aliviar a mordida apertada no meu estômago. Infelizmente, no meio do filme, não me sinto melhor. Emma ligou, Olivia mandou uma mensagem, eu ignorei ambas.

Quando meu telefone acende pela terceira vez naquela noite, bufo e olho para ele com uma carranca. Exceto que é Shane. Meu Deus. É Shane me mandando uma mensagem no RadaR.

Largando o telefone, pulo da cama e observo como se pudesse me atacar a qualquer minuto, depois tento dar alguns passos em direção a ele.

Não verifiquei sua última mensagem, mas posso ver esta na notificação.

SHANE: Não gosto tanto agora que sei que foi um presente de despedida.

Na tentativa de alcançar meu coração saltando do peito, sento-me. Ele está falando sobre o chaveiro. Ele deve estar. Ele foi lá, ele pegou. E agora ele tem.

Não consigo resistir! Preciso ver o que ele disse sobre isso antes, e sou a pessoa mais impulsiva e imatura do mundo, mas abro a conversa. E quando eu vejo que a mensagem anterior é uma imagem, eu clico nela.

É ele. Eu sorrio porque ele está sorrindo. Seus olhos castanhos cacau brilham de alegria, e o primeiro está ao lado dos lábios, segurando o chaveiro. O pequeno DeLorean prateado balança ao lado do rosto.

Ele é tão lindo. Como céu, só o vi de terno, e dizer que ele parece nascido neles é um eufemismo. Mas como Nevaeh, tive o luxo de vê-lo em roupas casuais, como o capuz cinza que ele está usando nesta foto.

Meus olhos se movem freneticamente de um lado para o outro, tentando absorver o máximo de detalhes antes que se feche, mas quando isso acontece, mal comecei. E agora que minha sede insaciável e curiosidade contraproducente foram saciadas, meu estômago revira.

Prometi a ele que não o deixaria no vácuo. A foto definitivamente valeu a pena, mas agora tenho que mandar uma mensagem para ele. E eu sei que é uma péssima ideia.

SHANE: Você deve gostar de outros filmes.

NEVAEH: Eu faço, eu juro. Mas este é o meu favorito absoluto.
#MartyAndDoc4E

SHANE: Em que minuto você está? #FilmeNoturno

Eu sorrio, demais. Então eu pressiono pausa e digito que estou no minuto setenta e seis. O filme está quase no fim, mas espero que ele não se importe e se junte de qualquer maneira.

NEVAEH: Ok, me dê um minuto.

Trago o telefone ao peito e gemo. Como posso me sentir bem? Eu não deveria. Eu deveria estar obcecado com as mensagens do Alex. Mas, Deus, eu não estou. Shane toma conta do meu cérebro completamente.

Isso não torna o fato de estarmos enviando mensagens de texto há mais de vinte minutos menos uma má ideia. Não consigo parar. É a única coisa que me mantém flutuando acima da água. Se eu parar esta noite, vou me afogar.

SHANE: Pronta?

Eu reajo à mensagem dele com o polegar para cima.

SHANE: 3..2...1

Quando a próxima mensagem diz *Go*, eu pressiono play e, mais uma vez, estamos assistindo ao meu filme favorito juntos.

SHANE: Então... como foi o seu dia?

Suspiro. Meu dia com ele foi excitante, tenso, emocionante, adorável. Era um milhão de coisas diferentes, e eu gostaria de poder contar a ele, mas não posso.

NEVAEH: Longo e interessante. Como foi o seu?

SHANE: Bom. Melhor ainda agora que Marty está prestes a salvar o presente como o conhecemos.

Minha risada rapidamente se transforma em um suspiro. Não posso fingir que não estou gostando disso tanto quanto estou, mas há algo para o qual não consigo encontrar uma explicação. Quando meus dedos coçam e eu não consigo segurá-los, eu digito.

NEVAEH: Por que você fica me mandando mensagens?

SHANE: O que você quer dizer?

Agora que passamos algum tempo juntos, sei que seus olhos provavelmente têm duas linhas finas no rosto. Ainda o imagino com o terno azul que está vestindo em sua primeira foto de perfil, sentado em seu sofá de couro e olhando atentamente para o telefone.

NEVAEH: Seu perfil diz que você não está procurando nada sério. Mas você continua me mandando mensagens e nunca pede para nos encontrarmos.

Eu olho para a tela e me esforço para acreditar que realmente enviei essa mensagem. E se ele disser que sabe que sou eu, a Heaven? Que todo o truque do nome invertido não é tão inteligente quanto eu pensava? Ou se ele disser que quer se encontrar?

Ele não me responde. Eu espero, mas ele é sempre rápido em responder.

O suor invade minhas axilas. Eu o ofendi? Ele vai me deixar lendo? Está com raiva? Sento-me mais ereto e movo a cabeça, tentando esticar os músculos do pescoço, e quando olho para o telefone, os três pontos estão piscando.

— Oh, graças a Deus. — Minha cabeça está quase girando, e agora estou um tipo totalmente diferente de nervoso. O que ele vai dizer?

SHANE: Eu poderia dizer o mesmo sobre você. E antes que você aponte que sou eu quem sempre manda mensagens para você, deixe-me lembrá-la do fato de que você respondeu.

SHANE: E antes que você aponte que me ignorou várias vezes, deixe-me lembrá-la do fato de que em algum momento você sempre respondeu.

Minhas bochechas formigam quando mordo os lábios. Essas mensagens não podem ser tão boas. Não são para mim, na verdade não. Mas, cara, eles me aquecem como um incêndio.

NEVAEH: Acho que você poderia dizer o mesmo de mim. Que tal você me dar sua razão e eu te dar a minha?

SHANE: Sua proposta parece razoável.

NEVAEH: Combinado.

SHANE: Senhoras primeiro.

Poderíamos continuar por horas, eu acho. Shane é um homem teimoso e, de certa forma, podemos ser muito parecidos para o nosso próprio bem. Mas nunca desisto! E não vou começar agora.

**NEVAEH: Não me faça tirar os brownies embalados.
#NadaAPerder**

SHANE: Tudo bem. Você venceu. Você é uma bruxa.

Eu jogo minha cabeça para trás com um sorriso, então espero por sua mensagem. Ele concordou em ir primeiro. Mas, mais uma vez, nada acontece, e estou pateticamente olhando para a tela.

Quando meu telefone vibra, fico de joelhos, em cima do cobertor enquanto minha mão cobre minha boca. Ele me mandou uma mensagem de áudio.

Este momento, a consciência de que estou prestes a ouvir sua voz, é quase tão bom quanto realmente ouvi-la. A pressa, a antecipação, o mistério. Quase posso sentir a doce mistura na ponta da língua enquanto meu corpo formiga. Meus músculos ficam tensos, meus olhos estão um pouco secos porque não consigo piscar. Eu apenas continuo olhando. Então, eu aperto o play.

‘Oi. Já que você se tornou existencial em mim, pensei em levar isso para o próximo nível. Eu espero que não se importe.’ Ele faz uma pausa e, no fundo, Marty diz a Biff para deixar Lorraine em paz.

Embora eu engula, o nó na minha garganta não se move.

‘Então... você quer saber por que eu continuo mandando mensagens para você. Essa é uma pergunta justa. Eu acho. Gosto da sua companhia. Companhia virtual, isso sim.’ Ele ri, sombrio e rouco o suficiente para me deixar nervosa. *‘Você pode pensar que é uma linha - eu provavelmente pensaria se fosse você, mas quando meu telefone acende com seu nome... eu apenas sorrio sem esforço. Se isso fizer sentido.’*

Ele limpa a voz, e meu coração fica pendurado em um fio. A voz dele é tão calorosa. Tão relaxada. Completamente diferente do Sr. Idiota.

‘Mas’, diz ele, em um tom alegre, ‘não é legal da sua parte dizer que não pedi para nos encontrarmos. Foi literalmente minha primeira mensagem para você. Que, se bem me lembro, ficou sem resposta. Hashtag - rude.’

Eu sorrio, embora não devesse. Quero dizer, isso me coloca em uma posição muito desconfortável. Mas estou tão em negação que não posso deixar de pressionar meu travesseiro no rosto e gritar. Sua voz faz meu peito tremer, e o fato de ele querer ver Nevaeh de alguma forma é um tesouro para mim. Afinal, pode não ser a minha foto que ele olha, mas é comigo que ele está falando, e ele gosta de mim agora. Dá para perceber.

Eu me deleito com essa consciência, segurando o cobertor em minhas mãos e ponderando se devo repetir a mensagem ou se ele receberá uma maldita notificação. Claro, não posso mandar um para ele. Ele pode reconhecer minha voz. É diferente por telefone, eu acho, o som dele é ainda mais profundo, mas não posso correr o risco.

Ainda estou respirando fundo e sorrindo para o teto quando a porta do quarto se abre, e Alex entra.

— Ei, você lavou meu jeans?

Meu sorriso desaparece, mas receio que ele tenha notado de qualquer maneira. Eu olho para baixo e tento agir de forma casual, mas me encolho com o quão confuso eu pareço ao dizer:

— Uh-não. Não ainda.

— O que está fazendo? — ele pergunta, dando uma olhada na TV.

—

— Mensagens de texto com Emma. — Meu coração está acelerado e bate por um minuto, mas eu forço minhas mãos a parar de tremer. — Você?

— Assistindo TV. Vou dormir, estou exausto.

Quando ele se inclina para me beijar, me viro para que seus lábios pressionem minha bochecha e aperto sua mão antes que ele possa perguntar o que há de errado.

— Eu não quero te deixar doente também.

Ele se endireita e balança a cabeça para a TV.

— Eu ainda não entendo por que você gosta tanto deste filme.

Sim, bem, eu não espero que ele faça isso. E há muitas coisas que não entendo sobre ele, como por que ele envia fotos de seu pau para estranhos em um aplicativo de namoro.

— Boa noite.

Ele acena, fechando a porta atrás dele.

Respirando fundo, deixei meus ombros relaxarem - não notei que estavam tão tensos, e desbloqueei meu telefone. Não quero deixar Shane

esperar, não depois que ele foi tão honesto em sua mensagem de voz.

NEVAEH: Sim. Faz todo sentido.

SHANE: Sua vez agora.

Por alguns segundos, reflito sobre o que dizer. Eu procuro em meu coração uma resposta honesta, mas que não soe patética, como: ‘Eu tenho uma grande paixão por você’ ou ‘Borboletas?’ Sinto o zoológico inteiro quando estou com você.

NEVAEH: Toda vez que escrevemos assim, parece que lemos um livro e pensamos: "Droga, este capítulo é tão bom".

NEVAEH: Você diz que a sobremesa é um capricho. Acho que você é meu capricho e estou me entregando.

SHANE: Eu sou sua sobremesa. Consegui. #SaindoDoForno

Ele é minha bandeja de brownies, minha fatia de cheesecake, minha marca favorita de biscoitos.

SHANE: Pronta para uma maratona? Acho que ainda não consigo dormir.



A aposta açucarada

Bocejando, entro no corredor e caminho em direção ao meu escritório. Fica a apenas duas portas de distância, mas consigo encontrar Marina, que ignora meu aceno enquanto passa por mim.

Deus, estou desejando café. Embora eu tenha encontrado Emma no café da manhã mais cedo, não consegui nem tomar um gole do meu café com leite enquanto contava a ela sobre as fotos de pau de Alex e descia pela toca do coelho de ‘o que quer que eu tenha feito para transformá-lo nisso’. Felizmente, ela me tirou disso.

Quando coloco minha bolsa no chão, noto uma pequena caixa de papel azul na minha mesa, bem na frente do meu teclado. Aproximo-me para examiná-lo e desamarro a fita branca em cima, deixando-a cair sobre a mesa. Se for uma bomba, é a mais bonita que já vi.

A caixa se desdobra e há uma massa dentro. Não tenho certeza, mas acho que é um *eclair*? Parece delicioso, e eu não tomei café da manhã, então estou quase babando.

A porta do meu escritório se abre e Shane aparece, sorrindo e parecendo lindo com o cabelo penteado para trás e em um terno preto total. O diabo, mas com um sorriso angelical.

— Bom dia — diz ele. Tenho certeza de que ele nunca disse isso nos últimos oito anos.

— Bom Dia.

— Vejo que encontrou sua sobremesa favorita.

Meu queixo se contrai.

— Eu não sabia que isso envolveria bolos de verdade.
Ele segura a porta, metade dentro e metade fora do meu escritório.
— Bem, você não pode saber se é o sua favorita se não tentar.
— Tenho certeza de que já sei qual é a minha sobremesa favorita, Sr. Hassholm.

Enquanto cruzo os braços e levanto o queixo, o sorriso dele se alarga.

— Bem, Srta. Wilson, esta é minha primeira tentativa, e eu trabalhei duro nela. Por favor, entre em contato comigo o mais rápido possível.

Ele quase sai pela porta, mas eu levantei o dedo.

— Hummm. Como é? Primeira tentativa.

— Concordamos em quatro semanas.

— Quatro semanas para pensar sobre isso. Uma tentativa.

Ele passa a mão pelos cabelos escuros.

— Você deveria ter estabelecido termos mais claros. Do meu ponto de vista, tenho tentativas ilimitadas e quatro semanas inteiras para assar sua sobremesa favorita. E eu sou seu chefe!

Ele ouviu o que eu disse ontem sobre sobremesas, certo?

— Então você sugere que eu role de volta para o meu andar? Não posso viver de doces por um mês.

— Tentativas ilimitadas. A sobremesa não é um prêmio, Heaven, e você não deve jogar o jogo da infelicidade. — Ele me dá um sorriso leve.

— Pelo que posso dizer, você poderia usar um pouco de sobremesa em sua vida.

— Mas o que a torna especial é que só a recebo quando mereço — reclamo.

Sua cabeça balança.

— O que o torna especial é que eu a cozinhei para você. — Ele aponta para a caixinha na minha mesa. — Aí está minha paixão, meu tempo, meus esforços. Confie em mim, é especial.

Ele sabe que não é isso que quero dizer.

Olhando para a massa, engulo a saliva extra na boca. Ficou incrível!

— Muito bem. Mas...

— Sem ‘mas’, Heaven. Sabe, eu poderia fazer com que você fosse demitida com um telefonema. Morta com um e-mail. Realmente, quando o Sr. Idiota diz que você deve comer sobremesa, você come a maldita sobremesa. Você não quer mexer com a minha idiotice. — Quando caí na

gargalhada, todo o seu rosto se iluminou. Isso muda suas feições, o faz parecer mais jovem, mais feliz. — Por mim? Experimente. Ou ainda melhor... por você?

Por ele? Sim. Vou comer esta deliciosa massa por ele.

— Está bem. Obrigada.

Ele acena com a cabeça, um sorriso vitorioso nos lábios.

— Vou esperar pelo seu e-mail. E me dê uma resposta sobre o local para recomendar aos clientes.

Antes que eu possa reagir, ele está fora da porta e fora de vista. Só eu e este *eclair* crocante com uma cobertura marrom e o delicioso recheio que eu sei que ele contém.

Ligo a tela e olho para a caixa. Eu provavelmente deveria tomar uma xícara de café para desfrutar com ele, mas me falta o autocontrole ou a decência. Em segundos, estou mordendo meu café da manhã surpresa. E, quero dizer, o que posso dizer? Suas sobremesas atendem às expectativas.

Não sei o que é melhor. O revestimento de chocolate e a massa friável rodando em cima da minha língua, ou a consciência de que Shane assou isso para mim. É cremoso, amanteigado, crocante, doce e rico. Todos os adjetivos que você gostaria de usar sobre a sobremesa. E é tudo para mim!

Quando combinamos, pensei que nunca experimentaria as sobremesas de Shane H., e aqui estou. Acabei de comer o melhor *éclair*, inferno, a melhor sobremesa, de toda a minha vida, e ele assou para mim. Não Nevaeh. Simplesmente o velho eu.

Pensando bem, as próximas quatro semanas podem ser as melhores da minha vida.

Assim que a reunião com a minha equipe termina, volto para o escritório, mal percebendo a picada habitual que meus calcanhares conjuram em minhas solas. Ainda estou mais do que exausta desde ontem, mas não consigo evitar meu bom humor.

Eu verifico a tela, e Shane respondeu meu e-mail. Um grito explode de mim quando clico para abri-lo.

From: Shane Hassholm (shane.h@imp.com)

Para: Heaven Wilson (heaven.w@imp.com)

Você gostou. Não estou feliz por não ter adivinhado direito. Felizmente, tenho tentativas ilimitadas.

Ainda aguardando sua resposta sobre o local

Tique, taque.

Shane Hassholm

Diretor de Eventos do IMP

Olhando para a apresentação dos locais, suspiro. Incluí todas as três mansões que vimos ontem, mas ainda não tenho certeza de qual recomendar. Corinne disse que escolheria o terceiro, mas, afinal, ela não estava lá.

Deslizo de uma página para outra e, quando ainda não consigo decidir, me concentro no resto da minha lista de tarefas, maior a cada minuto. Selecionamos dois fornecedores e os clientes enviaram a Shane uma lista de músicas que gostariam que a banda tocasse. Também haverá um DJ, não sei por quê. Há dois deles para serem verificados também.

Depois que terminei de responder a um bilhão de e-mails, uma hora inteira se passou e recebi mais cinco enquanto isso. Com um gemido, abro o primeiro, mas antes que eu possa responder, meu telefone emite um bipe. É RadaR.

Merda.

Eu pego, esperando para ver o que Shane enviou para Nevaeh agora. É incomum, porque ele raramente me manda mensagens durante o dia, mas não posso dizer que não faz meu corpo formigar. Acontece toda vez que recebo uma das mensagens dele. Desbloqueio meu telefone e verifico as notificações, minha alegria desaparecendo imediatamente quando percebo que é Alex.

ALEX: Você agora.

Isso é tudo o que sua mensagem diz. Agora. Como, é minha vez de enviar fotos da minha genitália. Sério, você esperaria que alguém se incomodasse com uma frase inteira quando está pedindo nus a um estranho.

Minhas unhas cravam na palma da minha mão esquerda enquanto resisto à tentação de ligar para a mãe dele e dizer a ela o que seu precioso filho tem feito. Abro a conversa com pressa, meu cérebro embaçado de fúria, então digito que não vou enviar nada do tipo, e que, francamente, eu

poderia ter feito sem suas fotos de pau. Mas em vez de enviar, eu apago a mensagem.

E digito algo muito pior.

NEVAEH: Não vou te mandar nudes. Vamos nos encontrar e eu vou te mostrar tudo.

Fechando os olhos, passo as duas mãos sobre o rosto enquanto sou atingida por uma onda de náusea. Oficialmente, perdi a cabeça.

Eu sei que esse é o motivo de eu ter feito tudo isso para começar. Para pegá-lo em flagrante e mostrar a ele como é ser trocado. Ter alguém pisando na sua confiança, ser traído pela pessoa com quem você mais contava. Mas eu não deveria fazer isso agora. Eu deveria esperar até receber meu aumento e poder chutá-lo para o meio-fio. Sério que não estou sobrevivendo às duas primeiras semanas?

Enquanto olho para o telefone, os três pontos aparecem. Estou oficialmente *pescando* meu namorado.

— Espere aí. Você concordou... em se encontrar... amanhã... à noite?
— Olivia pergunta, sua voz saindo toda estranha dos alto-falantes do computador de Emma.

Pego um pedaço de sushi, mergulho no molho de soja e levo aos lábios.

— Sim — digo enquanto mastigo.

O sorriso de Emma desaparece, e o olhar chocado de Olivia, ocupando a maior parte da tela de Emma, se transforma em uma carranca semelhante.

— Ah, Heaven. É uma péssima ideia.

— O quê? — pergunto com um sorriso. — *Pescar* meu namorado com suas fotos ou concordar em conhecê-lo, sabendo que provavelmente serei uma sem-teto em breve?

Emma bufa.

— Olivia, você não conhece esse cara. Ele tem tudo vindo atrás dele.

— Não estou dizendo que não. Tenho certeza que sim. Mas o que você vai fazer com o apartamento?

Recosto-me na cadeira enquanto estudo minhas melhores amigas. Sempre fazemos isso, bem, sempre que podemos. Temos sushi e bate-papo. Emma e eu aqui no apartamento dela, e Olivia em Sydney com uma

videochamada. Quando ela morava aqui, íamos a um novo restaurante de sushi toda semana, então mantivemos a tradição da melhor maneira possível.

— Não sei. Para ser honesto, eu não estava pensando direito. Vamos lá, pessoal. Fotos de pau. — Balanço a cabeça e minhas duas amigas seguem o exemplo.

— Qual é o plano? — Emma pergunta.

Procuro outro pedaço de sushi, este com atum e maionese.

— Ele sugeriu que nos encontrássemos amanhã à noite às dez em um bar no centro.

— Que bar? — Olivia pergunta.

— Red Cube.

Emma bate no queixo.

— Red Cube? Não é aquele perto do Hotel Silverton?

Olivia suspira.

— Espere, o hotel em que você o viu, um mês atrás? — ela pergunta a Emma.

Quando Emma acena com a cabeça, eu me concentro em Olivia novamente.

— Com aquela mulher que ele disse ser sua colega. Sim, essa mesmo. — Talvez esse seja o *modus operandi* dele. Ele encontra as garotas no Red Cube e as convida para seu quarto.

— Onde ele disse que vai estar?

— Ele não disse nada, mas está sempre fora às sextas-feiras. Jogando futebol até as duas da manhã. — Que idiota eu tenho sido, acreditando nele cegamente quando ele diz que ele e os meninos ficavam fora para beber depois de cada jogo.

— Então você vai lá e... o quê?

Essa é a pergunta que tenho tentado responder desde que propus que nos encontrássemos.

— Eu vou lá, e ele vai esperar te ver — digo enquanto aponto para Olivia. — Em vez disso, estarei lá no meu vestido mais sexy. Vou me juntar a ele em sua mesa, exalando confiança, e ele vai gaguejar um pedido de desculpas. Direi a ele para enviar alguém para pegar suas coisas, que ele me perdeu e que se arrependerá pelo resto da vida.

É como um filme na minha cabeça, o vento soprando pelos meus cabelos escuros enquanto me afasto de Alex em câmera lenta com uma

melodia triunfante ao fundo. Só não sei o que vai acontecer depois. Mas não posso dividir meu apartamento com ele pelas próximas quatro semanas e meia. Não posso fingir que não sei, agir como se não fosse grande coisa ele estar me traindo todo esse tempo. Deixe-o me beijar e dormir na mesma cama que ele.

Quando Olivia murmura:

— Suas expectativas me preocupam — Emma revira os olhos azuis.

— O que você acha que acontecerá? — Emma pergunta, voltando o foco para a tela.

— Bem, acho que vai ser estranho. Vocês dois farão uma cena dentro do bar, e ele tentará inventar um milhão de desculpas. Você vai embora, e ele vai te ligar, te mandar uma mensagem. Talvez apareça no apartamento.

Isso soa muito menos impressionante do que o filme na minha cabeça, mas é uma possibilidade.

Emma balança os pauzinhos, balançando um rolo de salmão.

— Olha, Olivia e eu conversamos sobre isso.

Meus olhos saltam de uma para a outra. O que ela quer dizer com isso?

— Está bem.

— Nós duas achamos que Alex é o equivalente humano de uma daquelas aranhas grossas e peludas, e é injusto que você seja submetida ao rosto idiota dele por mais um mês, muito menos forçada a ir para a cama com ele. — Emma limpa a voz, um pequeno sorriso enchendo suas bochechas. — Então, vamos te emprestar o dinheiro para pagar o resto do aluguel. você pode terminar com ele. — Antes que eu possa abrir a boca para me opor, ela move a palma da mão para cima para me impedir. — Você nos pagará de volta quando e como puder. E não se preocupe em dizer não, porque já decidimos.

Suspiro. Com certeza, sei que não devo discutir com Emma.

— Pessoal!

— Basta dizer obrigada, H — diz Olivia com uma risada leve.

Hesito, mas o olhar de advertência de Emma é revelador o suficiente.

— Obrigada, vou pensar sobre isso.

É uma droga. Não, mais do que isso. É horrível e injusto. Eu sei o quanto elas trabalham duro em suas economias. Olivia quer economizar

para uma viagem solo ao redor do mundo, e Emma planeja solicitar uma hipoteca. Mas também não posso negar que saber que tenho uma rede de segurança debaixo da bunda libera uma carga de estresse dos meus ombros.

Olho para o grão de arroz solitário flutuando no molho de soja, minha fome se foi há muito tempo. Talvez Olivia esteja certa, e tudo isso é um grande erro. Não será triunfante. Será triste, estranho e o início de um rompimento difícil.

— Preciso ir. Meu intervalo acabou — diz Olivia, e nós duas acenamos e nos despedimos antes que ela desligue.

Quando somos só Emma e eu, ela aponta para o sushi.

— Huh... uh... Você não vai deixar aquele babaca arruinar seu apetite.

Pego um *edamame*, mas não estou sentindo fome. Minha mente está em espiral, e quanto mais penso nos meus planos para amanhã, menos confiante me sinto.

— E como vão as coisas com o Sr. Idiota? — ela pergunta em uma tentativa óbvia de me distrair. Funciona e, com minha expressão sonhadora, ela grita.

Droga. Não consigo evitar. Toda vez que penso em Shane, há o mesmo sorriso esticado no meu rosto. de Orelha a orelha.

— Na verdade, passamos o dia inteiro juntos ontem. E temos uma espécie de aposta em andamento.

— Está de brincadeira? Por que você não começou com isso? — ela pergunta, deixando o salmão voar para algum lugar no chão. — Conte-me tudo.

Emma e eu passamos a próxima hora analisando todos os aspectos do meu dia com Shane. Segundo ela, o fato de ele ter proposto uma xícara de café significa que ele está interessado. Assim como o fato de que ele pagou por tudo. Eu protestei, insistindo que é porque ele é meu chefe, mas ela não vai mudar de ideia.

Quando volto para o sofá, Emma está mandando mensagens para alguém, a julgar pelo sorriso brega no rosto, uma nova paixão. Sentada, pego meu telefone. Sem novas mensagens, não que eu esteja esperando nenhuma. Abro minha caixa de entrada sem entusiasmo, percebendo que recebi onze novos e-mails desde a última vez que verifiquei. Isso é cruel por qualquer definição, mas eu passo por eles de qualquer maneira.

Catering Company, agência de modelos, alguns jornalistas. Então, meu dedo congela na tela. Shane. Tem um e-mail do Shane. Meu coração martela no peito, mas respiro fundo e abro o e-mail.

De: Shane Hassholm (shane.h@imp.com)

Para: Heaven Wilson (heaven.w@imp.com)

Vamos jantar com os clientes. Às sete da noite de amanhã.

Shane Hassholm.

Diretor de Eventos do IMP

— Emma! — grito, e o desespero no meu tom provavelmente a alarma porque ela aparece ao meu lado em um segundo.

Pegando o telefone das minhas mãos, ela suspira.

— Ah, merda. Ai, merda.

— O que está fazendo?

Ela me olha com corações nos olhos como um desenho animado enquanto eu ando atrás dela.

— Que clientes? Onde? O que você vai vestir?

— Afaste-se do telefone, Emma. Abaixei isso e ninguém se machuca.

Com uma risada, ela o coloca dramaticamente na mesa e dá um passo para trás.

— Muito bem. — Enquanto olho para o e-mail, ela se junta a mim.

— Por que ele quer ir?

— Porque ele gosta de você, é claro.

Mordo os lábios. Deve haver uma razão pela qual ele está indo. Um motivo adequado, relacionado ao trabalho. E Emma, agindo como se ele estivesse me convidando para sair, não está ajudando. Ele não está, ele só está me pedindo para ir a um jantar com clientes. Na verdade, mais do que pedir, ele está exigindo.

Pressiono *Responder*, ignorando o suspiro de Emma, depois seu murmúrio enquanto ela pega uma xícara de café, embora eu entenda algo sobre mim, finalmente mostrando meu valor a um homem.

Shane faz isso comigo, ele me faz querer mostrar a ele que estou no nível dele. E talvez seja isso que está me atraindo tanto para ele. Que ele age como se eu também fosse.

De: Heaven Wilson (heaven.w@imp.com)

Para: Shane Hassholm (shane.h@imp.com)

*Prezado Sr. Hassholm,
Fico feliz em acompanhá-la a qualquer jantar que tenha planejado.
Posso pedir uma carona? Ah, e um ‘por favor’ ou um ‘obrigado’ também
não faria mal. Não me atrevo a sonhar com os dois, mas pode ser um ou
outro.*

*Atenciosamente,
Srta. Wilson
Heaven Wilson
Junior Project Manager*

Quando mostro o e-mail para Emma, ela diz que estamos flertando, que não acredita que enviei aquele e-mail para ele. Tenho que admitir que é um pouco brincalhão, mas esse é o tipo de relacionamento que estabelecemos. Pelo menos eu espero que sim, a menos... merda, eu fui muito safada?

Meu telefone emite um bipe com outro e-mail alguns minutos depois, e Emma se joga em sua direção, mas eu o pego primeiro. Nós duas lemos a resposta de Shane, nossas cabeças pressionadas juntas enquanto olhamos para a tela.

*De: Shane Hassholm (shane.h@imp.com)
Para: Heaven Wilson (heaven.w@imp.com)
Prezada Srta. Wilson,*

Tenho certeza de que nunca conheci alguém que fale tanto quanto você, por e-mail ou de outra forma. Qual é a da conversa fiada? Além disso, sem pressão, mas ainda estou aguardando sua decisão sobre o local.

Se terminarmos a correspondência, minha lista de tarefas terríveis para hoje é muito longa, e preciso encontrar tempo para minha segunda de tentativas ilimitadas.

Por favor, venha jantar comigo na sexta-feira. Obrigado.

Eu te pego às seis e meia. Vamos experimentar o cardápio do evento. Traje formal, por favor. E obrigado.

Tchau, e por favor e obrigado.

Seu, de fato, Sr. Idiota.

Shane Hassholm.

Diretor de Eventos do IMP

— Oh, meu Deus. — Respiro, me equilibrando contra a poltrona.

— Ele disse mesmo *o seu*? *O seu, de fato!*

Eu rio, e Emma pula como um sapo na cocaína, me ignorando enquanto repito que ele está brincando comigo.

—Ah! Temos que comprar um vestido para você! E por favor, por favor, um novo par de sapatos! — Ela tagarela sobre arrumar meu cabelo de uma forma ou de outra, e sei que amanhã ficarei grata por ela estar em cima do meu visual. Mas agora, tudo o que posso fazer é olhar para o e-mail dele.

Meu, de fato, Sr. Idiota.



12

O céu é quente como o inferno

— Como estou?

Emma quase nunca chora, seus olhos redondos brilhando com o que tenho certeza de que são pensamentos totalmente inadequados sobre Shane e eu.

— Heaven, você está quente como o inferno.

Inclino a cabeça para o espelho. Eu não sei quanto a estar quente, mas isso é o melhor que eu já olhei em um tempo. Talvez nunca.

— Tem certeza de que não é demais? — pergunto, roçando os dedos no tecido vermelho. É fino, muito fino. E não há muito dele. O decote desce até meu estômago, e não estou usando sutiã. Em vez disso, Emma deu um tapa nos meus seios para ver se eles ficavam no lugar. Eles ficaram.

— Demais. Não é muito. Você viu o restaurante para o qual ele está te levando?

Ele não vai me levar a lugar nenhum, mas toda vez que aponto isso, Emma bufa e revira os olhos.

Enquanto giro para a direita, o vestido segue meus movimentos, as duas divisões profundas mostrando tanto das minhas pernas que fui forçada a usar roupas íntimas de cor nude. Quando experimentei dentro do vestiário, me senti confiante. Além disso, Emma e a assistente da loja foram persuasivas. Malditas vendedoras. Agora que tenho que usá-lo na frente das pessoas, especialmente Shane, estou lamentando minha compra muito cara e inapropriada.

— Não sei.

Emma dá um passo para o meu lado, olhando para o espelho.

— Ah, pare com isso. Você está incrível e quer impressioná-lo, não é?

— Tenho, mas...

— Sem ‘mas’. Você veio aqui de jeans e camiseta, então não tem alternativa. É isso ou mamilos nus.

Ela tem razão, pedi que ele me buscasse na casa de Emma – aceito qualquer desculpa para não ver Alex agora – e não tenho mais nada aqui. Emma, com seus um metro e sessenta, e eu definitivamente não sou do mesmo tamanho, então... Vou vestindo esta roupa.

Estou pensando estrategicamente em desculpas que me permitiriam manter meu casaco durante todo o jantar quando meu telefone do trabalho tocar.

— Ai, meu Deus! É ele? É ele? — Emma pergunta enquanto olha pela janela para os faróis que chegam ao seu complexo de apartamentos.

Eu rio e pego o telefone enquanto ela grita, pulando ao meu redor como um coelho.

— Alô? Eu digo depois de dizer a Emma para calar a boca e pressionar o botão de resposta.

A voz quente e rouca de Shane diz:

— Oi, Heavem. Estou aqui fora.

Meu Deus. Arrepios, náuseas, autoconsciência. Cara, eu gostaria de ter outro vestido.

— Tá bom. Eu vou descer.

Quando eu desligo, encaro Emma. Eu provavelmente pareço tão em pânico quanto me sinto porque seus dedos agarram meu braço em um aperto encorajador.

— Tudo vai ficar bem. Você vai ver. Você vai se divertir muito, e ele não vai tirar os olhos de você nem por um segundo.

Ou ele vai pensar que eu pareço uma acompanhante. Espero que Emma esteja certa, e ele ache que estou gostosa.

Me viro para o espelho e retoco meu batom vermelho. Verifico minha maquiagem dos olhos, mas o delineador não borrou em torno dos meus olhos amendoados, nem o rímel. E meu cabelo castanho está em ondas de praia, saltando sobre meus ombros toda vez que me movo. Ela tem razão, Eu estou linda.

— Vamos, eu te acompanho lá embaixo.

— Não, não — digo imediatamente, pegando minha bolsa, mas Emma está no corredor antes que eu possa detê-la. — Merda — murmuro, fechando a porta do apartamento.

Embora eu tente acompanhar, meus saltos tornam difícil correr atrás dela escada abaixo.

— Pare com isso, Emma! Pare! — Eu meio que grito enquanto ela continua rindo e correndo.

— Você é louca se acha que vou perder o momento em que os olhos dele pousarem em você. — Ela junta as mãos e as coloca sob o queixo, batendo os cílios dramaticamente.

— Prometa que não vai dizer nada. Não me envergonhe.

— Farei o meu melhor — diz ela com um movimento da mão quando chegamos à entrada do prédio. Ela me dá um abraço rápido, então um barulho de tapa ecoa pelas paredes enquanto ela bate na minha bunda. — Pegue-o.

As risadas ainda estão borbulhando nos meus lábios quando ela abre a porta.

Ele está estacionado do outro lado da rua, andando e olhando para o chão enquanto fala ao telefone. Ele está usando um terno azul escuro com uma gravata cinza listrada, ele sabe que é minha cor favorita nele, ou é mais uma coincidência? É como se ele estivesse dentro do meu cérebro.

Hesito por alguns segundos antes de finalmente avançar em direção a ele, ainda andando e murmurando para o telefone.

Droga. Ele é tão bonito, acho que meu queixo caiu alguns passos para trás. E se ele me vir e não tiver nenhuma reação? E se ele nem notar meu vestido?

Assim que estou do outro lado da rua, a cabeça dele se vira para mim. Meu coração bate perigosamente rápido, e eu luto contra o desejo de me cobrir enquanto seu olhar percorre meu corpo.

— Oi — eu digo.

De alguma forma, consigo dar os últimos passos para alcançá-lo, e agora estamos um na frente do outro. Seus lábios estão entreabertos enquanto ele olha para baixo, talvez para o meu decote obscuro, ou para as minhas pernas, das quais ele pode ver uma boa parte. Alguns segundos se passam e posso ouvir a pessoa no telefone chamando seu nome. Mas ele ainda está boquiaberto para mim, definitivamente distraído.

— Shane! — sussurro.

— Não. Sim. Oi. — Ele precisa de mais do que um pouco de esforço para falar, ou talvez para olhar nos meus olhos, e tento esconder o quão satisfeita estou quando gargalhadas explodem atrás de mim.

Nós dois nos voltamos para Emma, que está se despedindo.

— Divertir-se — ela grita.

Vou matá-la assim que tiver a chance.

— Eu vou ter que te ligar de volta — Shane diz para quem ele está falando ao telefone, e a pessoa ainda está falando quando ele desliga. Inclino a cabeça.

— Maus hábitos são difíceis de matar.

— Acho que esqueci como respirar por um segundo — diz ele, seus olhos rapidamente caindo novamente. Não sei dizer se ele está surpreso ou satisfeito, mas coloco um pouco de cabelo atrás da orelha e ignoro a vibração do meu coração. — Você está linda, mais do que bonita.

Bem... ‘Bonito’ é melhor do que ‘quente’. Muito, muito melhor! Ou talvez ele tenha dito isso.

— Você está lindo. — Aponto para seu terno azul escuro, meu nariz franzindo. — Quero dizer, bonito. Bonito. Balanço a cabeça com um sorriso. — Você sabe.

— Quem era? — ele pergunta, empurrando a cabeça em direção à porta.

— Seria Emma. Departamento de vendas Somos amigas desde que éramos crianças.

Ele ergue o olhar em contemplação.

— Posso ver o porquê.

Eu me pergunto por que ele diz isso, talvez porque somos tão diferentes, nós meio que nos complementamos.

— Sempre fomos muito próximas. Nos primeiros anos do ensino médio, ela tentou fazer com que as pessoas a chamassem de Paraíso, para que fôssemos Céu e Paraíso. Ela se recusou a responder a ninguém, a menos que a chamassem assim, incluindo professores. — Faço uma pausa para respirar, as palavras saindo dos meus lábios em uma névoa. — Mas não pegou. Todos continuavam chamando-a de Emma, e um dia ela ficou tão brava que foi mandada para o escritório do diretor.

Eu paro de falar e inspiro. Por que estou despejando informações nele? Assim que reúno forças para olhar em seus olhos, tentando não

parecer tão envergonhada quanto me sinto, há um sorriso malicioso em seus lábios.

— Bem ... a pergunta implora para ser feita. Por que seu nome é Heaven? — Quando eu sorrio, ele também sorri. Excruciantemente, porque seus olhos castanhos como cacau grudam nos meus, e eu não consigo desviar o olhar, e minha resposta não vem. — É um segredo?

— Não, não é segredo.— Mude de um pé para o outro. — Estou apenas considerando qual versão da verdade lhe dar.

— A única versão que me interessa é a verdadeira. — Ele ri enquanto eu cantarolo, fingindo não acreditar nisso. — É assim que vai ser? Depois que eu te der um banho de sobremesas?

— Mais como se você enfiasse a sobremesa na minha garganta.

— Eu vi você comer aquele *cheesecake* hoje. Pode não ser a sua favorita, mas você dificilmente estava forçando.

Depois de uma risada rápida, nos aproximamos do carro dele. Ele está certo, a fatia de cheesecake de frutas silvestres que encontrei na minha mesa esta manhã não foi difícil de engolir.

— Está bem. Vou te dar a versão curta. Mas estou avisando, isso incomoda a maioria das pessoas.

Ele abre a porta do carro do lado do passageiro e me oferece a mão.

— Minhas expectativas estão no nível mais baixos de todos os tempos.

Meus dedos encontram os dele, e uma vez que estou sentada, gostaria de não ter que deixá-los ir, porque minha pele formiga no local onde o toca. Mas faço isso com relutância, pois sou forçada a segurar meu vestido para não esfregar ele acidentalmente.

— Está bem. Me desanime — ele diz uma vez que está sentado ao meu lado. O motor ganha vida e, em breve, estamos na estrada.

— Meus pais tiveram problemas para engravidar e, quando minha mãe finalmente engravidou, eles ficaram emocionados. Mas a data prevista chegou e eu não apareci.

Quando a tela do painel do carro avisa que alguém está ligando para ele, faço uma pausa. Ele aperta um botão para rejeitar a chamada e acena com a cabeça.

— Então você não nasceu uma defensora.

Tentando conter um sorriso, volto minha atenção para a estrada.

— Você quer ouvir a história ou não?

— Claro, mas nunca pensei que você fosse uma retardatária.

Dou um tapa no ombro dele com as costas da minha mão, continuo ignorando o quão firme é, e quando ele ri, eu também rio.

— De qualquer forma, o médico agendou meu nascimento, e meu pai forçou minha mãe a ir, embora ela se recusasse. Ela sempre diz que foi como andar na prancha.

— Parece razoável.

— Durante o parto, houve uma complicação, e minha mãe teve que ser sedada para que o médico pudesse realizar uma cesariana. E enquanto ela estava dormindo, ela...

Embora ele devesse estar se concentrando na rua, seus olhos se voltaram para mim, seus lábios se separaram como se ele dependesse das minhas próximas palavras.

— Ela?

— Ela teve uma visão.

— Uma visão?

— Isso. Ela diz que viu alguma entidade. Não sei, Deus se você quiser. Mas ela não é religiosa, então acho que ‘entidade’ é o termo certo.

— Tudo bem — diz ele. Ele parece cético.

Eu também estaria, mas já ouvi e contei essa história uma centena de vezes, e já vi a maioria das reações a ela também.

— Esta entidade disse a ela que salvaria nós duas e seria meu anjo da guarda. Que me protegeria e me ajudaria em todas as lutas, em todos os obstáculos.

— Contanto que sua mãe te chame de Heaven. — Ele me dá uma olhada de lado, depois se concentra na estrada que eu não posso dizer o que ele está pensando. Ele acha que minha mãe é louca? As pessoas já fizeram isso antes. Outros simplesmente se sentiram estranhos quando contei a história. Como se estivessem tentando encontrar uma maneira de não me ofender.

— Você acredita que é verdade? — ele pergunta.

— Não sei. Acredito que seu cérebro estava fervendo em um monte de drogas divertidas — digo com um sorriso. — Mas ela acredita, e é a história dela, então é bom o suficiente para mim. Além disso, faz parecer que sou especial. Eu tenho essa camada extra de proteção que me ajuda ao longo da vida.

Ele continua balançando a cabeça e, quando recebe um segundo chamado, rapidamente o rejeita.

— Bem, eu esperava que sua mãe fosse fã de Beyoncé ou uma fanática religiosa. Uma visão do submundo não é exatamente decepcionante. — Parando em uma luz de trânsito, ele encolhe os ombros. — Acho que é verdade, a história dela. *Você é uma pessoa especial.*

Esqueci do carro, minha respiração acelerou, talvez porque este jantar esteja me deixando nervosa, mas provavelmente por causa do que Shane disse enquanto dirigíamos. *Eu sou especial.*

— Pronto? — ele pergunta, juntando-se ao meu lado.

— Acho que sim. — Endireito meu vestido e o puxo um pouco para baixo, mas está esticado na minha pele e não consigo nenhum resultado tangível.

Seu olhar é terno no meu.

— Você não pode estar tão nervosa.

— É tão óbvio?

— Sim, você está quase tremendo. Qual é o problema?

Engulo o nó em minha garganta. Eu nunca mostrei a ele esse meu lado, eu acho. No trabalho, sou muito mais confiante do que isso. Mas, por mais que eu tente convencer meu cérebro de que esta noite é um evento de trabalho, isso não gruda.

— Eu me sinto uma fraude. E se eles fizerem perguntas que eu não posso responder? Não sou gerente de eventos, nunca fiz isso antes. — Minha cabeça balança para a esquerda e para a direita. — Eu não sei nada sobre moda. Não, não sei quem são essas pessoas. Vou dizer a coisa errada, e todos vão rir, e vou envergonhar você e a empresa e..."

— Opa, opa, opa. Shane agarra meus ombros. — Respire, Heaven.

Bem, é mais fácil falar do que fazer. E não está exatamente ajudando que ele esteja me tocando, suas mãos firmes e quentes na minha pele.

— Há tanta coisa que pode dar errado. E se eu estiver perdendo a cabeça?"

Ele bufa, como se um pensamento tão ridículo não merecesse atenção.

— Não interrompeu. Você está lidando com tudo como uma profissional. Muito melhor do que qualquer outro gerente de eventos com

quem já trabalhei. Não sei se é porque você é tão simpática e as pessoas não podem dizer não para você, ou se você é a melhor multitarefa deste mundo. Mas este evento será um sucesso por sua causa.

Dou de ombros não convencida. Eu sei que ele está tentando me acalmar, então não digo que ele está trabalhando duas vezes mais duro do que eu, e que meu trabalho de coordenação não valeria meio centavo se não fosse por todas as pessoas talentosas que participarão do evento.

— Ei. Por que não damos um passo de cada vez? — Seu polegar acaricia os pontos abaixo dos meus ombros. — Esta noite, é tudo sobre provar comida pretensiosa e impressionar alguns clientes.

— Não sei como impressionar os clientes — protesto.

— Você não precisa fazer nada. Você já é impressionante.

Olho em seus olhos brilhantes. Este é o segundo elogio que ele me deu esta noite, e sinto que devo retribuir. Dizer a ele que ele é muito mais impressionante do que eu. Como tê-lo por perto é mágico, talvez como se eu tivesse ganhado na loteria. Ou como eu amo suas sobremesas. Como eu gostaria de não poder comer nada além dos deliciosos doces que ele assa para mim. Como, desde que provei suas sobremesas, cada massa em caixa que comi tem um gosto amargo.

Mas me perco no marrom interminável de suas íris e, enquanto estou perdida nelas, não consigo juntar duas palavras. Em vez disso, sonho com ele inclinando a cabeça para frente. De seus lábios roçando os meus e sua barba raspando minha pele. Quase me convenço de que ele fará isso quando continuarmos olhando um para o outro em silêncio, e suas mãos ainda apertam meus braços.

— Você vai ser uma ótima vendedora.

Suas mãos recuam, e a falta de sua pele quente na minha quase me faz flutuar, mas eu forço o canto dos meus lábios a se levantar. É verdade, ele não me beijou, mas tentou me fazer sentir melhor. Ele ainda acha que sou impressionante.

Ele caminha, mas eu seguro o braço dele.

— Espere.

— Sim?

— E se eles perguntarem sobre o local? Você nunca me disse seus pensamentos sobre minha escolha.

Ele sorri.

— Não importa, acho.

Certamente importa mais do que o que eu penso. Enquanto ele se afasta, corro ao seu lado.

— Então, qual você vai enviá-los?

— Já enviei minha recomendação a eles.

— Você enviou? — Dou um gritinho. — Qual é?

Ele alcança a porta do restaurante e empurra a cabeça em direção a ela.

— Vamos descobrir.

Caminhamos em direção a uma longa mesa, dez, talvez quinze pessoas sentadas ao redor dela. Quase quero me virar e sair porque posso sentir todos os olhos em mim, mesmo que provavelmente não estejam. E Shane talvez seja um adivinho porque, assim que esse pensamento passa pela minha cabeça, sua mão aperta meu cotovelo e continuamos avançando.

— Shane, chefe! — Uma mulher loira, de meia-idade e totalmente linda se aproxima de nós e beija as bochechas de Shane. — Como você está? Então, como vão às coisas?

Ele sorri, e quase posso vê-lo aumentar um pouco o carisma, como se estivesse usando uma máscara exclusiva para clientes. Aposto que se eu tivesse metade da experiência dele com isso, também teria uma, mas nunca lido com clientes e sou como um peixe fora d'água.

— Estou ótimo. E quanto a você? — Ele respondeu.

Os olhos dela se voltam para mim.

— Oh, eu não sabia que sua esposa estava se juntando a nós. É um prazer em conhecer você. Ela me oferece a mão para apertar enquanto minhas bochechas ficam vermelhas.

— Não, não. Ela não é... — Shane rapidamente tenta se recuperar do choque óbvio escrito em seu rosto. — Ela é a gerente de projeto responsável pelo evento. Não minha... não. — Ele se vira para mim. — Não. Eu não sou casado. Não.

Nossa. Eu contei cinco 'nãos'? Tento não deixar o fato de ele parecer horrorizado com a ideia afundar e sorrio, embora eu lhe dê um olhar assassino. Ele precisa se recompor para mim esta noite.

— Prazer em conhecer. Heaven Wilson

— Eu sou Therese — ela responde, ainda lançando olhares divertidos para Shane. — Você disse Heaven?

— Sim, Heaven. Como... — Aponto o dedo para cima.

Levando a mão ao peito, ela ri.

— Ah, uau. Esse é um nome específico.

— Eu nunca notei — digo com um sorriso brincalhão.

Depois de me abraçar, ela me arrasta para a mesa.

— Ela é engraçada, Shane! Melhor do que aquela coisinha assustada com a qual você trabalhou no ano passado. — Ela foca seu olhar cortante em mim. — Venha, vamos apresentá-lo à tripulação.

Fazemos o nosso caminho para o resto das pessoas, e há uma rápida introdução geral e um monte de apertos de mão que me deixam confusa. Espero não precisar me lembrar dos nomes dessas pessoas, especialmente porque, além de Therese, são todos homens brancos mais velhos calvos com cabelos em diferentes tons de cinza.

Assim que nos sentamos lado a lado, Shane está de volta ao seu eu impenetrável e mantém o interesse de todos enquanto explica o progresso que estamos fazendo com o evento. Palavras saem com confiança de seus lábios, e eu encaro com admiração até que os garçons nos tragam uma seleção de vinhos.

Pinot, Verdicchio, Vinho do Porto... Eles parecem estar todos aqui. Eu os escolhi – juntamente com o sommelier do fornecedor – com base em combinações, frutado, notas e dicas, e um monte de outras coisas sobre as quais não entendo quase nada.

Quando os primeiros comentários aparecem, há um consenso de que os vinhos são todos incríveis. Todos nós preenchemos os formulários de preferência que preparei de antemão e os entregamos ao fornecedor. Eles me ajudarão a estabelecer quais itens realmente chegarão ao menu final e quais não.

Fico em silêncio, bebendo vinho branco e ouvindo as conversas que acontecem ao meu redor. Embora receba alguns olhares dos homens sentados à mesa, ninguém interage comigo, então relaxo. Parece que esta noite, é a vez de Shane me salvar.

Os garçons se movem ao redor da mesa em perfeita sincronia e colocam pratos com vários aperitivos na frente de cada um de nós, enquanto um deles explica o que estamos prestes a comer. Conheço cada um desses alimentos de aparência estranha também, eu poderia ir tão longe a ponto de recitar seus ingredientes. Tive que incluir tudo em uma pasta e, em seguida, fazer referência cruzada com as listas de hóspedes e suas alergias ou restrições alimentares.

— Perguntas? — o garçom pergunta, mas todos parecem fascinados pelos aperitivos, então Shane balança a cabeça com um ‘Obrigado’.

Nós comemos. Ou melhor, eu faço. Minha opinião, esta noite, não importa, e gosto dos sabores doces e azedos que se casam sobre minhas papilas gustativas enquanto recebo os comentários dos clientes.

— Quais são veganos? — Um homem careca do outro lado da mesa pergunta a Shane, que olha para a comida, seus olhos disparando de um lado para o outro. Ele não se lembra.

Limpando a garganta, aponto para cada um dos aperitivos veganos.

— Cogumelos recheados salgados com salsicha vegana, rolinhos primavera de pepino, *fatayers* de espinafre e *baba ganoush* vegano.

Quando todos olham para mim, Shane sorri.

— Está bem. A Heaven lidou pessoalmente com cada um dos aspectos do evento nas últimas duas semanas.

Therese ofega, seus lábios carnudos se curvaram.

— Ah, então todas as adoráveis melhorias dos últimos dias são obra sua?

Balanço a cabeça, porque eles não são. Eu não sou de ser humilde sobre o meu trabalho, e quando eu mereço elogios, eu aceito, mas isso tem sido um esforço de equipe.

Shane fala antes que eu tenha a chance.

— Isso. Nosso gerente anterior tinha uma situação pessoal para cuidar, e a Heaven foi transferida de outro projeto para nos ajudar.

Suas palavras não se parecem com as de Billy, nem sua expressão radiante. Talvez seja porque esses lábios rechonchudos estejam envolvidos em ambos ou como seus olhos doces se iluminam enquanto ele fala, mas não é só isso. É que ele quer dizer isso, ele realmente é grato.

— Que maravilhoso. E você estará no evento?

Eu me viro para Therese.

— Pode apostar. Estarei lá pelo menos doze horas antes de você chegar e doze depois que você sair.

Um dos homens – aquele com um bigode grande e um rosto vermelho inchado – solta um grunhido de aprovação.

— Bom. Ok, o trabalho é importante. Não posso ouvir todas essas bobagens sobre horas extras e dias de trabalho mais curtos. É bom ver algumas jovens, como você, ainda trabalhando duro.

Forço meus lábios a se fecharem, embora seu comentário seja tão antigo quanto o velho Fiat do meu pai, quando Shane me dá um de seus sorrisos deslumbrantes e revirantes. Quase como se ele estivesse orgulhoso de mim por não reagir a isso. *Por favor*. Ele sabe quanta paciência é necessária em nosso trabalho para não criticar a incompetência e a ignorância de algumas pessoas.

— Eu nasci para isso.

— Shane também trabalha muito, sabe? — Therese diz enquanto se inclina para frente, quase como se estivesse compartilhando um segredo.

— Eu sei disso. Trabalhar com ele não é para todos — digo, imediatamente me arrependendo de minhas palavras, mas Therese começa a rir, e os olhos de Shane brilham enquanto ele toma um gole de vinho.

— Homens como ele não são para todas — ela sussurra, e quando ela pisca para mim, eu rapidamente olho para o meu prato.

Se ela está nos comparando por vontade própria ou se percebeu a vibração entre Shane e eu, quase quero arrastá-la para o banheiro e perguntar se ele gosta de mim. Infelizmente, isso seria totalmente antiprofissional, então como meu aperitivo e mantenho a boca fechada.



13

Dois encontros que não são encontros.

— Heaven, você viu as modelos para o evento deste ano?

Engulo o ceviche e me viro para Teresa.

— Ah, sim. Elas são todos tão bonitas. E os vestidos... — Aceno com a cabeça, como se tivesse alguma ideia do que estou falando, e minhas bochechas esquentam.

— Esta é a primeira experiência da Heaven no mundo da moda — explica Shane. Com meu olhar assassino, ele sorri casualmente. — Ela geralmente trabalha com campanhas de marketing.

— Nossa! Imagino que seja bem diferente.

Parece que o foco de todos muda para mim, e eu gentilmente inclino minha cabeça. Maldito Shane. Por que ele teve que me colocar no centro das atenções?

— Ah, muito! Nunca lidei com fornecedores, cardápios e locais. A maior parte do meu trabalho permanece online. — Rostos se encolhem ao redor da mesa, e eu faço contato visual com cada membro da mesa. — Mas também há muita coisa parecida. Monitoro o trabalho de todos e me certifico de que nada seja deixado para trás.

Therese dá uma mordida em sua *bruschetta*, como se já tivesse perdido o interesse no assunto.

— Oh, eu queria te dizer, Shane. Adorei a localização.

O rosto de Shane se contorce de diversão, e eu considero seriamente chutá-lo por debaixo da mesa. Ele manteve o mistério por

tempo suficiente. Se Therese perguntar algo sobre o local, não poderei responder, porque ainda não sei qual é.

— Aquelas escadas... Ah, posso imaginar todos os convidados descendo com seus lindos vestidos e smokings. Sabe, acho que devemos colocar alguns fotografos lá. Essas seriam algumas fotos lindas.

Faço uma anotação mental para contar aos fotografos, e ela continua balançando a cabeça com um brilho nos olhos. Dois dos três lugares que Shane e eu vimos têm lindas escadas que levam ao andar superior, então ainda não tenho certeza se ele recomendou que eles escolhessem o primeiro ou o terceiro local.

— E as molduras da coroa. — ela continua. — Tenho que dizer, você se superou. É ainda melhor do que a vila do ano passado.

A diversão de Shane me atinge em ondas, mas me recuso a olhar para o rosto presunçoso dele. Ele sabe que isso está me matando, e ele realmente deveria tentar fazer um trabalho melhor em esconder o quão satisfeito ele está.

— Fico muito feliz em ouvi-la dizer isso, Therese. — Ele leva o copo aos lábios e toma um gole. — O que você achou da sala principal?

— Ah, essa é a melhor parte! Aqueles tetos altos e aquele lindo lustre de cristal em cascata bem no meio da sala. É simplesmente maravilhoso, não é?

Minha cabeça se vira para Shane, que está sorrindo. Ele sabe que eu sei.

— Você escolheu o primeiro local.

Balançando lentamente a cabeça, ele franze os lábios.

— Não. Você escolheu.

— Mas você apoiou.

Ele dá de ombros.

— Foi a melhor opção.

Foi mesmo. Eu sei que foi... Tinha a maior cozinha, que a gente vai precisar, considerando a quantidade de comida a ser servida. E também tinha o jardim mais lindo, com lindas flores e um grande espaço à beira da piscina onde poderemos servir aperitivos. Além disso, era de longe o mais luxuoso, pelo menos aos meus olhos inexperientes. Então não deveria me surpreender. No entanto, sim. Mais uma vez, ele confiou no meu julgamento com algo em que eu não tenho muita experiência. Mais uma vez, ele me tratou como igual.

Quando ele percebe a expressão chocada no meu rosto, ele inclina a cabeça para o lado.

— Não?

— Sim, era ele.

Ele se inclina para mais perto do meu ouvido e sussurra:

— Ótimo trabalho, Heaven.

Ótimo trabalho! Já ouvi isso muitas vezes, mesmo que nunca tenha sido sussurrado no meu ouvido. Mas tem todo um outro significado, vindo dele. Eu o impressionei, o que significa muito mais do que deveria. E tenho certeza de que essa não é a razão pela qual os pelos do meu pescoço dispararam com o tom suave de sua voz.

— Mas será possível trocar as cortinas? Esse tom de vermelho é um pouco horrível demais para o meu gosto.

Nós dois nos voltamos para Therese. Ou ela não percebeu o momento que está acontecendo entre nós, ou ela terminou de brincar de Cupido.

— Sim, claro. Estamos trabalhando em uma série de mudanças nos interiores. As cortinas e tapetes serão removidos. Em vez disso, vamos escolher tecidos mais suaves, de acordo com o tema do evento. — explico.

Suas sobrancelhas se erguem e ela pega a comida em seu prato.

— Ah. Que ótimo. Ótimo!

Viu só? a mesma coisa. O ‘ótimo trabalho’ de Shane rola de forma diferente no meu ouvido.

Caminhamos até a frente do restaurante. Precisaremos ficar cerca de cinco minutos a mais para discutir com o fornecedor o feedback geral que recebemos, o que foi positivo. Além de alguns aperitivos que não combinavam com alguns dos homens – provavelmente porque são um pouco extravagantes demais para o gosto da velha escola – o jantar foi muito bem recebido.

— Seu primeiro jantar com os clientes — diz Shane, juntando-se a mim no balcão perto da entrada. — Como foi?

— Foi bom. Quase me matei duas vezes, mas no geral, isso foi muito educativo.

Braços cruzados, ele cantarola em pensamento.

— Deixe-me adivinhar. Foi quando Charles falou sobre o declínio da indústria da moda?

— Huh — eu digo com uma inclinação da minha cabeça. — Acho que foram três vezes.

Ele me dá uma meia gargalhada, depois faz um gesto para que eu fale.

— Quando Charles falou sobre o declínio da indústria da moda, quando Therese fez um discurso sobre as dietas das modelos, e quando o careca de olhos estranhos reclamou que a massa não estava sendo cozida adequadamente por vinte minutos.

— Ah, sim. Isso foi realmente insuportável.

Enquanto rimos, uma mulher loira com os olhos mais verdes que já vi sai da cozinha.

— Oi, eu sou Linda. — Ela caminha diretamente para Shane com um sorriso sugestivo, como se não tivéssemos nos falado muito ao telefone antes. Tenho certeza de que ele não tem ideia de quem é essa mulher.

— Prazer em conhecer. — Shane Hassholm. Ele aponta para mim. — Você provavelmente falou com minha colega, Heaven Wilson.

Linda me olha com uma expressão enojada, depois se concentra nele.

— Gostou do jantar, Sr. Hassholm?

Ah, tá bom. É assim que ela quer agir?

Shane me lança um olhar estranho, prontamente devolvido por mim. Não posso dizer com certeza por que essa mulher está fingindo que não estou aqui, mas se eu tiver que adivinhar, ela gosta mais dos ombros largos e da covinha no queixo de Shane do que da minha cintura fina.

Entendo, mas isso não a torna menos rude.

Como se para provar um ponto, seus olhos verdes floresta o estudam da cabeça aos pés, e um sorriso mais largo aparece em seus lábios quando ele murmura que o jantar foi excelente.

Com um revirar de olhos, interrompo.

— Coletei o feedback de nossos clientes e devo obter uma resposta até amanhã de manhã. Mas já posso dizer que as tâmaras embrulhadas em bacon e os mini tacos não foram muito apreciados.

Estou apenas na metade do meu pensamento, e Shane pode estar certo quando me diz que falo demais, porque Linda, que não se incomodou em olhar para mim enquanto eu falava, continua.

— E você estará no evento, Sr. Hassholm?

Uau, que sutil. Eu seguro minha boca, tentando esconder minha diversão, enquanto Shane dá um passo para trás.

— Sim. Bem, é um prazer conhecê-la, Linda. A Heaven lhe enviará o menu final e, uh... nos veremos no evento.

Não há um pinga de emoção em sua voz, mas Linda bate os cílios e gira suas lindas madeixas loiras ao pôr do sol enquanto nos leva até a porta.

Eu tenho que dar crédito pra ela, ela sabe mostrar o que quer. Quase invejo sua confiança. Ela é linda, mas está dando em cima dele sem rodeios. Como diabos alguém faz isso?

A mão de Shane se move entre minhas omoplatas, e eu estremeço de surpresa enquanto o sigo para fora do restaurante. É quase divertido ver a rapidez com que ele sai de lá. Como um animal assustado.

Linda, *a predadora*, nos leva para fora do restaurante e se despede, ela está sem uma placa dizendo "Linda ama Shane Hassholm", honestamente. Caminhamos pelo estacionamento, e eu loucamente quero mexer com ele por causa de Linda, mas também estou bem ciente de que ele é meu chefe e não quer exagerar. Afinal, somos amigáveis, não somos amigos.

— Frio? — ele pergunta, e é tão casualmente forçado que não consigo conter minha risada. Ele fecha os olhos, balançando a cabeça. — Aquela mulher me aterrorizou.

— Ela me assustou pra caralho também.

— É, pois é. Não era você que ela procurava, era?

Ele olha para trás e parece genuinamente preocupado, então dou um tapinha no braço dele.

— Ah, não se preocupe. Vou acompanhá-lo até seu carro e garantir que chegue em casa com segurança.

— Ora, obrigada, Srta. Wilson. Acredito que seria apropriado.

Ele abre a porta do carro para mim e, mais uma vez, sua mão segura a minha até que eu esteja sentada. Quando me viro para agradecê-lo, noto seu olhar, fixado na minha coxa exposta.

Eu rapidamente puxo o tecido de cetim sobre mim, e ele fecha a porta do carro, indo para o banco do motorista.

— Está bem. Os clientes estão felizes e nós dois sobrevivemos. Acho que estamos indo bem.

E acho que ele está mudando de assunto.

— Estamos indo muito bem. — Saímos da vaga de estacionamento, passando por as ruas escuras em silêncio confortável até que ele limpa a voz.

— Estou fazendo algum progresso? — Quando me viro para ele, ele dá de ombros. — Com as sobremesas.

Ah, isso. Eu olho para a estrada.

— Não me lembro de nenhuma cláusula em nosso acordo sobre dar dicas a você.

— Não me lembro de pedir nenhuma dica. Ele franze os lábios. — Estou confiante de que vou descobrir antes de você voltar para o seu pequeno andar.

Meu pequeno andar.

— Talvez seja isso que vou pedir para você fazer quando eu ganhar.

— O quê?

Dou de ombros.

— Passe o dia no meu *pequeno andar*, converse com todos os *artistas* que vagueiam por nossos escritórios plebeus. Use muitas palavras para dizer muito pouco. Esse tipo de coisa.

Ele balança a cabeça como se não estivesse tão aterrorizado com a perspectiva.

— Posso pensar em punições piores.

— Bem, agora, me dê algum crédito. Isso é apenas o que eu inventei na hora.

Com uma risada, ele continua dirigindo em direção ao meu apartamento, e o silêncio se instala novamente. Só que, desta vez, não estou tão confortável. De repente, a consciência de que a parte divertida da noite acabou aperta meu estômago e me aperta. A alegria de estar perto de Shane é sugada de mim, e só posso me concentrar no que acontece a seguir.

Nevaeh tem um encontro.

— Está tudo bem? — ele pergunta. Eu me viro para ele, aterrorizada por ele estar realmente lendo meus pensamentos ou algo assim, e ele me observa por alguns segundos. — Você pareceu chateada por um minuto.

— Não estou. — eu digo, muito rápido, então eu inspiro profundamente. — Eu apenas. Prometi encontrar alguém esta noite e não estou com vontade.

— Eu poderia mantê-la ocupada por mais algumas horas, se quiser. Te dar uma desculpa para sair dessa.

Acho que mal consigo esconder minha surpresa, porque ele desvia o olhar.

— Posso tentar adivinhar sua sobremesa favorita. Ou- err... Há muito trabalho a fazer. Poderíamos parar no escritório.

Eu olho para as minhas pernas, mas não sei como reagir. Sua primeira proposta parece... interessante. Parando no escritório, então? Ele está me chamando para trabalhar. E não vou fazê-lo passar duas horas no escritório em uma sexta-feira à noite para me tirar de algo que eu sei que tenho que fazer.

— Não, está tudo bem — respondo. Afinal, não importa qual era a intenção dele. Por mais que eu aprecie sua tentativa de me tirar desta noite, é quando eu me vingo. Esta noite, vou sair do Red Cube e saber que consertei um pouco da dor que Alex me causou. — Eu preciso fazer isso.

— Está bem. — Ele encosta e percebo que estamos embaixo do apartamento de Emma. — Vejo você no escritório, então. Ele descansa no banco, seu corpo ligeiramente virado para mim.

Movendo minha mão para a maçaneta da porta, dou um sorriso rápido para ele.

— Obrigada.

— Você me ajudou. Eu é que deveria te agradecer. — ele diz enquanto desvia o olhar.

— Isso seria um terrível desperdício de palavras perfeitamente boas, e eu sei que você gosta de eficiência.

— Isso com certeza. — ele confirma. — Mesmo assim, obrigado. Esta noite foi... menos chata.

Menos chato. Vou aceitar. Depois de me dizer que sou especial e impressionante, é um pouco deprimente, mas é um elogio mesmo assim.

— Sem problemas. Vejo você no escritório.

— Boa noite, Heaven. — Boa noite, Sr. Hassholm.

Deixo o carro dele, com cuidado para não mostrar muito meus seios, pernas ou bunda, mas tenho certeza de que o sacudo um pouco. Quando Emma me deixa entrar e eu entro no prédio, me viro para ele com um aceno e o vejo ir embora.

Saio do táxi, depois caminho ao lado do Hotel Silverton e em direção ao bar. Assim que meus olhos pousam na placa ‘Red Cube’ brilhando do outro lado da rua, meu coração aperta. Alex me disse que estaria jogando futebol com seus amigos esta noite, então isso está acontecendo. Ele mentiu para mim, para se encontrar comigo, bem... comigo.

Secando as mãos no jeans, tento relaxar os ombros. Eu sei que planejei usar um vestido deslumbrante e deixá-lo se perguntando o que diabos há de errado com ele por trair uma vadia tão gostosa como eu, mas depois de pensar sobre isso, decidi que poderia ser um exagero. Não preciso impressioná-lo com minha aparência. Primeiro, porque ele está bastante familiarizado com ela, depois de cinco anos, porque há razões muito mais importantes que espero que ele se arrependa esta noite.

Quando alcanço a porta do bar, minhas mãos tremem. Realmente, elas estão tremendo tanto que não consigo realizar ações simples como enviar uma mensagem de SOS para Emma.

Talvez eu devesse tê-la deixado vir, ela me implorou, mas eu recusei. Pensei que tê-la aqui, me pressionando para entrar e fazer uma grande cena, só me deixaria nervosa, mas talvez me fizesse sentir um pouco mais confiante, e não ter tempo para pensar teria realmente jogado a meu favor.

— Com licença?

Eu me encolho quando alguém fala e me movo para a esquerda para deixar a garota atrás de mim entrar. Este é o meu momento, é agora ou nunca.

Atravesso a entrada e olho ao redor. Meu coração está batendo tão alto nos ouvidos que mal consigo ouvir a conversa das pessoas lá dentro ou a música ao fundo. É tudo um grande borrão de ruído branco que morre sob os baques rápidos e barulhentos.

Enquanto observo a sala, me sinto suspensa no espaço e no tempo. É uma sensação estranha, quase como se a próxima batida fosse a mais dolorosa até agora, ou aquela que finalmente me permite algum alívio.

Afinal, ele poderia ter recuado no último minuto. Talvez ele tenha criado o perfil e conversado com garotas, mas esta é a primeira vez que ele realmente concordou em conhecer uma delas. E talvez ele tenha percebido que era um erro e saiu, apagou seu perfil RadaR e está em casa esperando

por mim com um pedido de desculpas e um buquê de rosas. Não corrigiria as coisas, mas seria a melhor alternativa.

Meu coração palpita, esperando. Ele não está em lugar nenhum.

Uma mistura de alívio e decepção toma conta de mim. Já estou atrasado, então ele deveria estar aqui, certo? A menos que... ele tenha mudado de ideia? Talvez esta tenha sido a primeira vez, e ele não conseguiu ir em frente. Pego meu telefone e uma notificação vermelha com uma chama laranja brilhante me diz que tenho uma mensagem.

Não posso ir. Próxima vez?

Então... ele mudou de ideia. Ele não vem. Isso significa que ele me ama? Talvez ele queira consertar as coisas? E por que isso soa ainda pior?



14

Um acidente de café

Quando eu chego em casa, Alex não está lá. Eu não sei o que pensar. Talvez ele esteja jogando futebol, e planejava conhecer Nevaeh, mas mudou de ideia. Tudo o que sei é que acho que não vou conseguir dormir até vê-lo, então posso tentar entender essa situação.

Sento-me no sofá e leio. As horas passam e mal consigo me concentrar nas palavras. Por fim, desisto e ligo a TV. Quando isso também não me distrai, começo a andar de um lado para o outro. Foi uma semana longa e emocionalmente exaustiva, e a tensão está finalmente me afetando.

Minha cabeça lateja de dor às três da manhã, quando a porta do apartamento se abre e Alex entra.

— Ah — diz ele, deixando cair as chaves nos móveis da entrada.
— Você acordou.

Ele parece perturbado, a mandíbula tensa e os olhos cansados. Talvez seja culpa, Deus, e se eu estiver certa e ele mudar de ideia? E se ele confessar tudo? Pensar nisso me deixa doente, porque ele pode sugerir que superemos nossas diferenças e façamos as pazes, e não é mais isso que eu quero.

Não depois de tudo o que ele fez, e definitivamente não depois de Shane.

— Eu estava esperando por você. É tão tarde, o que aconteceu?

Com a mão sobre o rosto cansado, ele murmura:

— Houve um problema no trabalho.

— No trabalho?

— É. Meu chefe me ligou no momento em que saí daqui. Eu tive que entrar e acalmar muitas pessoas. — Com uma risada amarga, ele se senta no sofá e traz a mão para o corte loiro arenoso. — Como se eu não tivesse coisas melhores para fazer com o meu tempo.

Ah. Então... ele não mudou de ideia. Ele simplesmente não podia estar no encontro que marcou por causa do trabalho. No texto, ele disse ‘da próxima vez’, então acho que ele não estava apenas dizendo. Haverá uma próxima vez, E passei metade da noite esperando o idiota.

— Ah, é? Você tinha planos divertidos? — Murmuro. Sem esperar por sua resposta, me afasto. Infelizmente, o som de seus passos ecoa atrás de mim.

— Que porra é essa? O que houve?

— Nada. — Eu me encaixo sob o cobertor, depois viro para o outro lado. Tanto faz, desde que eu não tenha que olhar para ele.

— Heaven? — Ele se senta ao meu lado. — Pare de ser controladora o tempo todo. Não tive tempo de mandar uma mensagem.

Inspirando profundamente, fecho os olhos e procuro a última gota de força que tenho para fingir que não sei. Está em algum lugar do meu cérebro, mas todo o resto está tão encharcado de raiva que me esforço para encontrá-lo.

Lembre-se de quais são as apostas, Heaven.

— Você está certo — murmuro com os dentes cerrados. Mais quatro semanas. Minha pontuação de crédito. Ele é problema meu, não das minhas amigas. Eu consigo fazer isso. — Me desculpe.

Ele segura meu ombro e me dá um aperto suave.

— Não tem problema. Eu poderia usar um pouco de folga, no entanto, foi uma noite de merda. Você quer me chupar?

É como um chute no estômago que me deixa sem fôlego. Deixando de lado o fato de que ele só está perguntando porque poderia ver seu encontro original, mais uma vez, a maneira como ele pergunta me dá o tipo errado de arrepios. Mais uma vez, ele se comporta como se eu estivesse aqui apenas para agradá-lo. Para cuidar do apartamento, cozinhar sua comida, esvaziar seus testículos.

Luto para não recuar de seu toque, mas fico imóvel. Todos os meus músculos estão tensos, todo o meu corpo está me implorando para ir. Eu não. Mas também sei que não posso continuar assim. Não posso passar o

próximo mês me sentindo desconfortável em minha casa, tendo que suportar suas mãos em mim, seus beijos, seus pedidos.

— Não.

Com um suspiro, ele se levanta.

— Alex, minha empresa está me mandando para um seminário — explodo, rapidamente me sentando.

Ele abre o guarda-roupa.

— Ah, é?

— Isso. Por uma semana. É fora da cidade. — Ele assente.

— Está bem!

Completo desinteresse. Ele não se importa se eu estou por perto, francamente, é quase insano que ele tenha acreditado na minha mentira para começar. Ele sabe sobre o evento de Dèvon. Eu disse a ele que é de última hora e ele pode ver como estou sobrecarregada. Mas ele não percebe, não questiona. Porque ele não se importa. Em vez disso, ele provavelmente está pensando em todas os encontros em que pode se alinhar.

Deitada de volta, respiro aliviado. Pelo menos, posso ficar no apartamento de Emma por uma semana. E quando eu voltar... isso é um problema para o futuro. A partir de agora, só preciso me afastar dele.

Os cavalos de mármore olham para mim, e eu para eles. A água que sai de suas bocas deve estar suja e fria, mas estou suando há tempo suficiente para que seja atraente.

Bebo um gole de chá gelado da minha garrafa de alumínio e o coloco de volta dentro da minha bolsa. Quando meu telefone emite um sinal sonoro com uma mensagem de texto de Emma, eu rapidamente verifico sem intenção de responder. Já se passaram oito dias desde o meu quase encontro com meu quase ex-namorado, e tenho ficado na casa dela desde então. Infelizmente, estou prestes a voltar para casa, mas antes que eu possa, preciso de um tempo sozinha para processar tudo.

Uma criança grita, correndo ao meu lado, e mais alguns seguem. Do outro lado, um casal conversa e ri enquanto segura algumas sacolas de compras. As crianças chegam ao caminhão de sorvete branco e um grupo de adolescentes se senta ao lado dos bancos no centro da praça.

Acho que poderia ficar aqui o dia todo. Absorve tudo. Que é o que eu tento fazer, mas minha mente continua indo lá. Para a prisão para a qual

estou prestes a voltar.

Pelo menos Emma me recebeu de braços abertos e não insistiu que eu aceitasse o dinheiro. Tivemos uma semana divertida. Muito sorvete, pizza, filmes terríveis e risadas. Shane não mandou uma mensagem para Nevaeh, mas não tive a chance de sentir falta dele, porque passamos muito tempo juntos no escritório. Tem sido bom.

Embora eu achasse que provavelmente nunca usaria a chave que ele me deu, quando cheguei ao grafite da garota algumas horas atrás, havia muitas pessoas para eu deslizar pela parede dos fundos sem ser notada, então tive que passar pela porta. Passei o maior tempo em seu lugar secreto, pensando.

Com a luz do dia, notei muitos outros detalhes. Por exemplo, tenho certeza de que o telhado caiu porque cedeu ao peso das ervas daninhas que cresciam nele. Eles ainda estão caindo em cascata do telhado para o buraco, pendurados vários metros acima do solo. E o grafite da garotinha apontando para a passagem secreta? Há um no jardim interno também. A garota está usando o mesmo vestido e tem uma expressão semelhante de surpresa, mas está jogando as mãos para cima em vitória. Eu me pergunto quem os pintou com spray e por quê. Foi Shane? Ou ele encontrou essa entrada por causa dos grafites.

Uma garota caminha ao meu lado e se vira de costas para a fonte em uma nuvem de riso.

Ah, não, ela vai jogar uma moeda. Uma moeda que em breve ficará verde e nojenta junto com as centenas semelhantes que já estão lá.

Olho enquanto sua amiga faz um vídeo dela jogando o pequeno disco de metal na fonte, depois girando. Eca. Adolescentes. Eles não têm TikToks para fazer?

— Você vai empurrar aquela garota?

Eu pulo com voz de Shane e me viro para ele muito mais rápido do que deveria.

— Sr. Hassholm — digo enquanto ele coloca as mãos nos bolsos da calça jeans.

Seu sorriso fica satisfeito quando seus olhos pousam nos meus. É como se houvesse chocolate derretido em suas íris.

— Heaven? O que está fazendo aqui? — Ele aponta para a fonte.
— Além de olhar para os adolescentes?

Droga.

Ele poderia ter me pego dentro de seu lugar secreto. Ele ainda poderia descobrir que algo não bate certo. Especialmente se eu não perder minha expressão e resposta de pânico.

— Eu moro a algumas ruas daqui.

— Verdade. Você mora. — Ele acena com a cabeça. — É um bairro agradável.

— Você mora perto?

— Não. Estou a dez minutos do escritório.

O silêncio se estende entre nós. Esta é a primeira vez que o vejo de camiseta e jeans, se você excluir as fotos que ele enviou a Nevaeh. Ele é digno de modelo. Como um deus em uma camisa branca apertada com um bolso vermelho brilhante no peito que é tão lindo nele, tenho que supor que foi colocado em torno de seus músculos perfeitos, adaptado aos seus ombros largos e tronco. O que me lembra que... droga, estou usando minhas leggings gastas e uma camiseta velha e grande que uso como vestido. Também não há maquiagem no meu rosto, e meu cabelo está em um coque bagunçado. Esta deve ser uma imagem bem diferente do vestido inadequadamente revelador da semana passada.

— Os clientes adoraram a disposição das mesas. Recebi um e-mail esta manhã. Você teve notícias dos caras da construção?

Inclino a cabeça para o lado decepcionada, o trabalho é tudo o que ele quer falar quando minha cabeça está girando do cheiro profundo e terroso de sabão vindo dele e de seu sorriso deslumbrante.

— Acho que não sou paga o suficiente para trabalhar no sábado.

A mão dele se move para a nuca, e não posso deixar de olhar para o bíceps dele flexionando.

— É claro, perdão. É apenas força do hábito, eu acho.

Continuamos sorrindo educadamente, e não consigo explicar a tensão entre nós. É quase como se estivéssemos cientes de que não há mais motivo real para conversarmos, mas nenhum de nós quer parar. Talvez seja só eu.

— Você quer um café? Ou, eu não sei... almoço?"

São dez da manhã, então o almoço não é realmente uma opção. Mas estou muito confusa com a consciência de que não sou o único a apontar isso. Ele quer passar um tempo juntos.

— Eu adoraria um café.

— Ah, é? Há um bom café a algumas ruas daqui.

— Aquele com as grandes estantes de livros?

Ele sorri.

— Você sabe. Eles fazem os melhores biscoitos.

— Com certeza fazem. Emma e eu vamos lá o tempo todo. A dona nos ama. Ela nos chama de Hemma porque estamos sempre juntas.

Caminhamos em direção ao café, conversando casualmente. Estar na companhia dele é mais fácil agora, não me sinto tão tensa. E ele é completamente diferente de como ele é no escritório. Ele poderia até enganar algumas pessoas fazendo-as acreditar que é um cara amigável. Ele continua falando, e tenho certeza de que o que ele está dizendo é interessante, mas seu sorriso descontraído me distrai. Há barba escura por cima de suas bochechas, considerando que no trabalho ele está sempre barbeado, não pode ter mais do que alguns dias. De qualquer forma, isso se encaixa nele.

Suas sobrancelhas se dobram, saltam, giram. Eles são a parte mais expressiva de seu rosto enquanto ele fala, e pela primeira vez, noto uma pequena cicatriz logo abaixo da direita, acima do marrom quente de seus olhos.

Eu me pergunto se ele parece tão entusiasmado quanto agora quando assa aquelas deliciosas sobremesas que ele está me alimentando. Não consigo escolher qual eu mais gostei, se o bolo de maçã que encontrei na minha mesa na quarta-feira, ou as barras de limão que me esperavam ontem de manhã. Mas todos os outros doces que ele assou para mim nas últimas duas semanas me deixaram sem palavras. O que vai me esperar na minha mesa na segunda-feira?

— O que é isto? — ele pergunta quando percebe meu olhar insistente. — Venha. O que foi?

— Nada. Estava pensando em suas sobremesas.

Ele aponta para uma loja do outro lado da rua.

— Você vê aquela loja?

— A loja de sapatos?

— Era lá que ficava a confeitaria do meu avô e da minha avó — diz ele, colocando as mãos nos bolsos.

Ele fica triste que a confeitaria se foi? Que agora há uma loja decadente que vende botas de caminhada?

Ele continua andando e, quando percebe meu olhar curioso, dá de ombros.

— Já estou acostumado. Antes desta loja, havia um cibercafé e, antes disso, uma pizzaria. Faz muito tempo.

— Por que a confeitaria fechou?

A nostalgia grava em seus lindos olhos escuros.

— Meu avô faleceu e minha avó continuou trabalhando na padaria até morrer também. Ela costumava dizer que era a única maneira de ainda sentir o marido com ela.

— Aposto que passaram mais tempo lá do que em casa.

— Com certeza. Quando meus pais me deixavam com eles, o que era a maior parte do tempo, eles me acordavam às quatro da manhã e todos íamos para a confeitaria. Eu dormia no sofá na parte de trás e eles me acordavam para a escola com sobremesa todos os dias.

Um sorriso transfigura seu lindo rosto com alegria, e quase posso ver uma versão infantil dele, dormindo em um pequeno sofá com um cobertor, acordando com rostos doces e velhos e o cheiro de manteiga e açúcar.

— Seus pais venderam quando faleceram? — pergunto.

Quando o sorriso dele morre, quase desejo não me intrometer.

— Isso. Meu pai está na política. Minha mãe trabalhava como dentista, então guloseimas pegajosas não eram coisa dela. Eles não tinham tempo ou interesse em manter a confeitaria aberta, então a venderam. Mas minha avó trabalhou lá até o dia anterior à sua morte. Ela tinha oitenta e oito anos.

— Ah meu Deus! — grito.

— Sim, a mulher era impressionante. Trabalhadora dedicada. Minha mãe diz que puxei a ela de mais maneiras do que ela pode contar. Tenho certeza de que é o melhor elogio que ela já me deu.

Ele abre a porta do café, e sou recebida pelos pisos de madeira e painéis de parede enquanto o rico aroma do café me envolve. Adoro esse lugar. Há uma árvore gigantesca no centro da sala e colunas esbranquiçadas dividem o espaço. Cada parede está cheia de livros. Todos eles. A que está atrás do balcão também, mas suspeito que esses livros provavelmente estejam danificados e sem chances de recuperação.

— Heaven? — Eu me viro para a velha dona do café. Ela é o menor ser humano que eu já vi, com as bochechas inchadas e uma massa de cabelo loiro caramelo selvagem amarrado sobre a cabeça, uma pequena

bola de energia enquanto ela corre para mim. — Ah, querida, cadê a Emma?

Shane e eu compartilhamos um sorriso antes de me concentrar na Sra. Powdy, cujas sobrancelhas estão curvadas de preocupação.

— Emma está em casa. Estou aqui com um... — Minha mão aponta para Shane, mas eu congelei. Devo chamá-lo de amigo? Colega Chefe?

— Shane Hassholm — diz ele, oferecendo à Sra. Powdy a mão para apertar.

Ela me lança um olhar orgulhoso, seus lábios finos se curvando em um sorriso conhecedor.

— Ah. Então, chega de Hemma? É Shaven, agora?"

Ai, droga. Embora eu não possa vê-las, minhas bochechas devem estar mais perto do vermelho carmesim do que o meu rosa habitual.

— Sim, provavelmente — digo, tentando mudar de assunto, depois arregalo os olhos — quero dizer, não. E-estou...

— Este lugar é maravilhoso. Já estive aqui antes, mas acho que não tivemos a chance de conversar. — Shane se vira para a Sra. Powdy, me salvando do constrangimento novamente.

— Venha, venha — diz ela, batendo palmas animadamente enquanto seu avental bate para a esquerda e para a direita. — Vou te mostrar nossa parede de história enquanto a Heaven cuida do seu pedido.

A Sra. Powdy não espera que ele concorder antes de arrastá-lo para longe, e não posso deixar de rir da maneira como suas sobrancelhas franzem. Aposto que é a primeira vez que alguém o toca de forma tão agressiva sem assinar um formulário legal primeiro.

Ando até o balcão, acenando para a barista.

— Oi, Jill. Dois cafés, por favor.

— Sra. Powdy! Posso trazer Shane de volta?

A baixinha se vira, nos dizendo para aproveitar nosso café e nem pensar em pagar. Mas ela sempre diz isso, então eu já paguei.

— Todo mundo te ama? — Shane pergunta enquanto me segue pelo café com um olhar curioso.

Nós nos sentamos em uma pequena mesa branca, minha favorita, porque é de estilo *terrazzo*, com pequenas pedras coloridas misturadas espiando através do material branco.

— A Sra. Powdy ama a todos.

Mexendo o café, ele balança a cabeça.

— Não é só ela. Seus colegas, as pessoas que nos deram os passeios pelos locais, todos no jantar, Sr. Thompson.

— Você quer dizer *Basicamente-Billy*? — pergunto com um sorriso malicioso.

Seus ombros tremem de tanto rir.

— Isso. Apelido apropriado. Você deveria ouvir como *Basicamente-Billy* fala sobre você.

Dou de ombros.

— Ele é um verdadeiro idiota. O mestre em beijar bundas.

— Não, Heaven. É você mesma. Você é uma pessoa legal e atenciosa, e pessoas gostam de você.

Ele está certo. Gosto de ser amada, mesmo que não aceite merdas das pessoas. Faço um esforço quando posso porque me sinto bem.

— Você sabe de quem as pessoas gostam? — pergunto, e ele inclina a cabeça. — Confeiteiros. Por que você não tem sua própria confeitaria? Você obviamente adora.

Ele sorri, como se soubesse que estou mudando de assunto.

— É um hobby. Muitas vezes, quando seu hobby se transforma em seu trabalho, deixa de ser divertido.

Eu entendo. Se ele abrisse uma confeitaria, assar seria apenas uma pequena parte de seu trabalho. Mas não é como se ele não pudesse lidar com o estresse ou não gostasse de administrar. Eu diria que ele gosta um pouco demais.

— Tem certeza de que esse é o motivo?

— Sim? — Sua sobrancelha direita se anima. — O que você acha que é o motivo?

Dou de ombros para ele.

— Talvez você tenha medo de falhar.

— Eu nunca falhei em nada na minha vida, Heaven.

— É por isso que a possibilidade de falhar no que você mais ama aterroriza — insisto, e quando o canto de seus lábios se ergue, dou de ombros. — Só um palpite.

— Tem razão. Seu apreço pelas minhas sobremesas me lisonjeia, mas não tenho certeza se você é qualificada o suficiente para considerá-las dignas de venda. Ou recomendar que eu baseie meu sustento em cheesecake.

Ele toma um gole de café e, com um olhar aguçado, respondo:

— Também não estou qualificada o suficiente para gerenciar o evento Devòn, mas aqui estamos.

— Você é quase tão arrogante quanto eu, sabia? — ele sussurra, inclinando-se para frente.

Espelhando sua posição, estalo a língua.

— Sou muito mais arrogante do que você.

Ele me oferece um sorriso largo, seus olhos disparando para os meus lábios por um segundo enquanto descansa as costas na cadeira. Meu coração está acelerado no peito, a nuvem de tensão sexual entre nós é tão espessa que me surpreende que meu sutiã não tenha se aberto por vontade própria.

— Bem, se você mudar de ideia, serei sua gerente — murmuro, tentando recuperar algum tipo de controle sobre a situação. — Você assa e eu cuido de todo o resto.

— Gerente, hein? Essa é a sua posição no nosso negócio?

— Isso. Gerente-chefe do conselho de administração.

Com um sorriso divertido, ele enfia os dedos nos cabelos, modelando-os de volta.

— Está bem. O que eu serei?

— Bem, você é o confeitiro, é claro.

Tomo um gole do meu café enquanto ele se apoia com os cotovelos na mesa, apoiando o queixo nas mãos.

— Certamente. E vamos entrar nessa meio a meio?

— Se você quer dizer lucros, sim. Investimentos... absolutamente não. Seu sonho, seus investimentos. Serei a chefe de todos, essa é a minha contribuição. Além disso, sou muito legal.

Quando ele ri, eu bato no braço dele de brincadeira. Lentamente, seu sorriso suaviza, seu pomo de Adão balançando para cima e para baixo repetidamente enquanto seus olhos percorrem meu rosto.

— E-eu estava pensando... — Ele olha para a direita, depois se concentra em mim. — Talvez pudéssemos... há este lugar agradável perto dos canais. — Ele coça a cabeça e encolhe os ombros. — Posso levá-la para jantar algum dia?

Ah. Meu corpo estremece. Shane está me convidando para sair. Eu. Não Nevaeh. Eu. Olho para ele, e ele engole novamente enquanto sua

mandíbula fica tensa. Claro, não é fácil convidar alguém para sair, mesmo que esse alguém seja eu.

Ele parece se lembrar de algo e move as mãos para cima.

— Não... não sinto que precisa dizer sim. Eu sei que sou seu chefe agora, e, humm... — Ele esfrega a mandíbula. — Eu queria esperar você voltar para o seu departamento. Mas... acho que pareceu o momento certo...

Eu levanto minha mão.

— Não, eu sei. Não sinto...

— Eu não vou te demitir se você disser não — diz ele com uma risada nervosa. — Desculpa, eu te interrompi. Eu sei que você odeia isso. — Ele franze os lábios, como se quisesse parar de divagar. Não adianta. — Você não precisa se preocupar com nada. Se não estiver interessada.

Eu estou. De verdade. E ele parece tão nervoso que está me deixando ansiosa também. Eu gostaria de poder dizer sim. Mas e Alex? Posso aceitar antes de terminar oficialmente com ele? Sim, acho que posso. Eu posso dizer que sim, então vou para casa e termine as coisas com ele, foda-se esperar pelo aumento. Mas parece nojento. E desonesto.

Enfiando os dedos no cabelo, derrubo o porta guardanapo. Meus olhos se arregalam de terror enquanto ele lentamente cai para frente, batendo no café de Shane, e uma vez que o líquido se espalha no ar, quase vivo uma experiência fora do corpo e vejo a cena como se estivesse tocando em câmera lenta. O café de Shane cai de volta, derramando sobre a mesa e encharcando suas roupas.

— Ah, merda! Merda, sinto muito — gemo enquanto ele se afasta para evitar ficar mais encharcado. Tem café por toda a camisa muito branca dele. Pegando os guardanapos, furiosamente começo a limpar o café na mesa. — Sinto muito.

— Está tudo bem — diz ele, apertando a camisa primeiro para tirar um pouco do líquido escuro. — Mas você poderia simplesmente ter dito não. — Meus olhos disparam para os dele, e devo parecer muito preocupada porque ele me mostra as palmas das mãos. — Estou brincando. Apenas tentando dar uma aliviada no clima.

Volto a limpar, ignorando o calor escaldante sobre minhas bochechas, e a Sra. Powdy se junta com uma esponja. Ela limpa a mesa e o chão, mesmo que eu diga a ela que posso fazer isso, enquanto Shane e eu permanecemos sentados em um silêncio constrangedor. Bem, a Sra.

Powdy está falando, mas não estou prestando atenção. Meu coração está martelando e estou tentando descobrir o que fazer, o que dizer se ele perguntar de novo.

Quando a Sra. Powdy sai, eu olho para ele.

— Sr. Hassholm, sinto muito.

— Você já disse isso. Tudo está bem, Heaven. — Ele limpa a camisa úmida com um guardanapo. — E... me chame de Shane. Acabei de te convidar para sair, afinal.

— Certo, Shane. Posso te pagar outro café?

— Na verdade não. Estou bem.

Não sei se ele está chateado porque eu ainda não respondi, ou se ele está irritado com o café. Talvez ele esteja tão mortificado quanto eu e queira ir embora. Mas não posso deixá-lo ir, não depois que ele me convidou para sair e tentei derretê-lo.

— Quer passar no meu apartamento? Você pode se limpar um pouco. Posso tentar tirar a mancha.

— Não precisa. É uma camisa velha.

— Não, não — insisto, levantando-me. — Minha casa está perto, e Alex não estará lá até mais tarde hoje. Liguei para uma empresa de limpeza para arrumar enquanto eu estava fora, já que ele parece incapaz de fazer isso sozinho, então o apartamento também deve estar arrumado e, com meu minimalismo um pouco obsessivo, ele não será capaz de dizer que um homem está morando lá. — Só vai levar um minuto. Lave-se um pouco antes de ir para casa. Por favor, vai me fazer sentir melhor.

Ele também se levanta, respirando fundo enquanto fixa seu olhar profundo em mim.

— Tudo bem. Você vai me dar uma resposta, então?

— Sim, eu vou — concordo imediatamente.

Eu só... Não sei qual vai ser.



15

A resposta

Assim que entramos no meu apartamento, eu aponto o banheiro para Shane. Ele já me disse mil vezes para não me preocupar com isso, mas me sinto culpada de qualquer maneira. Eu o encharquei de café. Felizmente, isso não o queimou.

E não quero pensar no que ele disse logo antes disso. A pergunta. Ele me convidou para sair e eu derramei café em suas roupas.

Agora, ele está esperando por uma resposta que eu não posso dar a ele. Existe alguma maneira de pedir a ele para me perguntar novamente amanhã? Não tenho dúvidas de que quero dizer sim, mas tecnicamente ainda tenho um namorado.

Quando ele entra no banheiro, seguro meu rosto e desejo poder desaparecer. O que posso fazer para compensar ele? Eu poderia fazer café, mas acho que ele não me quer perto de bebidas quentes agora.

O barulho da água saindo da torneira é audível apesar da porta fechada, mesmo com a maneira como meu coração está batendo no peito. Com um gemido frustrado, me deixo cair no sofá e agarro meu rosto entre as mãos quando a porta da frente se abre.

Droga. Merda, merda, merda. É o Alex. O que ele está fazendo em casa?

Ele entra no apartamento e tira os sapatos na entrada, abandonando-os no tapete de boas-vindas.

— Ei, você voltou cedo — diz ele, e quando ouve a água saindo, aponta para a porta do banheiro. — Emma!

Ignorando seu tom descontente, ele não tem o direito de não gostar de Emma, tento fazer com que minha língua se mova, palavras saiam da minha boca.

— Não. Não, é...meu chefe.

Sua cabeça inclina.

— Billy?

Engulo em seco.

— Não, o novo chefe.

— O que aconteceu com Billy?

Meus braços cruzam meu estômago, a raiva rapidamente apertando meu peito.

— Eu disse que me juntei a uma nova equipe. Eventos.

— Ah, sim. — diz ele, os olhos semicerrados como se não se lembrasse. — Por que ele está aqui?

Eu mexo na minha camisa.

— Eu o encontrei e... tomamos café, mas derramei o dele nele, então... ele está limpando.

Deus, eu pareço tão culpada.

Suas sobrancelhas franzem, provavelmente se perguntando por que estou tão confusa. Não é como se eu estivesse preocupada com a reação dele, eu não poderia me importar menos com isso, para ser honesta. Mas não posso deixá-lo fazer uma cena na frente de Shane.

Nem posso imaginar como ele reagirá quando vir Alex. Ele acabou de me convidar para sair, e eu nunca disse a ele que tenho um namorado.

— Por que você... — Alex se vira quando Shane sai do banheiro.

Endireitando a camisa manchada, Shane olha para ele e depois para mim.

— Oi. — diz ele, parecendo confuso.

Alex caminha até ele, meu estômago apertando com força quando suas mãos se encontram. Acho que minha obsessão com a limpeza também se aplica à alma de alguém, e a alma de Alex é imunda. Não quero que ele manche Shane com sua horripilância.

— Prazer em conhecer. Alex.

— Shane Hassholm.

O olhar de Shane se lança para mim, e Alex deve notar, porque ele se aproxima e passa o braço em volta do meu ombro.

— Heaven me disse que as coisas estão indo bem com o seu projeto.

Eu nunca disse isso a ele, mas mantenho meu olhar para o chão, apenas olhando furtivamente para Shane. As batidas do meu coração são tão altas nos meus ouvidos que mal consigo ouvir a conversa acontecendo.

As sobrancelhas de Shane se curvam sobre seus olhos, os belos lábios que sonho em beijar puxados para uma linha implacável.

— Isso. Heaven tem sido um ótimo complemento para a equipe. Desculpe por estarmos sobrecarregando-a.

Ele parece tão frio. Tão profissional. Então, Sr. Hassholm.

— Ela é uma funcionária esforçada. — Alex beija carinhosamente a lateral da minha cabeça, todo o meu corpo enrijecendo. Ele está fingindo estar orgulhoso de mim, mas claramente está apenas fazendo uma declaração. Eu sou namorada dele. — Você também estava no seminário?

Ah, merda. A mentira que contei a Alex sobre onde estive na semana passada. Quase posso sentir o fluxo de sangue parando em minhas veias. Meu coração também, algo entre não bater e ser muito rápido. E o rosto do Shane... Deus, o rosto dele. Choque toma conta de seus lindos olhos por uma questão de segundos, então ele acena com a cabeça.

— Sim... sim, eu também estava no seminário. A equipe inteira.

Saio do aperto de Alex o mais casualmente que posso e me obrigo a falar. Eu gostaria de me desculpar, explicar. Deus sabe o que isso deve parecer para ele. Em vez disso, com uma voz fraca, digo:

— Sua camisa... Posso... — Não sei o que estou oferecendo. Não posso lavar para ele, ele não tem outra. E não posso pagar a lavagem a seco porque é uma camiseta. Ele vai jogar na máquina de lavar. Nem posso oferecer a ele uma das camisas do meu namorado, obviamente.

— Não se preocupe. É apenas uma mancha. — diz ele com os dentes cerrados.

Ficamos nos encarando. Eu sinto na minha pele o sangue espalhado pela casa secando e manchando todas as superfícies que havia tocado. Há muito que eu gostaria de dizer, pelo que parece, ele tem algumas palavras que gostaria de me dizer também. Indelicadas.

— Era café quente? Minha namorada te mutilou? — Alex pergunta.

Que merda. Ele disse isso, como se o show que ele estava fazendo não fosse transparente o suficiente.

Shane dá um tapinha na camisa.

— Não. Fui eu. Eu sou muito desajeitado. Não há nenhum dano, no entanto.

— Eu pensei que você tinha dito que derramou seu café nele. — Alex fixa seu olhar acusador em mim.

— Ah, bom. Eu estava tentando ser... hum, cavalheiresco. — Shane sorri forçado. — Eu não queria...

— Ele não queria me envergonhar. — Tento engolir minha tensão nervosa. — Obrigada, Sr. Hassholm. E sinto muito novamente pela camisa.

Eu o sigo enquanto ele caminha em direção à porta, meu namorado pegajoso de repente apenas alguns passos atrás. Quando Shane alcança a porta, ele se vira para Alex.

— Prazer em conhecê-lo — diz ele, depois me lança o sorriso mais frio que já vi. — Vejo você na segunda-feira.

Eu seguro a porta na minha mão enquanto ele atravessa o corredor. Antes que ele vire a esquina, seus olhos pousam em mim, e eu imploro que ele me perdoe. Entenda. Espere antes que decida que me odeia.

Mas ele balança levemente a cabeça e desaparece escada abaixo.

— Por que você estava sendo tão estranha?

Não tenho chance de me recuperar do choque do que aconteceu antes de Alex começar a me questionar. Engraçado. Parece que ele não compartilha a mesma indiferença sobre mim em torno de outros homens como ele faz sobre si mesmo em torno de outras mulheres. Virando-me para ele, cruzo os braços.

— Porque você estava fazendo um show. Me tocando, me beijando. Você me chamou de sua namorada.

Ele zomba.

— Bem, você é. O que há de errado em tocá-la e beijá-la?

— Você fez isso para mostrar a ele que eu estava com você.

As sobrancelhas dele franzem.

— Bem, parecia que eu precisava mostrar a ele que você estava comigo. Ele parecia bastante surpreso.

Entrei na cozinha e abri a parte superior da máquina de café, colocando um filtro dentro e enchendo-a com o pó marrom. Não quero café, mas preciso manter as mãos ocupadas e acabei não bebendo o que comprei com Shane.

— Por que você não disse a ele que tem um namorado?

Eu me esforço para não responder. Não quero falar sobre RadaR agora, porque vai parecer que estou justificando minha paixão por Shane com sua traição.

— Porque ele é meu diretor, não meu amigo, ele também não é amigável. Eu não disse a ele que tenho um namorado assim como não disse outras coisas.

Odeio minhas palavras enquanto as digo, mas elas são parcialmente verdadeiras. Tenho certeza de que elas serão mais verdadeiras a partir de agora.

— E por que você estava tomando café com ele em um sábado de manhã?

Fecho a máquina.

— Eu estava na praça. Ele me viu, veio dizer oi, depois me convidou para um café. Não sei, talvez ele estivesse tentando ser legal desde que sou nova.

— Parece mais como se ele estivesse tentando ser legal, já que você é gostosa e ele quer transar com você.

Fico boquiaberta com seu rosto carrancudo e imediatamente encaro o armário.

— Bem, mesmo que fosse esse o caso, seu pequeno show deixou claro que estou comprometida. — Pegando uma xícara, abro a boca para perguntar se ele quer café quando passa os braços em volta de mim, e seu peito está pressionado contra minhas costas.

— O que está fazendo? — sussurro.

— Já faz um tempo. — Seus lábios roçam meu pescoço, da maneira que ele sabe que eu gosto. Respirando fundo, posso sentir meu coração encolher a cada novo beijo contra minha pele, e toda a raiva que senti em relação a ele se transforma em dor. Agora que ele está sendo seu antigo eu, lembro de tudo o que ele jogou fora. Os últimos cinco anos de nossas vidas juntos, como ele os contaminou.

Quando seus braços apertam minha barriga, minha mente vai para todas as vezes que ele fez isso antes. Acho que não passei um dia lavando a louça sem que ele me interrompesse assim nos primeiros seis meses em que moramos juntos.

Abaixo a cabeça para o lado e seus beijos se movem para o meu ouvido. Ele me gira e beija meus lábios, suas mãos subindo pelos meus

lados. É estranho, sua língua muito intrusiva na minha boca e suas mãos muito ásperas sob minha camisa. Empurrando-o levemente para longe, me inclino para trás para parar o beijo.

— Alex, não estou no clima.

Ele olha para trás, os olhos se estreitaram, enquanto espero ele se despedir. Ele provavelmente tem muita traição para chegar e não tem tempo suficiente para fazer isso de qualquer maneira. — Você estaria fazendo isso com seu chefe se eu não tivesse voltado quando voltei?

Meus lábios se separam, mas nenhum som sai. É tão óbvio que eu gosto do Shane?

— Claro que não, eu... — Estou falando sério. Não há como eu manchar o que há entre mim e Shane envolvendo-o em um caso. Não quando já compliquei tudo com Nevaeh.

— Está bem. — Ele morde o lábio superior. — Acho que estou com um pouco de ciúme. Ele estava olhando para você, não sei. Eu não gosto disso

— Ele será meu chefe por mais algumas semanas. Só isso.

Ele coça a cabeça e sai da cozinha, lançando um olhar duvidoso na minha direção.

Uma vez que ele se foi, olho para a xícara vazia que estou segurando e suspiro profundamente, liberando a tensão dos meus ombros. Eu me sinto tão vazia quanto esta xícara. Há uma pequena mancha marrom na parte inferior, parece uma terra de café. Pego a esponja e esfrego, cada vez mais forte, até que minhas mãos estejam cobertas de espuma e a xícara esteja cheio dela.

Depois que eu lavo o sabão, ela fica impecável, mas eu esfrego um pouco mais. E de novo, e de novo. Como se esta esponja pudesse esfregar a dor que sinto, a consciência de que sou fraca. Que estou deixando Alex vencer.

Seco a xícara, depois a coloco ao lado das outras na prateleira, observando as cerâmicas brilhantes em linha reta. Estão todas igualmente distantes, com o suporte à direita. Branco e limpo. Minha mão alcança uma, mas eu hesito. Em vez disso, pego a cafeteira e a inclino para o lado, observando o líquido quente derramar sobre elas.

Preciso de outra coisa para lavar.

— O que você quer dizer com eles se conheceram? — A voz de Emma soa através do telefone.

Alex ainda está no sofá, focado na TV, então me encosto nas grades da varanda e olho para as pessoas e carros que povoam a rua abaixo.

— Eles se conheceram. Fui à praça esta manhã e encontrei Shane. Ele me convidou para um encontro e eu derramei uma xícara inteira de café em sua camisa. Eu o convidei para casa se limpar e para que pudéssemos conversar, quando Alex voltou para casa. E eles se conheceram.

Eu já disse a ela tudo isso, e não sei se ela não está prestando atenção, posso ouvir seus passos na esteira enquanto ela corre, ou se ela está muito abalada com as informações para processá-las.

— Oh, que porcaria de show. Como Shane reagiu?

— Nada bem. Ele não disse nada, é claro, mas me deu um olhar.

— Um olhar de ‘vou conquistar seu coração por causa desse idiota com quem você está namorando’?

Eu zombo e olho de volta para o apartamento. Alex está digitando no celular.

— Um olhar de ‘não acredito que você não me disse que tem namorado’. Ou talvez um olhar de ‘você está morta para mim’.

— Você está sendo dramática. Ele é seu chefe. Você não precisa divulgar seu status de relacionamento com todo o escritório.

Sim, ele tecnicamente não tem motivos para estar com raiva de mim, mas também estamos flertando nas últimas semanas. Eu sei, ele sabe, até Emma sabe.

— Além disso, não é como se você tivesse dito sim. Ele não pode te culpar por nada. Apenas explique a situação na segunda-feira.

Pego o regador e abro a bomba de água, enchendo-a.

— E o que devo dizer a ele? Ah, sim. Eu tenho um namorado, mas ele está me traindo. Estou perseguindo-o para pegá-lo no ato e assim que eu receber meu aumento e puder pagar nosso aluguel sozinha, vou terminar com ele?

Depois de alguns bipes, ouço seu suspiro.

— Não, mas talvez você possa dizer a ele que seu namorado é um trompete de merda, e você está terminando com ele. E é por isso que você não aceitou imediatamente sair para jantar com seu chefe super gostoso.

Fecho a bomba de água e esfrego dois dedos nos olhos. Ela está certa, é a única coisa que posso dizer. Com sorte, ele vai ouvir.

Quando cometo o erro de dizer a ela que quase fiz sexo com Alex em um momento de fraqueza, passo os próximos dez minutos recebendo todos os tipos de insultos e recomendações para não cair nessa. Embora eu ache que os mereça. Rego todas as minhas plantas e tiro algumas ervas daninhas que cresceram dos vasos, então ela me faz prometer que nunca mais acontecerá antes de desligarmos.

Fecho a porta da varanda e entro na sala de estar, e o rosto de Alex ainda está preso ao telefone.

— Minha mãe te enviou um e-mail sobre o formulário de impostos? — ele pergunta com uma voz entediada.

Estou prestes a responder quando meu próprio telefone vibra e meu coração afunda. Há uma notificação de RadaR, e não é Shane. É o Alex.

ALEX: Quando posso ver sua boceta?

Olho para a tela, incapaz de responder à pergunta de Alex ou ao seu texto enquanto a temperatura do meu corpo cai e pequenas gotículas de suor frio se acumulam na minha testa

— Heaven?

— Não, ela disse que ainda não encontrou o caminho certo. — As palavras saem da minha boca antes que ele encare a TV com um "Hum", o telefone ainda apertado nas mãos.

— Lembre-a da próxima vez que falar com ela.

— É sua mãe. Suas declarações fiscais. Você a lembra.

Ele se contorce no sofá, seus lábios fazendo beicinho como se eu o tivesse ofendido.

— Qual é o seu problema, cara?

Meu problema. Ele quer saber qual é o meu problema.

— Meu trabalho é coordenar um milhão de coisas, garantir que tudo seja resolvido no escritório. Eu não quero fazer isso em casa também.

— Por que está falando isso? — ele pergunta enquanto está de pé.

Guardo meu telefone e empurro meu queixo para cima. Por causa dele. Sua ingratidão, suas mentiras.

— Não acho que seja exagero sugerir que você fale com sua própria mãe.

Sua boca se abre e, quando nenhum som sai, entro no quarto e pego meu computador da bolsa de trabalho, ignorando seus passos rápidos atrás de mim.

— Isso é sobre aquele cara, não é?

— Você está me perguntando se estou me recusando a lembrar sua mãe sobre o documento que você precisa para seus impostos porque tenho uma queda pelo meu chefe?

Soltando um suspiro gigantesco, ele passa a mão pelo rosto.

— Estou perguntando se você tem uma queda por ele.

— E se eu tiver? — Pergunto, ciente de que isso é o máximo que conversamos em muito tempo. Especialmente sobre nossos sentimentos.

— Se você tiver, então... bem, pare com isso.

Com uma risada amarga, saio do quarto e entro no escritório da casa.

— É mesmo? — ele pergunta enquanto ainda me segue.

Solto o computador na minha mesa e o conecto ao plugue. Não sei por que estou brigando com ele. Sei que não é isso que devo fazer. Mas não aguento mais. Estou de volta há algumas horas e me sinto completamente presa. Estou inquieta, infeliz, para ser honesta, acabei.

— Talvez sim.

O silêncio se instala na sala, o único ruído é a ponta dos meus dedos no teclado. Eu nem mesmo olho para ele. Não posso. Agora, preciso ser profissional. Meu *eu* trabalho. Não consigo lidar com Shane me convidando para um encontro, depois imediatamente descobrindo sobre Alex combinado com um rompimento.

— Está bem, ouça. — Ele aperta as mãos e as move para os lábios. — Você tem uma queda por um cara. Está bem. Estamos juntos há muito tempo, e não há problema em ter paixões, desde que você não aja de acordo.

Eu estudo o rosto dele, tentando lembrar de algo que eu goste, mas não tem nada. Não sei o que é pior. O desinteresse dele pela minha paixão ou o fato de ele ser tão hipócrita.

— Você está certo. Agir de acordo seria um erro. — concordo.

Então ele engole em seco.

— Fique longe dele. Vai passar.

Minhas mãos se levantam rapidamente e, embora pareça que minha voz vai estalar, preciso dizer as palavras. Eles estão borbulhando nos meus

lábios, grossos e densos como lava quente enquanto sobem pela minha garganta.

— Alex, eu sei que você esteve...

— Desculpe. — diz ele enquanto pega o telefone, tocando no bolso. Sua cabeça cai para frente, então ele me mostra a tela. — Meu chefe. Mantenha esse pensamento.

Pisco um punhado de vezes e, assim que ele sai da sala, caio na cadeira, mais uma vez derrotada.



16

Nevaeh ataca novamente

Domingo é um dia longo. Embora eu ache que a maioria das pessoas realmente pense que nunca dura o suficiente. Em breve, é segunda-feira de novo e estamos todos de volta ao trabalho. Concordo com o conceito, em teoria. Exceto que não quero ficar em casa hoje, e o escritório é onde vou ver Shane. Deus, eu preciso vê-lo. Este domingo é uma droga.

Desde que ele saiu do meu apartamento ontem, enviei a ele quinze e-mails relacionados ao trabalho. Ele geralmente responde imediatamente, fim de semana ou não, mas esse não foi o caso ontem. Acho que também não será hoje.

Alex, por outro lado, saiu ontem à noite. Acho que quando Nevaeh não respondeu, ele foi latir para outra árvore. E desde esta manhã, ele está na casa do pai. É o que disse.

Não que eu realmente me importe. Só consigo pensar no Shane. Fazer Shane falar comigo, fazer com que ele me perdoe. Fazer com que ele olhasse para mim como fez no jantar da semana passada.

Esfregando um dedo na minha têmpora, concentro-me no e-mail que estou enviando a ele.

De: Heaven Wilson (heaven.w@imp.com)

Para: Shane Hassholm (shane.h@imp.com)

Falei com a construtora. A passarela estará pronta na quarta-feira. Avise-me que recebeu este e-mail.

Heaven Wilson

Júnior Project Manager
IMP

Ele não vai responder. Ele está furioso e tem todo o direito de estar. Exceto que ele não me deixou explicar, e assim que o fizer, tudo ficará muito, muito melhor. Pelo menos é o que espero.

Depois que termino algum trabalho e não há mais nada que eu possa fazer, eu limpo. O mármore branco da cozinha e os pisos de madeira branca na sala de estar acumulam poeira rapidamente, e é perceptível o suficiente para que eu aspire a cada dois dias.

Quando metade da tarde acaba, Alex ainda está fora, Shane ainda não respondeu e não tenho nenhum trabalho extra para me concentrar. O apartamento está limpo, e eu me pergunto se devo ir para a praça, perto da fonte dos cavalos. Talvez eu me depare com Shane de novo.

Quando o barulho no meu cérebro fica tão alto que mal consigo pensar, pego meu celular e abro o RadaR. Meus olhos pousam em um ícone verde redondo ao lado do nome de Shane, e meu coração quase quebra. Parece que alguém me chutou no estômago, machucando minhas costelas, e agora cada respiração dói.

Ele não está falando comigo, mas está online.

Isso nunca aconteceu antes, e eu verifiquei muitas vezes. Ele está obviamente falando com outras garotas. O que aconteceu ontem tem algo a ver com isso?

Não consigo me conter. Abro nosso bate-papo e digito.

NEVAEH: Olá. Como está seu fim de semana?

Olho para a tela e gemo quando percebo que coisa estúpida estou fazendo. Ele não está falando comigo, então estou enganando-o. *O que há de errado comigo?*

Assim que os três pontos aparecem, respiro fundo. Não consigo evitar o alívio que sinto. Não falo com ele há vinte e quatro horas e sinto falta dele.

SHANE: Uau! Uma mensagem não instigada da primeira e única Nevaeh. Estou lisonjeado.

NEVAEH: Você poderia ter dito: “Meu fim de semana foi maravilhoso #Gratidão” como todo mundo.

SHANE: Meu fim de semana está maravilhoso #Gratisão #SoSeViveUmaVez. Como está o seu?

Receio que o fim de semana dele não seja tão bom, mas não vou insistir e usar meu alter ego para propósitos malignos. Já estou fodendo meu karma pelos próximos vinte anos.

NEVAEH: Um pouco chato, devo dizer.

SHANE: Outra maratona?

Eu zurro como uma mula. Esse homem bonito e bem-sucedido não tem nada melhor para fazer em uma tarde de domingo do que assistir a filmes de ficção científica e enviar mensagens de texto comigo?

SHANE: Seus filmes favoritos desta vez. Claro. A trilogia do Senhor dos Anéis. #ColoqueUmAnel

NEVAEH: Tá falando sério?

Estou meio convencida de que ele só está dizendo isso. É uma aposta segura para me impressionar, ele sabe que gosto de filmes de ficção científica e fantasia porque discutimos isso longamente.

SHANE: Como um ataque cardíaco. Posso citar o primeiro e o segundo de forma literal.

NEVAEH: O terceiro é uma droga. #SméagolMereciaMelhor

SHANE: Eu já mencionei como você é incrível?

Eu imediatamente digo a ele que vou preparar um balde de pipoca. A saga do Senhor dos Anéis é muito longa. Mesmo que estejamos assistindo apenas aos dois primeiros, acabaremos passando a tarde inteira enviando mensagens de texto.

Essa consciência me deixa tão feliz, é patético.

SHANE: Se você pensar sobre isso, é uma loucura o quão bom esse filme é. Quando saiu, eu tinha nove anos.

NEVAEH: Você tem razão. Na próxima maratona de filmes, estamos assistindo à trilogia Matrix.

SHANE: Claro. Então é a minha vez de escolher? Eu digo #HomensDePreto

Dou risada, esticando as pernas no sofá. Homens de Preto é outro dos meus filmes de conforto. Deus, como eu amo que ele entenda.

Estou prestes a responder quando Alex me envia uma mensagem. A mim, não Nevaeh. Diz que ele está jantando na casa do amigo Glenn e pergunta se eu quero ir. Provavelmente é uma mentira, ele sabe que eu não me dou bem com aquele cara e vou dizer não para jantar na casa dele. Além disso, acho que isso nunca aconteceu antes. Eu o ignoro quando recebo outra notificação de Shane.

SHANE: Eu menti antes. Meu fim de semana foi uma droga. Fico feliz que tenha aparecido.

O fim de semana dele foi péssimo, e tenho certeza de que a culpa é minha. Meu peito parece mais pesado, mas suspiro e respondo.

NEVAEH: Sinto muito. Que bom que pude ajudar.

Então, percebendo que é isso que um amigo virtual diria, eu digito novamente.

NEVAEH: Você quer falar sobre isso?

Espero que ele diga que achava que havia uma garota que ele gostava, mas ele descobriu que ela está em um relacionamento, e eu já estou me encolhendo. Como vou responder algo assim? Não quero manipulá-lo, trair. Quero que ele me dê uma chance porque eu o convenci, não porque Nevaeh o fez.

SHANE: Não vale a pena pensar nisso.

Minha garganta se fecha, mas não vou levar para o lado pessoal. Eu sei que ele está apenas com raiva, e em sua posição eu provavelmente me sentiria da mesma maneira. Mesmo assim, meu coração se encolhe com a ideia de que ele pode não querer me ouvir. O que eu faço agora?

NEVAEH: Então não. Pense em outra coisa.

SHANE: Estou. Agora, estou pensando em Keanu Reeves.

NEVAEH: Muitas vezes penso no Keanu.

SHANE: Huh. Parece que preciso tirar a poeira do couro velho, da jaqueta longa no tornozelo.

NEVAEH: Por favor. Esperarei por um selfie.

Enquanto me movo em direção à cozinha para pegar um copo de água, meu telefone vibra.

SHANE: Diga-me algo que você nunca diria a um encontro.

Fico boquiaberta com a tela do meu telefone, mas não sei o que fazer com o pedido dele. Talvez seja o meu ego, mas parece que está ligado ao que aconteceu ontem. Ele quer que Nevaeh seja brutalmente honesta porque eu não fui. E eu não questiono. Eu quase devo a ele dar esse pedaço de verdade em todas as mentiras que Nevaeh é.

Abrindo nossa conversa, olho para as letras na tela, mas minha mente está em branco.

SHANE: Muito pouco convencional?

Passo a mão pelo rosto e me inclino com as costas contra o balcão.

NEVAEH: Não. É mais difícil do que parece. Estou pensando.

SHANE: Quando eu estava no ensino médio, eu dormia com dois melhores amigos. Quebrou a amizade deles, e ainda me arrependo disso hoje.

Com risadas saindo dos meus lábios, espero pela próxima mensagem que ele está digitando.

SHANE: Viu? Não tão difícil! No entanto, isso pode causar algumas dúvidas.

Eu bato meus dedos no cooktop, Deus, minha vida é muito baunilha, não é?

NEVAEH: Quando eu tinha quatorze anos, roubei um batom do shopping. Meu amigo e eu fizemos, simplesmente por diversão.

Quando os três pontos aparecem, grito e volto para o sofá.

SHANE: Não tenho certeza se estou confortável conversando com uma criminosa, Nevaeh...

NEVAEH: Não tenho certeza se estou confortável conversando com um rompedor de amizades, bandido!

SHANE: Justo. Minha vez.

Quando os *hobbits* encontram Aragorn pela primeira vez, meu telefone vibra novamente.

SHANE: A maioria das pessoas com quem trabalho me odeia. "Me chameia de Sr. Idiota." #EEstaoCertos

Depois de dar uma olhada na minha tela, ofego. Esta é a primeira vez que as vidas do Sr. Idiota e de Shane, o confeitiro, se cruzam, e isso faz meu peito apertar.

Eu gostaria de poder dizer a ele que eles não o odeiam. Eles o temem, mas também sabem que ele é ótimo no que faz. Se ele parasse de latir ordens e realmente fizesse um esforço, seus funcionários o amariam cem por cento. Mas acho que é a minha vez, então me concentro na TV e escolho uma informação autodepreciativa para compartilhar com ele.

NEVAEH: Não sou feliz há anos.

SHANE: Por que não?

Estalo a língua.

NEVAEH: Talvez eu precise verificar as regras deste jogo...

SHANE: Vou encontrá-las enquanto você digita a resposta. Elas estão em uma dessas gavetas, não vai demorar mais de um minuto.

Eu rio, hesitando por um segundo antes de digitar.

NEVAEH: Porque eu me acomodei. Decidi que o que tinha era o suficiente e não procurei nada melhor. Acontece que não foi o suficiente.

Deito no sofá e olho para o teto, esperando sua resposta. Quando meu telefone vibra, espero que ele faça mais perguntas. Não suspeita.

SHANE: Meu pai era uma merda para minha mãe, e temos um relacionamento horrível. Mal suporto vê-lo, então... sem jantares em família para mim, receio.

NEVAEH: Eles ainda estão juntos?

SHANE: Sim. Ela nunca o deixou, o que é parte da razão pela qual as coisas estão tensas. Se eles tivessem terminado quando o amor

deles acabou, provavelmente teríamos um relacionamento diferente.

Posso perguntar mais sobre isso? Não sei se faz parte das regras que nunca cheguei a aprender, nem quero incomodá-lo com um tema sensível. Balançando a cabeça, penso em como posso contribuir. nenhuma em mente

SHANE: Isso tomou um rumo bastante depressivo. Deixe-me consertar isso. Uma vez, minha mãe teve que me pegar e me trazer para casa da escola primária porque eu me sujei. Ela me fez deitar de costas para que eu não sujasse os assentos do carro. #SrCalçasSujas

É bom que eu não esteja mais bebendo água, senão sairia do meu nariz. O riso me sacode até que estou quase rolando do sofá, e agora gostaria de poder pedir mais detalhes, mas é a minha vez de me humilhar, e tenho uma perfeita.

NEVAEH: Uma vez eu estava visitando minha avó durante o verão, e fiquei tão bêbado que vomitei nela enquanto ela dormia. Ela não acordou #VômitoProjétil #EstiloOExorcista

SHANE: Droga. E aqui eu pensei que minha história de cocô era imbatível.

A doce consciência que ganhei se instala no meu peito. Mesmo quando se trata de me humilhar, sou uma bagunça competitiva.

Os três pontos indicam que ele está digitando, e começo a pensar na próxima coisa horrível para compartilhar. Afinal, este promete ser um domingo muito melhor do que eu imaginava.



Uma semana como inimigos

Quando acordo na segunda-feira, não me sinto pronta para enfrentar tudo. Enfrentar Shane. Ele ainda não respondeu a nenhum dos meus e-mails, e tenho certeza de que continuará o tratamento de silêncio. Então, envio um e-mail para a equipe, informando que estou trabalhando em casa hoje. Eu sei que vai desacelerar um pouco as coisas, mas dane-se. Eu sou uma covarde.

Uma mimada, porque já estou irritada por hoje não começar minha manhã com um dos doces de Shane. Mas tento me sentir melhor com um croissant congelado. Coloco no forno, encho um copo com suco de laranja e pego algumas fatias de pão para espalhar Nutella. Este teria sido um café da manhã chique para mim há um mês, mas acho que qualquer um mudaria de ideia se um homem lindo e inescrutável estivesse servindo doces para eles no café da manhã por um tempo.

— Sem trabalho hoje?

Eu me viro para Alex, que está vestindo um terno azul escuro. Não é o mesmo azul escuro que Shane e, de qualquer forma, não fica tão bem nele.

— Estou trabalhando em casa.

Ele fixa as mangas da jaqueta, lançando-me um olhar severo.

— Obrigado. Isso me deixa muito mais confortável.

— Como assim?

— Você sabe. Seu Crush. Fico feliz se você ficar longe daquele cara. Inacreditável.

— Não vou ficar longe de Shane. E se você está confortável ou não, não é da minha conta. Estou trabalhando em casa hoje e voltarei ao escritório amanhã.

Eu me viro antes que ele diga mais alguma coisa, soltando uma respiração profunda apenas quando a porta da frente se fecha atrás dele.

Terça-feira é um pouco semelhante da mesma forma. Acordo com a intenção de ir trabalhar, mas desisto antes do café da manhã. Eu ainda tenho isso em mim.

Estou de volta ao escritório na quarta-feira e vou imediatamente para a minha mesa. Está vazia, é claro. Eu não esperava que houvesse uma sobremesa esperando por mim, mas meu estômago se contrai de qualquer maneira. A porta do meu escritório se abre, e não tenho tempo para me assustar, porque logo noto Marina.

— Quarto andar, você está de volta. Pensamos que vocês dois tinham fugido.

— Como assim? — pergunto, sentada à minha mesa. Ela está falando do Shane?

— O Sr. Hassholm se foi. Você também se foi. Imaginamos que vocês estivessem juntos.

Engulo em seco, minhas bochechas esquentando.

— Não sei por que você pensaria isso.

— Ah, por favor. Vocês estão flertando há semanas.

— Nós não estivemos...

— Sim, vocês tem — ela interrompe. — Não faz sentido. Você é a pessoa menos atraente neste andar. — Quando olho para ela, ela encolhe os ombros. — Quê? Você também é mais inteligente do que a maioria delas.

Viro minha cadeira para a mesa.

— Precisa de alguma coisa?

— Os clientes estão entusiasmados com as peças centrais. Therese pediu ao Sr. Hassholm para avisá-la. Agora você sabe.

Ela sai pela porta e desaparece, estou surpresa que ela não deixe uma pequena nuvem de fumaça atrás dela como um desenho animado. E eu fico olhando para a parede branca e estéril.

Shane tem recebido meus e-mails. Ele também tem se comunicado com os clientes. Ele deliberadamente não está me respondendo.

Saio do meu escritório e vou até o dele. Eu sei que ele não está aqui, mas estou procurando Marina. Ela está sentada em sua mesa, do lado de

fora do escritório de Shane.

— E se eu precisar me comunicar com ele?

— Envie e-mails para ele. Você começou ontem?

Ele não responde meus e-mails, mas ela obviamente não sabe disso. Ele está agindo como uma criança. Entendo que o machuquei, mas ele é meu chefe, e estou aqui para ajudá-lo a salvar seu evento, não posso fazer isso se ele se recusar a falar comigo.

— Ele deve ter perdido o último e não consigo falar com ele no telefone do trabalho. Posso ter o número pessoal dele? — pergunto a Marina.

Mantendo os olhos azuis gelados em um espelho portátil, ela espalha uma camada de batom vermelho-cereja sobre o lábio inferior rechonchudo.

— Ele não te deu o número dele?

— Não.

Ela revira os olhos de gato, como se não acreditasse em mim e acha que estou tentando manter as aparências. O que, considerando que eu realmente não tentei ligar para ele, não está muito longe da verdade.

— Não estamos flertando, Marina — digo com um gemido. — Eu não tenho o número dele.

Enfiando os dedos em seu bob preto perfeito, ela encolhe os ombros.

— Vou perguntar.

Acho que isso significa que não terei o número de telefone dele.

Volto para o meu escritório, xingando a mim e a ele por essa situação. Só tem um jeito. Empurre todos os meus sentimentos para baixo e entre no modo de trabalho.

E é exatamente isso que eu faço por três horas. Alguns jornalistas estão esperando por um comunicado de imprensa, e eu respondo a esses e-mails. Feito isso, vejo vídeos das bandas que a equipe selecionou. Tudo soa absolutamente o mesmo jazz suave para mim. O DJ... isso é possivelmente pior.

Quando meu telefone do trabalho pisca com uma chamada, eu pauso o vídeo e o pego.

— Heaven Wilson.

— Oi, Heaven.

Eu me levanto, minha cadeira rolando para trás e batendo na parede. É ele. Reconheço sua voz, semelhante à mensagem de voz que ele me

enviou uma vez. Está mais frio do que isso, mas meu corpo ferve com o som dele.

— Oi, Sr. Shane. Obrigada por ligar, sinto muito...

— Marina disse que você precisava de algo.

Acho que voltamos a uma comunicação *supereficaz* e interrupções constantes.

— Você não respondeu nenhum dos meus e-mails. Não sei o que os clientes pensam...

— Se houver algum problema, eu te aviso. Caso contrário, suponha que esteja ok. Você precisa tomar uma decisão sobre a banda e o DJ. E precisamos de uma lista de qualquer equipamento necessário para isso.

Eu agarro a borda da mesa. Eu quero falar com ele, explicar. Mas ele vai me cortar, e eu me recuso a jogar o jogo de cuja voz é a mais alta.

— Shane, podemos conversar?

— Não há nada que precisemos conversar, Heaven.

Ele ainda diz meu nome, mesmo que esteja com raiva. E isso me dá coragem para insistir.

— Mas tem uma explicação. Deixe-me falar com você.

— Tchau.

Quando ele desliga, localizo minha cadeira e me sento novamente. Isso não está indo como deveria.

Olho para a parede de vidro, mas está limpa. A mesa é tão branca que quase dói olhar. Não há nada que eu possa limpar, e não vou derramar café no meu computador. Em vez disso, me viro para a entrada toda vez que a porta se abre, desejando um vislumbre dele que não conseguirei pelo resto do dia.

Quinta-feira chega, e não tenho certeza se Shane estará no escritório. Em algum momento, acho que ele terá que voltar. Esse momento pode não ser hoje.

Quando me escondo no meu escritório, não verifico se ele está aqui. Se ele estiver, acho que vou vê-lo. Mas na hora do almoço, preciso saber se os clientes escolheram os equipamentos da equipe, e me aventurei ao lado dele no chão.

Ele está lá, sentado em sua mesa. Ele olha para cima e, quando me vê, respira fundo e depois se vira para o computador. Mas agora ele está aqui. Agora ele tem que ouvir.

Bato na porta, respirando fundo quando ele faz um gesto para que eu entre.

— Bom dia — digo, caminhando até a mesa dele.

— Bom dia, Heaven. — Ele mantém o olhar no computador. — Como posso ajudá-la?

— Os equipamentos para os garçons e outros funcionários.

Ele assente.

— Eles me prometeram uma resposta esta noite. Há também a banda que selecionei. Precisamos conferir executar, e...

Ele enfia os dedos sobre a mesa.

— Vou vê-los tocar amanhã.

E o subtexto disso é que eu não sou convidada.

— Tudo bem.

— Mais alguma coisa?

Sento-me na cadeira na frente dele. Estou fazendo minha parte, é agora ou nunca.

— Shane, eu posso explicar.

— Heaven, ele é seu namorado? — ele pergunta com uma voz tão fria que me corta.

— Sim, mas...

Ele me afasta com um gesto.

— Não há nada para falar.

Ah, nem pensar. Ele tem que me deixar falar, no mínimo, ele me deve o respeito de ouvir minha explicação.

— Shane, estou terminando com ele.

Ele explode em uma risada alta.

— Bom para você.

Quando Marina se senta em sua mesa e nos dá um olhar curioso, amaldiçoo as paredes de vidro do escritório de Shane. Seria muito bom se fossem paredes de madeira, como as de Billy.

Ignorando a sensação de pavor no estômago, volto minha atenção para o homem zangado do outro lado da mesa.

— Estou falando sério. Você pode ser o Sr. Idiota, mas ele é o Rei Idiota. A única razão pela qual eu não disse sim ao que você perguntou é que eu não sou uma traidora. Ele é. E eu queria dizer sim mais do que... qualquer coisa.

Ele balança levemente a cabeça enquanto a mão abandona o *mouse*. Parece que cada palavra que pronuncio apenas aumenta sua decepção. Quando seu olhar se volta para mim, ele pergunta:

— E o seminário? Onde você estava enquanto seu namorado pensava que você estava fora para o trabalho?

— Na casa de Emma. Eu precisava de uma pausa de Alex, da situação. Agarro sua mesa e me inclino para frente. — Shane, eu juro, não estou mentindo.

— Sim? Ele sorri, embora seja tudo menos alegre. — E quanto a RadaR?

Enquanto olho fixamente para ele, seus olhos se encolhem.

— Isso. O aplicativo de namoro. Eu também tenho, e ouvi a notificação no seu telefone. Você tem um namorado que não trai, mas está em um aplicativo de namoro. E você flerta comigo.

Gostaria de não parecer tão confusa quanto me sinto, mas não pensei naquele aplicativo estúpido e no fato de ele ter ouvido no meu telefone.

— Estou no RadaR ... porque *ele* está no RadaR.

— E como isso é melhor?

Fixo uma mecha de cabelo atrás da orelha.

— Porque... porque não estou em RadaR para namorar.

— Então por que você está nisso, Heaven? É para fazer novas amizades duradouras? — Ele está sussurrando, mas sua voz é dura como cimento.

— Não. E-eu — Eu gaguejo, tentando encontrar as palavras certas. — Eu queria dar *match* com ele e pegá-lo em flagrante.

Suas sobrancelhas franzem e, depois de alguns segundos de silêncio, ele suspira.

— Está bem. Quer saber? Fico feliz que tenha sido assim. Esqueça que te convidei para sair. Retiro o que disse, sem mais flertes, sem mais encontros. Apenas trabalhe.

Parece que ele me deu um soco na cara. Ele não precisa de um minuto para pensar nisso, não é? Simples assim, está tudo acabado.

— Uau. É quanto isso vale para você? Um minuto e você está fora?

Seus olhos disparam para os meus.

— Mais alguma coisa?

— Vou ver a banda amanhã. Este é o meu novo projeto...

— Não. Você não tem experiência com eventos — diz ele enquanto pega seu telefone e disca um número.

— Estou perfeitamente preparada para lidar com esta tarefa.

Ele faz uma careta para mim.

— Sou seu superior. Eu vou lidar com a banda. Fim da discussão.

Quando minha cabeça parece um bulbo prestes a assobiar, fujo. Eu gostaria de poder bater a porta atrás de mim, mas é uma daquelas que se fecha em seu próprio ritmo, não importa o quão forte você a puxe. Então volto correndo para o escritório e me sento na cadeira, pressionando os dedos nas têmporas.

Talvez não haja nada que eu possa fazer para ele mudar de ideia sobre mim, e depois de sua reação, não tenho certeza se quero que ele mude. Mas ele não vai me excluir desse projeto. Preciso dessa promoção e não vou deixá-lo ganhar.

Eu imediatamente entro em contato com a banda, e dentro de meia hora, eu sei onde eu preciso estar e a que horas. Ele me terá lá amanhã à noite, quer ele me queira ou não.

Sexta-feira. Esta semana tem sido insuportável. Ninguém no escritório realmente fala comigo, ou um com o outro, e agora que Shane e eu não estamos falando, voltei a comer no refeitório com meus antigos colegas de equipe para obter algum contato humano. Eles estão trabalhando em algumas campanhas de marketing para uma celebridade local e conseguiram ingressos para ver o show dela.

Embora eu soubesse que me arrependeria dessa aventura no sexto andar, não tinha ideia de que seria tanto.

Pelo menos, eu mal vi Alex também. Sua startup está tentando atrair um novo parceiro de algum lugar da Ásia, e ele está tendo reuniões nas horas mais absurdas. Tipo de rotina de jantar no café da manhã, o que seria perfeitamente bom se ele não deixasse uma bagunça por todo o lugar.

Ainda melhor do que ser forçado a resistir à sua companhia, eu acho.

Pego minha bolsa, certificando-me de que realmente me lembrei da minha Salada Super Triste e da minha caixa de Oreos, às vezes estou tão cansada de manhã que as esqueço no balcão da cozinha, mas enquanto estou saindo, Marina chama meu nome.

— Reunião.

— Estou a caminho do almoço.

Ela me lança um olhar que interpreto como ‘eu não poderia me importar menos’, então eu relutantemente a sigo até a sala de reuniões. Toda a equipe está lá, com Shane na cabeceira da mesa.

Quando olhamos um para o outro, não tenho certeza de quem se vira primeiro, porque acontece tão rápido. Então eu me sento e espero.

— Não nos encontramos como uma equipe há algum tempo, então pensei que poderia valer a pena conversar — diz Shane quando as últimas pessoas entram na sala de reuniões. Batendo os dedos na mesa de vidro, ele continua: — Me acompanhem.

Essa é a minha deixa, então me animo na minha cadeira.

— Tudo está sob controle, nós...

— David, como estamos com o orçamento?

Quando David pega seu tablet e começa a despejar números como uma calculadora, eu caio de volta na minha cadeira. Olho para Shane com tanta força que ele pode pegar fogo, e ele deve sentir isso porque seus olhos dispararam para mim, irradiando tanto desdém quanto os meus.

— Ótimo — diz Shane assim que David termina de falar. Willow, uma atualização nas redes sociais?

Oh, humm. Willow, que tem menos a ver com mídias sociais do que eu com engenharia aeronáutica, me lança um olhar desesperado e eu interrompo.

— Estamos alinhados com os objetivos...

— Perguntei a Willow, não a você. — Shane late.

Olho para a mesa com um bufo. Ele está sendo um babaca. Ele está com raiva, eu entendi alto e claro, mas ele parece esquecer que estou aqui porque ele precisa de mim.

Quando meu batimento cardíaco abafa as vozes de meus colegas e minhas mãos tremem, me levanto e caminho em direção à porta.

— Onde está indo?

Virando-me para Shane, forço meus ombros a se endireitarem.

— Obviamente não sou necessária nesta reunião, então não vou desperdiçar minha pausa para o almoço com isso.

— Heaven, você sairá quando a reunião terminar.

Há uma competição de olhares em andamento, e todos nós sabemos como me sinto sobre vencer. Não vou deixar que ele me trate assim, não importa o quão magoado ele esteja. Se ele vai trazer nossos problemas para o nosso local de trabalho, então eu não vou respeitá-lo como meu chefe.

Com um olhar, me viro e abro a porta, deixando ele e a reunião estúpida atrás de mim.

Pego minha SST com uma carranca, ouvindo Dalton e Lucy conversarem sobre a última sexta-feira no Watering Hole.

Interrompendo Dalton no meio da frase, Lucy sussurra:

— Uau. Caramba.

Eu me viro na direção em que ela está olhando, e Shane está caminhando em minha direção. A razão pela qual ela parece ter acabado de ver um fantasma, no entanto, é a maneira como ele está olhando para mim enquanto ele persegue com os dedos cerrados. Como se ele fosse me matar.

Quando ele está na frente da mesa, ele bate as mãos nela, não alto o suficiente para as pessoas sentadas em outras mesas notarem, mas o suficiente para fazer meus colegas e eu vacilarmos.

— É assim que vai ser? Você não consegue o que quer, então vai embora? — Ele assobia.

Fingindo não ter medo sem sentido, mastigo preguiçosamente um tomate cereja.

— Saí porque você continuou me interrompendo e se recusou a me deixar fazer meu trabalho.

— Seu trabalho é seguir minhas instruções.

Minha cadeira grita contra o chão enquanto me levanto, então estamos de frente um para o outro.

— Não. Meu trabalho é cuidar do seu evento estúpido porque as pessoas que trabalham para você não conseguem fazer isso direito.

— Só isso?

A fúria em seus olhos profundos e escuros me desestabiliza por um segundo.

— Sim.

— Bem, fico feliz em ouvir você dizer isso, porque precisamos de alguém para entrar em contato com todas as partes em jogo para que saibam que o evento foi adiado por algumas horas. Pessoal. Hóspedes, fornecedores, prestadores. — um sorriso surge nos lábios dele. — Eu ia pedir a Marina para fazer isso, mas acho que você deveria cuidar disso. Certifique-se de que as pessoas que trabalham para mim não estraguem tudo.

A tagarelice que geralmente preenche o refeitório se foi, então devo supor que todos estão tomando nota da partida de olhares que está ocorrendo entre nós. Mesmo assim, gostaria de poder pular sobre a mesa entre nós e ... Não sei, o que há entre beijar e matar alguém?

— Muito bem. Você quer que eu faça tarefas domésticas no telefone em vez do meu trabalho real? Eu sou a pessoa mais capaz do seu andar. Mas fique à vontade. A vida é sua. Tenho certeza de que Marina tem tudo sob controle.

Sento-me e, enquanto ele se vira, ele responde:

— Certifique-se de que seja feito hoje.

Ah, me morda.

Passo o resto da tarde no telefone ou enviando e-mails para que todos saibam que o evento foi transferido. Ao passar pela lista de contatos pela milionésima vez, ainda tenho a sensação de que posso ter esquecido alguém. Não darei a satisfação a Shane.

Estúpido, bonito e doce Shane.

Ele mandou duas mensagens para Nevaeh esta semana, mas eu não respondi, porque não posso fingir que gosto dele quando ele está se comportando assim. Alex, ainda ocupado com seu empreendimento asiático, mandou uma mensagem para Nevaeh também, propondo mais um encontro. Ele não deve estar tão ocupado, eu acho.

Eu não deveria levar para o lado pessoal que os dois homens da minha vida gostam do meu alter-ego mais do que gostam de mim, mas ah, eu gosto. Como me importo que sejam oito da noite, ainda estou curvada sobre minha mesa, tentando terminar as tarefas que precisam ser feitas hoje. As doze horas de trabalho quase ininterrupto estão pesando nas minhas costas doloridas, e as batidas latejantes nas minhas têmporas me dizem que também estou mentalmente exausta.

— O que parece? — Shane pergunta com uma voz severa enquanto aparece na minha porta. — Você já salvou a empresa? — Ele fica de braços cruzados, parecendo arrogante e terrivelmente bonito em mais um terno, este quase prateado com uma camisa rosa clara por baixo. Deve ser seu equipamento mais elegante até agora, e definitivamente não é o mesmo desta manhã.

— Você não tem nada melhor para fazer em uma sexta-feira à noite do que me incomodar? — Eu pergunto enquanto levo a caneta que estou

segurando aos meus lábios.

— Sim. Na verdade, estou de saída.

— Não deixe a porta bater em você onde o Bom Deus a dividiu — digo com um sorriso falso nos lábios.

Ele se esforça muito para permanecer sério, mas seu corpo eventualmente treme de tanto rir, e logo, eu também rio. Não sei se ele sente o mesmo, mas ficar com raiva dele está me esgotando.

— Oh, Heaven...

— Ah, Shane... — Eu zombo, tentando sorrir.

Quando o telefone toca, ele o tira do bolso.

— Meu par está esperando por mim. Peça desculpas ao Alex por mim, está bem? Não quero separar vocês dois. — Com uma piscadela, ele fecha a porta do meu escritório e desaparece no corredor, depois na escada.

— Você... um encontro? — Eu zombo, congelada no meu assento. Que babaca.



18

Admitir a derrota

Uma pequena multidão, mas turbulenta, me recebe no bar, um lugar degradante, em sua maioria feito em madeira e isolado de tudo e de todos. Não foi fácil chegar aqui, porque são quarenta minutos fora da cidade, e, mais uma vez, Alex está com o carro. Então, depois de quatro horas de sono, onze horas de trabalho e dois trens, meus pés latejam e meus olhos queimam toda vez que as luzes do palco brilham em um roxo brilhante. Mas estou aqui para ver a maldita banda.

Shane não está em lugar nenhum. Apenas pisos sujos e pegajosos, paredes cobertas de cartazes e alguns bêbados curtindo a música de um cara com um *ukulele* no palco.

Sento-me em uma mesa livre e de aparência limpa e espero. Juro por Deus, se a banda não estiver aqui esta noite, vou perder o controle.

Enquanto peço uma taça de vinho branco, um velho vestido de cowboy branco sobe ao palco para apresentar a banda. Graças a Deus. Talvez eu tenha sorte o suficiente e Shane não apareça. Afinal, ele disse que tem um encontro. Talvez ele tenha esquecido da banda.

Eu não vejo isso acontecendo, porque alguém precisa aparecer. Além disso, acho que não seria tão satisfatório dizer a ele no escritório que eu estava aqui. Eu quero que ele veja que ele não tem controle sobre mim, e que quanto mais ele me ataca, mais eu vou lutar de volta.

— Você só pode estar de brincadeira.

O doce abraço da vitória incha meu peito antes mesmo de eu me virar para olhar para ele. Ele está alguns passos atrás de mim, seus olhos

duas fendas implacáveis... e uma linda morena com um sorriso doce e lábios em forma de coração está ao seu lado.

Ele trouxe uma acompanhante. Meu Deus, ele trouxe uma acompanhante. Ele não estava apenas brincando comigo, ele está realmente aqui com uma garota.

Meus olhos se arregalam quando me levanto em um instante.

— Está realmente falando sério?

— Como assim? — ele pergunta com um tom plano e uma carranca horrível.

— Você trouxe uma acompanhante?

Seu rosto se suaviza quando ele passa um braço em volta dos ombros da garota, seus olhos castanhos claros e virados para cima correndo de Shane para mim enquanto falamos. Seus cabelos escuros caem em cascatas em cachos suaves e bagunçados em seus ombros nus. Sua pele perfeita espreita do top que ela está usando, da mesma cor que areia ou ouro. Ela é linda, assim como ele.

— Então? E se eu tivesse feito isso?

— Então... — Meu coração é como uma britadeira no peito, e meu pescoço fica tenso. — Então ... este é um evento de trabalho!

— Um evento de trabalho? — Ele balança a cabeça. — Você nem deveria ter vindo.

— Mas eu vim, e você não está aqui para fazer um movimento com seu encontro. Você está aqui para ouvir a banda e decidir se é a certa para o nosso evento. Você acha que é apropriado trazer uma garota junto? Você não pode namorar no seu tempo livre, como pessoas normais? Digo, inacreditável!

Eu bufo e bufo, sem assobiar como um trem, e o sorriso em seu rosto se estende até que seja de uma orelha à outra. Ele está amando. Ele adora que eu esteja confusa e lutando por um motivo para justificar minha indignação.

A garota limpa a voz, me oferecendo a mão para apertar.

— Oi, eu sou Riley. A irmã de Shane. — Ela olha para ele e sorri. — E este deve ser a Heaven.

Ah. Doce Jesus!

— Olá. — Pego a mão dela na minha com um sorriso de desculpas. — Desculpe, eu-eu apenas presumi... Nós meio que...

— Estamos em guerra — explica Shane.

Sim, estamos em guerra, e ele pode estar vencendo essa batalha, mas Riley sabe meu nome e, considerando que ele não sabia que eu estava aqui, não tinha motivos para falar com ela sobre mim. Mas ele se aproximou. Ele contou a ela?

— Você não mencionou que ela era tão bonita. — ela zomba dele. Espere, é isso - é isso. Esse é o Sr. Hassholm corando enquanto ele lança um olhar mortal.

— Eu não te disse nada. — Beliscando sua bochecha, ela se inclina com o cotovelo sobre o dele o ombro esquerdo dele.

— Ah, você disse algumas coisas.

Algumas coisas. Quais coisas? ‘Há uma garota que eu gosto e eu quero beijar até consumir seus lábios’. Ou ‘uma mulher horrível me enganou e agora estou determinado a arruinar sua vida profissional’?

Shane aponta para a porta, ignorando as risadas da irmã.

— De qualquer forma, a banda está prestes a começar. E estamos aqui, então... você pode ir, Heaven.

Quase caio de joelhos para implorar que ela conte tudo.

— Não vou a lugar nenhum — digo em vez disso, cruzando os braços. — Levei uma hora para chegar aqui.

O queixo de Shane se abre.

— Uma hora?

— Isso. Eu estou sem carro. Peguei dois trens e um táxi. — Virando-se rapidamente, Shane cai na gargalhada. — O quê? — exclamo, empurrando o braço dele.

— Não acredito que você passaria sua noite de sexta-feira pegando dois trens para este lugar depois de ter trabalhado, o quê, doze horas por dia na semana passada? — Ele explode em outra risada. — Que ponto você está tentando provar, Heaven?

Riley está sem comer pipoca enquanto gosta do show que estamos fazendo, seu olhar dançando dele para mim como se não fosse perder um segundo deste filme.

Empurrando meu queixo para cima, volto minha atenção para o palco.

— Que estou perfeitamente qualificada para esta tarefa, apesar de você parecer convencido do contrário.

— E como você está planejando voltar para casa?

— Não é da sua conta, Sr. Hassholm.

— Como, Heaven?

Inclinando a cabeça, dou de ombros.

— Bem, eu não vou nadar de volta. Peguei um trem para vir, vou pegar um de volta para a cidade.

Seus olhos se estreitam, um sorriso largo se estendendo por seu rosto.

— Acho que você acabou de perder o último — diz ele com um nível de alegria inédito em sua voz. — O próximo é às seis da manhã.

Puta merda. Como uma maníaca por controle como eu perde um detalhe tão fundamental? E o que ele sabe sobre isso? Ele tem todos os horários de trem gravados na memória?

Eu ergo os dedos nos lábios, tentando encontrar uma resposta plausível que não o faça vencer, mas, além de ‘Eu tenho meu próprio trem’, não consigo pensar em nada.

Ele começa a rir novamente.

— Vou pegar um Uber.

Ele assente.

— Claro que vai. Você encontrará uma caravana inteira deles a esta hora, tão longe da cidade.

— Ah, Shane... Pare. — Riley acena para ele, depois aponta para os assentos à nossa frente para ele se sentar. — Ele vai te levar de volta, Heaven.

Não vou voltar para lugar nenhum com ele. Não depois da maneira como ele me tratou a semana toda, e especialmente não depois que ele riu de mim duas vezes em cinco minutos. Mas todos nós nos sentamos, Shane deslizando na cadeira entre sua irmã e eu, tenho a sensação de que não é por acaso.

— Eu ficaria feliz em levar a Heaven de volta, assim que ela admitir a derrota.

— Ah, pelo amor de Deus! Você tem quatorze anos? — ela zomba.

— Derrota? — Eu encaro. — Não vou admitir derrota por nada. Estou aqui, não estou? O único que foi derrotado foi você.

Quando Riley murmura algo sobre nós termos quatorze anos, Shane é tão presunçoso que até seu rosto bonito parece perfurável.

— Você está basicamente sem-teto até amanhã de manhã, a menos que eu te leve de volta.

— Vou ligar para alguém me buscar. Você não é a única pessoa no mundo com um carro, sabe?— Murmuro com um revirar de olhos. — Guarde seu complexo de herói para outra pessoa.

— Bem, então, problema resolvido. Talvez seu namorado te poupe um pouco do dele.

Isso me cala quando olho para o palco, rezando para que minhas lágrimas não venham. Agora, eu gostaria de não ter vindo aqui. Em vez disso, estou presa com ele pelas próximas duas horas, ouvindo uma banda de jazz chata.

Então ela começa Muito saxofone, baixo e bateria leve. Tudo o que faz é quase me embalar para dormir, mas o resto das pessoas na sala parece apreciar a banda. Nem tenho certeza de como eles sabem quando uma música acabou e a outra está começando. Para mim, tudo soa igual, como uma canção de ninar. Depois do longo dia e do pouco sono que tive, o ombro de Shane parece o lugar perfeito para descansar a cabeça e fechar os olhos por um minuto.

— Queres alguma coisa para beber? — Riley bate no meu braço, levantando a voz sobre a música e me arrastando para longe do meu devaneio.

Em um segundo, eu me animo. Essa é a minha chance.

— Vou com você.

Shane afasta o braço da irmã do meu.

— Não, você não vai. Eu não preciso de você sozinha com minha irmã. Riley não consegue calar a boca.

Riley suspira e eles começam a brigar. Não consigo ouvir muito por causa da música, mas ouço um ‘dramático’ e um ‘imaturo’ sendo jogados por aí e, com um beicinho, sua irmã finalmente caminha sozinha até o bar.

Shane e eu permanecemos em um silêncio desconfortável. Bem, se você excluir a música alta. Parece silêncio de qualquer maneira. Colocando o queixo na mão, cotovelo na mesa, fecho os olhos.

— Você está pronta para admitir a derrota? — Shane pergunta enquanto se inclina para mais perto, sua voz dominando a música sem precisar gritar.

Meus olhos se abrem.

—Já encontrei uma carona de volta para casa. Então eu acredito que você é quem precisa rolar e mostrar sua barriga.

Ele esfrega a mão na mandíbula, sussurrando algo que não consigo entender.

Não sei se ele acreditou na minha mentira. Talvez ele tenha notado que eu nem peguei meu telefone. Mas preciso transformar isso em verdade antes que a banda termine, ou terei que admitir que preciso da ajuda dele.

Não. Isso seria humilhante. Prefiro dormir no banheiro. O que, a julgar pelo estado desta sala, deve ser muito nojento.

Quando Riley volta, ela me passa uma taça de vinho branco, e eu agradeço, dizendo que vou pegar a próxima rodada. E, é isso. Permanecemos em completo silêncio até que a banda termine de tocar, e eu ainda não tenho carona para casa.

Sei que Emma está em um encontro e não quero estragá-la na sexta à noite perguntando se ela pode me buscar. E eu poderia mandar uma mensagem para Alex, mas a ideia de sentar em um carro com ele por quarenta minutos me dá dor de cabeça.

O pior é que eu poderia pedir ao meu pai para me buscar. Ele se esforça para adormecer, então provavelmente está assistindo TV. Mas meus pais moram do outro lado da cidade, e ele levará quase duas horas para chegar aqui. No momento em que a banda estiver terminando, sei que terei que escolher quem chamar para minha missão de resgate ou admitir que perdi. Finalmente, eu desisto, porque sou orgulhosa, e mando uma mensagem para Alex. Felizmente, ele não está ocupado com uma de suas amantes.

Nós nos levantamos com o resto da plateia enquanto Riley envia olhares horríveis para Shane, mas ele ainda tem aquele sorriso irritante no rosto. Ele já está provando o momento em que eu vou ceder e pedir uma carona para ele. Bem, esse momento não chegará.

— Oi!! — Sr. Hassholm. — Nos voltamos para o saxofonista, que aperta a mão de Shane. — O que achou?

— Desempenho impressionante — comenta Shane.

Ele realmente pensa isso, ou está apenas dizendo isso? Honestamente, é difícil dizer.

— Obrigado. Você tem cinco minutos para discutir alguns detalhes?

— Certamente. Esta é Heaven Wilson. Ela é a gerente de projeto responsável pelo evento. — Shane se vira para mim, sua máscara de trabalho tão bem enrolada em seu rosto que eu não posso nem dizer que ele está mais com raiva. — Vamos?

— Não. — diz Riley, travando o braço com o meu. — Você consegue, Shane. Heaven e eu esperamos por você lá fora.

A expressão de Shane se torna assassina.

— A Heaven realmente quer ser incluída nesta decisão, Riley. Ela viajou uma hora para estar aqui.

Ele me encara, e se eu já vi um homem aterrorizado, é esse. Suas narinas estão dilatadas, sua mandíbula tensa. Tenho certeza de que seus dentes estão tão apertados que ele quebrou alguns.

Travando meu braço com mais força no aperto de Riley, eu mal dei uma risada.

— Hummm. Então, acho que estou bem. Você não precisou de mim hoje na reunião, e tenho certeza de que pode se virar sem mim esta noite.

Shane hesita, depois se afasta, só depois de olhar para a irmã mais uma vez. Sua mensagem é clara: não diga nada. Meu palpite é que a mensagem dele também é inútil.

— Não tenha pressa — diz Riley com um aceno. — Então você e meu irmão? — ela continua, literalmente assim que ele se vira.

— Acho que ele ainda está ao alcance da voz.

Ela zomba.

— Se há alguém que meu irmão não pode controlar, sou eu. Bem... e você. — Ela me arrasta para fora do bar até estarmos na noite fria, caminhando pelo estacionamento. Ela fala sobre como a banda era boa, e que deveríamos definitivamente contratá-los, e uma vez que estamos longe o suficiente do bar, ela solta meu braço, de frente para mim.

— Você e meu irmão?

— Não tenho certeza do que você ouviu...

Suas sobrancelhas finas se contraem sobre os olhos.

— Que ele te convidou para um encontro, depois descobriu que você tem um namorado.

Legal. Isso não soa nada bem.

— Na verdade, sim. Mas estou terminando com ele — digo, minhas mãos pegajosas de suor.

— Shane também disse isso. Que seu namorado está te traindo.

Concordo com a cabeça, olhando para o cascalho no estacionamento. Emma e Shane são as únicas pessoas que sabem. Bem, agora Riley também. Mas é estranho ouvir as pessoas dizerem isso em voz alta. Estranho, real e humilhante.

— Heaven, escute — ela diz, dando um tapinha na minha mão. — Shane gosta muito de você. Dá para perceber. Mas meu irmão... ele é um pouco sensível sobre essas coisas.

Ah. Meu coração palpita com a ideia de que eu poderia ter aberto uma cicatriz velha.

— Ele foi traído?

Ela balança a cabeça, a alegria em seus olhos castanhos diminuindo.

— Não, nada como isso. São... nossos pais.

É claro. Ele disse algo sobre isso a Nevaeh. Que ele tem um relacionamento horrível com o pai porque não foi bom com a mãe. E que ela não o deixou, e é por isso que as coisas entre eles pioraram.

— A questão é — ela se inclina para sussurrar — termine com aquele idiota de namorado, e eu prometo a você, você verá um lado totalmente novo de Shane.

Eu me pergunto se ela está falando do lado de Shane, o confeitiro, ou de Shane conversador. Ou o que quer que eu esteja chamando. Conheço essa parte doce, divertida e carinhosa dele. E eu sinto falta disso.

— Sim, acho que tive um vislumbre.

Todo o seu rosto se ilumina, um sorriso contagiante aparecendo em seus lábios.

— E? — Quando não entendo o que ela está perguntando, ela se agarra aos meus ombros. — Você gosta dele?

— Ah. — Minhas bochechas vibram de calor enquanto olho para o chão. — Eu... prefiro não...

Ela balança meu braço, pulando para cima e para baixo enquanto seus longos cabelos chicoteiam na frente de seu rosto.

— Ah, fala sério!

Com uma risada, desvio o olhar. Não posso contar a ela, posso? Ela contará a Shane assim que estiverem sozinhos. E depois espere... E então o quê? Quero que ele saiba que gosto dele. Eu preciso que ele saiba que eu quero ir naquele encontro que ele me convidou.

Depois de uma inspiração profunda, sussurro:

— Eu gosto muito dele.

Ela grita, em voz alta e alegre, assim que Shane sai do bar, a cabeça girando para a esquerda e para a direita até nos encontrar. Respirando fundo, ele murmura algo, depois caminha até nós.

— Vocês ficarão felizes em saber que temos nossa banda para o evento — diz ele enquanto nossos olhos se encontram. — Você falou sobre algo interessante? — ele continua para a irmã.

— Você conhece as mulheres. Bolsas, sapatos, meninos.

Tenho um milhão por cento de certeza de que Riley contará a Shane o que eu disse, mas não posso começar a me importar. Sinto tanta falta dele. Sinto falta de seus doces, seus sorrisos, seus ternos, e estou cansada de fingir que o odeio. Ele me irrita, sim. Especialmente quando ele age como um idiota controlador na frente de nossos colegas, mas eu não o odeio. Eu sou o oposto de odiá-lo.

Só desta vez, talvez, eu pudesse deixá-lo vencer.

—Ótimo — diz ele sarcasticamente, lançando um olhar para mim, depois voltando a se concentrar no estacionamento. — E agora?

Agora, eu deveria mentir e dizer que alguém está vindo me buscar. Ele vai embora e eu não terei que admitir a derrota. Mas Alex não respondeu ao meu texto, Deus sabe que ele nunca responderá, e cansei de brincar. Prefiro passar quarenta minutos evitando os olhares de Shane do que retribuir os sorrisos de Alex.

— Posso pegar uma carona de volta para casa?

Espero que Shane se vanglorie ou me peça para dizer as palavras ‘Eu admito a derrota’. Em vez disso, ele silenciosamente me observa por alguns instantes, depois gesticula para o carro.

— Temos que deixar minha irmã a cinco minutos daqui primeiro.

Ah, graças a Deus. Talvez tenhamos terminado com isso, esses seis dias horríveis e excruciantes que quero apagar da minha mente. Talvez possamos voltar a flertar, enviar e-mails e falar sobre sobremesas. Não sonhei com mais nada todas as noites desta semana.

Sorrio.

Ele sorri.

O sorriso de Riley é tão largo que acho que consigo ver todos os seus trinta e dois dentes quando chegamos ao carro, mas ela permanece em silêncio. Apenas alguns minutos depois de dirigir, ela pergunta

— Então, Heaven, quantos anos você tem?

— Vinte e seis.

— Você tem irmãos?

— Não, sou só eu.

— E no que você costuma trabalhar? Meu irmão disse que você só está na equipe dele por alguns meses.

Os lábios de Shane se enchem de aborrecimento enquanto eu engasgo com uma risada.

— Campanhas na web. Marketing e tal.

— Você é daqui?

— Riley, pare de entrevistá-la. — Shane late, olhando para ela do espelho retrovisor.

— Dificilmente vou entrevistá-la. Acabei de conhecer a garota por quem você está ansiando há anos.

— Olha só. Chegamos. — ele quase grita, parando. O que ela quer dizer com ‘ansiando por anos’? Só nos conhecemos há algumas semanas.

— Muito bem. Bem, Heaven, foi maravilhoso conhecê-la. — O sorriso de Riley é tímido enquanto ela dá um tapinha no meu ombro. — Vou dar uma festinha de aniversário na terça-feira. Você deveria vir.

Acho que Shane não se importaria, porque ele não diz nada, então me viro para Riley.

— Obrigada. Eu adoraria.

Ela me entrega o telefone e, depois que guardo meu número nele, ela o coloca no bolso e acena.

— Ótimo! Vou te mandar uma mensagem com os detalhes.

O olhar de Shane dispara para mim quando a porta se fecha atrás dela e ele se afasta, o único barulho vem do ar-condicionado e suas mãos deslizando sobre o volante. Neste ponto, sou uma espécie de profissional em sentar em um carro com ele, e sempre conversamos um com o outro. Sempre tivemos muito a dizer. Tenho ainda mais a dizer agora, mas ainda não tenho certeza se ele vai ouvir. O silêncio é ensurdecedor.

A tela no painel do carro acende com uma chamada. É Dan, se eu não soubesse, diria que ele fez de seu objetivo pessoal interromper Shane e eu assim que entramos em um veículo em movimento. O dedo de Shane voa para o botão verde, mas antes que ele o pressione, ele para. Ele dá uma olhada na minha direção, então opta pelo botão vermelho.

Prendo meu lábio inferior sob o superior para esboçar um sorriso.

— Sinto muito pela minha irmã — ele começa, mas tudo o que posso focar é sua mandíbula quadrada e nariz perfeito. Gostaria de poder tocar cada pedacinho dele até que se tornem familiares. — E não dê ouvidos a ela, ela... ela fala muito e a maior parte é bobagem.

— Ela é adorável! Você não tem com o que se preocupar.

Ele descarta minhas palavras com um gesto de sua mão, mas as rugas que se formam ao lado de seus olhos falam muito. Embora ele brinque de irmão rude com ela, ele a ama profundamente. Como ele interpreta um chefe rude, mas na verdade ele é uma pessoa muito atenciosa só agora eu percebo que posso estar pescando Shane, mas ele está pescando todos ao seu redor.

— O que ela quis dizer quando disse ‘ansiando por anos’? — Aventuro-me, embora tudo em mim me implore para parar. Talvez ela estivesse falando de outra mulher, talvez fosse apenas uma armadilha para eu confessar meus sentimentos a ele. Inferno, talvez fosse uma hipérbole. Ou talvez não. Afinal, trabalhamos no mesmo complexo de edifícios há meia década.

— Hum? — Então ele engole em seco. — Ah, não, você ouviu mal.

— Verdade? — Mordo o interior da minha bochecha, meus músculos endurecendo com a tensão. — O que ela disse?

— Hum, que eu... estava... caçando cervos. — Pisco. — Lamentando meus medos. — Ele olha para mim. — Bebendo um punhado de cervejas?

— Shane — murmuro. — O que Riley disse?

— Apenas... que eu estive ansiando por algo novo... — com as costas da mão, ele dá um tapa no câmbio. — algumas novas engrenagens.

Se debruçando sobre algumas engrenagens? Deus, ele fica adorável quando está confuso. Suas bochechas estão rosadas, sua língua amarrada em um nó que eu adoraria desfazer com a minha. Até mesmo a maneira como sua testa se contorce faz meu coração palpitar.

— Definitivamente não foi isso que ela disse.

Com um suspiro tão profundo que posso respirar o leve cheiro de vinho em sua respiração, ele se vira para mim. Colocando seus lindos olhos castanhos em mim, ele sussurra suavemente:

— Sim, foi, Heaven.

Ah, qual é.

— Eu...

Um baque alto interrompe minha frase. O carro sacode e seu foco muda de volta para a estrada enquanto seu braço se move protetivamente na minha frente e se retrai antes de me tocar.

— Merda. Um buraco. — Seus braços se tensionam enquanto ele se esforça para segurar o volante. Depois de alguns segundos, com um clique da língua, ele encosta. — Ótimo! O pneu está furado.

Ele sai do carro e, assim que me junto a ele, passa a mão pelo rosto enquanto olha para a roda dianteira direita.

— Furou? — Ele assente. — Você não tem um sobressalente?

— Não. — Ele esfrega a testa. — Eu peguei um prego na semana passada e usei o sobressalente. Ainda não o substituí.

Não há nada ao nosso redor além de prédios, e os sinais de trânsito me informam que estamos prestes a deixar a pequena cidade em que o bar está. A cidade é muito longe para chegar lá andando, e Alex nunca respondeu à minha mensagem.

— Vou chamar alguém para nos buscar — eu digo. Quando ele ri e se afasta, eu passo atrás dele. — Onde está indo?

— Há um hotel a um minuto daqui. Eu vou dormir.

— Você é inacreditável! Você ia me deixar sozinha ao lado da estrada à noite?

— Você está sozinha ao lado da estrada à noite?

— Não — respondo, ao que ele encolhe os ombros. Reviro os olhos e insisto — E quanto à sua irmã?

— Minha irmã tem uma criança barulhenta e um marido tagarela que não desgosto, mas não consigo lidar depois da semana que tive. — Lançando um olhar para mim, ele inclina a cabeça. — Pensando bem, vocês dois se dariam bem.

Eu sou realmente tão falante? Com um suspiro, vou atrás dele.

— Então vamos dormir em um hotel?

Ele aponta para a frente.

— Não, não vamos apenas dormir em um hotel. Vamos comer um kebab no lugar do outro lado da rua, possivelmente beber uma cerveja. Então, vamos dormir em um hotel. Não sei quanto a você, mas dormi vinte horas nos últimos cinco dias, e não vou esperar duas horas ao lado da estrada que seu namorado atravessasse a cidade e me deixe em meu apartamento.

Eu o sigo até que ele vira à direita e nos deparamos com um pequeno prédio branco com manchas cinzentas na fachada. O letreiro de néon que diz ‘hotel’ pisca para a vida e morre rapidamente novamente. Se este lugar

é tão assustador por dentro quanto por fora, prefiro me arriscar com o banheiro do bar de jazz.

Um velho na recepção nos recebe de braços abertos.

— Shane! O que o traz a essas partes? — ele pergunta de trás de um balcão de madeira. Devo dizer que este lugar não é tão ruim quanto se poderia pensar.

Shane se contorce sob meu olhar curioso.]

— Oi, Arnold. Precisamos de algumas camas para a noite.

— Ah, claro. Seus pais estão fora da cidade?

— Não. Eu estava passando e peguei um pneu furado. Não os vi.

Arnold fala com a orelha de Shane, dizendo a ele o quanto seus pais sentem sua falta e ele deveria visitá-lo com mais frequência, e eu absorvo tudo. Shane é daqui. Esta pequena cidade que eu provavelmente já estive duas vezes na minha vida, simplesmente de passagem. Sua irmã mora aqui, assim como seus pais. É assim que ele conhece este lugar tão bem, provavelmente como ele sabia sobre o horário do trem também.

— Temos um quarto duplo. Camas separadas.

Shane grunhe sua desaprovação.

— Não. Dois quartos. Duplo/ Individual. Sacos de dormir Cobertura. Não importa, mas dois deles.

Duvido que este lugar tenha cobertura, e não posso deixar de me sentir ofendida por ele estar sendo tão rude com isso. Sou tão repulsiva que a ideia de passar a noite no mesmo quarto o transforma de volta no Sr. Idiota? Não vamos dividir um quarto, mas também não estou doente.

— Claro, claro. Tenho os dois cômodos no último andar disponíveis. As suítes.

— Parece ótimo. — Shane passa o cartão para Arnold, e eu tiro o meu, mas ele move a mão para me impedir. — Na conta da empresa.

Assim que Arnold nos dá nossas chaves, saímos do hotel e atravessamos a rua. Pedimos um kebab e uma cerveja, depois nos sentamos em uma das mesas de plástico branco do pequeno quiosque de alimentos. Tudo é escuro e silencioso, exceto por um casal passeando com seu cachorro e um pequeno supermercado 24 horas por dia, 7 dias por semana, cuja luz de néon faz um zumbido.

— Qual é a sobremesa favorita da sua irmã? — pergunto, interrompendo o silêncio.

Respirando fundo, ele olha ao longe.

— Bolo verde.

Dou risada.

— Bolo verde?

— Esse era o seu favorito quando ela era criança. Agora, ela diz que é bolo de morango, mas eu sei que ainda é bolo verde.

Quando ele morde o kebab, eu sorrio. Há um vislumbre de novo. Um raro avistamento de Shane, o confeitoiro.

— O quê? — ele pergunta, recostando-se na cadeira e esfregando um guardanapo nos lábios. Quando não respondo, ele insiste. — Por que você está olhando, Heaven?

— Nada. — Eu pego a carne saindo do envoltório. — Sua irmã mencionou que você e seus pais não se dão bem?

Seus ombros ficam tensos quando ele olha ao longe, e meu coração se parte um pouco. Gostaria que ele fosse tão aberto comigo quanto é com Nevaeh, por mais psicótico que isso possa parecer.

— Eu e o meu pai — Ele enfia a tampa da cerveja, virando-a para frente e para trás com dois dedos. — Meus pais não se dão bem. Eles sempre brigaram muito, desde que éramos crianças. Minha irmã e eu discutimos mais de uma vez sobre de quem era a culpa de estarem gritando. — Ele tira um pouco de cabelo da testa. — Quando fiz quatorze anos, minha mãe me disse que estávamos nos mudando. Riley e eu fizemos uma mala rápida e fomos embora.

Oh, Deus... isso deve ter sido difícil, especialmente para um adolescente.

— Tivemos que deixar tudo para trás. Minha irmã chorou por dias por causa de um vestido rosa bobo que ela adorava. — Quando um sorriso de escárnio enojado torce seus lábios, ele limpa a garganta. — Então, um dia, decidi ir buscá-lo. Minha mãe não queria sair da cama, e Riley sentia falta do nosso pai. Ficamos tristes e confusos e... — Ele dá de ombros. — Peguei minha bicicleta e voltei para casa. Abri a porta e... bem. Ele não estava sozinho. Ou usando qualquer roupa, aliás.

Olho para a mesa, um nó se formando na minha garganta.

— Na primeira vez, ficamos longe por seis meses. Então... ficava cada vez mais curto. Cinco, quatro, três meses. Então, algumas semanas depois. — Ele zomba. — Durante anos, implorei à minha mãe que o deixasse, toda vez que ela o pegava no último caso. Não sei quantos eram,

mas meu palpite é de dezenas. Mas eles continuaram brigando e discutindo até que nós dois nos mudamos. Eles ainda fazem.

Olho para o meu kebab, minha fome se foi há muito tempo.

— Ele ainda a trai?

Ele coloca o guardanapo nas mãos.

— De vez em quando, recebo uma ligação da minha mãe. Ela diz que acabou. Desta vez ele está realmente confuso, não há como voltar, ele já fez demais. Chora, se odeia, não come, não fala. Então, ela estará de volta com ele em duas semanas. Começa de novo. — Enquanto olho para a mesa, ele pega sua cerveja e toma um gole. — Meu pai arruinou a vida da minha mãe, o casamento deles. E ele arruinou seus filhos.]

— Parece-me que o filho dele está indo muito bem — sussurro — considerando tudo.

Ele segura meu olhar por alguns segundos antes de balançar a cabeça e afastar o peso do momento.

— Enfim... Como está o kebab?

— É por isso que você se recusou a me deixar explicar?

Há um breve momento de silêncio.

— Isso. De alguma forma, neste momento, vocês dois são meus pais.

Sou uma mulher fraca que foi traída e não tem força para deixar ir, e que está traindo sem se preocupar com quem se machuca. É isso que ele quer dizer.

— Você está errado, sabe? — Engulo em seco, tentando encontrar em mim a capacidade de dizer as próximas palavras. — Assim que descobri sobre Alex, soube que estava tudo acabado entre nós. E de fato, está. Querer me vingar foi estúpido da minha parte, mas a única razão pela qual ainda não o larguei é o aluguel do apartamento.

— O aluguel do apartamento? — diz enquanto franze as sobrancelhas.

— Está em meu nome e não vai expirar por alguns meses. — Olhando para as minhas pernas cruzadas, ignoro o calor da vergonha subindo pelo meu pescoço. — E-eu não posso exatamente pagar o aluguel sozinha, nem posso contar com ele para pagar sua parte se eu terminar com ele.

Seus lábios se separam e, por um segundo, parece que ele não sabe o que dizer. Quando ele abaixa o queixo, me preocupo por ter falado demais.

Certamente, ele não quer que eu jogue meu barril de problemas nele.

— Heaven — ele sussurra com mais do que um pouco de tristeza em sua voz. — Você deveria ter me contado. Eu vou te ajudar, qualquer que seja a quantia.

Encolhendo-me, desvio o olhar.

— Não, Shane...

— Sim. Óbvio que sim... Olhe pra mim. — Sua mandíbula está cerrada, as sobrancelhas sobre os olhos. Mais do que triste, agora, parece que ele está prestes a entrar em uma onda de assassinatos. — Você não ficará preso em sua própria casa. Com isso... cara. Apenas me diga o quanto você precisa, e amanhã...

— Shane. — Sorrio. — Embora eu aprecie o gesto, não há como aceitar dinheiro de você. Você é meu chefe e... — Droga.

— E o quê, Heaven?

— E não quero complicar ainda mais nossa situação. Além disso, devo receber minha promoção e aumento em breve.

Ele zomba.

— Não estou oferecendo, Heaven. Não discuta comigo. Eu vou...

— Minhas amigas já ofereceram — eu o tranquilizo. Ele não precisa saber que pensar em aceitar me machuca. Isso para elas, provavelmente é um sacrifício muito maior do que seria para ele. Não posso envolvê-lo nisso. Não vou. — Ele mal está em casa e eu passo a maior parte do tempo na casa de Emma. São só mais algumas semanas.

Suas pálpebras se fecharam por alguns segundos, como se absorvendo o golpe. Como se ele tivesse falhado comigo pessoalmente ao se recusar a me ouvir mais cedo. Principalmente, como se ele ainda estivesse triste, chateado e mais do que um pouco duvidoso.

— Tem certeza? Se você está apenas dizendo...

— Não estou — insisto. — Elas se ofereceram, e eu aceitei no início, mas quando chegou a hora, parecia muito errado que ele interferisse em suas vidas também, e não apenas na minha. Ele é *meu* erro, não de todos os outros. — Abaixo o kebab.

Passando a mão pela boca, ele agarra a cerveja. Ele não bebe, apenas segura firme o suficiente para que seus dedos fiquem brancos.

— Por que você não me contou?

— Porque tudo aconteceu alguns dias antes de nos conhecermos, Shane. E não começamos exatamente em termos amigáveis. Eu não pude.

Quando tentei, depois do show mesquinho de Alex no meu apartamento, você me excluiu completamente.

Ele parece querer se opor, mas pensa melhor, apertando os lábios com força.

— Estou ouvindo.

— Que bom.

— Então, me diga. O que você queria dizer.

Observo suas íris, marrons e profundas e bonitas. O subtexto é bastante claro. Minhas próximas palavras são as que farão toda a diferença. Isso decidirá se podemos deixar essa coisa toda do Alex para trás. Ou não. Por uma fração de segundo, tento pensar no que mais o impressionaria. Eu já sei.

A única versão em que ele está interessado é uma. A verdade.

— Shane, eu nunca gostaria que você duvidasse da minha lealdade. Porque você precisa saber que estou — balançando a cabeça, eu expiro — não somos nada como seus pais. — Atrevo-me a olhar para ele, meu coração acelerado no peito, e suas sobrancelhas estão docemente arqueadas sobre seus olhos encantados. — Essa é a única razão pela qual eu não disse sim quando você me convidou para sair.

Eu consigo. Sim, posso dizer isso. Depois de um grande suspiro, continuo.

— Porque na primeira vez que você me beijar, não quero ser a namorada de outra pessoa.



Definitivamente não é um encontro

Não acredito que acabei de confessar meus sentimentos por Shane ao próprio Sr. Idiota, mas como prova disso, ele sorri de orelha a orelha. O que também significa que não posso me arrepender de dizer isso.

Trocamos um sorriso tímido e, uma vez que desviei o olhar, me envolvi com o envoltório de alumínio ao redor do kebab. Nunca estive tão à frente com um homem antes, mas Shane é diferente, não é? Tudo sobre ele. E quando estou com ele, é como se eu fosse eu, mas de uma forma intensificada. Como se eu estivesse de volta ao meu antigo eu, talvez até algo mais.

Depois que olhamos um para o outro por mais um tempo, ele se inclina para trás e suas mãos se fecham sobre seu estômago. Seu olhar se transforma naquele específico que ele usa para flertar comigo, e com as pernas cruzadas e seu lindo terno prateado, ele é a indulgência mais perfeita. Digamos que acredito em você.

Não consigo deixar de sorrir.

— Digamos que sim. — Com um brilho brincalhão nos olhos, ele continua. — Ainda não estou te convidando para sair. Por enquanto.

— Eu não diria sim se você convidasse. Por enquanto.

Quando ele sorri, eu sigo. Parece que voltamos a provocar. Ele bebe um gole de cerveja e olha para um casal entrando no lugar do kebab.

— Então concordamos, não vamos ter um encontro.

— Concordamos definitivamente que não vamos ter um encontro. — Ele toma um gole.

— O que devemos fazer?

— Eu pensei que você queria dormir — eu digo, olhando para o relógio inexistente no meu pulso. — Já não passa da meia-noite?

Um sorriso de menino salta sobre seus lábios.

— De repente, estou renovado com a energia renovada.

Nunca me relacionei com algo mais.

— Nesse caso... Esta noite devemos fazer o oposto de um encontro.

— Então, em vez de jantar em um restaurante, vamos ter sobremesa de pijama?

Estalo os dedos.

— E em vez de um filme no cinema, vamos ler um livro no sofá.

— E no final da noite, em vez de um beijo, eu vou... — sua língua se arremessa sobre o lábio superior — cumprimentar você. — Ele se levanta e olha para mim com um sorriso animado. — Acho que podemos fazer isso. O que você acha?

— Eu acho que parece o melhor não encontro da minha vida.

Ele faz um gesto para segui-lo até que estejamos dentro do pequeno supermercado do outro lado da rua. Parece que não estaremos apenas comendo sobremesa. Estaremos cozinhando. Minha suspeita se torna certa quando ele invade o supermercado em busca de todo o equipamento de confeitaria que consegue encontrar. Copos de medição, espátulas, um batedor.

Quando pergunto sobre seus planos, ele diz que estamos fazendo algo fácil e, embora não pareça pela quantidade de coisas que ele compra, eu o sigo, inquestionável e feliz, enquanto ele aponta para todos os diferentes ingredientes nas prateleiras.

Logo saímos do supermercado e voltamos para o pequeno hotel. Entramos em sua suíte, bem ao lado da minha, e enquanto colocamos nossas sacolas no pequeno balcão, ele aponta para a bolsa.

— Começar a separar as claras?

Eu quebro o primeiro ovo, mas quando dois pedaços da casca caem dentro da tigela de plástico, acho que vejo uma pequena parte dele morrer. Ele o pega das minhas mãos e, com um sorriso paciente, me mostra como fazê-lo.

— Desse jeito. Delicadamente. Passe a gema de uma meia concha para a outra e deixe a parte branca cair na tigela.

Ele me mostra de novo, e de novo, e quando é a minha vez, eu faço isso muito bem também. Então ele peneira a farinha, o pó branco cobrindo rapidamente o balcão de madeira.

— Tenha cuidado — digo enquanto pego uma esponja.

— A tigela é menor do que a peneira, não há muito que eu possa fazer.

Ainda assim, está chegando a todos os lugares. Eu pego a tigela e limpo o balcão, depois limpo o fogão e percebo que há um pouco de clara de ovo ao lado da outra tigela de laranja que acabamos de comprar, então eu limpo isso também. Só então, eu inspiro, meu batimento cardíaco finalmente se acomodando.

Quando me viro para Shane, ele está me observando com olhos curiosos.

— Melhor?

Droga. Quando estamos assim, nós, me sinto tão confortável que esqueço que as pessoas normais acham minhas obsessões estranhas. Que elas são desanimadores, e eu preciso controlar.

— Sim, foi mal.

— Foi mal? — suas sobrancelhas se erguem. — por limpar?

Voltando para a tigela, espero que ele continue peneirando. Quando ele começa, a farinha cai por todo o lugar novamente, mas fico parada, imóvel, observando os pequenos pontos brancos que cobrem a superfície de madeira como se não fosse grande coisa.

— Você quer limpar? — ele pergunta assim que terminar.

Dou de ombros, fingindo desinteresse. Claro que quero limpar. É tão irritante, eu não fico com pessoas bagunçadas, eu realmente não fico. Sempre que algo não está no lugar certo, há uma coceira no meu cérebro da qual não consigo me livrar.

— Heaven? — Shane chama enquanto fecha a pequena geladeira. — Por que você se desculpou? — Ao meu olhar culpado, ele aperta os olhos. — Venha. Fale.

— Muito bem. Eu me desculpei porque... — Lambo meus lábios secos e dou outra olhada na pequena pilha branca ao redor da tigela. — Porque as pessoas odeiam quando eu...

— Quando você limpa?

— Eu posso ser um pouco obsessiva com isso.

Ele vem para ficar ao meu lado e inclina a cabeça para baixo, o rosto perto do meu.

— Então você é uma aberração pura. Nada para se desculpar. Se as pessoas não gostam disso, então elas não são sua tribo.

Penso em todas as vezes que Alex reclamou quando pedi que ele não deixasse suas roupas no chão do banheiro, ou quando implorei que pendurasse as toalhas corretamente, e não as jogasse no suporte em uma bola. Vejo todas as vezes que ele me chamava de TOC, uma maníaco por controle, uma psicopata, quando eu o incomodava usando sapatos dentro do apartamento ou abaixando o maldito assento do vaso sanitário.

Mas Shane não sabe o quão profunda é a minha obsessão.

— Você diz isso porque não mora comigo. Se você tivesse que ver todos os dias, você odiaria. Você me imploraria para me controlar. — digo com uma risada enquanto ele adiciona mais algumas coisas aos ingredientes secos.

Quando ele se vira para mim, a jovialidade anterior em seu rosto se foi. Em vez disso, sua expressão está em branco.

— Primeiro, eu nunca pediria para você se controlar sobre nada. Você é quem você é, Heaven. — Ele faz uma pausa, examinando cada centímetro do meu rosto. — E além disso, eu nunca poderia odiar nada sobre você. Nem uma única coisa.

Só quando aceno com a cabeça ele volta o foco para a tigela de ovos e batedeira.

Um passo após o outro, caminho até a pia, pego a esponja e limpo. É ótima. Para ver toda a sujeira desaparecer, a superfície abaixo dela limpa, brilhante, imaculada. A perfeição é tão satisfatória, eu gostaria de ser perfeita também, não a bagunça que sou.

— Eu mantenho todas as minhas canecas na mesma posição — sussurro, aventurando-me a olhar para ele.

Ele assente.

— Então? Como isso é digno de ódio?

Suspiro.

— Não, Shane, você não entende. Eu tenho um conjunto de doze canecas. Eles são idênticos. Branco com listras pretas. E eu os coloquei todos na mesma posição sobre a pia, com a alça quarenta e cinco graus para a direita. — Quando ele para de se mexer para olhar para mim, eu engulo em seco. — Quando uma quebrou, comprei um novo aparelho no eBay,

porque eles não os vendem individualmente. E guardo os onze novos no porão, porque na minha cozinha, quero exatamente doze xícaras, seis de cada lado da torneira, na mesma posição.

Ele me encara por alguns segundos, depois acena com a cabeça.

— Deve ser visualmente agradável.

Com uma inclinação da cabeça, continuo.

— Dobro a última folha de papel higiênico em um triângulo.

— Nunca mais tenha problemas para encontrá-lo. Você deve fazer isso com fita adesiva, pode ficar muito irritante.

— Eu ordeno meus livros por cores.

Ele acena para mim.

— Muitas pessoas fazem isso.

— E minhas roupas, canetas, comida. Até meus produtos de limpeza. — O queixo dele se contrai.

— Você organiza a comida da sua geladeira por cor? — Quando lhe dou um aceno de cabeça, ele faz uma careta. — Tipo, carne vermelha ao lado de tomates e milho ao lado de queijo?

— Exatamente assim.

— Bem, isso é simplesmente errado. — Em nossa geladeira — diz ele enquanto balança um dedo entre mim e ele, — organizaremos comida por tipo de grupo. Vai laticínios por cima, comida pronta para comer no meio, depois carne. E legumes e frutas, que vão para as gavetas. Independentemente das cores. — Ele me lança um olhar lateral, depois torce o nariz. — Ou... poderíamos fingir que eu disse algo normal.

Devo ignorar o fato de que ele mencionou nossa geladeira? Porque para compartilhar uma geladeira, teríamos que compartilhar muito mais. Como uma casa, com uma cama. Uma vida. Um relacionamento.

— Então... — Decido me concentrar na mensagem original. — Você está sugerindo que substituamos minha obsessão pela sua?

— É apenas uma boa prática de armazenamento de alimentos, não uma obsessão. — Ele recomeça a sussurrar. — E eu não substituiria sua obsessão por nada. Não me importo — não, na verdade, gosto da sua obsessão. Todas elas, se você tiver mais de uma.

Encostada no balcão, desenho pequenos círculos com o dedo.

— Tem outra coisa.

Ele se vira para mim.

— Sempre que saio de uma sala, preciso pedir permissão às vozes na minha cabeça, ou elas me dizem para fazer coisas horríveis... coisas terríveis.

Suas sobrancelhas se arqueiam enquanto seus olhos se arregalam. Leva alguns segundos, mas finalmente ele sorri enquanto fica um pouco mais reto, tentando esconder seu desconforto.

— Se-sério?

Não consigo segurar. Eu balancei a cabeça por um instante, depois caí no balcão, escondendo meu rosto enquanto explodia em gargalhadas.

— Jesus, pelo amor de Deus, Heaven.

Ele suspira, explodindo em uma gargalhada enquanto me afasta levemente.



20

Sempre lendo nas entrelinhas

Só depois que todos os ingredientes secos estão juntos e estamos batendo os ovos é que percebo que não sei o que estamos fazendo. Não pergunto e, em vez disso, tento adivinhar. Ele vai usar o fogão. Há uma pequena cozinha no quarto, mas não há forno. E ele comprou mel. Penso em panquecas ou crepes, mas nenhum deles requer mel.

Ele mistura os ingredientes úmidos e secos até ficar tudo uma massa lisa e líquida. Ele se vira para a panela e se certifica de que está quente o suficiente, então coloca um pouco de óleo nela. Enquanto chia, ele volta para a massa, mexendo um pouco mais. Focado. Ele se lança de um lado do balcão para o outro, seu corpo se movendo como se fosse feito para estar em uma cozinha, seu terno prateado se encaixando perfeitamente nele.

— Você é hipnotizante de assistir quando cozinha — digo com uma voz sonhadora, nada sutil.

— Eu também ficaria hipnotizado se você estivesse realmente ajudando.

Mas como posso? E perder tudo isso *Shane O Confeiteiro*? Não, acho melhor ficar de fora, certificar-me de que ele não manche seu lindo terno, ficando de olho nele. Talvez ele devesse tirá-lo, apenas para estar no lado seguro.

Quando ele me envia um olhar aguçado, me aproximo dele com uma saudação.

— O que devo fazer, Sr. Hassholm?

— Certifique-se de que o óleo cubra cada centímetro da panela, Srta. Wilson. Por favor. E muito obrigada.

Giro a panela para a esquerda e para a direita para espalhar o óleo por toda parte, e ele aparece ao meu lado com um sorriso malicioso e uma escova de cozinha de silicone vermelha.

— Ah.

Assim que o uso para espalhar o óleo, ele se junta ao meu lado e despeja quatro poças de massa na panela. Então ele está fazendo panquecas. Ou crepes. Finalmente, minha curiosidade é demais para ignorar.

— Não sei o que estamos cozinhando.

— Dorayaki. Uma sobremesa japonesa.

— Oh, não é aquele de Doraemon?

Ele se vira com as sobrancelhas levantadas.

— Sim. É Geek.

— Isso eu sou — murmuro, olhando para a panela. — Eles não deveriam estar cheios?

— Não. É como um sanduíche com dois deles.

Isso explica por que ele comprou três tipos de geleia e uma pasta de chocolate.

Mexendo com uma colher grande e de plástico, sorrio largamente.

— Isso é tudo uma artimanha para você entender se eu sou uma garota do tipo geleia ou chocolate?

Lamento minhas palavras assim que as pronunciei. E se ele já tiver me enchido de sobremesas? Talvez nossa aposta tenha acabado.

— Bem... — Ele vira os discos de massa com um encolher de ombros brincalhão. — Não estou dizendo que não vou contar quantos de cada um você vai comer. — Meu coração dispara e tenho que lutar contra o instinto de pressionar meu corpo contra ele e abraçá-lo com força. Eu realmente quero, agora que voltamos a ser nós mesmos. Ficaria tudo bem por trás. Eu poderia envolver meus braços em volta de sua barriga, embaixo de seus braços, depois pressionar minha bochecha em suas costas largas. Eu adoraria.

— Pega um prato? — ele pergunta. Quando passo um, ele continua. — Você está me encarando de novo. Você faz muito isso.

— Isso te incomoda?

— Não, não incomoda. Eu olho para você também. Só tenho autocontrole suficiente para fazer isso quando você não está olhando.

Não é a melhor coisa que ouvi a semana toda? Sim. É sim.

Quando a massa é cozida e os dorayaki são empilhados no prato, nos sentamos à mesa e começamos a enchê-los. Chocolate, geleia de damasco, geleia de figos, geleia de morango. Repete.

Ele aponta a colher para mim.

— Acho que estamos indo muito bem com essa coisa de não namorar.

Espalho chocolate no dorayaki, fumegando quente contra meus dedos.

— Eu também acho. Estamos dominando a arte dos hangouts platônicos.

— Hummm. Ainda assim, somos duas pessoas altamente competitivas e cronicamente estressadas que vivem para os desafios... Vai ficar chato. — Quando meu olhar dispara para ele, ele dá de ombros. — Já que somos tão bons nisso.

Não posso deixar de me sentir tomada por sua alegria enquanto ele abre o sorriso mais encantador para mim.

— Acho que entendi o que você quis dizer.

— Então... Talvez, em algum momento, eu possa te convidar para sair de novo. Se você acha que está pronta para isso. — Ele olha para o dorayaki em suas mãos como se fosse quem ele está convidando para sair. — Poderíamos tentar dominar as artes do namoro também. Apenas... longe de café e outras bebidas quentes.

Meu coração bate tão rápido que parece que está prestes a abrir suas asas e voar para fora do meu peito, mas eu forço minha voz a permanecer estável.

— Talvez em algum momento você possa.

— E você diria que sim?

Quase posso ver a cabeça de Emma explodindo. Ele está me convidando para sair de novo, e eu juro por Deus que não vou estragar tudo desta vez. Sem café, sem Alex, sem pausas também.

— Sim. Sim, eu diria que sim. Sim. Sim.

Seus ombros tremem de tanto rir, e quando ele para, seus olhos se estreitam.

— Conteí cinco sim?

— Sim — repito pela sexta vez. Vou dizer de novo se ele quiser. Dez vezes. Inferno, cem vezes. Vou tatuar um grande SIM na minha testa se ele

não entender a mensagem. — Sim.

— Ótimo! Então... Acho que vou esperar que você seja solteira e assumiremos a partir daí.

Engulo o nó em minha garganta.

Na semana passada, estive tão focado no trabalho e na minha guerra com Shane que adiei decidir o que fazer com Alex, se deveria aceitar a ajuda de Olivia e Emma ou esperar pelo meu aumento. Mas a consciência de que a única coisa entre mim e Shane em um encontro é meu namorado está me levando na direção certa.

— Amanhã. Assim que voltarmos para casa, vou terminar com ele.

A expressão de Shane é muito mais séria agora, mas seu sorriso permanece caloroso e afetuoso.

— Bom. É bom ouvir isso.

Espero que ele acredite em mim. Que esconder Alex dele não destruiu sua confiança em mim e que ele sabe que não sou como sua mãe. Vou terminar com Alex e não vou decepcionar Shane.

— Claro, você pode mudar de ideia — diz Shane.

Ele espalha uma espessa camada de geleia de damasco no dorayaki em suas mãos, meu coração aquecendo. Ele está preocupado, o que não me deixa feliz, mas os vincos na testa, o beicinho na boca... são todos sinais do quanto ele se importa.

Se já houve um momento em que eu desejei poder me teletransportar como os personagens de Jornada nas Estrelas, é agora. Viva por muito tempo e prospere, eu diria a Shane, então eu fugiria para o meu apartamento e largaria Alex tão rapidamente que ele ficaria com dor de cabeça.

— Não vou. Vai ser uma conversa difícil, mas não tenho dúvidas sobre o que quero.

— Ótimo! Você não é exatamente de se intimidar. — Quando meus olhos se esbugalham, ele aponta para si mesmo. — Eu não te assusto nem um pouco, e assusto a todos.

Depois de juntar os dois lados do dorayaki, eu o deixo cair no prato. Se ele soubesse o quão tensa eu me sinto perto dele, ele não estaria dizendo isso.

— Como você imagina isso?

— Para começar, quando nos conhecemos, você me calou. ‘Do meu ponto de vista, estou aqui para ajudá-lo, não o contrário. Posso voltar para o chão dos artistas de onde venho, ou você pode me deixar falar’ — diz ele

com uma voz aguda que quase lhe concede um dorayaki meio cheio de figos na cara.

Forço o rugido de raiva dentro de mim.

— No entanto, não causei boa impressão. — Quando ele inclina a cabeça para o lado, eu continuo. — Você esqueceu quem eu era.

— Eu não esqueci. — Ele espalha geleia no pequeno disco de massa, evitando meu olhar. Limpo a garganta e ele revira os olhos. — Eu não fiz isso. Eu só... Você me chamou de Sr. Idiota. Foi a segunda coisa que você me disse. Eu sabia que sua mente já estava decidida, e eu acho... — Ele sorri amargamente para o prato. — Eu imaginei que faria o papel.

O quê? Como assim? Ele não pode estar falando sério.

Assim que ele percebe meu olhar não convencido, ele suspira.

— Eu sei, não é minha melhor jogada. Acho que tenho uma ligeira tendência a agir como um — ele sorri — um idiota, quando estou ofendido. Ou machucado. — Olhando para baixo, ele murmura. — Às vezes eu ataco de volta quando estou ferido.

Já vi isso bastante, mas o fato de ele admitir parece algum tipo de pedido de desculpas. Talvez na semana passada também.

Limpando a voz, ele pega o pote de geleia de figo.

— De qualquer forma, eu esperava que você ficasse nervosa como na primeira vez em que te interrompi. Eu não esperava que você ficasse com tanta raiva.

— Está falando sério? — pergunto. Afinal, ele poderia estar tentando compensar suas más maneiras fingindo que sabia. — Você realmente se lembrou de mim?

Ele dá de ombros.

— Não importa.

— Para mim, sim — protesto.

Ele para de trabalhar na sobremesa para me encarar.

— Você entrou com Marina. Você estava usando um vestido branco, sapatos azuis e um par de brincos de prata. Seu cabelo estava naquela complicada trança lateral que você sempre tem no trabalho. — Quando eu sorrio, ele também sorri. — Eu estava no telefone. Quando me virei, você disse meu nome. Shane. Você me chamou de Sr. Idiota. Só então você murmurou meu sobrenome real. Seus olhos estavam maiores do que o normal, como se você tivesse visto um fantasma, e você olhou para mim até que eu falei.

Ele se lembra. Cada detalhe.

Abro a boca, mas ele me bate.

— Você era a mulher mais bonita que eu já tinha visto na minha vida. Tão bonita quanto hoje. Impossivelmente linda, mas aí está você, então é, de alguma forma... — ele inala — possível. Devo continuar?

Quero dizer, é a história mais divertida que já ouvi. Mas eu balanço a cabeça e ele solta um longo suspiro.

— Bom. Eu não poderia te esquecer se quisesse, Heaven. Na verdade, experimentei o problema oposto.

Ele está dizendo que gostou de mim desde o primeiro momento em que me viu, quando entrei em seu escritório e acidentalmente o chamei de idiota? Eu quero muito que seja verdade. Com certeza, devo ter causado uma boa impressão para ele se lembrar tanto. Ele sabe que eu também o valorizo? Que, como em sua biografia de RadaR, vejo ‘a maior parte do que há de errado com ele’, mas ainda estou lendo?

Nossos olhares se fecham enquanto estamos ambos quietos. Este andar do hotel deve estar deserto, porque não houve barulho desde que entramos no quarto, e agora também há um silêncio antinatural. Nós não experimentamos isso com frequência na cidade. Combine isso com as íris de Shane brilhando, a tensão crescendo entre nós até que os olhos dele vagueiem para os meus lábios, e aí está. Paz total e absoluta.

— Devemos comer enquanto estão quentes — ele murmura, e quando a tensão desaparece, pego um garfo e uma faca.

Planejo comer exatamente um de cada, embora odeie geleia de figo. Ele não pode saber quando terminamos de estufar nossos rostos com sobremesas, eu realmente comi cinco, e mais três dorayaki que eu planejava comer ficam no meu prato. Meu estômago está tão cheio que posso explodir, mas não há nada que esse homem crie que não seja digno das melhores padarias.

Ele tem que me puxar pelas mãos para me convencer a fazer a curta caminhada até o sofá e, assim que me acomodo no couro confortável, ele me dá o leitor de e-book que pegou do carro. Sou um tipo de livro de bolso antiquado, no entanto, e mostro a ele o romance sempre alojado na minha bolsa.

— Uh-uh — diz ele. Ele pega o livro das minhas mãos, depois se deita no outro pequeno sofá, sobre uma mesa de centro de vidro. — Estamos trocando.

— Você vai odiar esse livro.

Ele abre a primeira página com um sorriso malicioso e satisfeito.

— Espere até ver o que estará lendo.

Toco na tela do dispositivo e a biblioteca dele aparece. Percorro as páginas. Existem dezenas deles, e isso leva um tempo. Mas é como com a música em seu carro, mais uma vez estou vendo sua alma. Existem alguns livros de ficção científica, eu os reconheço porque meu pai também os ama. Asimov, alguns *noirs*, thrillers.

— Você está bisbilhotando, não está?

Com um encolher de ombros, volto à página inicial e leio o título do livro que ele está lendo no momento. *Gerenciamento de Eventos*. Quando olho para ele com um olhar aborrecido, ele começa a rir, e eu me junto à sua alegria.

— Está falando sério? Você nunca não pensa em trabalho?

Ele olha de volta para o livro rosa entre as mãos.

— Sim. Eu sempre penso sobre trabalho.

Sorrio para o leitor de e-books, meu coração perto de explodir.

— Bem, já que trabalho com você, isso ainda é preocupante.

Embora eu não esteja olhando para ele, sinto seu olhar. Quase ouço seus pensamentos.

Não penso em você no trabalho. Ele não diz isso, mas fica no ar entre nós.

Estico as pernas no sofá e me concentro no livro, deve ser a coisa mais chata que já foi escrita. É o mais chato que já li. Mas eu passo por isso, página após página, e me distraio toda vez que Shane se move, grunhe ou bufa.

Quando ele suspira e murmura algo, eu me viro para ele.

— O que foi?

— Isso é ridículo.

— Como assim?

Ele se senta.

— Eles se conheceram há dois minutos, e ela disse que o ama. Não é assim que a vida real funciona.

Olhando para o casal retratado na capa do livro, dou de ombros.

— Ele a salvou da humilhação pública durante o velório de seu pai. Ela obviamente está passando por um tumulto de emoções.

Ele joga as mãos para cima, com um sorriso largo.

— Isso é outra coisa. Você estaria flertando com algum cara no funeral do seu pai?

— Eles não estão flertando! — Protesto, também sentada.

— Ah, por favor. Ela o vê olhar para o vestido e para ela... — ele percorre algumas páginas e lê — ‘todo o seu corpo treme de desespero com a necessidade que ela sente por ele’. — Meus lábios se esticam pelo meu rosto, e os dele também. — É inacreditável.

— É romântico — corrijo.

— Ah, é claro. — Ele bate as costas da mão na capa, como se tivesse cometido um erro terrível. — Muito romântico. O corpo do pai dela ainda nem esfriou.

Dando uma risada, coloco o leitor de e-book virado para baixo.

— Então, como a vida real funciona de acordo com o Sr. Idiota, o rei do gelo?

Seu nariz se contorce enquanto ele claramente luta para conter um sorriso.

— Bem, na vida real, mesmo que você pudesse se apaixonar por alguém em dois minutos, você não poderia dizer a ele. Ele fugiria sem olhar para trás, se fosse inteligente. — Ele faz beicinho por meio segundo. — Na vida real, você precisa de tempo e um pouco de sorte.

— Bem, esses dois também não têm — digo enquanto aponto para o livro em suas mãos. — Mas ele a vê pelo que ela realmente é. Por trás das camadas de desconfiança, medo e problemas, ele apenas a vê e a ama. — Quando encontro seu olhar, ele está me encarando tão profundamente que o calor salta sobre minhas bochechas. — E ela... ela o ajuda a superar suas limitações. Ela o empurra para se tornar a pessoa que ele sempre deveria ser antes... bem, a vida atrapalhou.

Ele não diz nada, mas sorri amplamente enquanto me estuda.

— Alerta de spoiler.

— Soa melhor dos seus lábios do que da caneta do autor de qualquer maneira.

Volto à minha leitura, decidida a ignorar seus grunhidos e *tsks* contínuos. Esse livro já vendeu milhões de cópias, e acho que não posso dizer o mesmo sobre esse maldito manual de gerenciamento de eventos. E daí se não for super realista? Peguei na seção de ficção por um motivo.

Assim que a almofada de couro marrom gruda nas minhas pernas, vou para o tapete e me deito com as costas contra a base do sofá. Estou na

metade do capítulo sete quando Shane se junta a mim com um lampejo de travessura nos olhos.

— Eles fizeram sexo — diz ele.

Eu lentamente balanço minha cabeça para cima e para baixo.

— Ótima cena.

Ele bufa.

— Sério? Essa é a primeira vez que ele a toca, mas ele sabe exatamente como fazer com que ela tenha um orgasmo, e isso ele demora — ele estuda a página — dois parágrafos. — Com um olhar conhecedor, ele arqueia a testa. — Ele lê a mente dela, não é? — Engulo em seco enquanto ele continua rindo, parando assim que percebe minha expressão abalada. — O quê?

— Você disse ‘orgasmo’.

Ele acena brevemente com a cabeça.

— Então? É uma palavra.

— Uma palavra que você nunca disse.

— Tenho certeza de que já disse isso antes. — A língua molha o lábio inferior. — Só não perto de você.

Sim. Ele nunca disse a palavra "orgasmo" na minha frente. Nem a palavra ‘sexo’. Nunca falamos sobre esse tipo de coisa, e agora que estamos ombro a ombro, parece estranhamente íntimo. Nunca fui puritana, mas Shane é meu chefe.

— Talvez ele seja muito talentoso — digo, apontando para o livro.

— Ele deve ser. Ele a fez vir com sua mente. Ou pode ser que ele seja um Adônis com — ele abre o livro e lê — *uma circunferência protuberante*.

— Oh meu Deus — digo, escondendo meu rosto atrás do *e-reader*, e ele ri, as notas de sua risada estridente atingindo todos os pontos certos dentro de mim. Estou bem ciente de que ele está rindo do fato de eu estar lendo este livro, e não do livro em si. — Muito bem. É um livro bobo, mas me deixa feliz.

Quando ele bate o braço no meu ombro, eu olho para o rosto dele, tão perto do meu. Por mais que ele tire sarro do meu livro fumegante, eu fico com o personagem principal. Ele poderia me fazer chegar ao orgasmo com um beijo. É tudo o que desejo agora. A respiração dele está nos meus lábios, e posso sentir o cheiro de açúcar. Ele é como uma sobremesa gigantesca, e eu preciso de uma mordida. Apenas uma.

Seus dedos roçam os meus e, a princípio, estremeço, recuando levemente. É como se o contato da nossa pele queimasse. Ele encontra minha mão novamente e, desta vez, nossos dedos se entrelaçam. Meu coração está batendo forte no peito e, a essa altura, já tivemos momentos suficientes para saber que este é outro. Talvez o mais intenso até agora. Estamos de mãos dadas, e isso nunca aconteceu antes.

Minha respiração se eleva enquanto olho para nossos dedos, apertados em um aperto quente, e quando olho para o rosto dele, os cantos de seus lábios estão curvados para cima.

— Isso parece um pouco com um encontro — ele sussurra.

Ele começou, mas minha mão está segurando a dele com tanta força que não posso me chamar de inocente.

Solto a mão dele, mas antes que minha palma possa realmente se separar da dele, ele segura.

— Eu não quero abreviá-lo.

Enquanto pressiono as pontas dos dedos nas costas de sua mão, ele esfrega o polegar nas costas da minha, depois se concentra em seu livro, trazendo minha mão para mais perto de seu corpo toda vez que precisa virar a página, apesar das minhas reclamações.

Nossos dedos só se separam quando ele me acompanha ao meu quarto e me deseja uma boa noite, dando-me o máximo que prometeu.

Quando Shane estaciona em frente ao meu complexo de apartamentos, meu estômago afunda. As últimas doze horas foram tão boas que mal pensei no que acontece agora.

Quando nossos olhos se encontram, nós dois desviamos o olhar.

Ele está pensando o mesmo - ele provavelmente está preocupado que eu não termine com Alex. Que estou amarrando-o, e não vou cumprir minha promessa.

Eu me pergunto isso também, por um segundo, então eu sei que não é um problema. Porque nada vai acontecer entre Shane e eu até que Alex esteja fora de cena. E eu preciso desesperadamente que algo aconteça entre nós.

— Como está se sentindo? — ele pergunta enquanto pressiona o botão para desligar o ar-condicionado.

— Estou pensando em usar um e-mail para a próxima parte disso — digo um pouco acima de um sussurro enquanto estudo a porta do corredor.

— Você é um especialista nisso. Há algo que eu deva saber sobre a etiqueta do e-mail de rompimento?

— Apenas lembre-se de adicionar ‘Você merece isso’ na linha de assunto.

Alex merece isso e pior. Infelizmente, sou melhor do que um rompimento via e-mail.

— Vamos ter uma reunião com a equipe de marketing às dez na segunda-feira. — eu digo, segurando minha bolsa. Ele olha pela janela.

— Sim, são poucos jornalistas que vêm à tarde com algumas perguntas.

Estamos enrolando. Ambos sabemos o que vai acontecer na segunda-feira, mas não queremos ir embora. Não, porque passar as últimas doze horas com ele foi exatamente o que imaginei que seria. *Foi mais*. Não estou pronta para ter uma conversa de término com Alex, e estou igualmente despreparada com a ideia de me despedir de Shane depois de ontem à noite.

— E na terça-feira...

— Heaven — diz ele, girando em seu assento para ficar de frente para mim. — Eu só quero que saiba isso. Eu entendo a importância do que você compartilhou comigo ontem à noite. E eu... Eu acho que você é perfeita.

Olhando para o meu colo, sorrio. De onde saiu isso? Quero dizer, não que suas palavras não sejam como ouro líquido sobre minha alma, mas... por que isso está acontecendo agora?

— Obrigada, mas falei sério quando disse que vou terminar com Alex.

— Não, eu sei. Não é isso. É só que... — Ele sorri como se estivesse contando uma piada para si mesmo. — Eu vejo você. Eu vejo você pelo que você é, por trás das camadas de desconfiança, medo e problemas. Eu vejo você, e você... — Ele balança a cabeça. — Eu não mudaria nada.

Eu sorrio, mal segurando as lágrimas.

— Eu...

— E eu sei que não estou... — ele inclina a cabeça — Eu interrompi você de novo, não foi? — Quando aceno com a cabeça, ele se inclina para mais perto. — Eu sei que não sou a melhor pessoa que poderia ser, e sei que você poderia mudar isso. Facilmente. Você já fez. Eu mudaria qualquer

coisa por você, minha própria estrutura — Ele meio que ri. — Provavelmente não é muito saudável, mas... Eu faria.

— Está tudo bem — respiro. — Você está certo, não é saudável, mas eu nunca pediria isso a você. Eu gosto de quem você é como é. E para constar, você sempre pode me interromper para dizer coisas assim.

Ele sorri, interrompendo nosso intenso contato visual depois de alguns segundos.

— Entendido.

Agarrando a alça, me movo para sair, mas a mão de Shane envolve meu pulso.

— Espere — diz ele, o pânico gravado em sua voz. — Olhe pra mim.

— Quê? O que é?

Ele engole em seco, o peito subindo e descendo rapidamente. Parece que alguém o chutou na virilha.

— Eu estava... talvez devêssemos tomar um café. Antes de você ir.

Um café? Bebemos dois esta manhã e, honestamente, estou um passo perto demais de fazer xixi nas calças. Desvio o olhar, tentando não surtar com o fato de que ele não quer que eu vá.

— Não — ele diz, alto o suficiente para me fazer vacilar. Seus ombros relaxam quando meus olhos pousam nos dele novamente. — Não, olhe para mim. Vamos tomar um café. — Ele liga o carro, e eu ainda estou muito confusa. Qual é o problema dele?

Seus olhos dispararam para a direita por um instante, e os meus seguem até que estou olhando para um casal andando pela rua e parando em frente à porta de entrada do meu complexo de apartamentos. O homem agarra a bunda da garota e a beija, quase posso ver a língua dele na garganta dela. Os dois estão sorrindo, felizes. Ela penteia o cabelo dele, e ele se esforça para abrir a porta porque não consegue tirar as mãos dela, meu namorado não consegue tirar as mãos de outra mulher.

— Heaven?

Ouçõ Shane, mas finjo que não e continuo observando enquanto Alex entra no prédio e desaparece lá dentro.

Ele está trazendo uma garota para o meu apartamento. Ele está me traindo na minha própria cama.

— Ei, Heaven... — Shane repete enquanto seus dedos apertam os meus, interrompendo meus tremores. — Está tudo bem.

— Não é. Ele tá... — Eu inspeciono a porta. — Ele vai trazê-la para a minha cama. Minhas coisas estão lá. Aquela é a *minha* casa.

Shane se inclina para mais perto, pressionando as duas mãos nas laterais do meu rosto.

— Vamos para o meu apartamento. Vou preparar um almoço para você. Podemos continuar lendo, ter outro *não encontro*.

Talvez eu devesse. Eu definitivamente não quero entrar no meu quarto e ver Alex no fundo de outra garota. O homem que disse que me amava, o mesmo que me levou para Paris. Aquele que me mantinha acordada todas as noites com seus sonhos e ambições, que me pediu para morar junto durante um piquenique muito romântico na praia. Ele está trazendo outra mulher para o nosso apartamento porque ontem à noite eu disse a ele que voltaria à tarde e ele não me espera por algumas horas.

As mãos de Shane são macias e firmes no meu rosto enquanto ele roça o polegar ao longo da minha bochecha com um sorriso triste. Ele está me mantendo enraizada, e não é a primeira vez que me sinto assim perto dele. Se ele for, eu vou me afogar.

Então eu me aproximo. Eu me inclino. Esqueço tudo o que disse. Que eu não serei uma traidora, mesmo que Alex seja. Que não quero que meu namorado traidor contamine o que está acontecendo entre Shane e eu. Empurro meu rosto para frente para que meus lábios possam encontrar os dele, me fazendo sentir melhor por um segundo.

Mas quando minha boca está a apenas alguns centímetros de distância, suas mãos abandonam meu rosto e ele se vira para o lado, me puxando em um abraço.



Luta derradeira

Eu fui rejeitada duas vezes na minha vida.

A primeira vez aconteceu durante meus primeiros anos de adolescência. Durante muitas das minhas caminhadas com Emma pelo centro da cidade, eu sempre via esse cara, mais velho. Loiro, alta, com uma atitude de rei. Mas eu estava obcecada por ele. Em algum momento, Emma decidiu que estava cansada de me ouvir falar sobre ele e o parou na rua para pedir seu número porque sua amiga estava interessada.

Ele olhou para mim e disse: '*Não, obrigado*'. Áspero, mas olhando agora, eu teria feito o mesmo no lugar dele.

A segunda rejeição veio do cara com quem eu estudei. Esmaguei-o por anos e anos até que ele me disse que seus pais estavam se mudando, e eu confessei meu amor. Ele disse que só me via como uma amiga, e ele realmente tinha uma queda por Emma. A questão é que não sou estranho à rejeição. Mas não acho que qualquer um deles se sentiu tão mal quanto esta.

Levo um momento para me recuperar enquanto Shane me segura com força contra ele. Muito apertado. Quase como se ele soubesse que eu quero ir. Não acredito que tentei beijá-lo. Não acredito que ele me rejeitou.

Eu me afasto e ele finalmente me solta, evitando meu olhar.

— Eu vou... — eu digo, e ele tenta uma palavra, mas eu o interrompo. — Está bem.

— Se não quiser ir à minha casa, deixe-me levá-la até a casa de Emma.

Eu balanço a minha cabeça. Não posso demorar mais um minuto neste carro. Minhas bochechas estão coradas e posso sentir o resto do meu corpo se unindo à mesma cor de tomate.

— Vai ficar tudo bem, Shane. Eu juro. — Forço minha expressão de trabalho sobre meu rosto. O mesmo que ofereço a Billy quando ele me dá uma notícia horrível e finge estar feliz com isso, e o mesmo que dou à mãe de Alex quando ela pergunta quando estamos planejando nos casar e ter filhos.

Ele faz uma careta e, antes que ele possa insistir, eu saio do carro.

— Espere. — Ele se junta ao meu lado, meus calcanhares estalando na calçada muito mais rápido do que o normal enquanto as lágrimas queimam atrás dos meus olhos. — Espere, Heaven, por favor.

— Shane, estamos bem. Estamos... Estou bem. Preciso ir. — Minhas mãos tremem enquanto luto para encaixar a chave na fechadura.

— Sinto muito — diz ele fracamente. — Por favor, você sabe...

Lágrimas estão ameaçando sair, então abro a porta do prédio e corro escada acima. Quase tropecei duas vezes, mas me levanto e continuo. Afasto o pensamento em Shane, como se nunca tivesse acontecido. É isso que preciso fazer. E quando paro, meu sangue está pulsando forte.

Sem fôlego, olho para a porta do meu apartamento, depois para as escadas que subi.

Posso voltar e encarar Shane, ou posso seguir em frente e encarar Alex. Uma terceira opção inclui ligar para Emma e fazê-la resolver minha bagunça, mas por mais tentador que pareça, preciso fazer isso. Preciso encontrar forças para lutar por mim mesmo, e estou fazendo isso agora.

Caminhando em direção ao apartamento, não deixo as batidas erráticas do meu coração me convencerem a não fazer isso. Vou morrer. Eu rapidamente coloco a chave na fechadura e abro a porta, batendo-a bem alto atrás de mim. Ele precisa saber que estou em casa, estou dentro.

Sussurros e movimentos viajam até mim do quarto. Evidentemente, eles não perderam tempo.

Com uma respiração profunda, tento manter os insetos rastejando sob minha pele sob controle. Não acredito que ele está trazendo mulheres. Ele já fez isso antes? Quando eu estava no trabalho, talvez, ou quando passei aquela semana na casa da Emma?

Depois de deixar minha bolsa cair na cozinha, abro a geladeira e pego uma garrafa de água. Tomo um gole, depois dois. Não estou com sede,

mas estou esperando.

Há mais sussurros e, em seguida, um *‘Não quero me envolver nisso’* com raiva, seguido por um *‘Por favor’* muito mais abafado.

Não acredito que ele está tentando convencê-la a... o quê, exatamente? Dizer que ela é médica e está lá para uma visita domiciliar? Ele quer que ela desça a escada de incêndio?

O que quer que ele esteja pedindo para ela fazer, ela não faz. Em vez disso, ela sai do quarto e me lança um olhar que eu realmente não consigo entender. Talvez ela esteja envergonhada ou me odeie. Ela está segurando os sapatos e, ao sair do apartamento, pega a bolsa também.

— Sua blusa está ao contrário — eu digo. Ou melhor, sai dos meus lábios. Não tenho nada contra essa garota, e ela parece tão desconfortável quanto eu.

Com um olhar mal-humorado, ela sai do apartamento e não se incomoda em fechar a porta, e eu também não. Estou esperando ele sair do quarto. Quão covarde ele pode ser? Ele tem que saber que em algum momento terá que enfrentar as consequências de suas ações.

Quando um minuto inteiro se passa e ele ainda está dentro do quarto, deixo cair a garrafa de água na mesa da cozinha e vou até ele. Ele está sentado na cama com o rosto entre as mãos. As roupas dele estão de volta e há uma camisinha nos meus lençóis.

Sem dizer uma palavra, vou até o armário, pego a maior mala que encontro e começo a jogar todas as roupas dele nela.

— O que está fazendo? — ele pergunta. Sua voz é áspera e quebrada, mas não posso começar a me importar.

Passo para as camisetas dele, empurrando-as para dentro.

— Você nunca foi bom em fazer as malas. Estou fazendo isso por você. — Quando ele se levanta e agarra meu pulso para me impedir, eu torço para fora de seu aperto. O inferno congelará antes que eu o deixe colocar as mãos em mim novamente. — Não se atreva a me tocar.

Enfio pares de jeans na bagagem, e ela está completamente cheia antes que eu termine. O fato de tudo ter sido jogado lá não ajuda. Fecho o zíper da bagagem e a arrasto para a sala de estar.

— Heaven, pare. Vamos conversar sobre...

A raiva empurra meu peito, tentando me abrir por dentro. Dando a volta, grito.

— Agora é hora de conversar, Alex? Agora? Por que você não falou antes?

— Você sabe que esta situação não é apenas minha culpa. Estamos nos afastando há...

— Não — rosno. — Se você tivesse algum interesse em salvar nosso relacionamento, teria feito algo a respeito. Dormir por aí não é uma solução. É autoflagelado, nojento e horrível.

Ele passa as duas mãos sobre o rosto e caminha até mim, segurando meus ombros.

— Eu sei, Céu. Eu sei. Por favor... — Suas íris azul-cobalto brilham com lágrimas, seu nariz se contraindo com uma fungada. Ele está prestes a chorar, e isso não acontece desde que seu avô morreu há quatro anos. Por um segundo, isso me congela. Não estou mais acostumada a ver as emoções dele. — Eu cometi um erro, eu sei. Mas eu posso fazer isso com você. Prometo que não vai acontecer de novo.

Balanço a cabeça e dou um passo para trás para que ele pare de me tocar, mas ele dá um passo para frente.

— Deixe-me ir — eu digo, e quando ele não o faz, afasto os dois braços dele. — Não quero que você me toque, Alex.

Ele soluça, as primeiras lágrimas derramam, e eu também choro enquanto nos encaramos por alguns segundos.

Ele sabe que acabou, e me ocorre que agora realmente acabou. É isso, o fim. Tive muito tempo para me acostumar, então por que não? Por que parece que esta é a primeira vez que penso nisso?

— Não posso ficar sem você. — ele lamenta. Parece que ele está falando sério. Estamos juntos há tanto tempo, ele provavelmente está. — Você sabe que eu te amo.

Secando as lágrimas nas minhas bochechas com as costas da minha mão, eu farejo. Esta pode ser a última vez que ouço a voz dele. Ou, pelo menos, a última vez que ele diz que me ama. Quando eu acordar amanhã de manhã, não haverá o cheiro de café fresco ou de sua loção pós-barba. E não vou vê-lo olhando para sua série de crimes estúpidos quando chegar em casa do trabalho.

— Você tem que ir. — eu insisto.

Ele balança a cabeça.

— Não vou. Vamos resolver isso juntos. Por favor, né.

— Eu preciso que você vá — eu digo, e quase parece que estou implorando. Talvez eu esteja. Não vou expulsá-lo à força do apartamento, não posso. Ele é mais alto e mais pesado do que eu, além disso, este também é o lugar dele. Mas não vou piorar o nosso relacionamento. Ele tem que me dar isso. Depois de tudo o que ele pegou, preciso que ele me dê uma coisa.

— Espere, Heaven, por favor.

— Não, não. — eu insisto. — Você mentiu para mim. — Levando as duas mãos ao rosto, tento esconder o quanto dói. Minha voz não é tão certa quanto eu gostaria que fosse, tão fria como pedra. — Você me ignorou por meses e não se importa comigo. Jesus Cristo, a única coisa que você me quer por perto é para fazer boquetes!

Enquanto seus olhos disparam atrás de mim, sua expressão endurece. O suficiente para me fazer virar e encontrar o olhar de Shane. *Caralho.*

Quanto dessa conversa ele ouviu? Ele deve ter ouvido a última parte.

— É por isso que você não me dá uma segunda chance? — Alex pergunta com uma expressão rancorosa no rosto. Seu olhar permanece em Shane, sombrio e zangado e definitivamente mais violento do que deveria ser.

Balanço a cabeça.

— Não. Não vou te dar uma chance porque você não merece.

— Está bem. Então, a diferença entre você e eu é que fui pego.

Meu peito vibra de fúria. Nunca me senti tão agressiva em toda a minha vida e, por um segundo, isso me assusta. Mas a raiva cai em mim novamente como uma onda, e estou sem rosar quando cuspo de volta.

— A diferença entre você e eu é que eu não te traí.

Uma risada amarga sai de seus lábios.

— E o que você estava fazendo ontem à noite? Não está me traindo? Ou você estava com ele, agindo como uma puta para conseguir sua promoção? — Ele tira sarro. — Lembre-se de faturar todas essas horas.

— Chega — diz Shane enquanto dá um passo à frente. — A Heaven pediu para você ir. Dê a ela tempo para resolver as coisas antes que você diga algo pior.

Ele é tão controlado, tão composto. Ele não está tentando brigar com ele, nem está agindo como se eu precisasse de sua proteção. Para alguém que não sabe, ele pareceria um amigo para nós dois.

— Ah, tudo bem — diz Alex, dando alguns passos em sua direção enquanto cerra os punhos. Ao lado de Shane, sua barriga de cerveja fica mais evidente. Ele parece menor, mais magro, mais fraco do que o normal. Ele parece indigno do tempo que desperdicei com ele. — Você quer que eu vá? Então você pode ficar e transar com minha namorada na minha casa?

— Não sou mais sua namorada. — Quando Alex se vira para mim com uma careta, ofereço sua bagagem. — E com quem eu durmo não é da sua conta. Agora, por favor, vá, porque não vou ficar sob o mesmo teto que você por mais uma noite.

Então vai. Ele deixa cair a bagagem, que cai para o lado com um baque alto, depois aponta para Shane.

— Você pode ficar no apartamento dele.

Shane passa a mão pelo rosto, e parece que ele está prestes a falar, então levanto a mão para detê-lo. Agradeço por ele estar lá, mas não quero que ele se envolva mais do que já está. Especialmente não depois que ele rejeitou meu beijo no carro.

Mas Shane Hassholm não escuta ninguém.

— Alex, não é? — ele pergunta, juntando-se ao meu lado, mas mantendo uma distância apropriada. O olhar de Alex é intenso e febril enquanto se instala nele. — Nada aconteceu entre mim e Heaven. Sou o chefe dela e gostaria de pensar que nos tornamos bons amigos. Os movimentos de Alex endurecem, mas antes que ele possa interromper, Shane dá um passo em direção a ele. — Eu não vou ficar aqui. E eu sei que você não tem motivos para acreditar em mim, então... Vou descer com você. Vou te ajudar com sua mala. E então nós dois iremos. — Ele olha para mim, depois se concentra em Alex. — Não estou tentando mexer com você. A Heaven precisa processar tudo, e ficar só vai piorar as coisas. Você precisa respeitar a decisão dela e ir embora.

Alex empurra os ombros para trás e se aproxima de Shane.

— Eu não preciso fazer merda nenhuma. Mas se você me disser o que fazer de novo, precisarei chutar sua bunda.

Shane olha para ele. Calmo, nada impressionado. Como se ele não tivesse intenção de lutar contra ele, o que agradeço a Deus.

— Certo. Então que tal isso — sussurra Shane. — O aluguel deste apartamento está em nome da Heaven, e se você não sair imediatamente, chamarei a polícia e o removerei de sua propriedade. — Com um leve sorriso, ele continua. — A escolha é sua.

Eu me firmo contra a parede, sentindo a superfície fria e dura contra a palma da minha mão suada, e uma nova tristeza preenche meu peito. Shane e eu nem tivemos um encontro ainda, e agora ele viu isso. Eu no meu pior, gritando com um homem que deveria me amar e, em vez disso, me traiu.

Quando Alex olha para mim, eu aceno com a cabeça. Sim, chamarei a polícia se ele não sair. Já que tive que sofrer por causa desse aluguel, posso realmente aproveitar as vantagens de tê-lo em meu nome. Tanto faz, desde que ele se vá.

Ele se vira para Shane novamente, mas quando é recebido pelo mais frio dos olhares, ele recua. Acho que ele pode ver a mesma coisa que estou vendo, parece que Shane está a uma palavra de quebrar o pescoço de Alex.

— Muito bem. Vou para a casa dos meus pais e te darei a noite para se acalmar. Ligarei para você amanhã e você atenderá o telefone. — Alex diz, apenas olhando para mim antes de se concentrar em Shane.

Não quero falar com ele amanhã. Mas, mais do que tudo, quero que ele saia, então rapidamente aceno com a cabeça.

Mexendo os pés, ele me estuda como se fosse a última vez que me veria. A tempestade em seus olhos está mais maçante, mais fraca do que o normal, enquanto ele pega sua bagagem. Assim que ele caminha, Shane o segue até a porta, depois olha para mim por alguns segundos intermináveis. Não sei o que significa o olhar dele. Pode ser preocupação, ou pode ser pena.

Talvez ele possa ver que meu coração está partido.

— Sua camisinha ainda está na minha cama.

A primeira frase completa que sai da minha boca, três horas depois, me dá arrepios.

Emma se senta ao meu lado, me entregando um chá de hortelã-pimenta e esfregando a mão nas minhas costas, tentando acalmar meus soluços histéricos.

— Merda, H. Sinto muito. Eu estava em um encontro e meu telefone estava alojado no fundo da minha bolsa.

— Em, está tudo bem.

Ela me oferece a mão e me arrasta para cima. Depois de entrar na cozinha sem dizer uma palavra, ela pega um saco de lixo da segunda gaveta

e um par de luvas de plástico verde da pia. Caminhando em direção ao quarto, ela faz um gesto para que eu a siga.

— Vamos.

Eu a sigo e, quando chego ao quarto, ela está segurando a bolsa e as luvas com um sorriso encorajador.

— Liberte seu monstro interior. — Aproximando-se, ela estreita os olhos azuis vibrantes. — Deixe. Ela. Brilhar. Com um sorriso torto, pego o equipamento de limpeza. As luvas envolvem minha pele, o cheiro de látex me acalmando incrivelmente. Olho para a cama e, depois de respirar fundo, afasto meu choque.

Sem mais hesitações.

Coloco o cobertor no saco de lixo e faço o mesmo com as fronhas e o edredom que tanto gosto. Eu provavelmente poderia lavá-lo, mas quem sabe com quantos fluidos corporais está manchado e de quantas pessoas.

— Você vai ficar com o colchão? — Emma pergunta quando minha cama está completamente nua.

Uma risada sem entusiasmo sai dos meus lábios. Não estou jogando fora um colchão perfeitamente bom só porque meu namorado o usou para dormir com outras mulheres.

— É claro.

— Vamos virar, então?

Eu olho para Emma, depois para o colchão.

— Sim, vamos virar.

Ela me entrega lençóis novos. Nós os colocamos na cama, e uma vez que ela pega o edredom amarelo, eu o coloco em cima. Eu odeio esse, faz minha pele coçar. Mas acho que é melhor do que gonorreia, então vai servir por enquanto.

Quando terminamos, ela me diz para esperar lá, desaparece do quarto e volta depois de um minuto com outro saco de lixo. Quando ela abre o armário, ela enfia todas as coisas de Alex que não cabiam na mala.

— Você não precisa fazer isso. Ele pode vir pegar suas coisas. — eu digo.

Ela enfiou todos os cintos e chapéus dele no saco de lixo.

— Ele pode, mas eles estarão na calçada. Então é melhor ele vir rápido.

Não vou deixar as coisas dele na calçada, mas, mais uma vez, ela tem razão. Eu não o quero de volta neste apartamento. Então abro o outro

guarda-roupa, aquele com seus ternos, e os coloco na bolsa, certificando-me de amassar todos.

É o que fazemos nas próximas horas. Percorremos todo o apartamento e enchemos quatro sacos de lixo de dez kilos com todos os seus pertences. Seus videogames, o console, seu desodorante. Tudo, menos a tela que ele usa para o computador. Emma queria encaixar isso lá também, mas eu poderia ficar com ela.

Quando terminarmos, ligamos para Olivia e passamos meia hora reclamando e choramingando por ele. Então, terminei. Não quero pensar no ser humano nojento que ele é. Cansei de deixá-lo me envenenar.

Sentamo-nos no sofá com uma pizza e assistimos a um reality show realmente terrível, como já fizemos muitas vezes antes. No entanto, é o sentimento mais desconhecido de todos os tempos. A sensação de alívio que eu esperava sentir não está lá. Em vez disso, meu coração parece enegrecido, lutando com cada bomba de sangue.

Isso deveria parecer um fim. Um ponto final no final de uma frase. Em vez disso, sinto que é o início de um período tão difícil quanto o que termina hoje. E amanhã, Shane e Alex vão querer conversar.

Não estou pronta para nenhum dos dois.



22

Uma sobremesa suja

Alguém bate na porta, então eu acendo a luz e verifico o olho mágico. Não estou esperando ninguém, e são quase nove da noite. Meu coração cai no meu estômago assim que a avelã se enrola sobre sua testa.

Shane. Shane está aqui.

Não o vejo desde ontem de manhã e, embora tenha passado o dia todo pensando no que aconteceu com Alex, Shane está preso no meu cérebro. Como ele chegou até aqui?

Respirando fundo, dou alguns passos para trás para verificar meu reflexo no espelho. Meus cabelos escuros caem pelos ombros, e há um brilho rosado nas minhas bochechas depois do meu banho recente. Infundindo confiança com um olhar glorioso em meus olhos âmbar assustados, tento não me encolher. Como se não bastasse o constrangimento de tentar beijá-lo logo antes de terminar com meu namorado, agora preciso encará-lo de pijama de urso polar.

Volto para a porta e a abro, pegando seu leve sorriso. O lado de seus olhos se enrugando de simpatia, o marrom profundo de suas íris quase brilhando enquanto ele engole. E ele parece tão bem - seu terno de sempre se foi e, em vez disso, há um suéter branco-creme aconchegante que implora para ser usado como travesseiro. Seus cabelos - alguns tons mais escuros que os meus - caem livremente pela testa, tão casualmente bagunçados e de aparência suave. Ele é uma visão. Uma visão que me rejeitou.

— Oi — diz.

Minha garganta formiga imediatamente.

Eu estou prestes a chorar. O tom de sua voz é tão reconfortante, tão doce. Ele é Shane. Não há vestígios do Sr. Idiota em nenhum lugar. E depois do mais adorável *não primeiro encontro* a não ser planejado, acho que estraguei tudo.

— Olá — sussurro de volta.

Sua camisa se move para cima e para baixo enquanto seu peito se eleva, então ele coloca a mão no bolso de trás de seu jeans preto.

— Espero não estar atrapalhando. Eu só queria ver como você tá. Embora eu provavelmente devesse ter ligado.

Eu seguro meu braço em volta de mim.

— Não, está tudo bem. Obrigada por ter vindo.

Se ele está aqui para se desculpar por me rejeitar, eu definitivamente não quero. Não é culpa dele, e ele me ajudou muito desde então. Mas não posso dizer exatamente que ele não precisa sentir pena de mim, então fico parada e nos encaramos por alguns segundos.

— Eu... — Ele engole em seco. — Trouxe algo para você. — Ele segura o saco plástico na mão e tira uma bela caixa de papel roxa decorada com redemoinhos brancos e uma fita coordenada.

Ele me trouxe doces, não preciso abrir para saber. É assim que ele expressa seus sentimentos.

— Obrigada. — Pego a caixa, depois abro a tampa, o cheiro intenso de cacau dando água na boca.

— São brownies. — Meu coração para quando os flashbacks de nossa primeira conversa no RadaR se aproximam de mim. — Não há nada melhor do que chocolate para quando você está estressado. É suposto reduzir os níveis de cortisol e catecolaminas. — Ele dá de ombros e esfrega a orelha. — Não sei.

— Está ótimo! Eu amo brownies. Obrigada — repito. Parece que não consigo pensar em mais nada. Espero que ele me diga que nos encontraremos amanhã no trabalho ou algo assim, mas ele continua me observando em silêncio. — Você quer... — pergunto, apontando para a sala atrás de mim.

— Sim. Claro.

Dou um passo para o lado e, uma vez que ele está na entrada, fecho a porta. Enquanto dá alguns passos para a sala de estar, ele lentamente torce o pescoço para a esquerda e para a direita, olhando em volta. Afinal, nas

duas vezes em que esteve aqui, ele provavelmente não prestou muita atenção aos meus móveis e estava um pouco mais preocupado com Alex.

Coloco os brownies na mesa, olhando para eles enquanto minha saliva engrossa.

— Gostaria de algo para beber?

— Um café ficaria bem com isso.

Lançando um olhar repreensivo para ele, me movo em direção à máquina e aponto para o relógio de parede, o que sinaliza que são quase nove da noite.

— Sabe, você não deveria beber café a esta hora.

— Não gosto muito de dormir. Com café ou sem café. — Ele me segue até a cozinha e coloca a sacola na mesa com um esforço considerável. Quando ele percebe meu olhar questionador, ele gentilmente dá um tapa no topo do que quer que esteja dentro. — Eu trouxe outra coisa também.

Quase espero que ele tire alguma pasta gigantesca sobre o evento Devòn, mas ele faz um gesto para que eu olhe para dentro.

— Misterioso. — digo.

Ele cutuca a cabeça em direção a ela.

— Venha. Olha para isso.

Ando até a bolsa azul e espio lá dentro. É um recipiente de comida de plástico com uma tampa verde, mas é enorme. Grande o suficiente para caber um peru inteiro.

— O que é isso?

Ele a tira da bolsa e a coloca sobre a mesa, seus músculos se movendo com ele. Há uma substância marrom e densa dentro, uma pasta de chocolate? Ele despejou vinte recipientes de Nutella nessa coisa?

— Hummm. Estou... confusa — digo enquanto encho a máquina de café com água. Se isso é chocolate espalhado... por que ele acha que eu preciso de nove quilos?

— Você se lembra que minha irmã te convidou para o aniversário dela? — Ele enfia os dedos compridos nos cabelos. — Bem, ela me pediu para fazer um bolo para ela. Quatro camadas com geleia de framboesa e ganache de chocolate. Coberto com mais chocolate e pequenas flores estúpidas.

Enquanto ele revira os olhos, dou uma risada.

— Então... você precisa de mim para ajudá-la a assar?

— Eu vi seus almoços no trabalho. E o desastre do dorayaki. Você nunca mais tocará na comida perto de mim.

Coloco as mãos sobre os quadris com uma baforada.

— Desculpa. Acontece que sou uma excelente cozinheira. Não uma confeitadeira como o próprio Sr. Hassholm, mas meu salmão escalfado é delicioso.

Ele estuda minha cozinha, julgando-a.

— Está bem. Acho que teremos que marcar um encontro. Você cozinha, eu cozinho.

Meu sorriso enfraquece e me movo em direção à máquina de café, embora o café ainda não tenha sido preparado. Coloco as canecas para baixo e pego açúcar e leite enquanto ele fica ao lado da mesa em silêncio. Embora eu tenha sonhado com nada além de um encontro com ele por semanas, estou muito envergonhada com o que aconteceu ontem para aproveitar essa conversa.

— Você quer saber o que isso está fazendo aqui? — Ele aponta para a monstruosidade do chocolate.

— Sim.

— Bem, o bolo está assado, perfeito. Eu fiz as flores cor-de-rosa estúpidas e, obviamente, estou com ganache pronto. — Ele aponta para a vasilha. — E adivinha? A festa foi cancelada. O filho de Riley pegou sarampo. E agora tenho cem quilos de ganache, um monte de flores de açúcar e um bolo ridículo.

Com uma risada, aceno com a cabeça em compreensão.

— Bem, por mais que eu aprecie quinze quilos de ganache de chocolate, eu teria preferido comê-los com bolo.

— Nada. Você pode adorar minhas sobremesas, mas esse bolo teria crescido antes que você pudesse comer a primeira metade. — Ele passa a mão sobre a barba por fazer. — Eu dei para o refeitório.

Ah, cara. Por que ele continua melhorando?

— Com as flores cor-de-rosa?

— Não. Sem as malditas flores. Eles são praticamente não comestíveis e parecem tão idiotas. — Ele pega o telefone. — Eu fiz outra coisa.

Depois de digitar algumas vezes, ele me mostra uma foto. É o bolo dele, e é lindo. Não como um bolo de casamento, mas um daqueles modernos e elegantes que você encontra em revistas. Há geleia e ganache

de chocolate entre as camadas, mas não há nenhum fora. Em vez disso, frutas vermelhas e sopros de creme caem em cascata ao lado dele em uma espiral.

— Uau — eu digo, em transe. — Você tira fotos de todas as suas sobremesas?

Suas bochechas ficam vermelhas.

— Na maioria das vezes. Não se eu estiver fazendo algo fácil, como brownies ou biscoitos. Mas coisas mais complicadas, sim. É meu... não sei.

Quando seus lábios se dobram, os meus também.

— Sua arte.

Meu olhar se derrete no dele, e nossos rostos estão bem próximos. O suficiente para que eu possa ver todos os tons de marrom profundo em seus olhos, os cílios longos ao redor deles, a pequena sardinha ao lado do nariz.

— Alguém que conheço diria que é meu capricho. — ele sussurra com um sorriso afetuoso.

Meu coração aperta de culpa quando reconheço as palavras que disse a ele como Nevaeh, e me afasto, com medo de que ele perceba minha expressão e descubra que esse *alguém* sou eu.

— Acho que o café está pronto.

— Está bem. Continuamos nos desviando. O ganache de chocolate. — Ele bate o dedo na parte superior do recipiente.

— Sim. Por que você não doou isso também? — Eu pergunto, despejando café nas duas canecas idênticas, normalmente não bebo café tão tarde, mas não é como se eu tivesse alguma esperança de dormir de qualquer maneira.

— Eu pensei que poderia ter um uso melhor.

Quando me viro para ele, seu sorriso se alarga.

— O que é?

— Você disse que gosta de limpar. E imagino que depois do que aconteceu ontem, você deve estar um pouco chateada. Deve estar estressada. — Ele arregaça as mangas da camisa, descobrindo antebraços esbeltos salpicados de cabelos castanhos curtos.

Encantada com sua pele bronzeada e músculos perfeitos, abandono as xícaras no balcão e dou a ele um aceno duvidoso. Que merda ele tá fazendo?

— Bem... há algo em particular que você goste de limpar? — ele pergunta enquanto se inclina sobre a mesa.

Nós dois rimos, e eu não sei por quê. Talvez ele tenha trazido o recipiente porque quer que eu o lave?

— Como assim?

Ele levanta a tampa.

— Você gosta de limpar o chão? Lavar a louça. Limpar as prateleiras?

Não há uma pitada de julgamento em sua voz. A maioria das pessoas acha que minha obsessão com limpeza e ordem é estranha ou irritante, mas ele não. Ele apenas espera ansiosamente por uma resposta. Enquanto ele coloca a tampa da monstruosidade na mesa, olho para o delicioso ganache de chocolate e balanço a cabeça.

— Eu gosto de limpar tudo.

Ele aponta para o ganache. Ele quer que eu prove, mas eu não quero. Estou apavorada, porque ele obviamente está planejando algo, mas não tenho ideia do que seja. Quando ele percebe minha hesitação, ele mergulha o dedo na ganache, depois a leva à boca enquanto seus olhos me avaliam. Eles estão famintos o suficiente para prender minha respiração quando a ponta do dedo dele desaparece atrás de seus lábios.

Se há algo como sexo com os olhos, acho que estamos fazendo isso.

— Pronto. Não está envenenado.

Levanto a mão em defesa.

— As pessoas no escritório te chamam de idiota, então...

Ele empurra meu braço de brincadeira, depois aponta para a monstruosidade.

— Agora. Eu quero saber se você gosta.

Meu Deus. Ele colocou sal ou algo assim? E o que isso tem a ver com limpeza?

Eu olho para a propagação marrom e aveludada e engulo. Comi um punhado de doces depois do almoço, além daqueles dois biscoitos que ganhei limpando o banheiro. E se estamos prestes a comer esses brownies também...

— Você merece, Heaven. — diz ele com um pequeno sorriso. — Você tem sido forte, e eu sei que não foi fácil.

Aperto os lábios e aceno.

— É só que, hoje eu já...

— Não importa. — Ele coloca um pouco de cabelo atrás da minha orelha, arrepios se espalhando pela minha espinha. — Você sempre merece

sobremesa.

Com um aceno de cabeça, mergulho a ponta do meu indicador no creme frio e chupo, imediatamente soltando um gemido, porque é muito bom. Doce, mas não nauseante. O sabor do chocolate é tão rico, e a textura amanteigada e deliciosa. Eu quase queria que ele não doasse o bolo.

— Isto é incrível.

Um sorriso orgulhoso abre seu rosto.

— Sério?

— É. Temos sorte de ter o suficiente para encher uma pequena cabana. — Com uma risada estrondosa, ele balança a cabeça.

— Cara, você vai se arrepender tanto de dizer isso.

Estou prestes a perguntar por que, quando uma onda de malícia ilumina suas íris. Ele coloca a mão no contêiner enquanto eu o encaro, me perguntando se ele perdeu a cabeça. Assim que ele tira a mão, ela fica coberta de chocolate.

— Mas o quê... O que você está fazendo?"

Chocolate escorre pelo chão e por suas roupas, deixando enormes manchas marrons por todo o lugar.

— Bem... — Ele recua e dá de ombros. — Como eu disse, este é um momento estressante para você. Precisamos de algo para limpar. Não é?

Ele morde o lábio inferior, a mão pousando no armário branco atrás dele. Meu armário.

Minha boca se alarga enquanto ele arrasta a mão para baixo até que há uma longa marca de chocolate por toda a primeira porta do armário, então ele congela com as sobancelhas para cima e um sorriso nervoso.

Só que uma vez eu rio, ele também. Ele volta para o recipiente, coloca a mão dentro, depois arrasta tudo pela minha cozinha. Na capa de plástico sentada na minha mesa de madeira branca, em cada armário. Suja a louça, a pia, o fogão, o forno.

— Se isso está te provocando, me avise — diz ele, indo para outro mergulho.

Provocando? Vê-lo manchar minha cozinha com chocolate deve ser a melhor coisa que já testemunhei. E esta noite, eu realmente preciso rir e limpar. Aponto para a janela.

— O vidro é o meu favorito.

Ele lentamente fecha os olhos e os abre novamente.

— Certamente. A parte mais irritante das tarefas domésticas. — Ele inclina a cabeça. — Eu pego o da direita, você pega o da esquerda.

Olho para minha camisa rosa clara coberta de pandas fofos, depois para o ganache de chocolate.

— Tudo bem - digo com um grito, correndo para colocar as duas mãos dentro do contêiner e rindo quando as puxo para fora e o chocolate cai em cima dos meus chinelos azuis e felpudos. Ando até a janela, deixando um rastro de passos chocolates, depois me posiciono em frente a ela.

— Pronta? — ele pergunta. Assinto com a cabeça.

— Pronta.

Eu olho para o vidro limpo e brilhante. Não há uma única impressão digital nele. Limpei toda a sujeira trazida pelo vento e usei um produto para torná-lo mais brilhante. Mas talvez a bagunça nem sempre seja uma coisa ruim. Às vezes, pode ser melhor fazer a escolha errada, agir antes de pensar, fazer coisas sem sentido e ser impulsiva.

Com meus lábios apertados, empurro minhas mãos contra o vidro e as arrasto até ficar tão sujo que a luz se esforça para entrar, e estou quase sem fôlego. Não é porque estou me movendo, e também não é adrenalina. Parece... libertador. Como se eu estivesse me soltando.

A mão de Shane agarra meu ombro e, quando me viro para ele, ele não está mais rindo. Em vez disso, suas sobrelanceiras estão juntas.

— Você está bem?

Ele é tão lindo. Eu gostaria de poder tê-lo, todo ele.

— Sim, estou. Isso é tão divertido.

— Deseja continuar?

Muito. Eu quero sujar este apartamento. Quero que o cheiro de chocolate permeie as paredes. Quero sentir o cheiro por semanas.

Voltamos para o recipiente, discutindo sobre quem vai mergulhar as mãos primeiro. Ele afasta meu ombro enquanto deixo minha pegada de chocolate sobre a manga de seu suéter e caio na gargalhada. Tenho quase certeza de que – com chocolate ou não – se alguém do escritório o visse agora, eles não o reconheceriam.

Ele não está rígido, reto como um lápis. Em vez disso, ele está relaxado, movendo-se freneticamente pela cozinha e encontrando meu olhar a cada chance que tem com um sorriso animado.

Uma vez que nossas mãos estão mergulhadas em ganache de chocolate, criamos um plano de ação. Sujo todas as paredes da sala. Ele se

concentra na mesa de centro e na mesa de jantar. Provavelmente manchamos o sofá e o tapete para sempre, e chocolate escorre direto para a tela do computador de Alex.

Meu apartamento parece uma cena de crime de sobremesa.

Quando corremos até o recipiente para outra rodada, escorrego no chocolate e caio de bunda. Eu não paro de gargalhar, embora meu cóccix palpite de dor, e seu olhar de preocupação rapidamente se transforma em uma gargalhada.

— Oh, Heaven — diz ele, puxando-me para cima. Desde que o conheci, me apaixonei pelo meu nome. Ele estuda meu rosto com um sorriso contente e sussurra. — Você tem um pouco de chocolate no rosto.

Não me surpreende, considerando que temos agido como crianças do jardim de infância usando chocolate como tinta e meu apartamento como tela.

— Onde? — pergunto, lutando contra o instinto de limpá-lo. Minhas mãos ainda estão cobertas de chocolate, só vou piorar as coisas.

Ele aponta para o meu nariz, depois passa a mão pelo meu rosto até que haja chocolate até as minhas narinas. Deve haver um pouco nos meus pulmões também, considerando a rápida corrente de ar que inspiro.

Dando um passo para trás enquanto o chocolate gruda nos meus cílios, eu rosno.

— Oh, você está tão morto. — Então mergulho minhas mãos no recipiente enquanto ele se afasta de mim para o outro lado da mesa.

— Por favor, não me venha com essa! Você sabia que estava chegando. — diz ele, nem mesmo se preocupando em tentar parar sua gargalhada.

Eu não sabia disso, mas quando pulo para um lado e ele se move rapidamente para manter nossa distância, sorrio.

— E você sabe o que está por vir agora.

Ele balança a cabeça.

— Você tem que me pegar primeiro.

Oh, eu vou buscá-lo. Vou colocá-lo em seu carro enquanto ele se afasta, se for preciso.

Mudamos de um lado da mesa para o outro, e eu grito para ele desistir e sucumbir, mas ele simplesmente não quer. A cada passo que dou, ele se afasta, e estou pensando em pular sobre a mesa e me atirar nele quando ele levanta as mãos.

— Tá bom, tá bom. Estamos em um impasse.

— Não estaremos por muito mais tempo se você me deixar pegá-lo.
— digo, correndo para a direita.

Ele corre ao lado da geladeira, escorregando na poça de chocolate perto do recipiente e fazendo com que nós dois entremos em mais gargalhadas. Acho que não me divirto tanto há anos.

— Eu tenho uma proposta. — diz ele, levantando as mãos enquanto se levanta novamente.

— Vou ouvir, desde que isso envolva usá-lo como pão humano para todo esse chocolate que tenho em minhas mãos.

Ele balança a cabeça.

— Isso não vai acontecer.

Sim, vai. Dou alguns passos, e ele também.

— Muito bem. Qual é a sua proposta?

— Vou te pagar um almoço decente no trabalho durante o próximo mês.

— Aff. — eu digo. Isso é tudo o que penso de sua proposta, embora, ao pular para a esquerda, não faço nenhum progresso.

— Está bem. Eu vou cozinhar para você. O que você quiser.

— Mas você faria isso de qualquer maneira, não faria? — Peço enquanto cruzo os braços e os descruzo rapidamente para não manchar ainda mais minhas roupas. Quando ele não responde, eu balanço a cabeça.
— Você não vai sair dessa.

Seus ombros caem, um olhar derrotado aparece em seu rosto, mas dura pouco mais de um segundo. Então, com uma nova resolução nos olhos, ele mergulha as mãos no recipiente de ganache de chocolate, agora quase vazio.

— Muito bem. Mas você também está se sujando.

— Eu já estou suja. Esse é o maldito ponto, Shane — grito pela metade, agarrando uma mecha pegajosa de cabelo com a mão. — Tem chocolate no meu cabelo!

Seu sorriso me deixa nervosa. Ele parece tão orgulhoso que tem chocolate no meu cabelo, quase esqueço o quanto quero me vingar. Especialmente quando ele caminha lentamente em minha direção, e eu em direção a ele, como predadores esperando o momento de atacar.

Nós dois sabemos o que vai acontecer. Ficaremos encharcados de chocolate, porque nenhum de nós vai ceder. Nenhum vai recuar, nenhum vai desistir. Vamos nos desafiar o máximo que pudermos.

Seus olhos tremeluzem com algo que faz meu estômago afundar, e logo ficamos cara a cara. Nenhum dos dois se move. Nós apenas nos perdemos no olhar um do outro.

— Renda-se. — ele sussurra.

Meu olhar se fixa em seus lábios. Não consigo evitar. A maneira como eles se movem quando ele fala é hipnotizante.

— Nunca.

Ele fecha os últimos centímetros de distância entre nós, e meu batimento cardíaco aumenta. Chocolate é tudo o que posso sentir, cheirar e provar, e por um segundo, me pergunto se tudo isso é um sonho. Se eu acordar sozinha na minha cama, em uma casa que não cheira a sobremesas e sim a uma mentira.

Movo minha mão viscosa para a bochecha dele, e não tenho certeza se estou fazendo isso para me vingar ou simplesmente porque quero tocá-lo.

Antes que eu possa decidir, ele se inclina para frente até que seus lábios batam nos meus.



23

Seus doces beijos

Nossos lábios apenas roçam um no outro antes que ele se incline para trás e olhe nos meus olhos. Há tudo o que sinto e muito mais neles. O calor, o sentimento de pertencimento, a maravilha com o que acabamos de criar com esse beijo. O que somos e como isso é ótimo.

— Você está me beijando — digo, minha mão ainda segurando sua bochecha.

— Estou. — Seus lábios voltam para os meus e, desta vez, os usamos para provar um ao outro, e muito chocolate. Sua respiração está escaldante, sua boca emaranhada com a minha até que estamos respirando alto e meu coração está martelando, mas pulando as batidas ao mesmo tempo.

Quando meus joelhos se dobram, seguro seus braços para me equilibrar. Cada centímetro da minha pele está coberto de arrepios, e posso sentir esse beijo com mais do que minha língua, dentes e lábios. Posso sentir isso no meu corpo, na minha alma. Destruindo-me e manchando-me enquanto ele conserta tudo ao mesmo tempo até que eu esteja inteira.

— Oh meu Deus, Shane. — Ele dá alguns passos para trás, me arrastando com ele. — Você está me beijando."

— Sim. — Ele levanta minha cintura até que eu esteja sentada no balcão da cozinha. Assim que ele se encaixa entre minhas pernas, o tecido áspero de seu jeans roça a pele sensível da parte interna das minhas coxas abaixo do short de pijama, então ele move a boca na minha novamente.

Meu cérebro não consegue processar. Este beijo é muito bom, seus lábios muito quentes. Suas mãos se movem para a parte de trás das minhas costas, sua respiração se torna ainda mais rápida que a minha. Nossas línguas se torcem, e é mágico. Mais irreal do que o livro pelo qual ele zombou de mim.

Meus lábios são feitos para beijar os dele.

Segurando seu pescoço, seguro seu rosto perto do meu. Minhas pernas pressionam seus lados para mantê-lo no lugar, e nos beijamos até que ele saia dos meus lábios e se mova para a minha bochecha, depois para o meu pescoço.

Faíscas se movem pelo meu estômago enquanto seus dentes mordiscam minha pele, então ele solta beijos doces no meu ombro. Suspiro por ar quando seu aperto em mim aumenta, e ele se concentra nos meus lábios, chupando o inferior enquanto eu movo minha boca sobre a dele.

— Estou te beijando — ele sussurra.

Quando gemo em resposta, ele me ajuda a sair do balcão da cozinha. Nossos lábios se encontram novamente e tropeçamos pela cozinha. Ele geme quando sua bunda bate na mesa, e quando sua língua desliza pelos meus lábios e suas mãos apertam minha bunda, paro de rir.

Fazendo a sábia escolha de não me deixar ir, ele me guia pela sala de estar e, quando estamos na entrada do quarto, há quase um chute no meu estômago que me deixa sem fôlego. Vejo os fantasmas das meninas que Alex trouxe para cá, as coisas que ele fez com elas, as mentiras que ele contou. Eles colorem o quarto de escuro, e trazer Shane para cá seria como baratear o que há de tão bonito e puro entre nós.

Talvez eu precise comprar um colchão novo.

— Sofá — digo, puxando-o para trás. Ele caminha em direção a ele, me arrastando, porque não consigo parar de beijá-lo mais do que ele. Quando estamos finalmente na frente do sofá, ele me abaixa nele. — Shane — gemo quando ele se deita em cima de mim. Uma poça de calor tomou conta do meu estômago, e meus lábios ainda estão pulsando, vibrando de prazer.

— Heaven — ele responde com os olhos vidrados.

Puxo seu pescoço até que nossas bocas estejam se afogando uma na outra, e minhas mãos vagueiem para as costas dele. Elas tocam tudo o que podem alcançar, como se eu estivesse tentando memorizar seus ombros musculosos, seu peito sólido. Ainda não vi por mim mesma todas as

guloseimas escondidas sob sua camiseta, e mal posso esperar para sentir seu corpo em mim, pele a pele.

Ele lambe ao lado da minha mandíbula, a língua molhada, quente e deliciosa pra caralho. Isso faz com que arrepios chovam pelo meu corpo, arqueando contra o dele, tentando se aproximar, embora já estejamos em um nó. E ele é tão duro, tão grande, tão tentador, músculos cobertos de chocolate em todos os lugares, que não posso deixar de me esfregar contra ele.

Quando ele grunhe, soa como poesia envolta na melodia mais perfeita. O melhor barulho que já ouvi, grosseiro e gutural. Está quente! Tão quente, na verdade, que deslizo meus lábios por seu pescoço, sua garganta. Lascivamente, com adoração.

— Você tem gosto de chocolate — sussurro, quase sem ar.

— Você tem gosto de... — ele ergue a testa dramaticamente — Céu?

Solto uma risada.

— Ah, isso é tão ruim...

Ele mordisca minha bochecha até que nós dois rimos, e assim que olhamos um para o outro novamente, a tensão cai sobre nós com força total. A mão dele se move por baixo da minha camisa, agarrando a parte inferior das minhas costas até que meu cérebro se desliga. É grande e quente. Seus dedos compridos que eu encarei mais do que gostaria de admitir durante nossas reuniões de trabalho enterram-se em minha pele, esperançosamente deixando marcas vermelhas e deliciosas nela.

Ele está segurando o peso no cotovelo, mas eu o puxo para mim. Eu quero sentir tudo dele, preciso. E uma vez que seu corpo está descansando no meu, nós dois soltamos um suspiro.

Na última hora, deixei de me encolher com a ideia de vê-lo novamente, para sentir sua... circunferência protuberante, como o livro de romance chamava? E parece diferente da de Alex.

Tudo em Shane é diferente de Alex. Shane é segurança, cuidado, confiança. Shane é um capricho. Ele é o melhor tipo de sobremesa, aquela que você não precisa provar que merece.

Seus lábios descem pelo meu pescoço novamente, e desta vez, ele abaixa a alça do meu top e beija meu peito. Ele o faz com reverência, como se cada novo pedaço de pele merecesse o dobro da atenção que a última recebeu. Isso faz com que meu corpo espasme para cima e para baixo com respirações trêmulas enquanto luto para ficar quieta.

Quando seus dentes descem pela pele do meu peito, um barulho rouco sai da minha garganta. Não sei se meu corpo está reagindo do jeito que está por causa dele, ou se de repente sou uma mistura de zonas erógenas, assim como a garota do livro.

— Tire isso — digo, agarrando sua camisa, e ele rapidamente fica de joelhos. A próxima coisa que vejo é a camisa dele voando sobre a mesa de centro coberta de chocolate.

— Oh meu Deus. — Eu olho para o peito dele enquanto ele se move para baixo em mim, então eu o empurro de volta. Meus dedos rastreiam seus peitorais definidos, seguindo com seus abdominais. — Mas o que que é isso?

Com uma risada, ele segura a mão sobre a minha enquanto descubro cada sulco de sua parte superior do corpo. Ele me enganou. Eu nunca soube que tudo isso estava embaixo de suas camisas de algodão. Ele é o Adônis. E ele é espetacular.

Ele aproxima o rosto, mas ainda não terminei de olhar para o tanquinho e empurrá-lo de volta. Só quando ele fala baixinho.

— Eu quero te beijar — eu me obrigo a olhar nos olhos dele. Eles estão encapuzados, sua respiração superficial. Ele se inclina uma terceira vez e, enquanto nossos lábios dançam um sobre o outro, tenho que me contentar em tocar seu peito, acaba sendo ainda melhor do que apenas olhar.

Seus cabelos macios e escuros fazem cócegas nas pontas dos meus dedos, e seus músculos ficam tensos sob meu toque. Traço seus bíceps, depois seus ombros, até a parte inferior das costas. Acho que não consigo me cansar dele.

Ele segura a faixa elástica do meu short, e meu cérebro é um labirinto. É muito rápido, muito cedo, mas qualquer racionalização saiu pela janela, e não consigo mais me encontrar, estou completamente perdida. Em todos os lugares ao meu redor está ele, e a única maneira de encontrar meu caminho de volta é com este homem.

Até que tudo trava.

Não sei. Talvez seja o fato de que ele segura minhas coxas, perigosamente perto da minha calcinha. Talvez seja que seu dedo balança na borda do meu short, e ninguém me viu nua em cinco anos além de Alex. Talvez seja porque, enquanto ele beija meu ombro, percebo o avião modelo

que Alex me deu em nosso terceiro encontro me encarando da prateleira. *Acho que Emma e eu esquecemos de jogar algumas coisas no lixo.*

Mas, em um instante, estou ciente de que isso está levando ao sexo e não estou pronta para isso. Não estou pronta para o Shane. Não no mesmo sofá onde Alex se sentou há apenas alguns dias, não quando ele está aqui para me fazer sentir melhor com a minha separação. Todas as diferentes emoções que senti por Shane nas últimas vinte e quatro horas caíram em mim, e não consigo lidar com tudo isso.

— Espere — sussurro. — Shane.

— Humm. — Seus lábios pressionam suavemente minha clavícula, quase como se ele não tivesse me ouvido e definitivamente como se não tivesse intenção de parar. — Sim?

— Precisamos... parar. Isso passou dos limites. É muita coisa para a minha cabeça.

Seus olhos vagam pelo meu rosto, como se ele estivesse tentando entender, tentando fazer seu cérebro se concentrar. O meu também não está concentrado. Estou muito distraída por ele, seu cheiro de chocolate e seu corpo perfeito.

— Tudo bem — diz ele, a mão se afastando da minha perna. Ele segura meu rosto e arrasta os lábios para os meus, lentamente.

Antes que eu perceba, estou mordendo suavemente seus lábios, esfregando-me nele enquanto seus dedos cavam em minhas coxas. Não podemos evitar, ou pelo menos, eu não posso.

— Humm... espera — ele sussurra quando eu envolvo meus braços em volta do pescoço dele. Mas não posso. Ele tem um gosto tão bom. Sua língua é tão pecaminosa, seus lábios tão aveludados. — Espere, Heaven...

Eu o beijo de novo, grunhindo nele até que ele grunhe. O barulho vai direto para a minha alma, então eu balanço meus quadris para frente e para trás novamente. *Outro grunhido.*

— Deus, Heaven — ele sussurra, segurando meus quadris para me acalmar, e nos encaramos com um brilho nos olhos, um sorriso abrindo nossos rostos.

— Você parece um telegrama de um padre.

— Não é minha culpa que seu nome seja ridículo.

Dou um tapinha no peito firme dele.

— Cale a boca. Você adora. — Com um suspiro, ele roça os lábios nos meus novamente.

— E amo.

Acho que vamos continuar nos beijando como adolescentes, mas ele se levanta e pega a camisa. Há chocolate em seu ouvido e tenho certeza de que há chocolate em todos os lugares em mim, posso ver um pouco nos dedos dos pés.

Quando sua camisa está vestida, ele me oferece a mão e me puxa para cima, então ele passa os braços em volta de mim enquanto seus lábios pressionam minha testa.

— Sinto muito que as coisas tenham ficado um pouco... humm...

— Não sinta. Foi realmente divertido.

Ele beija minha têmpora.

— Sim. Eu me empolguei. Sei que você acabou de terminar com aquele merdinha, e este lugar... — Ele dá de ombros. — Que tal eu te convidar oficialmente para um encontro?

— Oficialmente?

Suas mãos viajam para a parte inferior das minhas costas.

— Oficialmente. Vou notificar o departamento de RH e tudo. Vou até pedir para Marina adicioná-lo a minha agenda.

Pressiono minha testa contra o peito dele e balanço a cabeça com uma risadinha.

— Por favor, não faça isso...

— Ah, mas eu vou. E farei com que todos a chamem de Srta. Idiota.

— Pare com isso — reclamo quando seus braços se apertam em volta dos meus ombros e ele não me deixa me afastar. — Talvez eu faça com que todos o chamem de Sr. Bonzinho.

Ele finalmente me solta e balança a cabeça.

— Não vejo isso acontecendo, Heaven.

Volto para ele, me arrependendo de me afastar de seu abraço e, quando o faço, ele me recebe de volta em seus braços. Suas mãos se movem de volta para o local na parte inferior das minhas costas que ainda está formigando com seu toque, e estou mais uma vez pressionada contra seu peito.

Quero saber mais sobre esse encontro. Não sobre locais, logística. O que estamos fazendo ou para quem estamos contando. Eu não sei e não me importo. Eu quero saber Quando vamos a esse encontro? Quanto tempo preciso esperar?

Logo estamos nos beijando de novo. Talvez agora que começamos, é tudo o que podemos fazer, e estou mais do que bem com isso. Tão bem que é estúpido.

Quando meus dedos se enredam em seu cabelo, tenho certeza. Este é o meu lugar favorito no mundo.

O barulho da campainha nos distrai o suficiente para parar de nos beijar, nós dois nos virando para a entrada.

— Você está esperando alguém? — Shane pergunta, e eu sei onde está sua mente. A minha está pensando na mesma coisa. — Poderia ser...

— Não. — Suspiro e vou para o interfone. — Alô? —

Do interfone sai uma voz alta e borbulhante.

— Olá? Eu tenho comida e bebida! Deixe-me entrar.

É a Emma. Verifico a expressão de Shane, e ele parece aliviado, então pressiono o botão que abrirá a porta lá embaixo e vou até ele.

— Ei, uma palavrinha.

— Emma está completamente desequilibrada?

— Sim. Seja educado.

Ele beija meus lábios.

— Certamente. Sua amiga também é minha amiga.

Ele entra na cozinha e despeja o resto do chocolate pelo ralo. O que me lembra o estado do meu apartamento, meu rosto e minhas roupas. Verifico meu reflexo no espelho e parece que não tomo banho há seis semanas. Inspecionando o cabelo que está grudado em mechas marrons ao redor do meu rosto, sorrio.

Quando há uma batida na porta, eu a abro com uma risada, abrindo os braços.

— Alô? — A expressão de Emma muda de alegre para preocupada. — Oh meu Deus, isso é cocô?

Meus braços caem para os lados enquanto ela fica boquiaberta com o apartamento atrás de mim, a risada de Shane vindo até nós da cozinha.

— Não, você não pode sentir o cheiro? É chocolate.

Sua boca se alarga, e ela aponta para a cozinha, então diz:

— Shane está aqui?

Quase silenciosamente, sussurro.

— Nós nos beijamos.

Ela grita, alto o suficiente para fazer todo o exercício de murmuração inútil, então passa por mim e entra no apartamento.

Assim que me junto a ela na cozinha, Shane está oferecendo a ela a mão manchada de chocolate, que ela olha com desgosto.

— Ah, certo, desculpe... — Movendo-se para a pia, ele lava as mãos. — Prazer em finalmente conhecê-la. Você deve ser Paraíso.

— Por que eu sou a resposta para todas as suas orações? — Emma canta.

Acho que vejo o cérebro de Shane explodir quando seu rosto se desfigura de horror. Seus olhos se voltam para mim quando suas bochechas ficam vermelho-sangue, acenando com as mãos molhadas incontrolavelmente.

— Não, não, isso não é... eu só quis dizer... a Heaven disse...

Não posso deixá-lo sofrer assim.

— Ela sabe o que você quis dizer, Shane — eu o tranquilizo, enviando um olhar de advertência para Emma. — A única vez que alguém te chama assim. Você não está fazendo um bom trabalho para sim mesma.

Rindo um pouco demais, ela caminha até Shane e dá um tapinha em seu braço.

— Muito prazer, também. — Ela olha para o corpo coberto de chocolate de Shane. — Você gostaria que eu jogasse essa camisa na lavadora para você?

Solto outro grunhido.

— Emma, comporte-se.

— Tudo bem, tudo bem — diz ela, virando-se para olhar para as paredes, depois para o sofá branco que uma vez foi branco. — O que aconteceu aqui? A fábrica de chocolate explodiu?

— Achei que a Heaven poderia precisar de algo para limpar hoje. — Shane aponta para a cozinha, as bochechas voltando à aparência normal. — Onde encontro materiais de limpeza?

Eu o aponto para o armário direito, e ele caminha até ele, em seguida, puxa sprays e panos. Será que o ofenderia se eu dissesse que esses são os meus bons? Se ele os usar em todo esse chocolate, terei que jogá-los fora, e os encomendei especificamente online.

— O que foi? — ele pergunta.

Droga. Ele notou meu olhar.

— Uh, nada.

Ele se vira para os sprays.

— Estes não são os corretos...

Quando meus olhos se voltam para os panos, ele os agarra.

— Estes? Você não quer que eu use isso?

A cabeça de Emma salta dele para mim.

— Esses são de microfibras — sussurro, sabendo muito bem que estou sendo estranha na frente dele, liberando a besta controladora, como Alex chama.

— Está bem. Que tal estes? — Ele tira alguns sujos e velhos, e uma vez que meus ombros relaxam, ele se move para o micro-ondas e começa a limpar. — Legal.

Legal. Isso é tudo. Sem revirar os olhos, sem comentários sarcásticos. Ele não se importa. É legal.

— Já voltamos — Emma diz depois de alguns segundos de silêncio. Quando ela me puxa para o quarto, olho por cima do ombro, onde Shane nos observa com um sorriso.

A porta se fecha atrás de nós e, assim que entro no armário, ela aparece ao meu lado.

— O que diabos aconteceu? Vocês transaram? — ela sussurra.

Seus sussurros são muito altos.

— Não, não. — Pego um par de calças de corrida e uma camiseta. — Nos beijamos.

— Só isso? — Ela faz uma careta, depois coloca a camisa de volta e me dá outra.

— É. Foi rápido demais para mim com... bem, com tudo o que aconteceu. — Olho para o carregador de telefone de Alex ao lado da cama e suspiro. — Mas ele me convidou para um encontro.

— Ah meu Deus! — grita ela. — Quando? Onde? O que você vai vestir?

— Talvez possamos falar sobre isso amanhã, quando ele não puder escutar?

— Tá bom, tá bom. Diga-me uma coisa — diz ela enquanto tiro o pijama e me encaixo nas calças cinza. — Como foi?

Beijá-lo? Penso no gosto de seus lábios, sua barba leve picando minha pele. Suas mãos subindo pela minha coxa, sua língua plana contra o meu pescoço.

— Como se eu quisesse que você não estivesse aqui, para que eu pudesse fazer mais um pouco.

— Se isso faz você desejar que eu não estivesse aqui, então ele deve ser o Deus da trepada seca.

Bato no braço dela, e visto minha camiseta.

— Não sei. Foi... o beijo, *beijos*, mais incrível da minha vida.

— Você o viu sem camisa? — ela pergunta, e porque não podemos ficar neste quarto o dia todo enquanto descrevo para ela todos os seus músculos, há muitos, eu rapidamente aceno com a cabeça e me recuso a dar mais detalhes.

— Eu não posso acreditar o quão sortuda você é — diz Emma enquanto balança a cabeça.

Gostaria de lembrá-la de que, para chegar aqui, tive que descobrir que meu namorado de longa data estava me traindo, depois decidi matá-lo, fiquei bêbada, dei *match* com um estranho, fui designada para uma equipe aleatória de pessoas loucas e descobri que Shane é meu chefe. Mas não faço.

Ela está certa, e também não acredito que tenho tanta sorte.



24

Sr. e Srta. Idiota

A cidade parece deslumbrante a partir desta parede de vidro. Prédios altos estão diante de mim, mas atrás, escondidos por um grande shopping, espiam os canais. A água brilha e reluz com os raios do sol, como um bilhão de pequenos espelhos, e não consigo evitar o sorriso largo que curva meus lábios. Em algum lugar a leste dali fica o local secreto de Shane.

Virando-me, murmuro uma maldição nas portas do elevador. Estou sempre muito animada para começar a trabalhar, e isso tem sido especialmente verdade desde que comecei a trabalhar no sexto andar há um mês. Mas hoje atinge um outro nível. Hoje, leva um minuto inteiro a mais do que o normal para elas fecharem.

— Esperem!

Enfio a mão entre as portas que se fecham, e abrem novamente, e Shane entra no elevador com pressa, o cheiro almiscarado de sua loção pós-barba preenchendo o espaço estreito.

— Srta. Wilson — diz ele, os dedos mexendo ao longo dos botões de sua jaqueta.

— Sr. Hassholm. Acredito que você está atrasado para sua primeira reunião hoje.

Ele endireita a gravata e olha para o relógio.

— Hummm. Você não acreditaria na noite que eu tive.

— Não acreditaria?

— Não. Passei horas limpando o apartamento muito sujo de uma garota e me esquivando das perguntas muito inapropriadas da amiga.

Mordo o lábio inferior, mas antes que eu possa dizer mais alguma coisa, o telefone dele toca. Acho que vai fazer muito isso, especialmente agora que o evento está se aproximando.

— Caramba. — Ele o leva ao ouvido. — Marina, estou indo. Eu sei, estou no maldito elevador, sim, eu sei. Pegue um café para eles... eu disse que sei, Marina. — Quando escondo um sorriso atrás da palma da minha mão, ele coloca o telefone no bolso. — Você está rindo da minha miséria agora.

— Não. — Eu olho para as minhas unhas. — Tá, talvez um pouco.

Ele se vira para mim e avança até que eu seja pressionada entre ele e a parede do elevador, a superfície fria nas minhas costas equilibrada pelo calor de nossos corpos em contato.

Estou prestes a perguntar se ele perdeu a cabeça, porque alguém poderia se juntar a nós aqui a qualquer segundo e tenho certeza de que há câmeras no canto superior, quando ele pressiona um botão e o elevador para repentinamente.

— Ai meu Deus, o que você está fazendo?

Seus dedos pegam uma mecha de cabelo que escapou da minha trança.

— Não sei. Devo estar inspirado pelo seu livro. Imaginei que você gostaria que eu parasse o elevador e roubasse um beijo.

Eu seguro a mão dele com a minha.

— Sim. E estou esperando entrar em pânico, esperando que você saiba como fazê-lo voltar a funcionar.

— Eu vou descobrir. — Ele coloca a mecha atrás da minha orelha. — Bom dia, Heaven.

Inspiro profundamente. Não cheira a chocolate, mas ainda consigo sentir uma pitada de sobremesa. Eu me pergunto se é meu cérebro pregando peças em mim ou se ele passa um pouco de açúcar atrás das orelhas pela manhã.

— Bom dia, Sh...

Ele pressiona os lábios nos meus e, mais uma vez, não me importo com a interrupção dele. Meu coração dispara, um helicóptero no peito, e estou prestes a voar quando sua língua roça a minha, quente e exigente e deliciosa.

— Senti sua falta. — ele murmura contra meus lábios.

Meu estômago cai, apertado, se contorce.

— Você me viu há algumas horas.

— Eu sei. Isso é muito tempo. Vamos sair e abrir aquela confeitaria. — Seus lábios descem pelo meu pescoço, sua respiração suave e escaldante contra minha pele. — Vou alimentá-la com sobremesas e passar meus dias beijando-a.

Arrasto meus dedos ao longo de seus músculos flexionados. Eu sei que estamos flertando há um tempo, mas dizer que ele é um cara intenso não chegaria nem perto do que ele realmente é. Desde o nosso primeiro beijo ontem, ele mal manteve as mãos longe de mim.

— Não parece um plano de negócios matador.

— Humm. — Ele mordisca meu pescoço. — Não tem problema. Só precisamos de receita para comprar mais sobremesas.”

Quando dou risada, ele encara meus lábios. Depois de um segundo, seu olhar endurece, como se um pensamento perturbador tivesse passado por sua mente.

— O que foi? — pergunto.

— Não serei capaz de beijá-la assim hoje.

— Ah, eu sei. Não se preocupe, quando estamos no trabalho, estamos no trabalho.

— Sim. Trabalho é trabalho, e não podemos deixar que nossa situação pessoal interfira em nada disso. — Ele balança a cabeça. — Mas eu não estava te contando. Estou tentando me convencer.

— Ahh. — Beijo a ponta do nariz dele, depois passo os braços em volta de sua cintura. — Que tal compartilharmos uma sobremesa esta noite?

— Sim. Mas ainda é de dez a doze horas a partir de agora.

— Você já é bem grandinho. Você vai sobreviver.

Ele inclina a cabeça e eu movo minha mão para seu lindo cabelo castanho, fixando-o um pouco depois de puxá-lo. Quando ajusto sua gravata, ele aperta um botão e o elevador retoma sua subida.

— Você está certa. Eu já sou bem grandinho! São dez horas, não é grande coisa.

Com um aceno de cabeça, voltamos para nossas posições, cada um de um lado do elevador, com distância suficiente entre nós para que ninguém pudesse dizer que há mais acontecendo.

— Ou poderíamos fugir durante a pausa para o almoço...

— Sim. Definitivamente isso — ele responde sem pular uma batida.

Ainda estou rindo quando as portas se abrem, e ninguém menos que nosso CEO entra. Depois de um rápido aceno de cabeça para mim, ele fala baixinho com Shane. Uma inauguração de hotel em que eles estão trabalhando há meses está acontecendo nesta sexta-feira, então ele tem muitas preocupações para compartilhar.

Assim que chegamos ao sexto andar, Shane se desculpa e caminha até seu escritório sem sequer olhar para mim. Parece que estamos oficialmente de volta ao trabalho.

Shane bate na porta do meu escritório, e vê-lo através do vidro imediatamente me anima. Já se passaram vinte e quatro horas desde a nossa viagem de elevador de parar o coração, e nós dois estamos muito ocupados com o trabalho para fazer mais do que olhar ansiosamente um para o outro.

O que fizemos. *Bastante*.

O homem com quem tenho falado ao telefone se despede rapidamente antes de desligar, então aceno para Shane.

— Oi — diz. Ele parece bem descansado, embora eu tenha certeza de que ele saiu depois das dez na noite passada. Seu terno hoje é um tom chato de bege que faria qualquer um se parecer com o Mr. Bean, mas nele, é espetacular.

Perdendo-me por um segundo no padrão quadrado de sua gravata rosa-salmão, cubro a boca para dar outro bocejo.

— Você acabou de chegar aqui?

Seus olhos se apertam.

— É quase hora do almoço. A que horas você chegou aqui?

— Eu não fui embora.

Seus lábios cheios se separam e suas sobrancelhas se erguem. Com o sol passando pela janela e iluminando suas íris marrons escuras, ele fica boquiaberto comigo.

— Desde ontem?

Desde ontem. Eu disse a ele que precisava trabalhar quando ele saiu ontem à noite, e falei sério. Quando olhei para cima do meu computador novamente, eram três da manhã. Não adianta sair do escritório, considerando que não estava na metade da minha lista de tarefas urgentes.

— Heaven, você vai ter um colapso nervoso. Na verdade, você pode me dar um se não cuidar melhor de si mesma.

— Sou mais forte do que pareço — digo com um sorriso preguiçoso.
— Falei com a empresa de segurança. Eles me enviarão sua cotação para vinte e dois seguranças extras.

Inspirando profundamente, ele fixa seu olhar severo em mim.

— Você precisa descansar.

— Preciso fazer meu trabalho e fazê-lo direito — insisto, tentando tranquilizá-lo com um sorriso. — Estou aqui para te salvar, não estou? Isso é o que parece.

Ele estala a língua, mas antes que ele possa discutir, Emma entra no corredor e pisa ao seu lado.

— Olha quem está unido pelo quadril, agora — diz ela enquanto espia meu escritório.

— Desculpa, desculpa, desculpa. Não posso ir almoçar, esqueci de mandar mensagem. — Eu gemo, apontando para a tela do meu computador.
— Eu tenho uma tonelada de coisas para...

— Não, vá almoçar — diz Shane enquanto caminha até mim e me puxa para uma posição de pé. — Você não faz uma pausa há vinte e quatro horas. Aposto que você também não teve uma refeição adequada. Vá.

Estou prestes a protestar, mas seu olhar de fogo me diz que não adianta. O Sr. Idiota está espiando pelas rachaduras e está me desafiando a discordar.

— Certo, estarei de volta em meia hora.

— Uma hora! Vá. Você precisa comer se quiser me salvar.

— Muito bem. Tchau — resmungo enquanto pego minha bolsa, mas meu beicinho não faz nada para parar o sorriso em seu rosto enquanto passo ao seu lado, nem ele se afasta para me deixar passar. Em vez disso, preciso dar um passo de lado para sair do escritório enquanto ele toma a maior parte da entrada. Quando eu faço isso, seus olhos rolam pelo meu corpo, depois voltam para o meu, e ele me olha como se eu fosse a melhor notícia que ele recebeu hoje.

É novo e, francamente, espetacular. Mais do que isso, é perigoso pensar na facilidade com que eu poderia me acostumar.

Após o almoço e muita conversa com Emma, estou de volta ao meu escritório. Uma caixa de sobremesas xadrez azul e branca está na minha mesa, e acalma meus nervos melhor do que qualquer medicação prescrita

jamais poderia. Eu abro, e tem mais do que uma fita e uma caixa para eu guardar de lembrança. Tem um bilhete.

Quando o agarro, meu coração dispara e a alegria corre por toda a minha pele como o mais suave dos beliscões.

Prezada Srta. Idiota,

Eu não esqueci da nossa aposta. Esta é a sua sobremesa favorita. Se estou certo ou errado, mereço um beijo pelo esforço. Vai sair comigo no sábado?

O seu, de fato!

Sr. Legal

Corro para o escritório dele, ignorando os olhares de julgamento que recebo no caminho. Ele está no telefone, mas faz um gesto para que eu entre.

— Sim?

— Sim.

Ele sorri, segurando o telefone no peito.

— Sim, é sua sobremesa favorita ou sim, você vai sair comigo?

— Sim para o encontro. Não sei o que é isso. Parece gostoso, no entanto.

— É uma trufa de coco.

— Receio que não seja o meu favorito.

Ele passa um dedo ao longo da gola da camisa.

— Bom. Mal posso esperar para adivinhar de novo. Mereço aquele beijo?

— Pode apostar.

Outro telefone toca e, com um suspiro, ele o tira do bolso. Por mais impressionante que seja fazer malabarismos com dois telefones e uma conversa, saber que esse trabalho não é o sonho dele me deixa triste. Se eu pudesse, abriria uma confeitaria para ele e o forçaria a sair da IMP. Eu o faria seguir seu sonho e acalmar todos os seus medos sobre isso.

Ele olha para a tela pequena, notificações fazendo-a soar de novo e de novo e de novo. Embora não pare, Shane pausa enquanto se concentra em mim, e meu coração cai.

Ele colocou para baixo. A tela. Para baixo. Então eu não consigo ver quem está explodindo com um milhão de textos.

— Heaven? Está tudo bem?

Não consigo parar de olhar para o pequeno dispositivo preto. Não sei se é o telefone pessoal dele ou o do trabalho, mas não faz muita diferença, não é? Ele poderia usar qualquer um para conversar com outras garotas, no RadaR. E se ele está colocando a tela do telefone para baixo quando estou por perto, então ele deve estar.

— Heaven? O que está acontecendo?

Todo o seu rosto está tenso. Sua mandíbula está cerrada e há vincos na testa. Meu palpite é que estou parecendo tão angustiada, porque parece que alguém está pisando no meu peito.

— Você ainda está no RadaR? — pergunto.

O queixo dele cai. Seus olhos vagam pelo meu rosto, mas nenhum som aparece por um tempo.

Ele está.

— Ainda não apaguei. Não tive muito tempo para isso, e não pensei nisso. — Ele passa a mão pelo rosto quando eu o encaro sem expressão. — Ei, não faça isso comigo, ok? Podemos falar sobre o que você quiser, mas o CEO está vindo aqui para uma reunião, tenho clientes ao telefone e você está meio que se desmoronando em mim.

Ele está certo. Eu estou. Eu disse a ele que trabalho é trabalho, e estou provando que estou errada. Mas ele abaixou a tela do telefone e posso sentir o suor se formando nas minhas costas. Deve significar alguma coisa, e não serei enganada novamente como fui por Alex.

Mesmo assim, tento sorrir, mas mal puxa um canto dos meus lábios.

— Você está certo. Conversamos sobre isso depois.

— Espere — ele diz quando dou um passo para trás, e quando me viro para ele, há uma expressão suplicante em seu rosto. — Por favor, me dê uma chance. Entendo que você esteja lutando, mas preciso que confie em mim.

Concordo com a cabeça e saio rapidamente do escritório antes que ele possa dizer mais alguma coisa.

Cara, eu quero confiar no Shane. Mas será que eu consigo? Talvez seja apenas um momento ruim, talvez terminar com Alex não seja suficiente, e eu preciso de tempo para me curar. Para não ficar aterrorizada com telefones e aplicativos de namoro. Ou talvez eu esteja certa, e ele esteja mentindo, fazendo sabe-se lá o quê pelas minhas costas.

Antes de virar no corredor, não posso deixar de olhar, e meu coração aperta dolorosamente no peito.

Ele está olhando para a tela pequena.



25

Nevaeh com Hesitação

Coloco meus saltos na sapateira e verifico o relógio na parede. Ele me diz rudemente que já se passaram duas horas da hora em que eu deveria estar em casa, mas vai piorar a partir de agora até que este evento termine. Parece que nunca acaba.

No banheiro, tiro a maquiagem, pego meu telefone e leio as mensagens de Alex. Ele me enviou sete hoje. Eles variam de ‘*Sinto muito*’ a ‘*Você está com ele?*’, e mais assustador, ‘*Estou indo depois do trabalho*’.

O trabalho para ele acabou há algum tempo, então acho que ele não vem. Se ele fez, eu não acho que ele entrou, porque está tudo no lugar certo, onde eu deixei.

Eu mando uma mensagem para ele dizendo que nos falamos em breve. Esse trabalho é difícil porque o evento está chegando e eu estou fazendo hora extra. Hora extra é um eufemismo, considerando que não estou em casa há mais de trinta e duas horas.

Não tenho forças para cozinhar ou pedir o jantar, então me contento com alguns Oreos. Sentada na minha mesa vazia, no meu apartamento vazio, como biscoitos direto da caixa, em completo silêncio. Depois do dia que tive, é tudo o que desejo.

Meu telefone toca, e com um gemido quando vejo que é Alex, atendo. É melhor do que tê-lo vindo.

— Alô?

— Oh, ei, Heaven... oi.

Ele parece surpreso por eu ter respondido, provavelmente porque é a primeira vez que atendo desde o rompimento. E meu coração encolhe ao som da voz dele.

— Alô, Alex. Escute, acabei de chegar do trabalho depois...

— Eu sei, eu sei. Eu queria te dizer que estou trabalhando nisso.

Meu rosto se encolhe quando coloco o biscoito em uma toalha de papel.

— Trabalhando em quê?

— Em mim mesmo. Vou ver um psicólogo e vamos fazer as pazes. Farei o que você quiser!

Procurando um psicólogo? Ele saiu há apenas alguns dias. Quase quero abrir o RadaR e ver se ele está online, só para provar que ele está errado, mas estou muito cansada e desinteressada.

— Está bem.

— Juro Heaven, vou te compensar por isso. Não acontecerá novamente.

— Alex, eu não quero voltar.

Há um momento de silêncio.

— É por causa daquele cara?

Coloco meu cotovelo na mesa e mexo no canto da caixa de biscoitos.

— Não vou mentir e dizer que não há nada entre nós. Mas ele não é a razão pela qual eu não quero voltar, não.

Ele solta um grunhido.

— Sim. Por favor, me diga que não vai dormir com ele. Meu Deus. Diga-me que ainda não o fez.

— Está ouvindo o que eu digo? — pergunto quando minha voz atinge um tom mais alto. Tenho que dar crédito a ele, é preciso alguma audácia para dizer isso depois que o peguei dormindo com outra mulher em nossa cama há apenas alguns dias.

— Estou. Eu estou. Diga-me que não está dormindo com ele.

Ignoro a sensação de raiva líquida fervendo em mim e tento manter um tom firme.

— Alex Acabou. Eu tenho todas as suas coisas embaladas. Envie alguém para buscá-las, por favor, e vamos seguir em frente.

— Não, não. Não acabou ainda. Nada acabou, Heaven. Eu te amo — ele geme, seguido por um baque alto. — Por favor, deixe-me consertar isso.

Juro que posso consertar.

Deus, eu não deveria ter atendido o telefone. Ele provavelmente acha que se continuar insistindo, eu vou ceder.

— Alex, sinto muito, sinto muito. Mas é tarde demais.

Quando ele protesta de novo, eu desligo. Eu sei que ele não vai deixar ir, e eu não aguento mais a mendicância dele. Não hoje. Hoje, eu preciso dormir.

Antes que eu possa morder o próximo biscoito, recebo um e-mail da empresa de *Buffet*. Eu respondo imediatamente e, assim que termino, relaxo na minha cadeira e fecho os olhos. Vou dormir assim se ficar aqui por mais um minuto.

Meu telefone acende novamente, vibrando contra a mesa, e eu o agarro sem hesitar. Não sei se é Alex ou trabalho, mas vou dormir com ele debaixo do travesseiro para não perder nenhuma ligação importante. Não é nenhum dos dois, infelizmente.

Com um baque, meu telefone cai sobre a mesa enquanto coloco a mão sobre a boca. É RadaR. *Shane*. Shane enviou uma mensagem para Nevaeh no RadaR.

Meus olhos queimam e, com o primeiro piscar de olhos, a tela na minha frente fica embaçada. O silêncio reina no meu apartamento, exceto pelo tique-taque do relógio de parede e pelo batimento muito mais rápido do meu coração. Em seguida, as lágrimas dão lugar a soluços, que só aumentam a cada vez que um novo vem. Mais alto e cada vez mais doloroso.

Não acredito que ele faria isso. Não acredito que ele procurou por *Nevaeh*. Estamos namorando para caramba, ainda não começamos, e ele já está entrando em contato com outras garotas?

Sou eu? Sério, há algo fundamentalmente errado em mim que só faz os homens precisarem de mais?

Apertando meu peito, ofego por ar de novo e de novo, mas parece que nada disso está entrando. É raiva, provavelmente, mas me sinto exausta. Drenada. Exaurida.

Estou farta.

Pego meu telefone e pressiono o ícone RadaR. Estou excluindo esse perfil estúpido, esse aplicativo estúpido. Cansei disso, cansei de tudo. Toco na notificação e o bate-papo com Shane se abre. Embora eu não queira ler a

mensagem, noto que a bolha verde cobre toda a minha tela e, através do borrão em meus olhos, leio suas palavras.

SHANE: Oi Nevaeh. Não nos falamos há algum tempo, o trabalho tem me deixado ocupado. Não tenho certeza do que estou fazendo ou se há um ponto neste texto, considerando que nunca nos conhecemos. Mas também não quero sumir sem dizer uma palavra. Acho que é justo dizer que compartilhamos uma conexão, embora não tenha levado a nada romântico. Então, eu queria que você soubesse que estou excluindo esta conta. Conheci alguém e, se fosse outra situação, adoraria continuar sendo seu amigo. Mas acho que não seria fácil explicar minha amizade com uma garota misteriosa em um aplicativo de encontros. Desculpe por nunca termos assistido Matrix juntos. Para compensar você, aqui está minha frase favorita. Já teve aquela sensação em que você não tem certeza se está acordado ou sonhando? Shane.

Fico boquiaberta com a mensagem. Claro, parei de soluçar. Agora, estou sorrindo e triste ao mesmo tempo, o que é possivelmente mais idiota.

Sua foto de perfil se foi, e se eu clicar em seu nome, nada aparece. A conta desapareceu. Ele não está pensando em excluir o aplicativo. Se há outras garotas, ele não lhes deu a chance de persuadi-lo a ficar. Ele apenas as avisou que estava fora. Ele é meu. E ele está citando Matrix, o filme que ele e Nevaeh nunca puderam ver juntos. Talvez um dia consigamos.

Pressionando o pequeno ícone que traz o perfil de Nevaeh, rolo para baixo até que meu dedo passe sobre o botão que diz ‘Excluir’. Hesito, tentando gravar esse momento na minha memória. Por mais bobo que tudo isso tenha sido, não acho que Shane e eu estaríamos aqui hoje se não fosse pela conexão que compartilhamos graças a Nevaeh. Eu não teria visto o lado doce da sobremesa dele que agora adoro. Ele não teria permanecido nada além do Sr. Idiota para mim.

Com um suspiro final, toco em ‘Excluir’ e saio do aplicativo. Nevaeh está fora da minha vida. Se foi.

Quase na hora certa, alguém bate na minha porta, e eu só sei que não é Alex, Emma ou a vizinha que sempre pede sal ou açúcar. É o Shane. Ele saiu do trabalho e enviou essa mensagem para Nevaeh no caminho para cá, para mim.

Corro para a porta e a abro. Mal noto seus olhos cansados, a forma como sua mandíbula está posta e seus ombros estão tensos de estresse, porque agarro seu rosto entre as mãos e o beijo, puxando-o para dentro até que ele feche a porta atrás de si.

— Hmm... oi — ele diz quando recuperamos o fôlego, mas agora estou bem com oxigênio e o beijo novamente. Ele precisará esperar pelo próximo intervalo para que eu o cumprimente.

Suas mãos se movem para a parte de trás das minhas costas, e ficamos no meio do corredor, provando nossos lábios como se a combinação de nós dois fosse nossa sobremesa favorita. Eu sei que é a minha.

— Olá — digo quando paramos novamente. Antes que eu possa me jogar nele, ele pressiona os polegares sobre minhas bochechas, molhadas de lágrimas.

— O que aconteceu? — Eu me afundo nele, mas ele segura meus ombros. — Você estava chorando?

— Isso não importa mais.

Com um olhar curioso, ele dá um beijo nos meus lábios.

— Podemos conversar um minuto?

Não quero entrar em pânico por nada de novo, mas sei que não tenho sido a melhor versão de mim mesma hoje, e um peso se instala no meu estômago, dificultando a respiração. Nunca é bom quando os homens querem conversar. É?

— Venha — diz ele enquanto nos sentamos no sofá com os joelhos pressionados. — Tenho algo para você. — Ele tira um papel da jaqueta e o coloca em minhas mãos.

Olho para ele cansado, mas ele me pede para abri-lo.

— 0347, 9628 — eu leio. — Diga-me que eles são números da loteria premiados, porque meu chefe é um verdadeiro idiota.

Com um sorriso largo, ele segura os dois telefones e os coloca na mesa de centro. Devem ser os códigos PIN dele.

— Shane, não, eu...

— Heaven, me escute. — Seu lábio inferior desaparece atrás dos dentes. — Eu deletei RadaR. E eu entendo que você luta com a confiança agora, então você tem meus códigos PIN. O trabalho muda toda semana, mas eu vou te dar o novo assim que eu tiver. Você pode vasculhar meus telefones sempre que quiser. Você também pode atendê-los, apenas... se for

meu telefone de trabalho, você precisará fingir que é Marina e passar a mensagem adiante.

Quando olho para baixo, ele usa o dedo para inclinar meu queixo para cima.

— Ei, estou falando sério. Só peço uma coisa em troca — diz ele. — Prometa que tentaremos construir confiança juntos. Com o tempo. E até que você esteja pronta, meus telefones estão lá para você usar a qualquer momento.

— Shane. — Respiro fundo e aperto a mão dele na minha. Shane não é Alex, e não vou deixar meu relacionamento passado arruinar o que está acontecendo entre nós agora. Eu me nego a fracassar.

Voltando às senhas, rasgo o papel quatro vezes, até não ter força suficiente para fazê-lo novamente, depois as coloco na mesa de centro com um suspiro.

— Me desculpe.

— Não precisamos nos apressar, Heaven. Você pode usar o tempo necessário.

— Não, eu não quero. — Joguo meus braços em volta do pescoço dele e o seguro com força. Eu sei que as coisas ainda não estão resolvidas, vai demorar mais do que esta noite para eu colocar minha confiança total em outro homem. Mas estou decidida a fazer o meu melhor e da maneira certa. — Não preciso checar seus telefones. O que me preocupa é...

Ele segura minha bochecha quando hesito, observando meus olhos.

— O que é?

Pego o telefone dele e o viro na mesa de centro.

— Foi o que você fez hoje. Foi o que Alex sempre fez ao meu redor, porque...

— Ele não queria que você visse as mensagens que ele estava recebendo. — Ele passa a mão sobre o rosto cansado. — Não, Heaven, virei meu telefone porque não queria que meus olhos fossem para lá se a tela se iluminasse. Eu queria me concentrar em você, eu sempre quero me concentrar em você. Especialmente se eu estiver no trabalho e só puder ficar com você por quatro minutos. — Meu peito balança quando ele coça a cabeça. — Mas, ei, isso é bom. Agora que sei que isso te incomoda, não vou mais entregar.

Eu me movo contra ele, empurrando meus lábios nos dele e arrastando-o para um beijo profundo e longo.

—Não, não. Se esse é o motivo, por favor, faça isso o tempo todo.

— O que você quiser — ele sussurra, segurando minha parte inferior das costas enquanto seus olhos mergulham nos meus lábios. Quando monto nele, enchendo-o de beijos enquanto desabotoo sua camisa, suas mãos roçam minhas pernas até que ele segure minha bunda. — Humm. Heaven.

Deslizo as mãos por baixo da camisa dele, sentindo seus músculos tonificados com cada dedo. Não consigo terminar de desabotoar, a vontade é grande demais. Moendo contra a protuberância endurecida em suas calças, beijo seu peito, gemendo com o gosto dele. Como açúcar e homem. Posso lamber todos os músculos dele, um por um? Isso seria estranho?

— Vamos para cama. — Quando ele coloca uma mecha de cabelo atrás da minha orelha, eu me levanto. De mãos dadas, caminhamos até o quarto e, com um sorriso diabólico, ele tira a gravata e o resto da camisa. — Venha aqui — diz ele.

Ando até ele e o beijo até cairmos na cama lado a lado com uma risadinha. Ele parece exausto. Eu roço meus dedos em sua bochecha e me pergunto como estou. Tirei a maquiagem e não durmo há dias.

— Você é tão linda — diz enquanto nos vira para que fique deitado em cima de mim. Ele está lendo minha mente de novo. — Eu também estou bonito?

— Ah, estamos tirando sarro um do outro? — pergunto enquanto bato de brincadeira em seu ombro.

Prendendo meus pulsos em seus dedos, ele os segura contra o colchão.

— Duvido que encontre algo para tirar sarro de mim.

— Sério? ‘Ah, não. Ela não é minha, humm, esposa. Não, eu não sou, humm, não, casado, não’ — zombo.

— Ah, sim. Isso não foi super suave, eu vou te dar isso. — Ele beija minha mandíbula. — Therese é tão sorrateira. E eu não queria que você pensasse que você era minha peça secundária.

— Acontece que você era o meu — sussurro, e quando ele morde meu pescoço com um rosnado, grito. — Me desculpe! Desculpa.

— Você está dormindo nisso? — Ele solta meus pulsos e segura minha camisa. Enquanto aceno com a cabeça, mais beijos chovem por todo o meu rosto. — Então vá para debaixo do cobertor. É hora de fechar os olhos.

Eu me levanto no meu cotovelo enquanto ele se levanta para tirar as calças. Estudando suas pernas musculosas salpicadas de cabelos curtos e escuros, me pergunto como seria apertá-las com as minhas.

— Você quer... dormir?

Ele sorri enquanto dobra as calças e as deixa cair na poltrona de couro branco.

— Vou. Você não descansa há quarenta e oito horas. Você está exausta e acabou de chorar.

Estou cansada demais para discutir, mas gostaria que levássemos as coisas adiante esta noite. Ainda assim, quando minha cabeça bate no travesseiro, parece que estou flutuando em uma nuvem. Meus olhos se fecharam e posso me sentir sumindo em um segundo.

— Aproxime-se — sussurra Shane.

Eu argumentaria que o lado direito da cama é meu, eu normalmente o faria, mas mal consigo subir o suficiente para que ele se deite.

Nem posso me concentrar no fato de que Shane está deitado ao meu lado, com o peito nas minhas costas enquanto beija meu ombro. Não consigo apreciar o contato de sua pele contra a minha camisa, suas pernas se enredando nas minhas. Mal percebo sua mão acariciando meu braço, seu cheiro delicioso deixando sua marca nos meus lençóis.

É a primeira vez que isso acontece, e estou sentindo falta disso, porque estou adormecendo, mas meu coração não faz um treino tão pesado há anos. Estar aqui com ele é tudo o que preciso, sempre.

Ele e suas sobremesas.



26

O Encontro

Não faço ideia do que Shane e eu estamos fazendo esta noite.

Olhando para as mechas marrons vagando sobre meus ombros, as olheiras que assolam meus olhos cansados e a pele pálida do meu rosto no espelho, coloco minha maquiagem sobre a mesa. Como o sono não tem sido uma opção nos últimos dias, a maquiagem serve.

Batom vermelho, sombra esfumada. Pode ser demais. Maquiagem nude talvez seja muito simples. Se ele me dissesse para onde estamos indo, seria muito mais fácil.

Ainda assim, mal posso esperar pelo meu primeiro encontro com Shane. Sério, é ridículo. Passamos a maior parte das últimas cinco semanas juntos, mas esta noite é oficial, especial. É emocionante. O que também significa que estou uma pilha de nervos.

Quando a campainha toca, paro de enxugar minha base. Dessa vez não é Emma. Ela sabe que vou sair com Shane esta noite. Eu também não acho que seja Shane, porque eu dei a ele a chave do apartamento. Com tudo o que está acontecendo no escritório, pelo menos um de nós sempre acaba ficando no trabalho até a meia-noite, quando o outro está dormindo profundamente. E eu adoro acordar ao lado dele, então, embora seja absurdamente cedo para isso, ele tem uma chave.

Ando até o interfone e pressiono o botão.

— Sim?

— Posso entrar?

Ao som de sua voz chorosa, meu estômago se contrai.

— Não, Alex. Você não vai conseguir.

— Esta é minha casa também, Heaven. Se você não me deixar entrar agora, vou ligar para seus pais. Eu vou aparecer no trabalho. Vou esperar aqui até você sair. E eu não vou pagar pelo aluguel, você será expulsa.

É isso aí. Embora eu soubesse que esse momento chegaria, já que Emma me mostrou aquela captura de tela, me ocorreu como se eu não tivesse previsto isso. Como se viesse do nada. Como se eu não soubesse que o homem com quem passei os últimos cinco anos da minha vida me jogaria sob o ônibus em um minuto, sem pensar duas vezes.

— Ligue para meus pais, se quiser. Ligue para o seu também. Conte a eles sobre todas as merdas que você tem feito, enquanto está nisso. — Aperto o botão com ainda mais força. — E não se preocupe com o aluguel, porque não quero seu dinheiro.

O evento está a poucos dias de distância, agora, e com ele, minha promoção e aumento virão. Ninguém pode negar que fiz um ótimo trabalho, considerando tudo, então eu definitivamente tenho isso na bolsa. Para o inferno com Alex.

— Não é minha culpa.

— Você me traiu, Alex! Você está constantemente me menosprezando, me usando e me deixando de lado quando termina. Você não me ama, só quer me manter por perto.

— Eu cometi um erro! Um, e é isso que eu recebo?

— Um? *Um* erro?"

— Sim, um. E eu juro que isso nunca mais vai acontecer.

Você respira fundo. Eu entendo que ele está sofrendo, mas ele precisa parar de me assediar, e eu não vou mimá-lo enquanto ele mente para mim mais uma vez.

— Entrar em um aplicativo de namoro é mais do que um erro, Alex. Você pode realmente contar cada uma das garotas com quem você deu *match* como um erro separado.

— Aplicativo de namoro? Do que você está falando?

— RadaR, Alex! Estou falando de RadaR!

Há um instante de silêncio, então, do interfone, vem sua voz.

— Que porra é um RadaR?!

— RadaR é o aplicativo de namoro que você está usando para pegar garotas. Conexões únicas. Eu sei disso, Alex. Eu fiz um perfil lá para te pegar me traindo. Eu sou Nevaeh.

Depois de outra breve pausa, ele gagueja:

— Um momento... RadaR? Por que eu entraria em um aplicativo de namoro, Heaven? Você sabe como me sinto sobre privacidade. Você realmente acha que sou estúpido o suficiente para me juntar a esses sites? Não estou disponibilizando meus dados para o governo...

Meus olhos reviram quando sua voz se torna um ruído de fundo. Não consigo ouvir mais um discurso sobre como todos estão buscando seus dados. Quais dados? E quem é todo mundo, afinal?

Mas outra coisa chama minha atenção, a honestidade em sua voz. A confusão gravada em seu tom. O fato de que realmente parece que ele não tem ideia do que estou falando.

— Ouça, deixe-me... vamos conversar. — ele implora com urgência.

— Não. Eu não quero, e além disso... vou a um encontro. Você precisa ir embora. — Mais silêncio. Talvez saber que estou com outra pessoa o ajude a entender que terminamos.

— É com aquele cara?

— Shane.

— É com ele?

Inclino-me com as costas contra a porta.

— Sim. — Um baque alto atravessa o interfone, e minha testa enrugada. — Você precisa ir embora. Isso está ficando assustador.

— Você sabe que eu nunca te machucaria, Heaven, por favor.

— Você já fez isso — eu digo, olhando para os pisos de madeira e vendo uma pequena mancha de chocolate no rodapé. Meu apartamento inteiro ainda cheira a chocolate, e espero que o cheiro dele nunca saia.

— Espere, Heaven, por favor.

Esfrego o dedo sobre a mancha de chocolate, me equilibrando em um pé para manter a outra mão no interfone.

— Não, Alex. Acabou. Estou com Shane.

Há mais silêncio, e quando eu chamo o nome dele, ele não responde. Com sorte, ele foi embora.

Assim que volto à minha maquiagem, estou segurando minha barriga enquanto um enorme peso se instala nela, mas termino com os últimos retoques e, quando finalizo, imagino uma centena de cenários diferentes envolvendo esta noite e estou de bom humor.

Olhando para o quarto, mordo o interior da minha bochecha enquanto olho para o travesseiro do lado direito. Ando até ele e empurro

meu nariz para mais perto para sentir um pouco do cheiro de Shane. Seria incrível se eu pudesse enfiar meu rosto nisso, não vou admitir nem negar que fiz isso várias vezes, mas acabei de fazer minha maquiagem.

Então, abrindo o guarda-roupa, escolho um vestido azul claro que comprei há alguns meses. É fofo, sexy, deve ser fino para o que quer que estejamos fazendo, a menos que envolva escalar paredes ou deslizar pela lama.

Quando acabo de me preparar, chego meia hora mais cedo. Rego as plantas, depois noto outro ponto de chocolate e limpo. Aguardo até que os segundos se transformem em minutos, e meu estômago esteja em nós. Quando me sento novamente, já se passaram cinco minutos da hora em que Shane deveria estar aqui. E ele nunca chega atrasado. Mas ele não me ignoraria, certo?

Minha mente salta de um medo para o outro, e quando meu telefone finalmente toca, eu pulo nele. É o Shane

— Alô?

— Olá.

Minhas sobrancelhas se curvam em uma curva íngreme. O tom de Shane não é... o tom de Shane.

— O que foi?

— Não posso ir ao encontro hoje à noite. Houve um problema com... Sim. Não. Não sei, Marina. Resolva isso. . Heaven?

— Sim?

— Estou preso no escritório. Me desculpe. Eu teria ligado antes, mas pensei que já teríamos terminado. Acontece que não estamos nem perto.

Limpo a garganta. Não quero que ele ouça o quanto estou chateada, mas há um caroço do tamanho de uma laranja bloqueando minhas vias aéreas.

— Ah, está tudo bem! Tudo sobre controle?

— Sim, mais ou menos. Vou ter que ficar mais algumas horas. Deveríamos enviar todas essas caixas até hoje para que eles possam chegar aos clientes na próxima semana, para o aniversário da empresa. Mas alguém esqueceu. Marina agendou uma nova coleta para amanhã, e há centenas de caixas que precisam ser montadas até lá.

— Posso ajudar? — pergunto enquanto caio no sofá. A decepção de saber que não vamos ao nosso encontro esta noite não é tão dolorosa quanto

a consciência de que não o verei até mais tarde, quando estou meio adormecida.

— Não, não. Aproveite sua noite. E eu te levo a um encontro amanhã. Eu... Eu tinha tudo planejado. — Ele parece tão chateado quanto eu, o que me anima um pouco. Pelo menos ele sente minha falta também.

Antes que eu possa responder, ele está gritando algo para Marina novamente. Por fim, ele pede desculpas e desliga.

Pago ao taxista e caminho em direção às portas de vidro duplo do escritório. Já estive muito aqui antes à noite, e isso sempre me relaxa. O prédio parece maior, mais asséptico quando meus calcanhares estalam nos andares.

Entrando no elevador, pressiono o botão no sexto andar enquanto o piscar dos carros e as luzes da rua brilham durante a noite do lado de fora. Endireito meu vestido e fixo as mechas de cabelo caindo pelos ombros, embora ambas sejam finas, e quando as portas finalmente se abrem, caminho até o escritório de Shane.

Ele está sentado em sua mesa com uma camisa preta e gravata preta, gritando endereços, e Marina está correndo de um lado para o outro da sala, de salto e uma saia lápis que a faz se mover como uma boneca quebrada.

— Avenida Wynyard. Robert Garland.

— Confirmado — responde Marina.

— Rua John Kane. Kimberly Simmons.

— Confirmado.

Enquanto ele escreve algo toda vez que Marina lhe dá um ‘*confirmado*’, olho para as caixas em todo o lugar. Algumas horas? Não sei o quanto disso é feito, mas parece que vai ser um trabalho a noite toda.

— Heaven — ele sussurra assim que me percebe, as sobrancelhas arqueadas sobre a testa enquanto Marina para.

Ela me lança um olhar de ódio antes de passar por mim e entrar no corredor.

— Vou pegar um café.

— O que você está fazendo aqui? — Shane caminha até mim com impaciência em seu olhar, e minha mente entra em modo de contagem regressiva. Três... dois... um... e ele está me abraçando. Eu imediatamente relaxo contra seu peito, como é tão confortável, eu nunca vou saber. Mas

não o abraço desde esta manhã, e isso é muito tempo para um casal recém-nascido pegajoso como nós.

— Vim para ajudar. — murmuro contra seu peito firme.

— Não é seu trabalho — ele murmura, os beijos que ele pressiona no meu cabelo me dizendo que não se importa o suficiente para parar.

— Eu sei. Mas parecia que você precisava de mim.

— Sempre preciso. Ainda assim, eu não poderia pedir para você vir. Você já está sobrecarregada, e isso nem é sobre o projeto Devòn.”

Resistindo ao impulso de esfregar o lado do meu rosto contra a camisa dele porque minha maquiagem estaria por toda parte, inalo seu cheiro viciante.

— Eu sei que você não pediria. Por isso eu vim.

Ele dá um passo para trás enquanto segura minhas mãos, seus olhos caindo.

— Olhe para você! — Você está toda arrumada para o nosso encontro. Ele balança a cabeça com um suspiro. — Você está... você é tão bonita.

— Terminamos aqui? — Marina pergunta, juntando-se à sala com uma carranca no rosto enquanto segura uma xícara de café.

O olhar de Shane a atinge.

— Como minha assistente, talvez queira perguntar se eu também gostaria de um café.

— Sou sua assistente, não sua barista.

O olhar de Shane segue seus movimentos ao redor da sala. Quase como se ele estivesse esperando que ela explodisse, como se ele estivesse tão claramente comandando com os olhos. Quando ela não o faz, ele late:

— E talvez agradeça a Heaven por ter vindo aqui para nos ajudar.

— Ninguém me agradeceu por estar aqui. Assim que a expressão de Shane a impede de dizer mais, ela arregala os olhos dramaticamente. — Obrigada, Quarto Andar. Estaríamos todos perdidos sem você.

— De nada, Sexto Andar. — Eu deixo minha bolsa cair na cadeira e não consigo evitar a risada que sai dos meus lábios. — Por onde é que vamos começar?

Bebo um gole de café amargo e revigorante e coloco meu cabelo em um coque. Minha trança habitual existe por um motivo, odeio quando meu cabelo continua se movendo na frente do meu rosto.

— Daniel!

— Radcliffe?

— Não o ator — Shane responde com um aceno de cabeça. — Conseguimos. Isso é tudo?

— É tudo. — Largo o papel que estou segurando e estico as pernas. Shane mandou Marina para casa há uma hora, aparentemente, depois das três da manhã, ela se torna mais desagradável do que o normal, e ele me garantiu que eu não queria ficar perto disso.

— Não acredito que estamos aqui. — Ele olha para as centenas de caixas espalhadas pela sala, depois para sua gravata e jaqueta, descartadas em uma pilha mais alta no canto mais distante. Até agora, sei que cada uma das caixas contém alguns panfletos sobre a empresa, uma sacola, alguns produtos de beleza e um monte de material de escritório, bem como uma garrafa de vinho caro e um pote de alguns tomates secos extravagantes.

— A que horas o entregador vem pegar essas coisas?

— Amanhã às oito. Ele se abaixa na cadeira à minha frente, se inclina para frente e puxa minha cadeira até que ela role contra a dele. Enquanto levanto os pés para que descansem em suas coxas, ele massageia minhas solas. — Não acredito que veio nos ajudar.

— Você não sabe? Sou conhecida por ser legal.

— Eu gostaria de pensar que nossa situação única também desempenhou um papel menor nisso. — Seus dedos esfregam círculos nas minhas pernas e arrepios cobrem minha pele como um cobertor.

Uma semana juntos, ainda sem sexo. Emma está enlouquecendo com isso. Todos os dias ela me manda uma mensagem e pergunta se conseguimos. Todos os dias ela usa uma expressão diferente e colorida. ‘*Você molhou o biscoito?*’ foi uma boa, mas ‘*Você fez Netflix e relaxou?*’ também merece uma saudação. Tive que procurar para saber o que diabos ela queria dizer.

— Devemos ir para casa? — pergunto, provocando um bocejo. — Porque estou tão cansada que ficaria bem dormindo na sala de descanso.

Ele ri, mas estou cem por cento séria. A ideia de ir até o meu apartamento e ter que lavar o rosto e vestir o pijama parece terrível. Especialmente se precisarmos estar aqui novamente daqui a quatro horas. E eu sei que se dormirmos aqui ou em casa, não haverá nenhum sexo acontecendo esta noite também. Nunca o vi tão cansado e, apesar das três

camadas de corretivo que coloquei no rosto, há círculos escuros evidentes sob meus olhos.

— Vamos sair daqui — diz ele, empurrando minha cadeira para trás até que minhas pernas caiam no chão.

— Tá bom. — Eu gemo enquanto o sigo pelo corredor. Eu seguro meus saltos, porque não há como usá-los depois da noite que tivemos, e provavelmente precisarei tomar banho também antes de ir para a cama. Esses pisos devem estar tão sujos.

Assim que chegamos ao elevador, ele solta minha mão com um suspiro.

— Venha aqui. — Ele se vira para mim e me puxa para cima, minhas pernas envolvendo-o

Descansando minha bochecha em seu ombro, sussurro.

— Acho que minha calcinha está aparecendo.

— Está tudo bem. Não há ninguém para ver.

Verdade. Fecho os olhos e fecho o pescoço dele. Ele cheira tão bem depois de trabalhar dezesseis horas. Não é justo.

Quando estamos no carro, me obrigo a acordar e conversar. As ruas estão silenciosas e tudo está escuro, sabendo que ele também está exausto, tenho genuíno medo de que ele adormeça ao volante. Mas ele está bem enquanto dirige pela cidade e responde aos meus comentários, embora pareça perdido em seus pensamentos.

— Sinto muito por esta noite.

Inclino a cabeça.

— Está tudo bem. Podemos ir na sua grande noite amanhã.

— Sim, mas este deveria ser nosso primeiro encontro de verdade, e sinto muito por ter cancelado com você no último minuto.

— Ainda pudemos passar algum tempo juntos. Temos todo tempo do mundo para um encontro.

Quando seus olhos se fixam nos meus, me pergunto se disse algo um pouco intenso demais. É difícil lembrar que estamos juntos há apenas uma semana. Tenho um *crush* por ele há muito mais tempo do que ele por mim.

— Você está com vontade de ficar acordada um pouco mais? — ele pergunta.

Um alarme vermelho liga e desliga na minha cabeça. Sexo. Sexo. Sexo. Não saber quando isso vai acontecer me enche de nervosismo. A primeira vez com alguém é sempre um pouco acidentada, e eu quero tirar

isso do caminho. Mais ainda porque eu não tive uma primeira vez com alguém em cinco anos. Além disso, eu o quero tanto que meu corpo inteiro parece estar no limite.

— Estou. Sim, é claro — respondo, animando-me embaraçosamente rápido.

Quando ele vira à esquerda, meu estômago se contrai, mas então ele vira à direita, e eu caio no meu assento. A casa é para o outro lado, então acho que o sexo está fora de cogitação por mais uma noite.

Enquanto ele estaciona, meu coração se aquieta por um instante.

A praça está deserta, mas bonita mesmo assim. A água jorra da boca dos cavalos a esta hora da noite também. Eu sei que as moedas estão lá, cobre e verde contra o mármore branco.

Shane está me levando para seu lugar secreto.

Droga. Mal posso esperar por ele, mas temo esse momento com a mesma intensidade. Como devo reagir? Não quero fingir que não sei. Eu sei, mas não posso dizer isso a ele.

Eu o sigo para fora do carro e, de mãos dadas, caminhamos em direção ao grafite da garotinha de vestido rosa, passando pela fonte, até nos depararmos com a parede.

— Você vê aquele grafite? — ele pergunta.

— Hum, hm.

— Essa é minha irmã.

Meus olhos balançam da parede para ele e de volta.

— Sua irmã?

— É. Um amigo meu desenhou. É inspirado em uma foto da minha irmã quando criança, no vestido rosa que ela tanto amava. Ela tinha o mais incrível senso de admiração. Ela ainda faz, de uma forma quase adulta.

Deus, tem tanta coisa que eu quero saber sobre esse homem. Ele é próximo dos avós, e eu vi a relação afetuosa entre ele e Riley. Mas ele tem amigos próximos? Ele disse que sua irmã tem um filho. É menino ou menina? Como ele é em torno de sua sobrinha ou sobrinho?

Ele aponta para a passagem estreita entre a parede e o canal.

— Se você seguir esse caminho lá, você entra. Há um arco.

Ele me arrasta para a entrada do prédio, para a porta verde para a qual tenho uma chave, e eu espero enquanto ele a abre.

— Por que você fez o grafite?

— Não sei. Acho que gostei da ideia de que aqueles que compartilham o mesmo senso de admiração que Riley, a mesma maneira divertida de ver a vida, encontrariam este lugar.

A porta se abre com um guincho e, depois de alguns passos, estamos dentro do espaço familiar e pitoresco que aprendi a amar.

— Foi aqui que morei quando criança, com meus pais e minha irmã.
— Ele entra no meio da sala com um olhar nostálgico. — Aqui.

É aqui que ele... o quê?

Quando ele percebe que congelei, ele puxa minhas costas contra o peito, depois aponta para cima novamente.

— Segundo andar.

Não consigo ver muito disso, além das grades pretas e das ervas daninhas passando por ele. Eles estão emaranhados com flores coloridas que pendem frouxamente acima de nossas cabeças. Amarelo, azul, rosa. Um espetáculo pastel e decadente.

— É lindo, Shane. É este... é este o lugar...

— Isso. Este é o lugar que fui forçado a sair e voltar. — diz ele enquanto lentamente perde o sorriso. — Eu sempre senti essa necessidade de... Não sei, escrever sobre as lembranças ruins aqui com algumas boas. — Sorrindo, ele continua: — Muito para desempacotar, hein?

— Na verdade, não. — Suspiro, olhando para cima novamente. Se há algo com que posso me relacionar, é tentar controlar algo quando você está totalmente impotente sobre todo o resto. — Entendo.

Nunca estive aqui tão tarde da noite, e esta noite não há lua iluminando o céu, mas as estrelas fazem isso o suficiente para que eu possa reconhecer a coluna atrás da qual encontrei a chave, o arco que leva ao canal, a parede com o outro grafite da garota. Agora entendi. Ela está jogando as mãos no ar porque está feliz. Ela encontrou o lugar secreto.

O peito de Shane sobe e desce atrás de mim. É ótimo, ainda mais quando ele respira fundo no canto do meu pescoço.

— Hora da confissão. Eu comprei.

— O que... — Meu coração aperta no meu peito. Ele acabou de dizer... que comprou? — Como assim?

— Eles expulsaram todos os inquilinos há cerca de dez anos. A cidade ia derrubar o prédio e fazer outra coisa, com essa parte da cidade subindo e vindo. — Soltando-me, ele se move para uma parede e cruza os

braços. — Mas nunca mudei. Nunca tive dinheiro suficiente para isso, ou, sei lá. Gestão de projeto ruim.

Nós dois sorrimos.

— Então, você comprou todo o prédio? — pergunto.

— Sim. Eles o colocaram à venda há alguns anos, esperando que alguém o comprasse e o corrigisse. Tenho a obrigação contratual de repará-lo nos próximos cinco anos.

Meu queixo cai.

— Isso parece... — Por que ele faria isso? Eu sei que ele é de família rica, mas ele deve ter investido muito dinheiro neste lugar. Para então... deixar descansar?

— Bobo? Emotivo? Completamente diferente de mim? — Quando aceno com a cabeça, ele também concorda. — É. Eu disse que há muito para desempacotar. Honestamente, estar aqui de vez em quando vale a pena.

— Como você comprou?

— Eles estavam vendendo por quase nada, desde que eu cuidasse dos reparos. Consegui uma hipoteca.

— Por quê?

Ele dá uma risada.

— O plano era consertar tudo. Meus pais e eu íamos fazer isso juntos. Então... — Ele esfrega os dedos no queixo, afastando-se como se estivesse envergonhado. — Então meu pai teve um dos casos dele, e minha mãe desistiu. Esse tempo foi particularmente ruim, então eu perdi o controle com ele. Ele se retirou também.

Caralho, Puta que pariu. O relacionamento de seus pais afetou mais do que sua infância, não foi?

— Então... o que vai fazer? — pergunto.

Ele deve notar a preocupação gravada na minha voz, porque ele ri.

— Tenho um comprador interessado. Ele vai derrubá-lo e construir outra coisa. Com os preços deste lado da cidade aumentando a cada minuto, pagarei a hipoteca e terei um bom lucro.

Isso soa muito mais como ele.

Enquanto solto uma expiração profunda, ele caminha de volta para mim e agarra minha mão na dele.

— Você estava preocupada em precisar pagar minhas dívidas?

Dou de ombros rapidamente.

— Um pouco. Não posso deixá-lo ir para a cadeia. — Ele me puxa entre os braços. — Bem, até que eu o venda ou ele caia sobre nós, vamos trabalhar nessas boas lembranças?

Sem discussão aqui.

Beijo seus lábios, seu gosto fazendo cócegas na minha língua, temperada, quente e minha. É tão silencioso ao nosso redor que os sons de nossas bocas são tudo o que consigo ouvir. Até eu ouvir nossas respirações agitadas também. Em um minuto, suas mãos estão por toda parte, e eu olho em seus olhos, sem implorar para que ele me leve para casa.

Ele me encara, e há tanta tensão sexual entre nós que, se isso não acontecer agora, acabaremos fazendo isso debaixo da mesa em seu escritório um dia desses.

— Heaven. — ele sussurra contra meus lábios.

Solto uma expiração superficial. Como a maneira como ele diz meu nome pode ser tão excruciante? É um nome religioso e estúpido, mas ele faz parecer tão sujo e sexy.

— Shane — sussurro de volta, seus lábios cutucando os meus.

Seus dedos pressionam a pele macia dos meus quadris e, depois de alguns momentos de silêncio, um sorriso tenso curva seus lábios.

— Vamos pra casa.

— Sim, por favor.

*Lar, doce lar.*

Shane está me trazendo para a casa dele. Embora eu não possa dizer que estou muito satisfeita com o motivo disso, sei que ele acha que vou surtar como da última vez por causa das minhas memórias com Alex, também estou ansiosa para espiar sua rotina, sua vida. Ele usa sapatos dentro do apartamento? Há uma pilha de correspondências não lidas na mesa de centro? Tudo bem, é seguro dizer que não há. Ainda assim, como é a cozinha dele, com todo o seu cozimento? Ele guarda alguma planta? O colchão dele é macio e confortável?

— Estamos aqui — diz ele enquanto sua mão solta o câmbio e se acomoda na parte inferior das minhas coxas. Ele aperta suavemente, enviando-me um olhar cúmplice, e eu fecho as pernas para aliviar a dor crescente. Pelo menos, há uma impaciência semelhante em seus olhos como eu sinto por dentro.

Sáímos do carro e caminhamos em direção a um prédio alto. Isso me lembra vagamente do nosso complexo de escritórios, embora este seja feito de cimento em vez de vidro. Mas é igualmente frio, arrumado, profissional. Entramos no corredor, iluminados e minimalistas, embora eu não tenha muito tempo para olhar em volta enquanto Shane me arrasta para o elevador.

Lá também, mal noto o espelho de um lado, os pisos hediondos e de tapete vermelho, porque sua boca se prende à minha e ele avança, me forçando a recuar até que eu esteja pressionada entre ele e a parede fria.

Eu nem vejo que botões ele aperta. Tudo o que sei é que, assim como seus dedos longos apertam minha coxa, as portas se abrem com um toque, e ele se move, seus lábios ainda unidos aos meus. É uma sorte não cairmos de uma parede para a outra como em uma máquina de pinball, porque ele não está prestando atenção para onde estamos indo. Em vez disso, ele está muito mais focado em enterrar o rosto no meu pescoço, salpicando-o com beijos escaldantes.

— Aqui — diz ele enquanto para na terceira porta do corredor. Ele me deixa ir rapidamente pegar suas chaves, então abre a porta e agarra minha mão para me puxar para dentro. Uma vez que a porta está fechada atrás de nós, eu respiro no espaço.

É o Shane. Apenas a quintessência Shane. A maioria dos móveis é escura, e o piso é uma linda madeira de lei. Rústico, mas também chique o suficiente para responder à minha pergunta sobre sapatos dentro do apartamento. As paredes são brancas, decoradas com algumas peças de arte que parecem cuidadosamente escolhidas. Posso ver a geladeira na cozinha à direita, e tenho que me esforçar para ficar quieta. Seria indelicado invadir e fazer um passeio.

Quando a mão dele encontra a minha, me viro para ele. Seu olhar gruda nos meus lábios e, depois de dar um beijo suave neles, ele se inclina para trás. Por um segundo, ele parece confuso, então sorri levemente.

— Você quer bisbilhotar, não quer?

Sentindo o calor fazer cócegas em minhas bochechas, dou de ombros.

— Você já viu meu apartamento algumas vezes. É justo.

Com uma risada, ele me leva para sua sala de estar. Há um sofá de couro marrom de frente para uma TV de tela plana, e a maioria das paredes está coberta de prateleiras cheias de livros, então ele definitivamente lê mais do que aquele manual chato sobre gerenciamento de eventos.

Em seguida, abordamos a cozinha. Eu levo o meu tempo, olhando através de máquinas caras que ele explica serem uma misturadora de massa, uma máquina de waffle, uma fatiadora de pão e muitas outras coisas que eu não entendo. É imaculado. Mais limpo do que os meus padrões. Ele deve passar a maior parte do tempo em casa aqui, mas é tão limpo que se poderia pensar que ele acabou de se mudar. É como se ele prestasse atenção especial a este espaço, ainda mais quando ele endireita uma das facas em

uma faixa magnética ao lado do fogão. Isso se encaixa nele. Afinal, Shane é o tipo de pessoa que cuida bem do que ama.

Ele espera pacientemente que eu examine cada centímetro de seus armários pretos e brilhantes e sua tecnologia de panificação, e apenas uma vez que estou diante dele com um sorriso satisfeito, ele pergunta:

— Banheiro? — então sorri maliciosamente. — Certo. Só faltam dois quartos. Banheiro, e então...

— Não, a turnê acabou. Quarto, agora.

Ele acena com a cabeça, o peito visivelmente arfando. Dando um passo mais perto, ele emaranha a língua com a minha, varrendo e girando até que eu esteja respirando apressadamente em sua boca.

— Por aqui.

Quando saímos da cozinha e entramos na sala de estar novamente, todo o meu corpo fica rígido. Há mais uma coisa em seu lindo apartamento que ele não me mostrou.

Eu paro, e seus dedos abandonam os meus enquanto olho para a direita, para as luzes piscando da noite. É a vista que vi em sua foto, a *selfie* que ele enviou para Nevaeh. Quase consigo ver seu sorriso preguiçoso, seu suéter aconchegante. A varanda atrás dele e a vista da cidade. Eu estava certa, estamos no último andar. É maravilhoso.

— Está tudo bem?

— Sim. — Eu me concentro nos olhos castanhos preocupados examinando meu rosto e segurando sua bochecha. Por que eu estou fazendo isso? Por que estou mentindo para essa linda pessoa que parece se importar tanto comigo? Como posso estar aqui, no apartamento dele, prestes a compartilhar algo tão importante, quando ele não sabe toda a verdade? — É só que, a vista é linda.

— A senhorita quer...

— Não. — eu o tranquilizo. — O quarto.

Com um aceno duvidoso, ele pega minha mão novamente e nos leva para o quarto. Está no lado esquerdo do apartamento dele e é duas vezes maior que o meu. A cama parece aconchegante, com travesseiros felpudos e um cobertor grosso e quente em cores neutras. Seus chinelos estão do lado direito, e há um par de fones de ouvido na mesa de cabeceira, ao lado de seu pijama dobrado. É a vida dele, a rotina dele. E embora agrade a algum canto profundo e remoto dentro de mim aprender algumas informações sobre ele, uma consciência repentina também me congela no local. Não

tenho lugar, não tenho o direito de estar aqui. Não em sua casa, não quando não tenho sido cem por cento honesto com ele.

— Heaven, qual é o problema?

Ele realmente pode me ler como um livro.

Esfregando a testa, sorrio para o chão.

— Nada, sinto muito. É...

Ele limpa a voz.

— Estou apressando? Porque eu posso ter interpretado mal...

— Não! — Eu grito em um redemoinho de pânico. Tentando colocar meu tom de voz em um estado mais calmo, balanço a cabeça. — Não, você não interpretou nada errado. Eu realmente quero.

Ele se aproxima, deslizando o braço em volta das minhas costas e roçando os nós dos dedos da outra mão contra minha bochecha.

— Tem certeza? Podemos apenas dormir. Estamos ambos exaustos, e só estamos juntos há uma semana, além de...

Eu jogo meus lábios nos dele. Shane, teimoso e atencioso. Eu sei que não vou convencê-lo de que isso não é sobre ele ou sexo. Não com palavras, pelo menos. Em vez disso, eu o beijo apaixonadamente, deslizando as palmas das mãos pelo peito dele. Ele solta um gemido e, assim que estou prestes a alcançar o comprimento duro pressionado contra minha pélvis, seus lábios encontram meu pescoço e cada pensamento voa pela janela. Somos só ele e eu. Heaven e Shane. Sem pseudônimos, máscaras ou mentiras.

O que temos, no entanto, são muitas roupas sobre nós.

Levo uma eternidade para tirar a gravata dele e, quando o faço, mexo nos botões de sua camisa, grunhindo contra seus lábios em frustração.

— Deixe-me — diz ele, a língua de volta na minha boca antes que eu possa concordar.

Minhas mãos se movem para o terno dele e a descartam no chão. Sua camisa voa rapidamente depois, e quando solto seu cinto, seu rosto se separa do meu.

— Eu tinha um encontro planejado.

Deslizo o cinto ao longo de sua cintura.

— Eu sei.

— Jantar, em um restaurante romântico na praia. — Desabotoo suas calças, seus lábios pressionando meu pescoço, depois meu peito com

pressa. — Íamos dar um passeio nas docas. E há aquele pequeno parque de diversões. Consegui dois ingressos.

— Parece tão doce, Shane — sussurro, abaixando as calças.

Ele segura a nuca do meu pescoço até que meus lábios estejam a um centímetro dos dele, o calor de nossos corpos se misturando.

— Eu queria que fosse perfeito.

Assinto com a cabeça. Entendo que não foi isso que imaginamos para esta noite, mas também há outra coisa a considerar.

— Shane, não posso esperar mais.

— Nem eu. — Ele me empurra para a cama e me segue para baixo. Puxando meu vestido pelo corpo, ele respira: — Fora.

Eu entendo. Falar é desafiador. Gostaria de poder dizer a ele o quão atencioso foi pensar em um encontro tão fofo para nós. Que isso é perfeito e não precisamos de um encontro romântico para melhorar. Em vez disso, me esfrego contra ele, me familiarizando com o corpo dele no meu. As palavras não virão até mim.

— Heaven — diz ele, seus olhos rolando pelo meu corpo em adoração assim que meu vestido é tirado. Seu olhar já parece sexo. Movendo suas mãos grandes e quentes pelo meu estômago, ele coloca a língua entre meus seios. Lamento, seu hálito quente soprando sobre o local que ele molhou com sua saliva. — Está gostando?

Eu me contorço enquanto ele faz isso de novo, seus olhos brilhando de prazer. Seus dedos viajam até o fecho do meu sutiã, sua outra mão empurrando minhas omoplatas até que minhas costas estejam arqueadas. Quando ele desliza para fora de mim, seu olhar está escuro, suas pupilas dilatadas.

— Qual é o melhor caminho? — ele pergunta. — Assim... — Quando ele suga a ponta do meu peito em sua boca quente, gemo bruscamente, surpresa e satisfeito em igual medida. — Ou assim? — Ele torce a língua sobre meu mamilo, meus punhos agarrando seu cabelo macio e grosso e apertando.

— Assim — digo sem um pinga de hesitação. — Assim é melhor.

Ele faz isso de novo e de novo, em um mamilo e no outro, enquanto respirações rápidas e irregulares saem de seus lábios. Quando seus dentes apertam, eu levanto meus quadris para encontrar seu corpo.

Tudo neste homem é divino. Passei minhas mãos por suas mechas e segurei seus ombros largos, e não consigo nem me sentir nervosa. Meu

cérebro está desligado. durante férias.

Seus dedos balançam contra a cintura da minha calcinha, seus beijos descendo pelo meu corpo até que ele esteja agachado entre as minhas pernas. Eu me encolho quando a barba dele formiga a pele da parte interna da minha coxa, e uma vez que ele pressiona os primeiros beijos na minha coxa, eu ofego com tanta força que você pensaria que ele já está lá.

— Está ok assim? — ele respira.

Está bem mais do que bom. É embaraçoso, porque sua respiração está escaldante contra mim, mesmo com minha calcinha ainda vestida, e seus dedos estão esfregando o tecido encharcado, umedecendo-o ainda mais.

Quando aceno com a cabeça, ele desliza o tecido rosa pelas minhas pernas, abrindo-as mais uma vez que a última camada de algodão entre seus olhos e eu se foi.

— Heaven. — ele sussurra com reverente surpresa. Você está...

— Desculpa. É... — O calor se espalha pelas minhas bochechas, e eu rapidamente balanço a cabeça. — Estamos esperando há um tempo e...

Seus olhos escurecem quando ele se aproxima, suas mãos acariciando minhas coxas. Quando sua língua bate contra minha pele sensível e escorregadia, minhas pernas quase cedem, meu cérebro se fechando em um segundo.

— Meu Deus — respiro, arqueando as costas. Ouvindo suas risadas, trago uma mão para cobrir minha boca. — Não tire sarro de mim enquanto estou nua e vulnerável.

— Humm. Muito bem. Vou tirar sarro de você mais tarde.

— Não, se você disser que eu não vou ser capaz de deixar ir... — Queimando, sua boca envolve meu clitóris e chupa.

Meus músculos ficam tensos e depois relaxam. Eles se contorcem como se ele estivesse fazendo mais do que me provar, mais do que chupar, lambe e engolir. Como se ele estivesse tocando cada um dos meus nervos, acendendo cada lâmpada e conectando cada fio.

Reviro os quadris, mas o braço dele repousa sobre a minha barriga, me mantendo presa. Gemidos e lamúrias saíram dos meus lábios quando sua língua mergulha em mim pecaminosamente, e seus zumbidos de satisfação atingiram o ponto dentro de mim que me faz derreter como uma vela muito perto de uma chama.

— Eu quero fazer isso a noite toda — ele diz rouco enquanto sua língua acaricia lentamente minhas dobras. Abrindo mais minhas pernas, seu polegar esfrega meu clitóris lentamente, então sua língua me separa e mergulha até que ouço minha voz gritando, implorando, e não consigo reconhecê-la como minha, fina e trêmula como está.

Quando ele passa a língua rapidamente pelo meu clitóris, a pressão aumenta no meu estômago, feroz o suficiente para me fazer gritar por mais.

Seus dedos grossos afundam em mim, depois se enrolam sobre um ponto que faz meus olhos revirarem. Balanço os quadris para acompanhar o movimento de suas mãos, seu nome saindo dos meus lábios um milhão de vezes enquanto um orgasmo avassalador ondula por mim. Meu prazer se transforma em um milhão de faíscas e explode, como fogo encontrado com gasolina, e não importa o quanto eu me contorça, ele segura minhas coxas enquanto seu olhar faminto gruda no meu.

E mesmo quando os tremores param e meus olhos se fecham, ele permanece exatamente onde está, seus dedos molhados acariciando minha coxa interna e sua língua entrando e saindo de mim suavemente. Meu batimento cardíaco diminui, o nome dele sussurrou dos meus lábios de novo e de novo. É a única coisa no meu cérebro.

— Espere — murmuro quando a ponta da língua dele roça meu clitóris. — Não é... eu não...

— Apenas mais um — diz ele, sua voz baixa e dominante. — Venha no meu rosto mais uma vez.

— Não, você... — Minhas pernas se contraem levemente enquanto afasto a testa dele. — Eu quero você.

Há uma pitada amarga em seus lábios, mas quando puxo seu ombro, seu corpo repousa sobre o meu, pesado e quente, mesmo contra minha pele aquecida. A língua dele tem gosto do meu orgasmo, e quando seguro o rosto dele, fica escorregadio. É tão erótico e tão novo, não faço isso há anos.

Com um sorriso orgulhoso no rosto, ele move os dedos para o meu cabelo, depois para o meu pescoço, como se não aguentasse não me tocar por um minuto.

— Talvez o livro estivesse certo, afinal — diz ele.

— Talvez — respiro. Minha voz está tensa, meus lábios secos. — Talvez sejamos nós.

Ele deve pensar que estou brincando, porque ele brinca mordiscando minha mandíbula, mas eu não estou. A primeira vez nunca foi tão boa, tão natural. Como era para ser, esperando que nos alcançássemos.

Lambo meus lábios secos, minhas mãos se erguendo para alcançar as costas dele.

— Acho que é hora de verificar os outros aspectos mencionados no livro.

— O que é?

— Sua *circunferência*.

— Minha *circunferência protuberante* — ele corrige.

Mexo as sobrancelhas enquanto minhas mãos descem por seu estômago, sentindo a consistência dura de seus músculos flexionados.

— Certo. Sua circunferência protuberante. Sem pressão.

Para ser cem por cento honesto, eu sei que a circunferência dele não é decepcionante. Eu já senti isso antes, mesmo que nunca tenha visto, tocado ou estivesse em torno dela. E, de qualquer forma, se há um momento em que eu pensei que realmente não importava, é este. Mas minha mão a encontra, e estou certa. Não há nada de decepcionante em Shane.

Assim que meus dedos envolvem seu eixo duro e grosso, seus olhos perdem a clareza, como se engolidos por uma névoa escura.

— Agora é a sua vez de me dizer como você gosta — sussurro. Acaricio-o, depois esfrego suavemente a ponta, espalhando a pérola de umidade sobre ele. Suas respirações, tremendo contra minha clavícula, são rápidas e quentes.

— Mais rápido — ele sussurra, beijando um ponto debaixo da minha orelha. Assim que minha mão desliza para cima e para baixo mais rápido, ele geme contra minha orelha. — Segure mais forte. Heaven, porra...

Quando o faço, todo o seu corpo estremece, seu prazer me atinge profundamente. Mergulhando em seus gemidos baixos, aperto sua coxa entre minhas pernas e me esfrego nela, seus músculos se contraindo contra meu núcleo mole.

— Merda, agora está bom demais. Pare, pare.

Eu rio, sentindo a picada de sua mordida no meu ombro enquanto sua risada vibra contra minha pele.

— Tudo bem se você gozar, Shane — digo enquanto passo os dedos pelos cabelos da nuca dele. — Estamos esperando há um tempo e...

— Eu sei. Venha cá. — Sua boca toma a minha com avidez e, com sua ereção pressionando minha pélvis, eu me viro, tentando puxá-lo para mais perto.

— Posso? — Olho para baixo e, quando suas sobrancelhas se franzem em confusão, pressiono a palma da mão em seu peito até que suas costas descansem no colchão e eu o apoie.

Senhor tenha piedade.

Eu nunca o vi daqui de cima, e, droga, ele parece bem. Sólido, como madeira dura. Ele é todo peito largo, abdômen definido, ombros fortes e braços grossos. Minhas mãos exploram tudo isso, arrepios passam por ele a cada novo ponto que toco, e quando isso não é suficiente, faço algo que sonhei por semanas. Traço os músculos do peito dele com a língua.

Não posso nem dizer que estou fazendo isso por ele. Este é o meu momento glorioso.

Lentamente, deslizo para baixo, esfregando contra seu eixo até que esteja molhado comigo, suspiros baixos explodindo de nossos lábios enquanto fixamos os olhos.

— Heaven, apenas... — Sua respiração fica presa. A minha também. Estou tão excitada, tão perdida em prazer, que quase me empurro para baixo até ficar cheia dele. E acho que ele lê nos meus olhos, porque ele pega a carteira da mesa de cabeceira.

— Não, não. Agora não. — Eu me obrigo a me sentar nos calcanhares, entre as pernas dele, então olho para a circunferência protuberante sobre a qual falamos tanto.

Quando aceno minha mão para cima e para baixo com um sorriso malicioso, ele começa a rir.

— Sêrio?

Levo a mão ao peito.

— Ah, com certeza. Considere-me impressionada.

Inclinando-me para a frente, enrolo os dedos na base do pau dele, mas ele se senta, com as sobrancelhas apertadas.

— Espere, Heaven, espere. — Meu olhar preocupado voa para ele. — Você tem certeza?

Suspiro, decidida a ignorar o motivo de sua pergunta. Em vez disso, giro suavemente minha língua na ponta, depois a deslizo para baixo, traçando-a até a base. Ele sibila, caindo lentamente para trás novamente, e

quando o tomo na boca e chupo, ele geme. Não sei dizer de que jeito ele gosta mais.

— Como, Sr. Hassholm?

Ele balança a cabeça, a mandíbula cerrada. A tensão irradia dele como se ele não fosse capaz de aguentar, e a julgar pelo quão duro ele é, acho que ele está bem perto.

— Tudo. Tudo.

O sabor único dele é agradável na minha língua enquanto eu empurro minha boca para baixo. Ajustando meu ângulo, eu levo cerca de metade para dentro, e o eixo duro enche minha boca. Isso me faz mexer as pernas tentando aliviar a dor que sinto.

— Ai, meu Deus — ele respira. — Porra, Heaven, você é tão boa... perfeita. Você é... sim. Sua boca. — Os lençóis se amassam enquanto ele respira fundo. — Devagar, devagar. Eu vou-oooh, você vai me fazer gozar.

Beleza. Esfrego-o na língua lentamente, um suspiro profundo e desesperado saindo de seus lábios entreabertos. Assim que ele enfiar os dedos no meu cabelo, acho que ele vai me empurrar para cima e para baixo para corrigir minha velocidade, mas ele simplesmente esfrega meu couro cabeludo. Ele balança os quadris para frente, um barulho baixo vindo do fundo da garganta.

— Heaven... sim, é isso. Sim, não pare. — ele murmura.

Eu não poderia se quisesse, e não quero. Em vez disso, eu o levo até que sua ponta esteja na parte de trás da minha língua e eu não consiga mais respirar.

— Pooooooooorra — ele fala baixinho. Seu primeiro aperto no meu cabelo, me segurando lá, e apenas quando me inclino para trás, seus músculos relaxam. — É... Esses são os melhores.

Faço de novo, passando a língua por ele. Acho que não preciso respirar enquanto ele fizer essa expressão.

— Porra. Pare, pare. — Nunca o vi tão tenso antes, suas veias esticadas contra a pele e uma coloração rosa sobre as bochechas.

— De novo — digo uma vez que ele puxa meu braço. Minha voz é rouca, a pulsação pulsante entre minhas pernas tornando difícil elaborar muito mais. Estou completamente perdida no prazer dele. É viciante. — Mais uma vez, só mais uma vez.

— Eu vou... — ele avisa, como se isso fosse me desmotivar. Não desmotiva.

Ele estremece enquanto eu coloco seu pau na minha boca, empurrando-o para baixo até que ele quase desapareça completamente em mim. Respirando pelo nariz, absorvo seu cheiro almiscarado e observo sua expressão enquanto ele desmorona. Saber que estou fazendo isso com ele é tão bom quanto sentir prazer.

— Heaven. — ele implora. — Pare, pare. Eu não aguento.

Quando me inclino para trás, o prazer jorra dele em ondas enquanto seu peito sobe e desce. Batendo com as mãos, envolvo minha boca em torno de sua ponta e gemidos saem de seus lábios, tão profundos e estrangulados que posso senti-los por dentro.

— Porra! — Shane geme através dos tremores secundários de seu orgasmo, seus olhos castanhos penetrantes se arregalaram. Empurrando as mechas escuras sobre a testa, ele parece surpreso, em êxtase e descontente. — Porra, Heaven, eu...

Ele gesticula para que eu me aproxime enquanto se senta e, em segundos, seus braços estão ao meu redor, nossos corpos deliciosamente úmidos de suor.

A boa notícia é que de alguma forma ele ainda cheira incrível.

— Você não precisava fazer isso. — Ele gentilmente tira um pouco de cabelo do meu rosto, depois pressiona os lábios no meu ombro e na minha clavícula.

— Por que você acha que eu não queria?

— Bem... o que você disse ao seu ex. Não quero que pense que preciso disso.

— É diferente, Shane — digo enquanto dou um beijo em sua covinha no queixo. — Esse é você.

— Mas você sabe, só porque eu faço isso, eu não espero que você...

— Shane, eu queria fazer isso — eu o interrompi. — Eu quero fazer tudo com você.

Ele acena com a cabeça, então seus lábios estão contra os meus, o beijo se estendendo até que ele esteja em cima de mim. Nossas línguas se mesclam, nossos gemidos são abafados pela boca um do outro, mas não sei dizer se é um minuto ou uma hora. Não que isso importe. Não tenho para onde ir e, se tivesse, provavelmente desistiria. É aqui que quero estar nas próximas milhões de horas.

Quando puxo sua cintura para mais perto e o sinto endurecer, gemo em um pedido silencioso. O braço dele se estende e, embora eu não consiga

ver a camisinha com a língua dele ainda enfiando na minha boca, o barulho do filme plástico se mistura com nossas respirações irregulares.

Meus dedos cavam em seus ombros enquanto sua mão viaja entre nós, e acho que devo me sentir nervosa, mas não. Meu corpo inteiro está zumbindo de antecipação. Esta é a primeira vez que durmo com alguém que não é Alex em cinco anos, e nunca estive tão pronta para isso. Quero que o último homem com quem dormi seja Shane. E o próximo também.

— Agora, isso pode parecer um pouco desconfortável — ele sussurra contra meus lábios.

— Se você disser as palavras ‘circunferência protuberante’, vou perder o controle.

Ele segura minha bochecha, seus olhos brilhando de diversão e algo muito mais profundo que aquece minha pele e enche meu estômago.

— Heaven, eu esperei por você por tanto tempo. Sabia disso? Já te disse que você é a melhor coisa que já me aconteceu?

Ele nunca me disse, mas acho que posso ver isso pela maneira como ele está ao meu redor. Como todo o seu rosto se ilumina quando entro em uma sala, como tudo isso é natural. Como se tudo o que acontecesse antes fosse eu chegar aqui, entre os braços dele.

— E você é meu — sussurro suavemente.

Quando a mão dele se move para baixo novamente, abro mais as pernas. Nossas respirações são rápidas e altas enquanto sua cintura pressiona a minha, sua ponta se alinhando com o meu núcleo. Ele esfrega contra mim até que ambos gememos e tentamos nos beijar, apenas roçando os lábios um no outro.

— Estou pronto quando você estiver — ele sussurra, mas estamos ambos muito nebulosos, muito ansiosos, e depois de uma tentativa fracassada de um ‘sim’ da minha parte que não parece nada com isso, ele insiste.

Centímetro após centímetro, ele me estica, encaixando-se dentro de mim enquanto me ajusto à sua presença. Seu rosto cai no meu ombro com um gemido, meus pés pressionando sua parte inferior das costas para puxá-lo para mais perto até que eu esteja tão cheio que mal consigo respirar.

— Tão quente, tão apertada — diz ele sobre meus lábios enquanto desliza suavemente para fora.

Minhas mãos agarram seu pescoço, meu corpo já lamentando sua presença. Quando ele empurra novamente, meus dentes apertam

bruscamente em torno de seu lábio inferior e, com um assobio, o ritmo de suas estocadas aumenta.

— Diga-me como — ele ri, grunhidos saindo dele toda vez que ele está dentro de mim.

Embora eu entenda o que ele está perguntando, não posso falar mais do que ele.

— Mais rápido!

Suas mãos agarram meus quadris e, com um puxão brusco, ele me empurra para mais perto. Ele avança, depois mergulha mais fundo, mais rápido, mais difícil, tudo se tornando nebuloso quando ele atinge o ponto mais delicioso e toda a sala se afasta. Só posso me concentrar em seus olhos, escuros de excitação e cheios de adoração.

— Desse jeito?

Meus olhos reviram.

Ele beija meu pescoço, então seus dentes afundam na pele do meu ombro.

— Olhe para você! Olha como você é linda pra caralho comigo dentro de você.

Aperto em torno dele, suas palavras falando diretamente à minha alma, e ele rosna em resposta. Desprovido de qualquer autocontrole, ele desliza para fora de mim, então suas mãos pressionam minha parte inferior das costas e me puxam para cima.

Ele se ajoelha na cama enquanto eu o subo, relaxando contra seu corpo assim que ele volta para dentro. Suas mãos seguram minha bunda, me segurando no lugar, e ainda abalada pelo prazer frenético, pressiono minha boca em seu ombro e ranjo meus quadris.

— Heaven, me diga como fazer você gozar — ele fala baixinho.

Estou mais uma vez sem palavras. Tudo o que posso fazer é pular em cima dele, tentando encontrar seus quadris ascendentes mais rápido, mais forte. Correndo atrás do prazer como um viciado enquanto me agarro ao seu pescoço úmido e choro para que ele continue.

Movendo rapidamente uma mão para a parte inferior das minhas costas, ele move a outra entre nós. Seu polegar circunda meu clitóris, o barulho de seu impulso se misturando com sons mais escorregadios.

— Assim mesmo, pegue — ele geme enquanto minhas paredes se apertam de novo e de novo ao seu redor. — Deus, se você soubesse as coisas que eu quero fazer com você.

Afogo meus gemidos em sua boca enquanto sou arrastado, tomado pelo prazer novamente, e quando ele aplica mais pressão com o dedo, joga minha cabeça para trás, seus lábios pousando sobre meu mamilo.

— Mais rápido? Mais lento?

— Sim, sim, sim, sim. — eu cantarolo.

Ele grunhe de uma maneira que reverbera pelo meu corpo enquanto seus dedos continuam seus círculos torturantes sobre o meu clitóris. Meu corpo fica tenso, esperando a liberação, e o suor escorre pelas minhas costas.

Estou tão perto, tão perto.

— Você é minha. Você é linda pra caralho e perfeita. E você é minha — diz ele contra meu pescoço enquanto seus golpes gaguejam, atingindo lentamente o ponto perfeito dentro de mim.

Não posso processar tudo o que acontece então. Estou vagamente ciente de que estou gritando, porque luto para ouvir sua voz, mas minha mente está em branco. Eu só posso sentir. Sinto sua ereção inchar dentro de mim. Eu o sinto se contorcendo, empurrando. Sinto a respiração dele na minha boca. Sinto seus dedos pressionados na parte inferior das minhas costas. Eu sinto Shane. Toda a sua essência, toda a sua alma.

E então sinto nossos orgasmos batendo um contra o outro como ondas, tornando-se mais altos e mais poderosos à medida que se encontram. É de tirar o fôlego, inimaginável, fenomenal, e eu saio da minha mente e volto, de alguma forma ainda inteiro.

Ele diz meu nome. Eu ouço isso no fundo da minha mente, e parece que ele repete uma centena de vezes. Então minha bochecha é pressionada na dele, e estou segurando-o o mais forte que posso enquanto desmorono.

Permanecemos presos naquele abraço por tanto tempo, tenho certeza de que estou dormindo quando minha cabeça bate no travesseiro, as palavras mais doces são sussurradas no meu ouvido. *‘Você é tudo o que eu sempre quis’* e *‘Eu nunca vou deixar você ir’*.

No começo, beijo seu ombro. É tudo o que posso fazer. Então eu também não faço isso e aproveito seus lábios beijando minha cabeça e seu corpo ainda junto com o meu.



Sua mentira sobre minha verdade

Os próximos dias passam tão rápido que, na quinta-feira, minha cabeça está girando. O evento é amanhã e estamos prontos. Exceto que não estamos.

— A comida está lá — grita Keira.

Segurando o telefone no ouvido, movo outra coisa para a coluna ‘*Pronto*’. A comida está lá, o que significa que terminei. Como acabei com as decorações, a lista de convidados, jornalistas, funcionários e cerca de vinte outros itens. Mas ainda há uma quantidade assustadora de notas coloridas na lista de tarefas.

— Heaven? — Um Shane muito descontente entra no meu escritório. — Nós aprovamos isso? Porque há um maldito erro de digitação. Olho para o pôster de que ele está falando e balanço a cabeça.

— Não. Eu vi e consertei há uma semana. — Dou risada. — Onde está sua cabeça?

Seus lábios se contorcem com um sorriso malicioso.

— Não sei. Você quase o roubou ontem à noite com seu...

— Sim? Oi, aqui é Heaven Wilson do IMP — digo, pulando para cobrir a boca dele assim que a agência de modelos atende o telefone. Beijo seus lábios, apontando-o para a porta, e ele sai com o sorriso de sempre.

Eu não sei se as pessoas aqui ainda estão chamando-o de Sr. Idiota, mas neste momento, é ridículo. Ele está feliz. Ele assobia, *assobia*, pelo amor de Deus, e há um sorriso permanente em seu rosto.

Todo o escritório sabe sobre nós, é claro. Ele não é bom em esconder isso, ou talvez não tivesse intenção de começar. Afinal, embora ele seja meu chefe agora, não é ele quem paga meu salário, toma decisões sobre minha carreira. E depois de amanhã, nossos trabalhos não se cruzarão de forma alguma.

Depois de uma reunião de uma hora sobre os últimos ajustes para o evento, ele me força a parar para almoçar. Aparentemente, ele considerou ‘ilegal’ trabalhar dezoito horas sem descanso. Apontar que ele provavelmente deveria ser preso também não o influenciou.

Ao deixar o escritório para trás, todos enlouqueceram, correndo de um lado do chão para o outro e gritando informações. Este lugar nunca foi relaxante, mas hoje é um manicômio completo. Não consigo imaginar como será amanhã.

Saio do elevador no segundo andar, onde fica o refeitório. Enviando uma mensagem para Emma, pergunto se ela está livre para um almoço rápido, mas assim que chego lá, a encontro em uma das mesas.

— Ei! — Ela grita quando me aproximo. — O que está fazendo aqui? Imaginei que você não teria tempo para respirar, muito menos comer.

— Shane. — explico enquanto me sento. — Aparentemente, o Sr. Idiota se transforma no Sr. Babá quando necessário.

— Isso é porque ele é louco por você — diz ela com um sorriso enorme. — E nada de novo com Alex?

Balanço a cabeça. Já faz mais de uma semana, e ele sumiu, o que deve significar que ele desistiu. Talvez tudo o que ele precisasse para seguir em frente fosse saber que estou com Shane. Seja o que for, funcionou, então não posso reclamar.

— E você excluiu o perfil de Nevaeh? — Assinto com a cabeça.

— Excluído.

— Para que possamos deixar tudo isso para trás.

Com uma inclinação da cabeça, suspiro. Embora ela esteja certa e todo esse desastre do RadaR tenha tecnicamente acabado, Shane não sabe a verdade, e eu realmente gostaria que ele soubesse. Em algum momento, terei que confessar.

— Eu só gostaria de poder contar a Shane sobre tudo isso, sabe?

Ela estala a língua, depois enrola um pouco de espaguete com o garfo.

— Eu sei, H. Mas você tiraria um peso dos ombros e colocaria nos dele. Às vezes, é melhor manter a verdade para si mesma.

— Mas ele está realmente preso à honestidade. Seus pais... há muito drama lá, e... — Digo enquanto o pavor enche meu estômago — ele não tolera mentiras.

— Mas a mentira que você disse foi... — Emma revira os olhos. — Foi uma boa mentira! Isso fez você terminar com um babaca traidor e juntou você e Shane.

Balanço a cabeça com um sorriso.

— Mentiras boas não existem, Em. Todas as mentiras são ruins. Elas saem do controle e acabam machucando as pessoas ao seu redor, mesmo que você só tenha boas intenções.

— Não seja ridícula. — ela insiste. — Claro que sim. Às vezes, uma mentira é mais fácil de acreditar do que a verdade.

A princípio, sorrio levemente. Mas então, a confusão de Alex quando contei a ele sobre RadaR parece uma presença fantasmagórica no fundo da minha mente, e meu queixo se abre. Emma já me disse exatamente essa frase, quando me mostrou a captura de tela de Alex no RadaR.

— Emma! — Estudo seu rosto enquanto ela engole e desvia o olhar. — Emma, você...

Ela não teria feito isso. Ela não teria se passado pelo meu namorado no RadaR só para nos fazer terminar. Ela é minha melhor amiga e a pessoa em quem mais confio no mundo.

— Diga-me que não, Em — eu imploro. — Diga-me que não, e eu acreditarei em você. Eu não acreditei quando você me contou sobre Alex saindo do hotel com aquela mulher, mas vou acreditar agora. — Ela abaixa o olhar para os pés. — Apenas me diga que você não mentiu para mim e me manipulou só porque não gostou do homem com quem eu estava.

Ela zomba, mas suas mãos tremem enquanto se apertam.

— Você acha que foi por isso que eu fiz isso?

Ah. Meu. Deus.

Ela deixa cair o garfo e olha nos meus olhos, suas íris azuis brilhantes, brilhando com lágrimas.

—Eu o vi, Heaven. Eu o vi saindo de um hotel de mãos dadas com aquela mulher, mas ele apenas te vendeu suas mentiras e você acreditou nele. Você acreditou nas mentiras dele em vez da minha verdade!

— Em — murmuro enquanto agarro a borda da mesa. Meu coração está martelando, o suor umedecendo meu peito e pescoço enquanto uma mistura de pânico e raiva toma conta de mim.

— Eu não podia deixar você desperdiçar mais tempo. Você estava desaparecendo! — Emma diz enquanto suas lágrimas escorrem por suas bochechas. — Você é minha melhor amiga e estava sofrendo, mas não teve forças para acabar com isso sozinha.

Engulo em seco, meu cérebro lutando para compreender o que está acontecendo.

— Então você decidiu me *pescar*?

— Não, claro que não. — Ela limpa a bochecha com as costas da mão. — Eu pensei que você terminaria com ele assim que eu te mostrasse a captura de tela. Você nunca me contou sobre o aluguel, eu não fazia ideia. Eu não sabia que você ficaria presa com ele por meses.

Ela conseguiu. Ela estava por trás de tudo isso. Alex nunca esteve em RadaR. O conceito continua girando em minha mente, mas me escapa. Como ela podia fazer isso com ele?

— E então... então você disse que queria se juntar a RadaR. Eu me certifiquei de que não combinássemos com o filtro de idade. Mas você resolveu isso...

Lágrimas queimam na parte de trás dos meus olhos, e não consigo evitar de ranger os dentes.

— E? Você sentiu a necessidade de me enviar uma mensagem? Me enviar fotos do pau de alguém? — Eu grito enquanto fico sobre ela.

Algumas pessoas me dão olhares sombrios, mas eu as ignoro enquanto Emma também se levanta e tenta agarrar minha mão, as lágrimas ainda caindo livremente por suas bochechas. Quando eu puxo de volta, ela continua.

— Eu adicionei as fotos dele em seu perfil. Eu tinha certeza de que, uma vez que você visse, decidiria esquecer de combinar com ele. Você simplesmente acreditaria que era ele e seria isso.

— Onde você encontrou essas fotos? — pergunto, a resposta surgindo em minha mente antes mesmo que ela a confirme. — Essas eram as fotos que Alex me enviou. Você as tirou do meu telefone."

— E, H, eu não te mandei fotos de pau. Eu só sabia que você não as abriria. — Ela enfia a mão na bolsa para pegar um *kleenex*. — Você estava

duvidando de si mesma, lembra? Você pensou que estava cometendo um grande erro.

Ah, eu lembrei. E as outras mensagens também vieram nos momentos certos. Não acredito que não entendi isso antes, embora provavelmente seja porque confiei em Emma com minha vida.

— Como você sabia que ele não estaria comigo quando se propôs a se encontrar no Red Cube?

Ela abaixa o olhar para os pés.

— Você disse que ele joga futebol todas as sextas-feiras, que ele sempre volta tarde. E quando eu o vi sair daquele hotel com aquela mulher? Sábado de manhã... Eu sabia que foi quando ele conheceu sua amante. — Ela segura a mão no meu braço, o desespero escrito por todo o rosto cheio de lágrimas. — Desculpa. Eu não sabia o que fazer e... e eu só quero que você seja feliz. Como você está com Shane.

Eu olho para a mesa, mas não consigo encontrar nada a dizer. Meu coração está batendo muito rápido, meu peito está pesado e minhas pernas são como borracha.

Claro, se ela não tivesse feito tudo isso, eu nunca teria conversado com Shane H. Eu nunca teria visto o outro lado dele que ele luta tanto para esconder no trabalho. Eu não teria passado as últimas seis semanas conhecendo-o, as últimas duas semanas namorando-o.

Mas isso não melhora as coisas.

Meu telefone toca como se estivesse na hora, e é Marina. Tentando forçar minha voz a sair estável, atendo.

— Alô?

— Quarto andar. Onde você está?

— Intervalo para o almoço — murmuro.

— ALMOÇO. Você ficou maluca? Estamos morrendo aqui.

Respiro fundo.

— Precisa de mais alguma coisa?

— Preciso ver a tabela de assentos. Anna quer saber se estamos destruindo os lírios e há um problema com o sistema de som.

Eu gemo, pressionando um dedo na minha têmpora.

— Está bem. Eu volto em alguns minutos.

— Alguns minutos? Não ficou escutou?

Aperto o botão vermelho com tanta força que fico surpresa que minha tela não rache, depois me viro para minha amiga. Aquele que me

conhece melhor do mundo. Aquele que me traiu e me manipulou.

— Por favor, me diga que você me perdoa. Você é minha irmã, Heaven. Diga-me que você entende.

Os grandes olhos de Emma se apertam quando mais lágrimas caem por seu rosto bonito. Sua boca está torcida em uma carranca horrível, soluços balançando seus ombros enquanto ela espera que eu diga algo. E estou furioso, mas há um pensamento do qual não consigo me livrar. Embora o que ela fez seja quase insano, sei que ela não quis me machucar. A mentira dela, assim como a minha, fugiu do controle.

— Tenho que contar a Shane — sussurro.

Emma arregala a boca.

— Sobre Nevaeh?

Assinto com a cabeça. Sim, preciso contar a ele sobre Nevaeh. Estou cansado da teia de mentiras, da bagunça que toda essa situação se tornou. Preciso ser honesta, para que possamos começar de novo e construir nosso relacionamento com base na única coisa que ele me pediu. Verdade.

— Espere, Heaven... — Emma começa, mas minha carranca a interrompe.

Ela já se intrometeu bastante na minha vida, e com certeza não vou aceitar nenhum conselho dela quando se trata de honestidade.

— Preciso ir. Agora mesmo.

Quando me levanto, Emma vem para ficar na minha frente. Embora eu entenda um pouco o motivo dela, também não consigo olhar para ela neste exato momento.

Respirando fundo, saio do refeitório, ainda muito abalada para formar uma reação adequada à traição de Emma. Certamente, o almoço não é mais uma opção. Tudo o que sei é que preciso falar com Shane, e preciso fazer isso agora.



Obrigada por nada! Nevaeh.

Estou mergulhada em um documento que precisa ser assinado pelos jornalistas quando há uma batida na minha porta. Shane está em uma reunião desde que voltei do meu *não* almoço, e eu disse a Marina para me avisar assim que ele terminasse, então meu olhar voa para a entrada. Mas não é ele acenando para mim através do vidro.

Estudo suas ondas castanhas chocolate, sua pele bronzada e nariz pontudo. Seu sorriso é largo, seus dentes brilhantes e seus olhos castanhos cinzas quentes de carinho. Não a vejo há anos, mas a reconheceria se ela raspasse a cabeça e viesse aqui usando um saco de lixo.

— Olívia?

Seus braços se alargam, seus lábios se dobram quando ela abre a porta.

— Surpresa!

Demoro um segundo. A princípio, estouro de felicidade, então percebo o que significa ela estar aqui. *Ela é Nevaeh*, pelo menos para Shane. Se ele vier aqui e a vir antes que eu tenha a chance de falar com ele...

— Não, não, não, não! — Sussurro em pânico, agarrando-a e empurrando-a em direção à entrada. — Você tem que ir agora! Você tem que ir embora!

Ela olha para mim com uma expressão confusa, mas caminha mesmo assim, e chegamos ao corredor sem encontrar Shane, meu coração a um passo de explodir.

— O que aconteceu?

— O que você... Shane, Olivia! Shane.

— O evento não foi ontem? — ela pergunta, afastando alguns cachos do rosto, e quando aponto para a enorme placa atrás de mim que diz ‘Departamento de Eventos’, seus olhos se arregalam. — Ai, merda!

Ela aperta o botão do elevador, embora eu já o tenha feito, e os próximos dez segundos são os piores da minha vida. Eu me concentro nas batidas do meu coração, me firmando contra a parede enquanto meu sapato bate. Estou respirando? Eu ainda estou viva?

Quando o sino toca e as portas do elevador se abrem, dou um suspiro de alívio que é imediatamente sugado de volta. Alex está lá, parado com um sorriso mudo no rosto, o cabelo loiro penteado para um lado e os ombros enrolados para trás com confiança.

Meu Deus, Alex está aqui. Por que diabos ele está aqui?

— Oi — diz ele, o plástico ao redor do buquê em suas mãos enrugando enquanto se move. Ele sai do elevador e, quando percebe Olivia, seus olhos se fecham. — Olá.

Olivia faz uma careta, depois se vira para mim com um olhar em pânico, que provavelmente é apenas metade tão aterrorizado quanto o meu.

— O que você está fazendo aqui? — pergunto. Minha voz é fina como papel enquanto o ar fica cada vez mais espesso e quente. Com apenas metade das horas que um corpo precisa dormir atrás de mim e o estresse de hoje, este é o prego que faltava no caixão. Acho que estou prestes a desmaiar.

Ele segura o buquê de rosas vermelhas.

— Vim mostrar que sou diferente. Que as coisas serão diferentes agora.

Esfregando as sobrancelhas, pondero o que fazer. Se fosse outro dia, eu diria a ele que as coisas não funcionam assim. Que ele não pode aparecer no local de trabalho de alguém duas semanas depois de um rompimento declarando ser diferente. Que as pessoas não mudam em tão pouco tempo, e que de qualquer forma, estou farto do nosso relacionamento. Mas hoje, eu não tenho tempo para isso. Com Olivia aqui, preciso que ele vá. Eu preciso que os dois saiam.

Quando ele percebe que ela não saiu, Alex se vira para ela novamente e estuda seu rosto.

— Você... posso ajudá-la? — ele pergunta.

— Não se lembra de mim? — Olivia canta. — Conversamos no RadaR quando você estava traindo minha amiga.

É difícil manter todos atualizados, com tantas mentiras. Passando a mão pelo meu rosto, suspiro.

— Você tem que ir — eu digo a Olivia. — Vocês dois. Posso lidar com meu ex, mas se Shane vir Olivia, tudo isso vai desmoronar muito rápido.

Ela aperta freneticamente o botão do elevador, mas naquele exato momento, a porta atrás de mim se abre e uma voz familiar e amorosa chama meu nome.

— Heaven? — Meus ombros ficam tensos, meu coração fica imóvel. — Está tudo bem?

Fecho os olhos com Olivia e tremo a cada batida do meu coração. Embora ela se vire para o elevador, escondendo o rosto, sei que terminei. Se ele já não a viu, saberá que algo está errado no momento em que nossos olhares se cruzarem.

— O que aconteceu? — Shane insiste enquanto me viro para ele. Seu foco está em Alex, especificamente nas rosas que ele está segurando.

— Estou aqui para falar com o Heaven. — Alex desliza entre nós, dando a Shane as costas e apertando meu ombro. — A gente pode ir num lugar privado?

A mandíbula de Shane se contrai, mas pelo menos ele não está olhando para Olivia.

— Preciso chamar a segurança? — ele pergunta com uma pitada de aborrecimento na voz.

Quase digo que sim. Dessa forma, ele terá que sair. No final, balanço a cabeça e respiro fundo. Alex é um babaca, e ele provavelmente merece ser arrastado para fora do prédio, mas não vou me rebaixar tanto.

— Não, estou bem. — Olho de volta para Alex. — Isso é ridículo.

— Heaven, eu não sei do que se trata todo esse negócio... RadaR é. Eu nunca fiz um perfil em lugar nenhum. Sim, cometi um erro com Pauline, mas é isso. Isso nunca aconteceu desde então e não vai acontecer de novo.

As sobrancelhas de Shane franzem sobre os olhos, ele ainda não sabe sobre a traição de Emma, embora esse seja o menor dos meus problemas.

Quando Alex agarra minha mão, tento me libertar de seu aperto, mas, para meu horror, ele se ajoelha na minha frente e abre uma caixa de

anel. Dentro, há um arco dourado com uma enorme pedra amarelo-vômito cercada por diamantes menores.

— Heaven, eu sei que estraguei tudo e te machuquei.

Eu fico boquiaberta.

— Mas o que...

— Mas agora que perdi você, vi o quanto de mim precisava ser mudado.

— Alex, pare — interrompo.

— Não estou fazendo isso por você. Estou aqui para mostrar que sou seu para sempre. Por favor, case-se comigo, Heaven Wilson.

Eu olho para ele, me perguntando se ele perdeu a cabeça. Na verdade, tenho certeza que sim.

Um olhar severo transforma o lindo rosto de Shane em uma máscara de raiva.

— Você só pode estar brincando. — diz ele com um longo suspiro.

O anel enorme e feio sentado na caixa preta que Alex está me oferecendo é a única coisa que posso olhar, e tenho certeza de que não atraiu apenas minha atenção, porque Shane olha além de mim e suas sobrancelhas se contraem.

— Nevaeh?

Enquanto sua pergunta ecoa em minha mente, tudo desmorona. O tapete está puxado debaixo dos meus pés. O castelo de areia desmorona em um milhão de grãos minúsculos.

— O que você está... — ele pergunta, e ele deve ver na expressão de Olivia que ela não tem ideia de quem ele é, porque todo o seu rosto se encolhe. — Nevaeh? — Seu queixo cai lentamente e ele se vira para mim. — Heaven?

Ele sabe. Ele sabe que eu sou Nevaeh. Ele sabe que eu o ‘*pesquei*’, o enganei. Ele *sabe* que estava falando comigo o tempo todo.

Seu rosto se quebra, o choque em sua testa arqueada substituído por um sorriso de escárnio em seus lábios. Seus olhos se estreitam em fendas, e o ódio instantâneo quase vibra dele em uma nuvem verde e tóxica.

Engolindo em seco, passo por Alex, que está falando. Não o ouço por causa do meu batimento cardíaco agitado. Agarro a jaqueta de Shane, enfiando-a em meus dedos enquanto o pânico preenche minha cavidade torácica.

— Ouça-me. Não é o que você está pensando, está bem? Deixe-me explicar.

Ele aperta meu pulso enquanto suas mãos tremem, e respirações curtas e rápidas saem de seus lábios.

— Era você. O tempo todo, foi você."

As primeiras lágrimas escorrem dos meus olhos.

— Sim, mas é mais complicado do que...

— Você disse que confiava em mim. Eu te dei a chave. Assistimos a filmes... — É como se flashes estivessem passando na frente dele como uma apresentação de slides, e cada uma de nossas memórias estivesse sendo contaminada pela consciência de que eu menti para ele.

Seu punho se move sobre a boca, e cada vez que ele pisca, respira, engole, eu sei. O que estou testemunhando é o coração partido dele.

Não parece que haja algum alívio ou alegria nele pelo fato de que sua conexão perdida acabou não sendo tão perdida, afinal. Ele não está feliz, nem um pinga de alívio em seu rosto perturbado com o pensamento de que era eu o tempo todo.

Embora eu implore que ele espere, me deixe explicar e me escute, ele se vira e volta para o escritório, me deixando para trás.

E meu coração também se parte.

Coisas acontecem ao meu redor. Olivia força Alex a se levantar e ir embora, embora eu não tenha certeza de como. Tudo o que faço é olhar para a porta de vidro que Shane acabou de bater atrás dele, ciente de que eu fiz isso. Estraguei a melhor coisa que já me aconteceu, e é tudo culpa minha.

Lágrimas turvam meus olhos, molham minhas bochechas e ficam salgadas na minha boca enquanto Olivia me leva para o elevador. Eu não poderia ir atrás dele se soubesse o que dizer, porque não tenho certeza se minha boca funciona. Eu não acho que as palavras sairiam, que eu conseguiria não desmoronar com a nova consciência em minha mente.

Eu arruinei tudo. O jeito que Shane olhou para mim, está definitivamente acabado entre nós. Isso me atinge, de novo e de novo, como uma faca cortando meu estômago. Eu o perdi. Perdi o melhor homem que já conheci.

Quando bato na porta de Shane algumas horas depois, ele olha para mim por um segundo antes de se concentrar em uma pilha de papel na frente dele. Entro de qualquer maneira e vou até a mesa dele, depois me sento.

Ele permanece em silêncio. Ninguém mais está no escritório, esperei especificamente que Marina saísse antes de vir para cá, e o único barulho que ouço é meu próprio coração batendo incontrolavelmente no peito.

— Shane, podemos conversar?

— Não.

Engulo em seco, mas minha boca permanece seca.

— Precisamos conversar. Se precisar de tempo, eu entendo, mas...

Ele mantém os olhos na tela.

— Eu não preciso de tempo. Terminamos.

Ele não está falando sério. Ele só está com raiva e desapontado. Não tem como ele falar sério, e se ele falar, eu não vou aceitar.

— Shane, eu sei que não deveria...

— Heaven, olhe para mim. — Eu já estou, então fico quieta. — Terminamos. Saia do meu escritório.

Eu congelo. Eu não sei o que fazer. Ele não pode querer terminar comigo sem ouvir o que tenho a dizer sobre isso. Será que ele consegue? Ele não pode me excluir de novo. Ele prometeu que não ia fazer isso.

— Você está com raiva e tem todo o direito de estar. Mas você realmente vai colocar um fim em nós? — Engulo um soluço, forçando as palavras. — Nosso relacionamento não é uma mentira. As últimas seis semanas não foram uma mentira.

Seus olhos percorrem a página à sua frente.

— Mas esse é o problema das mentiras. Uma vez que você é pego em um, sua palavra não vale nada.

Seu tom me corta, mas tento manter minhas lágrimas à distância. Ele diz coisas que não quer dizer quando está com raiva. E ele coloca essa máscara para fingir que nada e ninguém pode machucá-lo. Mas esse é o problema, bem aí. Eu o machuquei.

— Nós precisamos falar sobre isso. Agora não, se você não quiser. Mas amanhã?

Ele balança a cabeça lentamente, depois olha direto nos meus olhos, ele cava na minha alma.

— Não, Heaven. Não.

As lágrimas finalmente se derramam. Eu não aguento mais. Não sei o que dizer para convencê-lo a me dar uma chance. Nada vem à mente, além de mendigar.

Quando um minuto inteiro se passa, e eu ainda estou sentada em sua cadeira e chorando, ele olha para mim e aponta para a porta, depois se concentra no papel.

Com todo o meu corpo abalado por soluços, vou embora, sabendo que mereço isso e muito mais.

O que eu não mereço é ele. Ele e a sobremesa.



Ninguém está no paraíso.

Eu acordo em uma cama sem Shane. Que merda. Não no sentido de que é ruim, mas no sentido de que literalmente suga a alegria de mim. Mais ainda quando percebo que acordei porque Billy está me ligando.

— Alô? — Eu me arrepio enquanto pressiono o botão verde na tela.

— Oi, Heav! Como você está? Você não estava dormindo, estava?

— Estou bem. Está tudo bem? — eu pergunto, sentando-me. Seu humor alegre só pode significar uma coisa: ele tem más notícias. Não posso aceitar nenhuma má notícia hoje.

— Tudo está ótimo, e estou prestes a fazer você tão feliz. Você está voltando para sua equipe hoje!

— O quê? — pergunto, o pânico se espalhando por mim e tensionando meus músculos. — Como assim?

— Temos um novo projeto que precisa ser iniciado o mais rápido possível. Você vai amar. Empresa de videogames que quer uma dessas campanhas superelegantes em todas as principais mídias. Eles estão gastando muito dinheiro.

— Hoje? Billy, não posso. O evento de Devòn é hoje. Isso terá que esperar até segunda-feira.

— Já falei com o Sr. Hassholm. Está tudo resolvido.

Engulo em seco. O que isso significa é bastante claro. Shane pediu que ele me ligasse de volta.

— Mesmo assim. Eu não estou bem com isso. Vou acompanhar o evento em que estou trabalhando há quase dois meses. Tenho certeza que

vocês entendem.

Billy suspira.

— Heav, *basicamente*, você não tem escolha. Eu não sei o que aconteceu. O Sr. Hassholm escreveu a carta mais lisonjeira sobre você, recomendando que você obtivesse o cargo de gerente sênior de projetos e... francamente, um aumento salarial ridículo. Mas ele quer que você vá embora. Agora mesmo.

Meus ombros caem enquanto meus lábios tremem. Não acredito que ele está passando por isso, quase não pensando duas vezes também! Mas ele se certificou de que eu recebesse minha promoção e meu aumento, então ele ainda se importa. Alguma parte dele ainda tem. Talvez seja a mesma parte que eu possa apelar.

Mesmo assim, começo a soluçar, derramando inúmeras lágrimas enquanto falo ao telefone com Billy. É assim que minha vida está.

— Ah. Ah, qual é. Achei que ficaria feliz em voltar. Você gostou tanto assim dos eventos?

Balanço a cabeça, beliscando a ponte do nariz.

— E-Eu... Billy, se o Sr. Hassholm concordar em me deixar terminar meu último dia, posso começar na segunda-feira?

— Sim, claro. Mas eu deixaria como está, Heav. *Basicamente*, ele foi bastante definitivo.

Posso imaginar.

— Não tem problema. Vou tentar ver o que está acontecendo. Falo com você em breve.

Depois de desligar, me levanto e olho para minha cama vazia e fria. Choro enquanto tomo banho, depois enquanto escovo os dentes. Choro enquanto preparo o café e soluço histérico enquanto seguro a chave do apartamento que dei a Shane. Quando voltei para casa ontem à noite, estava esperando por mim na mesa. Ele deve ter mandado Marina devolvê-lo.

Quando estou sem lágrimas, fico com tanta raiva que mal consigo me maquiar. Eu sei que estraguei tudo. Eu estraguei tudo. Mas isso, o comportamento de Shane não é profissional, é injusto. Ele não tem o direito de me expulsar do projeto algumas horas antes que ele seja concluído. Ele sabia que isso me irritaria. Mais do que isso, ele não pode partir meu coração por um erro estúpido e se recusar a me ouvir. Ele prometeu que não me deixaria de fora sem ouvir meu lado primeiro.

Finalmente, me contento com rímel e alguma base, pareço uma bagunça de qualquer maneira, então saio do meu apartamento e entro em um táxi, como um furacão pronto para devastar o mundo.

— Você me colocou no banco? — Eu explodo, entrando no escritório de Shane com pressa. Uma loira e uma morena sentadas do outro lado da mesa se voltam para mim, confusas e de olhos arregalados.

A mandíbula de Shane aperta.

— Você pode ver que estou em uma reunião, Heaven, certo? Este não é o momento para...

— Você me substituiu?! — pergunto com a mesma voz, batendo as duas mãos em sua mesa. Meu coração está na garganta, mas me recuso a recuar. Ele pode me encarar o quanto quiser, esse é o meu trabalho e não vou embora.

— Vamos falar sobre isso mais tarde hoje — diz ele educadamente às duas mulheres.

Elas rapidamente acenam com a cabeça e se levantam, fechando a porta super lenta atrás deles.

Quando estamos sozinhos, Shane suspira e cruza os dedos na frente do estômago, fixando o olhar em mim como se eu fosse a pior coisa que já aconteceu com seu escritório.

— Seu trabalho está feito. Você nos ajudou imensamente e agora é só uma questão de cuidar dos últimos detalhes. O qual Marina é perfeitamente qualificada. Billy precisava de você de volta, então não vejo qual é o problema.

— O problema é que você está me deixando no banco! Este é o meu evento. Eu...

— Seu evento. — Ele ri, endireitando a gravata. — Você trabalhou nisso por menos de dois meses. Estou trabalhando nisso há um ano.

Há uma camada de desinteresse sobre seus olhos que me faz querer jogar algo nele. Aproximando-me, rosno:

— E que ótimo trabalho você fez até eu me juntar à equipe. Eles tiveram que me implorar para vir salvar a bunda do Sr. Idiota.

Seu peito se eleva enquanto ele respira fundo e frustrado.

— Você voltará para sua equipe um dia antes. Recebe sua promoção e seu aumento hoje. E você estará de volta ao seu andar de artistas. Funciona bem para todos.

Cruzo os braços e reviro os ombros para frente.

— Não funciona para mim.

— Bem, isso não importa, não é? — ele pergunta, levantando as palmas das mãos. — Eu sou seu chefe, e Billy também. Nós tomamos as decisões, quer você goste ou não.

— E quanto a ‘trabalho é trabalho’? Pensei que íamos deixar nossas vidas pessoais de fora disso. Isso só se aplica a mim? Ou você estava mentindo?

Ele dispara, empurrando-se para mais perto com um olhar de tubarão.

— Eu pensei que você era uma pessoa decente. Pensei que não mentiríamos um para o outro, trairíamos a confiança um do outro. Achei que você entendesse melhor do que ninguém.

Endireito as costas até que haja algum espaço entre nós, e toda a indignação com que entrei é varrida para debaixo do tapete. Tudo o que sinto é uma tristeza profunda e envolvente. Eu não entendo isso.

— Você sabia como eu me sentia sobre desonestidade, com o que aconteceu com meus pais. Você sabia que eu precisava que você fosse sincera, que eu queria construir confiança. E você fingiu ser outra pessoa para... o quê? Me espionar? Ver se eu era quem eu realmente disse que era?

— Shane, não — digo, meu tom suavizando a cada palavra. — Eu criei esse perfil para pegar Alex me traindo. Eu não sabia quem você era quando combinamos.

— E por que diabos você deu *match* comigo? Hã? Se você estivesse lá por Alex?

Solto outro grunhido.

— Eu estava bêbado e...

— Por que você não me contou? Por que você continuou? — ele grita, suas palavras ecoando no meu silêncio.

Ele está certo. O que posso dizer? Ele está completamente certo. Eu deveria ter sido sincero, e provavelmente teríamos rido disso. Teríamos assistido De Volta para o Futuro juntos. Matrix, O Senhor dos Anéis, Homens de Preto. Teríamos comido sobremesa, rido e nos beijado, perdendo todas as melhores partes dos meus filmes favoritos.

Levando as duas mãos ao rosto, tento dizer as palavras.

— Eu não sabia como te dizer — reclamo, mas não sei se ele consegue entender minha voz abafada por trás dos dedos.

— Você me enganou. Você pegou a chave do lugar mais importante da minha vida e estava mentindo para mim. Você me fez de bobo neste escritório. Você me fez pensar que seus bons modos eram genuínos, que você era uma pessoa...

— Eles são. Eles são genuínos. Eu sou genuína — grito de volta, como em um balanço quebrado entre tristeza e raiva. — E você é o pior de todos nós. Você finge que não se importa com seus funcionários, com sua família, comigo. Mas você sente. Você finge ser o Sr. Idiota, que não se perturba com nada, mas você não está!

Ele olha para trás enquanto nós dois recuperamos o fôlego.

— Vá trabalhar no escritório da Heaven. — ele grita para Marina.

Com um olhar, ela se afasta, desaparecendo no corredor.

— Eu nunca fingi não me importar com você, Heaven. E não vou fingir agora. — Shane abre a gaveta, seus movimentos apressados e furiosos, depois pega algo e agarra meu pulso, colocando-o na palma da mão. — Trouxe algo para você. Eu o valorizava como o presente de uma amiga. Algo tão importante quanto a chave que dei a ela.

Já sei o que é. O DeLorean frio e metálico pressiona minha palma, abrindo um buraco nela.

Seus olhos olham para os meus, me segurando no lugar, me mostrando o quanto ele quer dizer o que está prestes a dizer. E eu sei que este será o golpe que me matará, aquele que me deixa ofegante por ar. Aquele que escreverá as palavras ‘fim’ em nossa intensa, mas breve história de amor.

— Eu te falei. Você tem o poder de fazer seu próprio futuro. — Ele sorri sem alegria. — Bem, Nevaeh, você fez o seu. Agora volte para o seu andar, porque você não é mais desejada aqui.

Ele solta meu pulso e se afasta, fora de seu escritório e fora de vista.

Lágrimas escorrendo pelas minhas bochechas e meu chaveiro apertado no meu peito, eu fico ali, a dor tão forte que é física.

É o golpe que me mata.

— Acho que não posso ir mais longe — diz o taxista enquanto olha para a multidão à frente.

— Não, aqui está perfeito. — Forço um sorriso nos lábios enquanto pago e saio do carro. Assim que observo os arredores, meu estômago se contrai.

Pessoas de aparência linda, todas de alguma forma mais altas e magras do que eu, andam por aí com vestidos e ternos caros e exuberantes. O tapete vermelho é cercado por fotógrafos e jornalistas de qualquer lado, e a vila atrás parece magnífica. A última vez que estive aqui foi durante o dia, e agora a fachada decadente e bege é iluminada por feixes de luz que apontam para o céu. É de tirar o fôlego, o que não ajuda na constrição que já sinto no peito.

Quando meu telefone toca dentro da minha embreagem, eu o tiro e suspiro.

Emma...

Não nos falamos desde a confissão dela ontem, embora ela tenha me ligado umas cinquenta vezes. Ela também enviou centenas de mensagens, e Olivia me implorou para acabar com o tratamento silencioso torturante. É ridículo, mas também é o maior tempo que fiquei sem falar com Emma desde que nos conhecemos, e com o que aconteceu com Shane e o que estou prestes a fazer... Eu poderia usar uma amiga.

Segurando minha orelha esquerda contra o barulho, trago meu telefone para a esquerda.

— Alô?

— H! Oh... *Eunãoelegal*, eu nunca deveria ter...

Meu nariz encolhe quando movo o telefone a alguns centímetros de distância.

— Somente cães podem ouvi-la, Em.

— Estou tão arrependida... eu...

— Eu sei, acalme-se. — Suspiro, movendo-me para o lado para deixar um par de lindos gigantes loiros passarem. — Eu entendo por que você fez isso, Em. Você estava frustrada e tem um histórico de comportamento impulsivo. Sério, estou surpresa que você não o tenha matado.

— Eu considereei. — ela lamenta.

Com um sorriso rígido, observo a ponta dos meus saltos azuis.

— Só preciso de um tempo para descansar. Eu não sei, perdoar e esquecer.

— Sim, eu entendo. Vou te dar o tempo que quiser. Mas você ainda me amará.

— Sim, eu... — Uma buzina alta me assusta.

— Onde você está?

— Ah... — Olho para a enorme quantidade de limusines e carros de luxo parando em frente ao tapete vermelho. — Estou no desfile de moda Devòn.

— Você o quê? Mas Olivia disse que Shane surtou...

— Sim, e ele me proibiu de vir.

— E você foi mesmo assim?

Com um beicinho, eu digo:

— Praticamente.

— Parece razoável.

— Certo?

— Claro! Ele não pode simplesmente tirá-la do seu evento vinte e quatro horas antes que isso finalmente aconteça. Não é profissional e é totalmente injusto. Ele não te deixou escolher.

— Isso é exatamente o que estou dizendo. — grito.

Nós duas rimos e, enquanto o silêncio se instala, dou uma olhada nos guarda-roupa, homens vestidos de preto nas portas.

— Claro, há uma chance de não me deixarem entrar. Ou que sim, e o olhar assassino de Shane finalmente o transformará em um Scanner.

— Um o quê?

— Um scanner, do filme Scanners? — Balanço a cabeça. — Indivíduos que podem ferir os outros com seus poderes psíquicos olhando para eles.

— Então... coisas de nerd.

Com um revirar de olhos, estudo nervosamente o tapete vermelho. Devo mesmo ir? Será que importa se eu ganhar? O prêmio não é Shane de qualquer maneira.

— Eu gostaria de poder ir com você — Emma diz enquanto solta um grande suspiro.

— Eu sei. Vai ficar tudo bem! — Endireito os ombros e começo a andar. Talvez não faça sentido eu ir, mas certamente sei que ficar longe e desistir não me aproximará de Shane. — Olha, eu tenho que ir, mas... Falo com você em breve.

— Está bem. Vá buscar o seu homem. Te amo, e... desculpe, de novo.

Assim que me aproximo, os jornalistas percebem que não sou ninguém de quem valha a pena tirar uma foto, tiram algumas fotos preguiçosas e seguem em frente.

Caminhando pelo tapete vermelho, cerro os dedos para impedir que minhas mãos tremam. Especialmente quando enfrento o segurança que pergunta meu nome.

— Heaven Wilson.

Com um aceno de cabeça, ele examina a lista.

Meu coração palpita no peito. Será tão humilhante se meu nome não estiver nessa lista e eu tiver que andar pelo tapete vermelho para trás e encontrar um táxi.

— Não estou vendo seu nome aqui. Espera um segundo.

Ele se vira e faz um gesto para alguém vir, e para meu alívio instantâneo, não é Shane. Pode não ser muito melhor, porém, porque é Marina, que revira os olhos azuis gelados e olha para cima e para baixo no meu vestido com leve desdém.

— Quarto andar.

— Oi — digo, encolhendo os pés. Devo pedir a ela para me deixar entrar? Provavelmente não. Ela se divertiria com isso, e duvido que minha imploração a fizesse mudar de ideia de qualquer maneira.

— Você não voltou para o seu departamento?

Não tenho alternativa. Está na hora de implorar.

— Este evento também é meu, Marina. Por favor.

Ela inclina a cabeça e balança, mas não diz nada por alguns segundos. Olhando para trás, depois para mim, ela geme.

— Muito bem. Ela está dentro.

Quase pude abraçá-la enquanto a seguia até o local, e acho que ela consegue sentir isso porque para e se vira para mim.

— Não estou fazendo isso pelo seu relacionamento ridículo. E sim porque precisamos de ajuda. — Ela ajusta o acabamento do vestido. — Especialmente desde que o Sr. Idiota foi tudo menos útil hoje. Arrastando-se como um zumbi. — Quando não digo nada, ela revira os olhos. — E ele me envolveu em sua vida pessoal, o que é simplesmente inaceitável. Perguntando se ele estava cometendo um erro.

Eu a encaro, minhas sobrancelhas franzindo. Ela... ela está... me ajudando?

— O que você disse para ele? — pergunto.

— Que ele não estava. Que ele é muito, muito mais quente do que você, e ele está melhor com literalmente qualquer outra pessoa no mundo.

Ou talvez ela não esteja me ajudando em nada, a megera.

— E que ele nunca sorriu tanto desde que te conheceu. Então, se uma decisão ruim o deixa feliz, talvez não seja uma decisão tão ruim — acrescenta ela com um olhar.

Ando atrás dela, e não tenho tempo para analisar o chicote que estou recebendo, porque ela já está falando sobre o que precisamos corrigir, verificar e resolver. Mas quando ela me pergunta se consegui, eu a abraço e, embora ela enrijeça, não a deixo ir.

Talvez ela não goste de mim, mas acho que ela gosta de Shane. Ela tem os melhores interesses dele no coração. E isso pode ser a única coisa que temos em comum.

Eu não vejo Shane até uma hora depois do início do evento. A localização é muito grande e há muitas pessoas. E quando o faço, quase caio no chão. Ele está usando seu terno azul escuro, da mesma cor do meu vestido. Pedi a ele que o usasse esta noite, e ele o fez, embora eu não devesse vir.

Como se chamado, seus olhos se movem para os meus. Diretamente. O suficiente para me fazer pensar se ele já sabia que eu estava aqui. Depois de olhar para o meu vestido com os lábios ligeiramente entreabertos, ele faz uma careta e se vira.

Desde ontem, já aconteceu algumas vezes e, a cada vez, isso me mata de novo. Ele olha para mim como se tudo estivesse arruinado, como se não houvesse como voltar atrás. Acho que é a mesma maneira que olhei para Alex.

Ignorando o pavor crescente dentro de mim, apago incêndios a noite toda, correndo de um lado da mansão para o outro enquanto Shane se senta à mesa e conversa com Therese e o grupo de clientes.

Ele me ignora pelas próximas horas, mas enquanto estou engolindo alguns aperitivos na cozinha, ele aparece ao meu lado e me arrasta para o corredor. Sou forçada a segui-lo, grata por mais uma vez ele estar me tocando, embora esteja longe de ser semelhante à maneira como ele me tocou antes.

— Então você só faz o que quer. Não é mesmo? — ele pergunta enquanto para e concentra seu olhar enfurecido em mim.

Apontando o queixo para cima e endireitando as costas, me preparo para a batalha que se aproxima.

— Eu não ia deixar você me colocar no banco, Shane. Eu derramei meu sangue, suor e lágrimas neste projeto. Eu mereço estar aqui.

Ele desvia o olhar.

— Quem a deixou entrar?

Ele não está falando sério, está? Ele não vai repreender Marina por me deixar entrar. Como ele sabe que meu nome não está na lista de convidados?

Meu queixo cai.

— Você pediu para tirar meu nome da lista?

— Eu te conheço, Heaven — diz ele, inclinando a cabeça para o lado. — Eu sabia que você apareceria.

Que. Idiota.

Zombo, cruzando os braços. Se é assim que ele quer agir, então nós o faremos. Ele sabe que eu sei lutar.

— Então você sabe que é preciso mais do que isso para me impedir.

— Vou informar Billy que você foi contra minhas ordens diretas e se juntou a um evento do qual pedi especificamente que ficasse longe.

— Certifique-se de dizer a ele que passei a noite toda consertando as bagunças com as quais sua equipe não consegue lidar.

— Você é inacreditável — ele murmura.

— Eu sou incrível — retruco.

Seus olhos tremem. A máscara quase cai e, por um segundo, ele parece o mais triste que já vi alguém olhando. Então ele rapidamente recupera a compostura.

— Muito bem. Você venceu. Aquela bobagem do evento. Salve minha equipe e faça o que quiser, como sempre.

Enquanto ele se afasta, eu passo atrás dele.

— E isso ainda não é tudo.

— O quê? — Ele me encara, as sobrancelhas curvadas de exasperação.

— E isso ainda não é tudo. Fizemos uma aposta e hoje é o prazo.

Colocando as mãos nos bolsos, ele zomba.

— Certo. E o que você quer?

— Outra chance— digo, e antes que ele possa recusar, coloco minhas mãos em seu peito. — Shane, sei que o que fiz foi errado, mas não havia malícia em minhas ações. Se você me deixasse explicar tudo para você, tenho certeza que entenderia.

Ele respira fundo, olhando para minhas mãos. Suas palmas seguram meus nós dos dedos, o calor delas tão reconfortante que eu poderia chorar.

— Mesmo que eu quisesse, não posso, Heaven. Eu não confio em você. O que está feito está feito.

Agarrando minhas mãos, ele as afasta.

— Sêrio? O que foi feito, está feito. — Insisto quando ele começar a andar novamente. — Você pode fazer seu próprio futuro, Marty. — Ele me ignora, mas não vou desistir. Se eu precisar, vou segui-lo a noite toda. Até que eu tenha a chance de falar, até que ele me escute. — Se você está jogando tudo fora por causa de um erro estúpido, por causa de uma mentira estúpida...

— Então o quê, Heaven? — ele estala, virando-se tão de repente que quase esbarro nele.

Olho nos olhos dele, agora quase sem vida.

— Então, eu ainda sou importante para você? Isso foi... *real*? Ao menos significou alguma coisa?

Ele olha para um par de garçons caminhando ao nosso lado. Quando estão longe o suficiente, ele se concentra em mim.

— Não me culpe por isso, Heaven. Tudo o que eu queria era uma chance, foi tudo o que pedi. Para você ser honesta e me dar uma chance de provar que pode confiar em mim.

— É isso que estou pedindo agora, Shane, mas você nem me ouve.

Com uma risada amarga, ele sorri.

— Sim, bem... Você parece irritantemente familiar. Que tal você e Alex se darem outra chance? O anel foi espetacular.

Abro a boca, mas nenhum som sai, embora haja muito que eu precise dizer. Se apenas minha língua estivesse cooperando, eu diria a ele como conversar com ele em um perfil falso dificilmente se compara à merda que meu relacionamento com Alex se tornou. Como a diferença entre Shane e eu, em comparação com meu ex e eu, é que compartilhamos sentimentos um pelo outro. Como o anel era uma porcaria e, como tudo o mais que Alex faz, mostra o quão pouco ele me conhece.

Mas minha boca permanece aberta e vazia, e Shane dá um ‘adeus’ na minha direção, saindo sem olhar para trás.

Observo a sala ao redor enquanto sinto cada batida do meu coração, cada respiração que sai dos meus lábios. Ao meu redor, este lugar é decorado com objetos que já vi mil vezes. Os convidados, usando lindos

vestidos e smokings, são pessoas com quem conversei ou que conheço pelo nome. Eles se movem por um local que escolhi, comendo comida que provei. E em tudo isso, há Shane também. É quase doloroso demais olhar para isso.

As reuniões sobre o mapa de assentos, deslocando pequenos pinos para uma prancha de um lado para o outro. A banda que vimos juntos, antes do nosso não encontro. A passarela que ele me fez testar há alguns dias, enquanto fingia tirar fotos de mim com as mãos.

Eu não deveria estar aqui.

Ando até Marina, depois entrego a prancheta que ela me deu no início da noite.

Depois de olhar para ele, depois para mim, ela se afasta em silêncio e com a carranca de sempre.

Não tenho o que dizer.

Avançando em direção à entrada, me viro para a sala mais uma vez e meus olhos encontram os de Shane. Inspiro profundamente, demorando por um segundo, mas não vou mais chorar. Na frente dele não!

Ele dá alguns passos em minha direção e, por um momento, a esperança me faz levitar alguns centímetros do chão. Mas alguém o impede, e quando estou parada na frente da porta há tempo suficiente para parecer estranho, mas ele não me presta atenção, saio e entro na noite.



As consequências da gratidão

Ando em direção ao café pela rua trafegada. Hoje, terminei de trabalhar cedo, para poder desfrutar do calor agradável do sol acima da minha cabeça e da vitalidade incomum do centro da cidade no fim de semana.

Alex está sentado na última mesa à direita e, ao me ver, se levanta.

Com um aceno, me junto a ele.

— Obrigada por se encontrar comigo.

— Não tem problema. Posso pegar mais café para você? — Ele levanta a mão para chamar a atenção do garçom, que está servindo um homem a algumas mesas de distância. Quando ele se aproxima de nós, peço um café com leite e, mais uma vez, estou sozinha com Alex.

Meu estômago revira quando ele esfrega as mãos, e toda vez que olhamos um para o outro, sorrimos de uma maneira desajeitada e forçada.

— Então... Você já pensou na minha proposta? — ele pergunta.

— Alex.

— Não é por isso que você queria se encontrar?

— Em Parte. — Cruzo as pernas e concentro meu olhar nele. — Apesar de tudo, acredito que não devemos terminar nosso relacionamento de cinco anos com uma nota tão azeda.

Ele solta um suspiro que chacoalha seus lábios.

— Deixe-me adivinhar. Aquele cara terminou com você, e agora você está aqui para implorar. — Fico boquiaberta, mas antes que eu possa

falar, ele levanta as duas mãos. — Não tem problema. Nós dois cometemos erros, e...

— Você tem razão — interrompo. Receio que se eu deixá-lo falar, não irei adiante com isso. — Nós dois cometemos erros, e estou aqui para me desculpar pelos meus.

O garçom traz meu café e, depois que murmuro um ‘obrigada’, ele se afasta, deixando Alex e eu em mais um silêncio desconfortável. Talvez tenha sido uma má ideia. Estamos aqui há dois minutos e já quero estrangulá-lo.

— Escute — digo enquanto olho para a bebida escura na minha xícara. Eu realmente quero fazer isso, então vou dar uma chance real. — Não estou aqui para decidir se vou voltar. Sei que é uma coisa horrível de se dizer, mas desde que terminamos, estou mais feliz. Nosso relacionamento deu errado anos atrás. — Ele abre a boca e eu movo minha mão para a dele. — Ainda assim, você merece um pedido de desculpas. Eu não deveria ter agido pelas suas costas. Eu deveria ter falado com você, enfrentado você, quando soube sobre RadaR.

— Eu nunca estive...

— Eu sei. — Com um sorriso, soltei a mão dele. — Eu sei que você não estava. E se eu tivesse falado com você, se eu tivesse sido honesta... — Solto um suspiro.

— Por que não fez isso?

— Honestamente, eu estava com medo de que se eu terminasse com você, você não pagaria sua metade do aluguel, e eu acabaria endividada e expulsa do apartamento.

— Você realmente acha que eu sou tão horrível assim? — ele pergunta, as sobrancelhas abruptamente curvadas sobre os olhos.

Com um sorriso de escárnio, cruzo os braços.

— Bem, foi exatamente o que você disse depois que eu terminei com você.

Ele revira os olhos, mas não diz nada.

— De qualquer forma, eu deveria ter enfrentado isso melhor. Eu deveria ter sido honesta e direta, e sinto muito por não ter sido. Sobre nós, sobre o Shane. Eu deveria ter falado com você.

Ele acena com a cabeça, mas seu olhar não encontra o meu. Depois do que parece um minuto inteiro, ele olha para cima, os lábios balançando.

— Eu também sinto muito, Heaven. Eu deveria ter feito melhor.

Com um pequeno sorriso, agarro minha xícara e tomo um gole. Há muita coisa que precisamos discutir, como o que fazer com o apartamento, o carro. O que dizer às nossas famílias e amigos. Depois de cinco anos, grande parte de nossas vidas está entrelaçada que vai demorar um pouco para entender tudo.

— E-eu nunca estive em RadaR — diz ele com um *sniffle*. — Eu nunca entraria em um aplicativo de namoro. Mas eu te traí... mais de uma vez.

Meu coração palpita no peito enquanto coloco a xícara na mesa. Não há muita razão para isso. Acho que é saber que estou prestes a descobrir a verdade, finalmente.

— Eu dormi com Pauline. Todos os dias no trabalho, ela apenas... ela ficava flertando comigo. — Ele faz uma careta. — Não estou tentando culpá-la, sei que a culpa é minha. Mas fazia tanto tempo desde que senti que alguém realmente me queria que comecei a querê-la também. Até que fui a um jantar de trabalho há alguns meses, bebi um pouco demais. Ela me beijou e... e eu não pude impedi-la. Foi assim que tudo começou. Nos encontramos algumas vezes em um hotel no centro da cidade desde então.

O hotel Silverton, onde Emma viu os dois.

— Você ia me contar? — Respiro. — Eu o confrontei sobre isso e você mentiu.

Ele fica com a colher na xícara.

— Não queria perdê-la. Eu sei que não faz sentido, mas eu te amo. Eu não quero ficar com ela. No minuto em que terminamos, eu queria que ela fosse embora. Eu queria você lá.

Isso faz sentido. Aperto o braço dele, soltando rapidamente depois.

— Acho que pode ter algo a ver com ter medo. Você não quer ficar sozinho, então prefere ter algo. Ainda é melhor do que nada, embora não seja tudo. Mas você deve a si mesmo mirar em tudo.

— É. Acho que você está certa. — ele diz sem convencer enquanto estuda sua xícara.

O silêncio se instala e eu tomo meu café, voltando meu foco para a rua. As pessoas andam por aí, cruzando caminhos enquanto pisam na calçada, e eu me pergunto quantas delas experimentaram o carinho que Alex e eu sentimos um pelo outro. Havia muita coisa no começo, e de uma forma que me dá sorte. *Melhor ter amado e perdido do que nunca ter amado*, disse alguém em algum momento.

Recostando-me na cadeira, abro a boca para perguntar sobre os milhões de coisas que devemos imaginar, mas uma sombra é lançada sobre a pequena mesa redonda entre Alex e eu. Virando para a direita, vejo o sorriso de escárnio infelizmente familiar de Marina.

— Uau. Isso não é saudável?

Minhas sobrancelhas franzem quando seus olhos julgadores e felinos examinam a mim e a Alex.

— Oi, Marina. O que...

— É por isso que você veio para o sexto andar? — Ela cruza os braços, a dúzia de bolsas em suas mãos enrugadas enquanto são empurradas contra seu estômago plano. — Para tirar uma folga de sua existência inexpressiva e causar estragos, apenas para voltar para o seu namorado da vida na fazenda?

Com um suspiro, pergunto.

— Qual é o seu problema comigo? É ciúme? Você tem uma queda por Shane ou algo assim?

Ela ri sem rodeios.

— É o que você acha? Que eu quero roubar seu ex-namorado? — Revirando os olhos, ela vira as costas para mim. — Inacreditável!

— Bem, então, explique para mim.

Ela parece considerar por um momento enquanto para, depois se vira e se abaixa levemente, suas íris geladas vagando sobre as minhas.

— Você quer saber qual é o meu problema, Quarto Andar?

— Por favor.

— Tá bom. — Ela zomba. — Minha vida tem sido miserável nos últimos cinco anos. Shane já estava brincando de chefe idiota antes disso, mas foi quando ele realmente começou a dar o seu melhor.

Cinco anos? Do que é que ela está falando? Eu sabia que ela não seria honesta, mas tentar culpar seu ressentimento em seu local de trabalho de merda, então sugerir que é minha culpa porque entrei na empresa há cinco anos, bem, isso não faz sentido.

— Se for esse o caso, sugiro que chame a atenção do Sr. Hassholm, porque...

— Então você aparece, e ele é um maldito adolescente. — Sua boca se contorce de desgosto. — Sorrindo, assobiando, flertando. — Ela aponta para Alex. — Mas você tinha que ir e estragar tudo.

Jogando um olhar para ele, balanço a cabeça.

— Ele não tem nada a ver comigo e com Shane.

— Como se eu me importasse, Quarto Andar — diz ela enquanto se vira para sair.

— Mas parece que sim. — Fico de pé, esperando enquanto ela me encara. — Afinal, você me deixou entrar na festa de Dèvon. — eu a desafio. — Foi porque você nos quer juntos para que ele seja mais fácil de trabalhar?

— Não, não — ela diz, a cabeça balançando lentamente. — Eu sou apenas uma otária para casais *grudentos*. Não deixe que o vômito jorrando dos meus globos oculares a engane.

Claro, ela não me protege. Eu já sabia disso. Mas vou tirar a verdade dela. Ela me enganou por um tempo, mas na noite do evento, quando saí, vi a decepção em sua carranca. Isso não era descontentamento com sua situação de trabalho, era a tristeza adequada.

— Bem, agora, acalme-se — diz Alex, deslocando-se desconfortavelmente em seu assento enquanto olha para Marina.

Movendo minha mão para cima, eu o impeço de intervir.

— Certo. O que você quer de mim? — pergunto, cruzando os braços.

— O que eu quero de você... — ela murmura. — Nunca mais quero você no sexto andar, para começar. Deixe Shane em paz e deixe-nos viver nossas vidas miseráveis porque você e seu namorado não podem separar o trabalho e seus negócios privados.

Não impressionada, aceno com a cabeça.

— Não se preocupe, não tenho intenção de voltar.

Ela me estuda e, por um segundo, parece que vai cair na minha armadilha. Então ela acena com a cabeça, visivelmente irritada enquanto seu cabelo escuro segue o movimento da luz.

— Ótimo! Porque ele é uma bagunça, e não precisamos que você venha e piore as coisas.

Com um sorriso, aceno com a cabeça novamente. Eu sabia que ela não odiava Shane tanto quanto deixava transparecer.

— Pois é. Eu não sonharia com isso.

Ela desvia o olhar, como se decidisse o que dizer, depois volta a fixar o olhar em mim.

— E infeliz. Ele está basicamente deprimido. Ele não sorriu uma vez desde o grupo de Dèvon e está se matando com o trabalho.

— Entendi.

Com as veias do pescoço quase explodindo e os lábios franzindo com tanta força que ficam brancos, ela murmura:

— Heterossexuais do caralho — enquanto se vira. Depois de um segundo de surpresa, chamo seu nome.

Ela para, congelando-me com seu olhar.

— O quê?

— Todo mundo no sexto andar tem medo dele, mas você e eu... — Sorrio. — Nós dois sabemos que ele tem um coração lindo. Acabou de quebrar muito.

Ela me olha como se eu fosse uma barata de tamanho humano. Engolindo para ajudar a saliva alojada na minha garganta a descer, forço um sorriso mais profundo nos lábios.

— Apenas... convide-o para sua próxima festa de aniversário.

Suas sobrancelhas franzem por um momento, mas sem outra palavra, ela se vira e se afasta.

Meu telefone toca quando entro no meu apartamento, sacolas de supermercado penduradas em minhas mãos. São Emma e Olivia em uma videochamada. Deixando cair uma sacola no chão, respondo.

— Oi — aceno para a tela, e as duas acenam de volta enquanto me cumprimentam. Olivia voou de volta para Sydney há alguns dias, e quem sabe quanto tempo levará até que eu a veja novamente. Eu já sinto falta dela. — Como você está?

Olivia geme.

— O trabalho já é um inferno. Meu novo chefe odeia cada uma das minhas ideias.

Emma se junta com um ruído nasal semelhante.

— Junte-se a nós, amiga. Hoje, perdi uma venda que estava praticamente feita.

— Desculpa, gente. — Com a testa franzida, vou até a geladeira. Assim que abro e pego um refrigerante, o silêncio do meu apartamento é ensurdecedor. Dou uma olhada na barra de chocolate na prateleira de cima, ao lado de um monte de kiwis e um pote de arroz integral. Embora eu não mereça nada, tenho comido sobremesa de qualquer maneira. Eu não acho que teria sobrevivido as últimas duas semanas de outra forma.

Quando me viro para Emma e Olivia, elas estão olhando para a câmara em silêncio.

— O quê? — pergunto.

— Bem ... como você está?

Tento ignorar o tom de Olivia. Como se estivesse falando com uma paciente instável que escapou da ala psiquiátrica.

— Estou bem.

Emma inclina a cabeça.

— Isso não é verdade, Heaven.

— Estou.

— Heaven?

Suspiro, batendo o refrigerante na mesa com força suficiente para que um pouco derrame e caia na superfície branca, as bolhas frisando contra ela. Eles ampliam um ponto sujo com ganache de chocolate, tão pequeno que eu nunca teria notado de outra forma. Isso me irrita. Não, mais do que isso, parece que alguém está arranhando minha pele, arranhando a parte de trás dos meus olhos e beliscando o interior da minha garganta.

Caminhando até a pia para buscar a esponja mais próxima, aceno com a cabeça.

— Você está certa. Eu não estou bem. Já se passaram doze dias e nunca mais tive notícias de Shane. Basicamente, passamos o mesmo tempo juntos e separados. Já era, né? A melhor coisa que já me aconteceu acabou, e não durou o suficiente para eu chamar de relacionamento.

Enquanto minha voz fica estridente, continuo:

— E a pior parte é que isso é tudo culpa minha. Toda minha. Peguei o homem mais incrível que já pousou na minha frente e menti para ele. Eu o enganei o suficiente para transformá-lo em um monstro que me excluiu de sua vida em menos de noventa segundos.

Agora estou gritando, e a voz suave de Emma sai do meu telefone.

— Ei, Heaven... tente se acalmar. Você quer que eu vá aí?

Ignorando-a, continuo esfregando, embora o refrigerante tenha desaparecido há muito tempo, e a parte áspera da esponja esteja arranhando a superfície branca perfeita.

— Não, na verdade, a pior parte é que eu gostaria de fazer uma piada sobre ele usando o *neuralizador* de Homens de Preto para me esquecer tão rapidamente, mas ele é o único que entenderia!

Eu ainda, observando a mancha cinza na mesa, tirei a tinta. Embora recupere o fôlego, meu coração ainda bate forte e, sem querer, comecei a chorar, apoiando as costas em uma das paredes com cheiro de chocolate. O cheiro nunca saiu.

Afinal, parece que Olivia estava certa. Eu sou uma bagunça instável.

— Oh, Heaven... — Olivia diz com uma voz embargada, e na minha tela, minhas duas amigas estão chorando comigo, o que só me faz soluçar mais forte, e bem, isso as faz chorar.

Levamos dez minutos inteiros para parar e, quando o fazemos, sinto-me grata pela segunda vez hoje. Posso contar com as melhores amigas do mundo inteiro. Pessoas que me amam tanto que minha dor também é delas.

Claro, o que Emma fez foi confuso, não importando as boas intenções com as quais foi feito. Mas ela sabe, e por mais que eu tente, não posso ficar com raiva de algo que me trouxe Shane.

Nevaeh também me tirou dele, mas aquelas seis semanas que Shane e eu passamos trabalhando juntos, aquelas duas semanas em que namoramos, aqueles foram os melhores momentos da minha vida até agora. Não posso me arrepender deles.

E isso não é tudo. Porque com o aumento absurdo que eles me deram, eu vou conseguir manter o meu apartamento, e eu amo a minha nova posição também. Sou saudável e tenho pais que me apoiam. Eu tenho tudo o que preciso. E estou mais infeliz do que nunca.

Emma seca as manchas de maquiagem debaixo dos olhos com a ponta dos dedos.

— Heaven? Você vai fazer alguma coisa, certo? Não pode desistir.

Assoando o nariz, Olivia balança a cabeça.

— Claro que não. Ela nunca desiste.

Eu olho para eles, depois olho para baixo. Eu nunca fiz isso. Mas... isso não é algo que eu tenha controle. Posso fazê-lo me ouvir ou falar comigo. Eu já fiz os dois. Mas não posso fazê-lo mudar de ideia. Não posso mudar os sentimentos dele por mim.

— Mas você o ama tanto — Emma lamenta.

Outro soluço quebra o silêncio no meu apartamento. Eu o amo.

— Tenho que respeitar a decisão dele. Eu fiz meu próprio futuro.

Nenhuma delas entende minha citação. Eu acho que não, pelo menos. Mas eu sei o que vou fazer agora. Vou assistir De Volta para o Futuro e... por que diabos não? Vou comer uma caixa inteira de biscoitos.

Eu não preciso merecer a sobremesa.

Observo o pai e a mãe de Marty através de um véu de lágrimas. Tudo remotamente romântico me faz chorar, mas não acho que haja algo que me afaste deste filme. Nem mesmo o fato de eu ter assistido com Shane.

Estou na metade do filme quando percebo que há mais uma coisa pela qual sou grata.

Shane.

A vida passou o dia todo enfiando goela abaixo os milhões de motivos pelos quais eu deveria ser feliz. Me esbofeteando com a consciência de que sou uma vadia sortuda. Mas de alguma forma esqueci de incluir Shane na lista. Shane, que tornou todos os amores que experimentei antes dele irrelevantes. Que me fez sentir um tipo diferente de amor. Amor verdadeiro, apaixonado e angustiante.

Acho que poderia tê-lo amado antes de conhecê-lo, porque com suas mensagens, ele me acordou do coma em que eu vivia. Ele me mostrou tudo o que eu não tinha, depois me deu tudo e muito mais.

Sobremesas. Amor. Risadas. Vida...

A razão pela qual eu não esmaguei sob o peso das últimas seis semanas é Shane. E isso é verdade para muitas coisas. Meu trabalho, minha vida pessoal, meu bem-estar. Ele me manteve ancorada e segura, e agora eu o amo. Eu também o perdi, sim. Isso foi minha culpa. E ainda sou grata por ele ter feito parte da minha vida, por mais que tenha durado pouco.

Eu gostaria de poder dizer a ele que sim. Eu realmente gostaria que ele soubesse que, apesar de como terminou, não me arrependo dele, mesmo que ele se arrependa de mim.

Enquanto olho para Marty correndo em direção a Doc e tentando salvá-lo de sua morte, meu telefone dispara da mesa de centro. Pego, sabendo que são meus pais ou uma promoção para algo que não preciso.

Quando percebo que é um número que não está salvo, imagino que seja o último e quase desliguei o telefone. Mas quando escaneio rapidamente a tela, congelei.

Heaven, o que em nome de Deus aconteceu? - Riley

— Porra — murmuro para a tela enquanto seguro a boca com a mão. Essa é a irmã do Shane. Ele deve ter contado a ela sobre nós, e ela está perguntando o que deu errado. Ou talvez ele tenha contado a ela sobre Nevaeh e ela esteja apenas perguntando se estou bem. De qualquer forma, meu coração disparou.

Este é o mais próximo que cheguei de Shane desde a última vez que o vi na festa de Dèvon. Eu não o encontrei no refeitório ou no corredor. Sem olhares para o outro lado do estacionamento ou passeios estranhos no elevador. Nada. Ele está apenas dois andares acima de mim, mas poderia muito bem estar em outro planeta.

Mas agora... agora Riley me mandou uma mensagem. Eu tenho que responder de volta.

Heaven: Oi Riley. Como você está? Que bom que me ligou! As coisas... ficaram confusas, como você provavelmente sabe. Estraguei tudo, e seu irmão merece algo melhor.

Posso estar exagerando, mas não é como se eu não acreditasse no que estou dizendo. Além disso, estou ciente de que há mais do que uma chance de Shane ler isso. Se for o último meio de comunicação que nos resta, vou garantir que minha mensagem seja super clara.

RILEY: Uau, vocês, crianças, vão me matar. Ele não vai me contar o que aconteceu, mas está com o coração partido. Você tem que consertar isso. Ele não pode ter esperado anos para ficar com você por apenas uma semana.

Pressiono meus lábios com força. Metade de mim ainda está convencida de que está com a pessoa errada, mas tem o que Marina disse também. Há cinco anos, Shane se tornou ainda mais idiota.

Com um suspiro, me jogo de volta nas almofadas do sofá e olho para a mensagem dela. Ela disse que ele está de coração partido, e Marina descreveu uma situação semelhante. Ele não está dormindo? Ele chora? Faz de mim uma pessoa horrível que eu espero que ele seja algum tipo de zumbi sem sono atormentado por lágrimas e arrependimentos constantes? E o que posso fazer para consertar isso?

Talvez eu não possa dizer a ele que sou grata por ele, mas posso mostrar a ele. Talvez haja algo que eu possa fazer para que ele saiba que eu

o amo. Mesmo que ele não me ame de volta? Mesmo que tenhamos terminado. Mesmo que ele esteja uma bagunça porque eu o machuquei.

Eu me levanto, caminho até a mesa e ligo meu laptop. Mas eu sei o que vou fazer agora. O que quer que eu faça. E vou precisar de um bule de café fresco para isso.

Enquanto caminho em direção à máquina, um sorriso determinado surge no meu rosto. Digitando rapidamente no meu telefone, envio mais uma mensagem.

CÉU: Você está certa, Riley. Não se preocupe com isso. Eu não estou desistindo.



De Volta para o Futuro

A fonte dos cavalos é cercada por turistas que tiram fotos e comem sorvete no quiosque do outro lado da praça. O sol está quente, e deve ser por isso que há uma multidão tão grande aqui em uma terça-feira aleatória.

Segurando a caixa na mão, solto um suspiro trêmulo. Pensei nisso por muito tempo e espero que Shane aprecie, mas não tenho certeza. Ainda assim, levei quarenta e oito horas consecutivas de trabalho desde que pensei nisso, então...

— Tarde demais para recuar agora — murmuro para mim mesma.

Mas eu poderia ter um pouco de sorte.

Com um sorriso, pesco no bolso de trás da calça jeans e pego uma moeda. Afasto-me e viro-me até que a fonte esteja atrás de mim. Então, desejo de todo o coração que Shane ame meu gesto, que ele não pense que é uma tentativa patética de comprar seu perdão e jogo a moeda por cima do meu ombro e na fonte.

Corro de volta para os cavalos e olho através da água ondulante enquanto o pequeno disco de prata afunda e se junta a centenas de outros como ele. Saber que todos eles são símbolos dos desejos e esperanças das pessoas me faz vê-los com olhos diferentes. Agora, eu meio que os amo.

O vento sopra forte o suficiente para que eu tenha medo de acabar com minha bunda no canal, mas eu seguro minha caixa e deslizo ao longo da parede até chegar ao arco. Com um salto final, pulo para o outro lado.

Tudo aqui é como era, é claro. As ervas daninhas cresceram e o telhado pode estar um dia mais perto de ceder e desmoronar. Mas tudo

parece igual, embora tudo seja diferente para mim.

Eu me movo para o centro do espaço, onde Shane me beijou sob as estrelas, e olho através do buraco no teto dilapidado. Nuvens correm umas contra as outras no fundo azul. Se eu fechar os olhos, quase ainda posso sentir o gosto de seus lábios, sentir sua respiração se misturando com a minha.

Depois de caminhar até a coluna, coloco a caixa que estou segurando atrás dela, exatamente onde peguei a vermelha há quase dois meses. A minha é branca e muito maior, mas acho que é o pensamento que conta. Pelo menos é o que espero.

Olhando para a porta verde, deixo cair a chave de Shane na caixa. É justo, considerando que ele me devolveu meu chaveiro. Além disso, acho que nunca poderei voltar aqui. Por mais que eu ame, este lugar é dele, e é ele. Espero que ele receba minha caixa e agradeça. Ele vai entender.

Dou uma última olhada ao redor, meu olhar demorando nas grades pretas, nos tijolos vermelhos que cobrem as paredes. Sentirei falta deste lugar quase tanto quanto sentirei falta de Shane.

— Parece que esta cidade não é grande o suficiente para nós dois. — Com um salto, me viro para encontrar Shane parado na entrada. Meu coração está batendo tão rápido que levo a mão ao peito.

— Jesus... merda.

Ele sorri, passando por baixo do grande arco. Ele está em seu traje habitual e, embora seu terno azul lhe caiba tão bem como sempre, ele parece um pouco mais cansado do que da última vez que o vi. Há barba por fazer em suas bochechas, e ele parece um pouco tenso. Talvez nervoso.

— O Código Ocidental — sussurro. O que ele acabou de dizer, é uma citação do filme que estava passando na noite em que conversamos pela primeira vez no RadaR, uma noite permanentemente enraizada em minha mente.

— Hum-hum. Ou Toy Story. — Ele para na minha frente. — Desculpe eu não queria te assustar.

Ainda fazendo meu coração desacelerar, aceno para ele.

— Por que você não usa a porta?

— É mais divertido assim — diz ele, mordendo o lábio inferior por um segundo. — O que você está fazendo aqui?

— Nada, eu... — Não vou mentir para ele nunca mais. É possível que eu nunca mais minta para ninguém pelo resto da minha vida. — Estou

saindo. Eu só estava deixando algo para você.

Ele olha para a caixa, passando por mim e em direção a ela.

— Eu deixei alguma coisa no seu apartamento?

Ah, não. Tudo dele desapareceu do meu apartamento no mesmo dia em que tudo terminou, quando minha chave extra apareceu na minha mesa. Ele não deixou nada para trás.

— Não. É só que... — Ele se inclina para abrir a caixa. — Estamos com um... — A tampa se abre. — Shane! Ele para, suas íris de cacau escaneando meu rosto.

— Sim?

— Eu gostaria que você verificasse isso apenas quando eu for embora. Receio que, caso contrário, você possa interpretar mal.

Com um sorriso malicioso nos lábios, ele passa os dedos pelas pastas internas.

— Eu pensei que já tínhamos estabelecido que você nem sempre pode conseguir o que quer, Heaven. — Ele agarra o primeiro, franzindo as sobrancelhas enquanto lê o título. — Esboço do projeto. — Colocando seu olhar em mim ele dá de ombros — O que é isso?

— Eu queria te agradecer. — Eu me calço e lambo meus lábios secos. — É a minha maneira de dizer que sinto muito e sou grata pelo papel que você desempenhou na minha vida. Não importa o quão breve.

Ele coça o pescoço.

— Está bem. Mas o que é?

— Estou falando disto. — Eu aponto ao meu redor. — Este lugar... Eu sei que você quer vendê-lo e obter algum lucro, mas eu criei outro plano. Se estiver interessado em ficar com ele.

Ele aperta os olhos por alguns segundos, depois abre a pasta, percorrendo as páginas.

— Está bem. Me venda sua visão.

Respiro fundo.

— Isso não é realmente o que eu...

— Eu pensei que você nunca desistia, Heaven.

Olho para as sobrancelhas dele, erguidas em desafio. Embora eu saiba que ele sabe exatamente o que está fazendo, se ele quiser ouvir de mim, ele saberá.

— Certo. — Inspiro e me agarro a qualquer resquício de profissional que ainda funcione quando Shane está por perto. — Esta área está em

ascensão e bem conectada. Aluguéis aqui custariam milhares de dólares por mês. — Passo em direção a ele, secando o suor das mãos no jeans. — Eu tenho os planos da cidade. A maioria dos apartamentos deste edifício tem três quartos, uma varanda e dois banheiros.

— Você não pode alugar esta lixeira até consertá-la. — Ele rapidamente percorre as páginas. — E para consertar você precisa...

— De dinheiro. Muito. Mas se há pessoas que gastariam muito dinheiro em uma localização principal, não são locatários particulares. São empresas.

— Empresas?

Assinto com a cabeça.

— Bares, agências, lojas. Há espaço para seis a doze no térreo, dependendo das dimensões.

Ele lê algumas linhas.

— Isso ainda não explica como você planeja trazer dinheiro para consertar este lugar. As empresas podem querer alugar uma central, mas não se o telhado cair sobre suas cabeças a qualquer dia. — Ele estufou o peito enquanto fechava a pasta, como se me pegasse.

Mas ele não o fez.

— Nada cairá sobre a cabeça deles se você vender.

Ele se inclina contra a coluna, a testa enrugada.

— Eu pensei que tudo isso era um plano para eu não vender.

— Você não vai vender o prédio, apenas o espaço da loja. Encontrará empreiteiros suficientes e oferecer-lhes-á parte da propriedade como pagamento. Eles corrigirão os danos estruturais, o sistema elétrico e de água, a fachada e o telhado. Essas são as maiores despesas de longe.

— Seria muito caro e arriscado para eles. Por que eles aceitariam uma propriedade que provavelmente nem precisam como pagamento? Eles teriam que vendê-lo. — Ele balança a cabeça, não convencido. — Ninguém vai aceitar.

Um sorriso largo toma conta do meu rosto.

— Você tem certeza?

Silêncio. Olhamos um para o outro, e quase posso ver a roda em sua cabeça girando. Ele realmente acha que eu apresentaria isso a ele se não pensasse direito?

Ele parece perceber que não seria o meu estilo sem eu apontar, porque seus lábios se dobram.

— Números?

Ando até ele, pego a pasta e a viro para a página vinte e quatro.

— Plano Comercial. Um, cinco e dez anos — digo. Suas sobranças arqueiam enquanto ele rola para as próximas páginas. — Projeções para...

— Sim, estou lendo.

Dou alguns passos para trás. Ele parece tão bonito, não tão bonito como sempre. E ele está definitivamente vestindo seu terno de Sr. Idiota, mas ele parece não me odiar mais tanto.

— Uau — diz ele, e quando olha de volta para a caixa. — Qual o próximo passo?

Olho para as pastas.

— Hum... Renderiza, depois alguns investidores em potencial. Há muito sobre estimativas de custos, um cronograma, o que você precisa fazer em termos de conformidade legal. Tendências de aluguel, possíveis complicações.

Um sorriso perverso curva seus lábios e, agarrando a caixa, ele se acomoda em uma lousa de aparência estável.

— Está bem. Vamos conferir.

Limpando a garganta, Shane se inclina para um lado e agarra a caixa.

— Tem mais uma pasta. — Ele me lança um olhar. — E um envelope.

Imediatamente, desvio meus olhos. Estamos aqui há duas horas e, embora tudo o que conversássemos fosse sobre meu plano para este lugar, posso dizer sem dúvida que este é o melhor momento que tive em duas semanas. Mas as coisas podem estar prestes a mudar.

— Agora, com o que devemos começar?

Aponto para a mão esquerda dele, segurando a pasta.

Com um sorriso conhecedor, ele o abre, lendo a primeira página. Seus lábios se abrem enquanto seus olhos vagam da esquerda para a direita e o choque grava em seu rosto.

— O que é isso?

— Essa seria... sua confeitaria.

— Minha confeitaria?

Ajoelho-me na frente dele, com a pasta entre nós, depois aponto para a planta do chão na primeira página.

— Todas as estimativas pelas quais passamos excluem um espaço, que permaneceria seu.

Mostro a ele as renderizações da confeitaria que criei com o freelancer. Eu os amo. Tinta azul escura, pisos brancos e uma cachoeira de chocolate embutida na parede dos fundos. Há geladeiras de aço inoxidável e um balcão de madeira, além de mesas coordenadas. E plantas até onde os olhos podem ver.

— Sobremesas para pessoas estressadas? — ele pergunta, uma faísca em seu olhar que eu nunca vi antes.

— Sim, está... — Dou de ombros. — É uma sugestão como outra qualquer! Não sei. Acho que todo mundo quer sobremesa quando está estressado. Nós dois sabemos disso melhor do que ninguém. Eu acho que é diferente. É cativante.

Ele solta um bufo surpreso, olhando para a pasta maravilhado, e acho que vejo seus olhos lacrimejando quando ele chega às renderizações. Ele as ama.

— O que acontece com a minha casa de infância?

— São seus. Dezoito apartamentos. Dezesete para alugar. Você precisará de um empréstimo para consertá-los, mas não será muito alto. É um excelente investimento. Qualquer banco aceitará.

Depois de balançar levemente a cabeça, ele olha para mim com a mesma expressão sonhadora.

— Heaven, isso é incrível.

Movendo uma mecha de cabelo atrás da orelha, sorrio.

— Vai pensar no assunto?

— Eu já estou. — ele responde, perdido em pensamentos.

Com o coração cheio, sento-me de volta enquanto ele se inclina para a direita e pega o envelope. A maldita carta que esqueci.

— Você pode esperar para ler essa até eu ir embora? — Eu pergunto enquanto o pânico faz minha garganta apertar. Se ele ler isso na minha frente, diabos, eu nem sei, e também não quero descobrir.

Ele olha para o envelope branco creme e depois para mim.

— Chegamos tão longe. Por que desistir logo antes que fique bom?

Quando lhe dou um aceno resignado, ele extrai o papel dobrado, abre-o e lê as palavras que escrevi esta manhã.

— *Querido Shane. Sr. Idiota. Qualquer um de vocês apareceu aqui.*
— Ele me encara, mas essa nem é a parte embaraçosa. — *Esta é a minha maneira de agradecer. Você injetou alegria e sobremesa na minha vida, e a sua também deveria. Você merece este lugar cheio de boas lembranças.”*

Ele engole em seco, passando a mão pela boca.

— *Essas seis semanas com você foram as mais desafiadoras da minha vida, e bonitas demais para eu descrever. Mas vou valorizá-los para sempre, como valorizo você. Nevaeh nunca poderia responder sua última mensagem, então deixe-me. Sim, tive essa sensação de que não tenho certeza se estou acordada ou sonhando. Eu me sinto assim desde o dia em que te conheci. fique ciente disso.*

Mantenho meu olhar na calçada quebrada, minhas bochechas quentes e formigando. Não consigo olhar para ele.

— Isso é tão embaraçoso.

Ele limpa a garganta.

— *Saiba que eu te amo, e minhas paredes sempre terão cheiro de chocolate. Vejo você em de volta no futuro. Heaven.*

Assim que ele pousa o papel, o silêncio é ensurdecedor. É estranho para ele saber que eu o amo? Ele está tão tenso quanto eu agora?

— Eu não queria que soasse como se estivesse tentando reconquistá-lo. Não era para eu estar aqui — murmuro.

— Que bom que você está. Fazer com que eu diga a mim mesmo que você me ama já é triste o suficiente sem que eu diga isso às paredes.

Quando olho para ele, ele está sorrindo, então eu sorrio também. Parece tão familiar, conversar com ele, brincar. Quase posso sentir como seria. Mas ele não dá segundas chances aos mentirosos. Eu já sei disso.

Meu telefone toca e eu o tiro do bolso com um suspiro. Emma... Ela tem ligado constantemente, então não tenho certeza se seus sentidos de aranha estão funcionando ou se isso é apenas uma verificação de rotina. E não é exatamente o melhor momento para uma conversa, mas da última vez que não respondi, ela quase ligou para o departamento de incêndios.

— Desculpe, tenho que atender — digo a Shane antes de levar o telefone ao ouvido. — Alô?

— Onde você está? Você tirou folga hoje?

Há um som familiar, soa como o elevador, então ela deve estar no escritório.

— Sim, estou trabalhando em um projeto e precisava de alguns dias.
— Chuto uma pequena pedra, que rola até a porta verde. — Por quê? Você quer algo?

— Não, não. Eu só... — Ela suspira. — Tudo bem? Eu sei que você só recentemente me perdoou pelo meu último erro, mas...

Meus músculos endurecem, meu estômago rapidamente se contrai em um nó. Embora esta não seja uma frase reconfortante vinda de ninguém, o fato de ser Emma dizendo isso faz os pelos da parte de trás do meu pescoço ficarem arrepiados.

— O que aconteceu?

— Antes que eu te diga, apenas saiba que...

— Emma, o que você fez? — Respiro.

— Ele veio te procurar hoje cedo.

Lanço um olhar para Shane. Claro, eu gostaria que ela estivesse falando sobre ele, mas sei que há uma chance igual de que Mahatma Gandhi tenha parado no meu escritório. Emma não está falando sobre Shane. Ela está falando do meu outro ex.

Por que Alex está me procurando? Pensei que tínhamos esclarecido as coisas. Que concordamos em ser amigos, um dia.

Mas o mais importante, o que Emma fez?

— E? — Peço que ela continue.

— E eu poderia ter... mais ou menos, gritado com ele um pouco.

Aff. Isso outra vez não.

— Em, eu sei que você não gosta dele, mas você não pode continuar antagonizando ele para sempre.

— Não é que eu não goste dele, H.

— Mas ele é um idiota. E um idiota é sempre um idiota, embora pudéssemos ter previsto isso.

Os olhos de Shane encontram os meus.

— Hum... — Murmuro.

— Eu só esperava muito mais dele, e agora você está com o coração partido e agressivamente infeliz.

Ela está falando do Shane? Será que... ele estar aqui agora não é uma coincidência?

— Espere...

— E já que fui eu quem te levou por esse caminho de agonia de terno azul, não posso deixar de me sentir responsável...

— Emma — eu chamo, meu coração batendo tão rápido que está fazendo todo o meu corpo tremer. — De quem você está falando?

— Eu. Ela está falando de mim — diz Shane, seu olhar doce e nervoso enquanto estuda minha expressão. — Presumo que sim, já que ela acabou de perder a cabeça comigo na frente de toda a empresa.

— Você... — Murmuro, meu braço caindo do meu lado. Olho para ele, tentando entender o que significa.

Ele veio me procurar. Ele não desistiu de mim.

Quando a voz de Emma vem do telefone, eu a trago de volta ao meu ouvido.

— De qualquer forma, uma vez que eu disse a ele tudo isso, ele meio que murmurou que eles disseram a ele no quarto andar que você estava fora. Eu disse que você provavelmente estaria em casa, então ele poderia ir à sua casa depois do trabalho.

Engulo em seco.

— Em, eu tenho que ir.

— *Por favoooooor*, não fique bravo comigo? Pelo menos estou te avisando! E, quando ele for, diga a ele que sinto muito. Se ele estiver lá para rastejar e se ajoelhar aos seus pés, é claro. Caso contrário, diga a ele que ele pode ir se foder...

— Te amo — sai em um fôlego antes de desligar. Shane não se mexeu, meio sorriso no rosto e as mãos juntas sobre as coxas. Como sabia que eu estava aqui? Talvez ele tenha ido ao meu apartamento e, quando não me encontrou, tentou este lugar.

Peço a mim mesma para não especular. Não para sonhar que a razão pela qual ele está aqui é que ele me quer de volta. Acho que não sobreviveria à decepção desta vez. Mas, mesmo assim, é tudo em que consigo pensar. Como talvez ele esteja aqui para nos dar outra chance.

Poderíamos continuar de onde paramos, não precisaria que ele rastejasse. Seria o suficiente que ele me mostrasse que se importa. Que ele está disposto a lutar por nós. Que não estou sozinha nisso, e não importa o quão difícil as coisas fiquem, ele descobrirá por si mesmo que precisa ouvir e não me afastará.

Que vamos escrever outro final para a nossa história.

— Onde... onde estávamos? — Eu pergunto quando ele permanece em silêncio. Seu sorriso desaparece, lentamente se transformando em uma

expressão de dor como eu nunca vi antes. Como se ele se odiasse. Levando a mão para a nuca, ele suspira.

— Emma te contou, certo? Sobre o que aconteceu hoje no refeitório?

— Sim. — Endireito minha camiseta sem rugas. — Sinto muito pelo que ela disse...

— Ela disse que eu sou um idiota. Um covarde. Um desistente. Que, embora eu possa pensar que você me perdeu, fui eu quem perdeu alguém. Alguém que tentarei substituir com todas as pessoas que encontrar.

Bem. Mesmo para os padrões de Emma, isso é duro.

— Que é fácil correr na direção oposta quando a merda bate no ventilador, mas pessoas fortes resolvem seus problemas. — Ele olha para o teto, um zumbido baixo saindo de sua garganta. — Que... uh, que eu te afastei, então é melhor não esperar que você esteja lá quando eu estiver finalmente pronto, e que logo vou perceber que o que sinto falta não é nem mesmo o que tínhamos, mas o que quase tivemos.

Meu Deus. Por que tenho certeza de que há mais? Só posso esperar que ele tenha saído em algum momento.

Estalando o dedo, ele continua.

— Ela também disse algo sobre como você não vai parar de brilhar só porque estou intimidado pela sua luz? — Com um sorriso doce, ele encolhe os ombros. — Mas acho que ela estava apenas ficando sem insultos naquele momento.

Mordi um sorriso. Embora Emma realmente não entenda o conceito de limites, não posso dizer que não me sinto sortuda por tê-la do meu lado. E agradecida por não ser sua inimiga.

— Sinto muito que ela tenha te agredido assim — digo a ele enquanto envolvo um braço em volta de mim e seguro meu cotovelo. — Mas não vou me desculpar pelo que ela disse, porque acredito que ela tem razão em...

— Ela estava cem por cento certa — ele sussurra.

Quando meus olhos se arregalam, ele se levanta. Eu também, prendendo a respiração enquanto ele olha para baixo, seus ombros subindo e descendo rapidamente. Ele esfrega a mão na testa, abre a boca e depois a fecha. Enquanto ele me encara novamente, há uma nova resolução em seus olhos.

— Heaven, passei as últimas duas semanas desejando ter um DeLorean viajante no tempo para me trazer ao passado para que eu pudesse

consertar o futuro.

Meu batimento cardíaco acelera, minhas mãos de repente formigando com a necessidade de tocá-lo.

— Mas não existe isso. Não na vida real. — Ele dá um passo hesitante em minha direção, depois solta um suspiro longo e lento. — E como não tenho um carro esportivo mágico para me ajudar a consertar as coisas, imaginei que usaria um Mercedes Benz antiquado para encontrá-la, depois me desculpar por tudo o que fiz e esperar que você me aceitasse de volta.

Meu coração está vibrando, a respiração tremendo dos meus lábios enquanto meus olhos brilham com lágrimas.

Ele disse que me quer de volta.

Ele disse isso com o nosso filme.

Tudo o que quero fazer é dizer sim. Eu quero gritar. E então talvez pular nele, beijá-lo, passar um dia inteiro cheirando seu cabelo e tocando-o por toda parte, até que eu esteja convencido de que isso é real. Mas demoro um pouco, e Shane Hassholm não foi dotado de muita paciência.

— Você nunca se cala e escolhe agora para ficar em silêncio? — ele pergunta, mordendo nervosamente os lábios.

Meu sorriso se transforma em uma risadinha, e só então, vejo seus ombros relaxarem. Dando um passo à frente, sussurro:

— Não vou deixar você no vácuo, Shane. Eu só estava pensando no que dizer.

Ele acena com a cabeça, uma risada borbulhando de seus lábios.

— Teve sorte?

Sim, muita sorte. A sorte não parou de sorrir para mim desde no dia em que dei *match* com Shane. A sorte é que ele combinou comigo, e tudo o que aconteceu desde então. A sorte é que estamos aqui, tendo essa conversa.

Olho para ele, seu rosto tão perto do meu que posso finalmente sentir o cheiro do açúcar novamente.

— Eu estava me perguntando se esta é a parte em que você me beija.

— Mas ainda não me desculpei.

— Você está perdoado — insisto.

Com uma risada leve, suas mãos seguram os dois lados do meu rosto.

— Heaven, sinto muito. Eu...

— Está tudo bem — respiro. — Águas passadas.

— Deixe-me terminar — diz ele com uma voz severa. — Prometi que não te deixaria de fora de novo e, quando valeu a pena, não deixei você explicar. Eu te machuquei porque estava sofrendo. Apesar disso, você está aqui agora. — Ele se vira para a caixa branca e, uma vez que olha para mim, há um sorriso triste em seu rosto. — Você lutou por mim, Heaven, e eu simplesmente desisti.

— Mas você não o fez — sussurro. — Você também está aqui. — O lado esquerdo de seus lábios se inclina para cima.

— Sim, estou.

Fico na ponta dos pés, tentando alcançar seus lábios agora que ele disse sua parte.

— Ainda não acabou. — ele diz enquanto segura seu indicador na minha boca. — Ninguém disse que interromper os outros é rude?

In-anabalável-acreditável.

Com um sorriso malicioso, ele enfia a mão no bolso da frente da jaqueta, pega uma pequena caixa preta e estica o braço, oferecendo-a para mim.

— Mas o que... — Tropeço para trás, os olhos brilhando enquanto meu cérebro explode em confetes. Não era isso que eu tinha em mente, de jeito nenhum. Quero namorar com ele, aprender cada pedacinho dele, crescer e mudar juntos, não me casar com ele. Namoramos por duas semanas!

Agitando freneticamente as mãos para a esquerda e para a direita, olho para a caixa de joias como se ela pudesse me matar.

— Não. Não, não, não. Está brincando comigo, Shane? Não. Não faça isso comigo, por favor.

Seus lábios se contraem.

— Cinco. Foram cinco anos.

Ele abre a caixa, e sentado no centro dela está o Oreo mais bonito. Bem, é um Oreo normal, mas a mistura de alívio e alegria faz com que pareça ainda melhor.

— Oh, Sr. Hassholm. — Levanto a mão para o peito enquanto recupero o fôlego, depois respiro. — Meu preferido. Eu penso... como você descobriu?

— Eu não descobri. — Minhas sobrancelhas franzem profundamente sobre meus olhos. — Eu não precisava saber.

Ele não precisava. O que isso significa? Penso na nossa conversa quando fizemos a aposta, me perguntando o que exatamente me entregou.

— *Então... Consegue adivinhar?*

— *Sua sobremesa favorita?*

— *Qualquer um. Se você conhece alguém, pode dizer de qual sobremesa eles vão gostar?*

— *Não sou uma cartomante, mas posso dar um palpite.*

— *Adivinhe a meu, então.*

Quando meus olhos brilham, o sorriso em seu rosto se aprofunda. Ele sabe que eu sei.

— Você nunca perguntou — respiro. — Eu perguntei e você não me disse. Você disse que a sobremesa favorita de alguém diz muito sobre eles, então... — Balanço a cabeça. — Então eu te desafiei a adivinhar. Você nunca me perguntou!

— Eu te falei. — diz ele. — Eu não precisava, Heaven.

Apertando meu punho, dou um soco simulado em seu ombro.

— Mas você já sabia disso, não é? — grito. — Então por que você não disse?

Ele ri, prendendo minha mão na dele quando dou um segundo golpe e caio na gargalhada.

— E perder toda a diversão de cozinhar para você? Eu te disse, você parecia precisar de sobremesas.

— Oh meu Deus. — Eu rio enquanto ele me deixa ir. Eu provavelmente deveria estar mais chateada por ele ter me enganado, mas suas guloseimas eram deliciosas demais para eu sentir qualquer tipo de ressentimento. — Você não pode ser tão competitivo se fez uma aposta com a intenção de perder.

Ele endireita os ombros.

— Eu sou extremamente competitivo. Estávamos apenas competindo por coisas diferentes.

Me perdendo em suas lindas íris, engulo em seco. Acho que ele estava competindo por mim, é isso que ele quer dizer.

— Como diabos você sabia? — pergunto enquanto meu sorriso amolece.

Ele estende a mão e, assim que a agarro, seus dedos se entrelaçam mais com os meus.

— Algo que eu nunca contaria ao meu encontro?

Um sorriso nervoso dobra meus lábios quando me lembro daquele dia, há muito tempo, quando contamos um ao outro as piores coisas que fizemos em nossas vidas.

— Claro, Sr. Calça Suja.

Depois de soltar uma risada, ele inspira profundamente.

— Por cinco anos, estive apaixonado por uma mulher que não sabia que eu existia até dez semanas atrás.

Minha respiração fica presa na garganta, meu corpo tremendo no momento em que meu cérebro registra suas palavras. Apertando seu aperto, ele me mantém enraizada mais uma vez.

Ele disse que me ama. Ele disse que me ama há cinco anos.

Não posso envolver minha mente em torno disso nos segundos de silêncio que se seguem. Afinal, vim aqui sabendo o que éramos e pensando que nunca mais seríamos assim. Que eu teria que aprender a sentir falta dele silenciosamente, já que era tudo o que me restava.

— Cinco anos? Eu pergunto enquanto tento ler a verdade em seus olhos. Eles brilham.

— Desde que você se juntou à IMP.

Meu coração dispara no meu peito. Foi isso que a irmã dele quis dizer quando disse que ele estava ansiando por mim há anos? É isso que Marina quis dizer?

— Por que não me contou?

Sua mandíbula se ergue enquanto ele me encara por trás de seus longos cílios.

— Na sua segunda semana na IMP, tivemos uma festa de Natal. Você veio com Alex e obviamente eram felizes juntos. Imaginei que, se fosse para acontecer, aconteceria naturalmente.

Eu me lembro daquela festa. Talvez fosse nosso quinto ou sexto encontro. A ideia de estar sozinha lá me assustou, já que eu não conhecia as pessoas o suficiente até então e Emma ainda não havia se juntado. Shane segura minha bochecha.

— Cinco anos depois, Billy me diz que está me enviando sua melhor gerente de projeto, e você aparece dentro do meu escritório.

— Isso é... — Solto um suspiro trêmulo. — Mas eu gostava de você quando ainda não nos conhecíamos. Quando você era apenas um cara bonito no RadaR e não tinha ideia de quem eu era. E você estava afim de mim o tempo todo?

— Sim — ele diz, as mãos embalando os dois lados do meu rosto. Enquanto seu polegar roça uma mancha na minha bochecha direita, ele sorri. — Heaven, por cinco anos, você comeu cerca de três almoços por semana no refeitório — diz ele com um sorriso amoroso. — Você tirou uma caixa de Oreos da sua bolsa, pegava dois e guardava a caixa, depois comia e pegava mais duas. — Ele beija a ponta do meu nariz. — Por cinco anos, eu a vi incapaz de resistir à sobremesa. — Pressionando os lábios na lateral da minha cabeça, ele inspira profundamente e sussurra no meu ouvido — Você pode ter gostado de mim primeiro, mas comecei a te amar há cinco anos e ainda não terminei.

Minha cabeça está leve. Shane me amou antes mesmo de eu encontrar seu perfil RadaR. Ele estava me esperando no futuro o tempo todo.

Uma única lágrima escorreu por sua bochecha.

— Amar você mudou minha vida, Heaven. Perder você também.

Parece que meu coração chora.

As pessoas sempre dizem que você sabe que é amor quando sua pessoa sorri e isso faz você sorrir também, mas enquanto vejo Shane chorar pela primeira vez, percebo que não é isso. É quando a agonia deles te destrói, te divide em dois, te deixa aberta e crua, que você sabe que é amor. E agora, testemunhar a dor de Shane é como se alguém estivesse me esfaqueando, perfurando meu coração com um milhão de feridas.

Apagando a distância entre nós, pego seu rosto em minhas mãos e uso meu polegar para enxugar sua lágrima.

— Você nunca poderia me perder, Shane, porque isso não é temporário.

Ele se inclina para mais perto, roçando os lábios nos meus, depois parando no último segundo.

— Acho que vou beijá-la agora.

Com um revirar de olhos brincalhão, sorrio.

— Graças a Deus. Você se tornou tão tagarela.

Ele sorri por meio segundo, pura alegria saindo dele, então seus lábios estão contra os meus. Não sei como eles podem se sentir ainda melhor do que antes, mas eles se sentem. Minha mão enterra em seu cabelo assim que ele segura minhas coxas e me puxa para cima. Assim que minhas pernas o envolvem, ele geme contra minha boca.

— Eu te amo tanto, porra.

— Diga de novo — exijo, olhando profundamente em seus olhos.

— Eu te amo, Heaven.

Lágrimas escorrem.

— Diga ag...

Sua língua lança na minha boca com a mesma fome que eu sinto, então ele dá um passo para a direita até que meu corpo esteja pressionado entre ele e a parede de tijolos.

— Sua vez — diz ele, usando o polegar para secar minhas lágrimas.

— Já esperei o suficiente.

— Eu te amo, Shane — respiro. Meu coração está explodindo, tenho certeza. — Eu te amo.

Quando ele explode em algo entre lágrimas e risadas, eu rapidamente sigo. Nós nos beijamos, repetidas vezes, provando os lábios um do outro de todas as maneiras possíveis, murmurando ‘eu te amo’ como se fossem as palavras mais naturais do mundo.

Mais uma vez, chocolate é tudo o que posso sentir, cheirar, provar. Chocolate por todo lado.

Quer um conselho?

É a melhor sobremesa para pessoas estressadas.



EPÍLOGO

DOIS ANOS DEPOIS

— Ei. — A voz de Shane acaricia meu ouvido, seu nariz gentilmente cutucando meu pescoço. — Acorde, dorminhoca!

— Me deixe em paz — gemo, afastando o rosto dele. — Lunático.

Enquanto ele tira um pouco de cabelo do meu rosto, sinto a vibração de sua risada contra minha bochecha.

— Isso é o que você diz todas as manhãs. E todas as manhãs você me manda uma mensagem toda irritada porque eu não te acordei antes de sair.

Eu sei que ele está certo, mas neste exato momento, meu travesseiro está muito confortável para eu ouvir qualquer coisa que ele esteja dizendo.

— Está bem. Eu tentei.

Seus lábios bicom o canto da minha boca e, quando ele está prestes a recuar, agarro seus ombros.

— Estou de pé! Estou acordada — resmungo. — Que horas são?

— Quatro da manhã.

Eu gemo, abrindo meus olhos. Ele parece impecável em seu casaco preto e seu sorriso descansado, embora nossa maratona do Exterminador do Futuro nos tenha mantido acordados até tarde da noite passada. Como ele nunca parece cansado?

— C-3PO não tem nada contra você, seu robô.

Ele beija meu nariz, depois meus lábios.

— Estou muito atrasada.

Eu sei, mas não posso deixá-lo ir hoje. E ele deve ler nos meus olhos, porque ele me pega, e quando eu entrelaço minhas mãos em volta de sua nuca, ele caminha pelo apartamento.

— Porra — ele geme quando seu braço bate contra a mobília semi-montada que ocupa a maior parte da sala de estar. — Odeio essa estante.

— Eu amo nosso apartamento — sussurro, abraçando-o no peito e avistando o sofá vermelho vinho, o tapete persa e a mesa de centro estilo *boho*. Como eu nunca percebi o quanto esse lugar precisava de cor?

Depois de parar na entrada para pegar meu casaco e um conjunto de chaves, ele entra no elevador.

— Eu não sou um peso leve, Shane — digo, beijando seu peito. — Suas costas vão doer.

— Nossa, eu não tenho cem anos — ele murmura.

Eu rio contra seu peito quando ele abre a porta do elevador e caminha até seu carro, finalmente me colocando no banco do passageiro. Quando ele se junta a mim, nós dirigimos.

A cidade está escura e vazia tão cedo, ou tão tarde, mas sei o caminho que estamos tomando como a palma da minha mão. Ele vai virar à direita na livraria, depois vamos pegar a segunda rua à esquerda e continuar em frente por um tempo.

Quando ele gentilmente pisou no freio, ouvi o barulho da água escorrendo pela boca dos cavalos. E atrás deles, o lar. Bem, ainda não está em casa, e não será por mais alguns meses. Escolhemos os azulejos e as cores de pintura para o apartamento, mas agora cabe à construtora.

— Você pode verificar o progresso, se quiser. — Shane segura minha mão e a beija assim que estaciona. Ele sabe que estou mais do que animada com a mudança. Provavelmente porque eu falo constantemente sobre isso, mostrando a ele uma apresentação de slides interminável de coisas que devemos fazer ou conseguir para o novo lugar.

Honestamente, cinquenta por cento da razão pela qual estou tão animada com a mudança é que será mais fácil para ele quando a fizermos. Sua rotina será um pouco menos exaustiva.

— Sério? Estive lá duas vezes esta semana. Os trabalhadores me odeiam.

— Você precisa que eu os lembre quem é o chefe? — Presumo que eles saibam que é o dono do prédio. — Você vai adorar o que tenho em mente para hoje — diz ele enquanto caminhamos, e seu sorriso é tão largo e cheio de excitação infantil que meu peito aperta. Shane Hassholm é a melhor parte do meu mundo, e isso só se tornou mais verdadeiro nos últimos dois anos.

Atravessando a praça, olho para a garota de vestido rosa, mas em vez de uma parede, ela é retratada em uma vitrine. *‘Sobremesas para pessoas estressadas’* brilha em letras azuis brilhantes abaixo dele. O logotipo da bela confeitaria de Shane.

Assim que a porta é destrancada e o alarme desativado, Shane beija meus lábios e dá um tapinha leve na minha bunda.

— Vá. Nos vemos depois.

Embora eu deva protestar e perguntar se ele precisa de ajuda, observo-o sair com um sorriso. Ele tem feito entrevistas e períodos de teste para encontrar um confeitoiro assistente, mas não teve sorte até agora.

Sabendo que ele não aceitará minha ajuda inútil e sonolenta, caminho para os fundos, na pequena cama que ele coloca lá para mim, e adormeço.

— Bom dia de novo — são as próximas palavras que ouço. Shane beija minhas bochechas, meu nariz, minha testa e, antes de acordar completamente, meus lábios estão esticados no rosto.

Manteiga, pão, cacau, açúcar. A mistura disso invade minhas narinas e faz meu estômago gorgolejar. Mesmo depois de acordar algumas vezes por semana durante um ano, desde que ele abriu Sobremesas para Pessoas Estressadas, ainda é o melhor alarme que eu poderia pedir.

— Hummm. Isso cheira bem.

Shane se encaixa em cima do cobertor, seu corpo se firma contra mim e me abraça enquanto abro os olhos.

— Espero que esteja com fome, porque fiz sua sobremesa favorita.

— Minha sobremesa favorita, hein? — Escondo meu rosto contra seu peito, respirando um pouco de farinha e um monte de Shane. Agora que ele mal usa ternos, seu peito está ainda mais confortável. Apenas uma camiseta e quilos de músculos perfeitos.

— Sua sobremesa favorita. Estou confiante desta vez.

O que diabos ele inventou dessa vez? Estou bastante convencida de que já experimentei todas as sobremesas que já existiram, mas ele continua dizendo que tem muitos truques na manga que ainda não usou.

— Você ainda não me disse qual é a sua sobremesa favorita.

Ele ergue a testa.

— Sério? Eu pensei que era óbvio. — Seus olhos disparam para os meus lábios. — Você é.

— Estou falando sério.

— Eu também.

— Shane — pressiono.

— Eu estou! — ele insiste, e quando percebe o olhar pontudo no meu rosto, ele sorri. — Você e qualquer coisa com a quantidade certa de açúcar. Supondo que esteja devidamente cozido. E sem sobremesa embalada. E nada daquela porcaria de baixa caloria que tem gosto de papelão. E...

— Ai, meu Deus — lamento.

— Éclairs e cheesecake de frutas tropicais, bolo de maçã, barras de limão, trufas de coco, embora eu também adore dorayaki e brownies.

Eu zombo, rindo quando meus olhos se fecham. Embora eu já soubesse que ele nunca estava tentando adivinhar minha guloseima favorita, não fazia ideia de que ele passou as primeiras sete semanas nos alimentando com suas sobremesas favoritas.

— Eu adoro.

— Eu também te amo.

Ele se levanta rápido, me arrastando para a frente da loja. A cachoeira de chocolate na parede dos fundos já está zumbindo, e eu verifico a sujeira das muitas plantas posicionadas ao redor da loja para ter certeza de que elas não precisam de água.

— Onde está Tess? — pergunto, percebendo que sua única funcionária está desaparecida.

Ele se move atrás do balcão, estudando os doces na vitrine.

— Ela vem esta tarde. O filho dela está estrelando um show na escola.

Mal engoli uma risada, aceno com a cabeça. O Sr. Idiota se foi há muito tempo. Ele ainda é um cara taciturno, o que pode ser minha coisa favorita sobre ele, e esta confeitaria é nada menos que a perfeição, sempre, mas ele é um chefe gentil e generoso.

— Venha — diz ele, pegando algo do balcão. Ele pega minha mão com a livre e caminha até a lateral da loja, passando pela porta que leva ao jardim interno. no café da manhã.

Eu dificilmente ouvi palavras mais doces.

Sento-me em uma das mesas de vidro do lado de fora, o sol brilhando sobre mim da claraboia no telhado preto. Buraco à parte, todo o resto é o mesmo aqui. As paredes de tijolos ainda estão de pé, e a calçada foi consertada por menos dinheiro do que se poderia esperar. As grades pretas originais contêm toneladas de plantas deliciosas que caem em cascata sobre nossas cabeças, e as colunas foram repintadas, mas ainda estão todas lá.

Acho que a única diferença são as lojas ao nosso redor e as pessoas entrando e saindo pela porta verde como abelhas ocupadas.

— Espere, vou pegar algo para você beber — ele diz enquanto coloca um prato na minha frente.

Antes que eu possa dar uma olhada, Jenny abre a parte de trás de seu restaurante indiano, a persiana enrolando com um rugido desagradável.

— Ele continua te mimando com sobremesas, hein? — ela grita sobre o barulho.

— Sempre — grito de volta, e com um aceno, ela desaparece na loja.

Ele sempre me mima, com sobremesas e tudo mais. Ele diz que decidiu que eu mereço sobremesas para sempre e continua inventando razões para isso. Alguns deles também são ridículos. Com o muffin que ele trouxe do trabalho ontem, ele também me deu uma nota que dizia: ‘Posicionamento correto dos mantimentos na geladeira’, e durante nossa maratona de Indiana Jones no domingo passado, ele enfiou um balde de pipoca de caramelo em minhas mãos e disse: ‘Você se tornou um profissional em separar claras de ovos’, o que eu certamente não sou.

Olho para a massa que ele preparou hoje e Shane volta.

— Chá de gengibre — diz ele, colocando-o sobre a mesa.

— Isso é... — aponto para o prato, minha boca aberta enquanto afasto a surpresa. — São Oreos?

— Oreos caseiros. . Imaginei que, se esta é a sua sobremesa favorita, posso tentar superá-la.

— Mas você odeia Oreos.

— Não. Odeio sobremesas embaladas. — Ele aponta para os três lindos Oreos no meu prato. — Não é isso.

Meu estômago ronca, de repente vazio, e segurando um grito de excitação, abro o bilhete com o qual eles vêm.

Nossos copos são coloridos, incompatíveis e as alças estão posicionadas exatamente quarenta e cinco graus à direita.

— É por isso que mereço sobremesa hoje? — Pergunto com uma risadinha. Ele está definitivamente ficando sem desculpas.

— Não. Você merece a sobremesa porque é a rainha delas — ele diz enquanto beija o lado da minha cabeça.

Pego o primeiro biscoito. É um pouco maior do que um Oreo normal, e o padrão complicado no topo não está lá. Em vez disso, o logotipo da loja de Shane está. Eu mordo, e a textura é um pouco diferente também. Mais amanteigado, talvez também um pouco mais macio. E o creme é tão bom que um gemido escapa dos meus lábios.

— Bom? — ele pergunta, seus olhos cheios de expectativa enquanto espera pelo veredicto.

— Deus, Shane. — Meus olhos reviram. — O bom não é nem o começo.

Colocando as duas mãos atrás da cabeça, ele me observa comendo. Contente. Satisfeito. Tranquilo.

— Você entende as possibilidades disso? — pergunto, abrindo o segundo biscoito e lambendo o recheio.

— Realmente não sei. — Ele cruza os braços e se senta ao meu lado, os lábios se contraindo.

— Bem, agora você pode me fazer todos os tipos de Oreos. Oreos de Nutella, Oreos de pistache, Oreos de ganache de chocolate.

Sua cabeça balança levemente.

— O que foi que eu fiz?

— Você me condenou a uma vida de diabetes.

Ele se inclina para mais perto, colocando a mão no meu joelho e beijando meu pulso.

— Esta é a sua sobremesa favorita, Heaven?

Enquanto estudo seu rosto, não sei dizer se ele quer que eu seja honesta ou continue jogando. Por um lado, acho que essa pode ser minha sobremesa favorita, mas, por outro, vê-lo tentar encontrar algo que eu amo mais do que Oreos embalados nos últimos dois anos tem sido o destaque da minha vida.

No final, opto pela honestidade. É uma política que funcionou muito bem para nós até este momento.

— Esta é cem por cento minha sobremesa favorita.

Ele fecha os olhos com um sorriso. É quase como se ele pudesse descansar agora que assou minha sobremesa favorita. É algo primitivo? Talvez seja o equivalente a homens das cavernas caçando comida. Ele quer ser aquele que assa os doces que me farão mais feliz.

É fofo. Mas agora terminamos de jogar esse jogo, eu acho.

— Está bem. — Ele bate nas coxas e se levanta. — Agora, deve haver algo que você amará mais do que Oreos caseiros, certo? Algumas sobremesas requerem dias de preparação, dezenas de ingredientes. Recuso-me a acreditar que a sobremesa favorita da minha namorada é um maldito biscoito de chocolate com um recheio de açúcar sem graça.

Ah, ele é mais do que fofo. Ele é a melhor coisa que já me aconteceu, seguido por esses Oreos caseiros. De pé, seguro seu rosto com as duas mãos e pressiono meus lábios contra os dele.

— Então você vai continuar tentando?

— Eu nunca vou parar.

Sorrimos um contra a boca do outro, a porta da abertura da loja e o sino sobre ela tilintando.

— Olá, casal repugnantemente feliz! Você não passou dessa fase em que faz com que todos ao seu redor queiram vomitar?

— Oi, *Paraíso*. — Shane beija minha testa e se vira para Emma, seu cabelo loiro em um coque bagunçado e seus lábios abertos no sorriso mais brilhante. — O que posso te servir esta manhã?

— Uma caneca de mirtilo, um cappuccino e uma fatia de bolo floresta negra. — Emma deve notar nossos olhares curiosos, porque ela encolhe os ombros. — O bolo é para a minha pausa para o almoço.

— Hum. É para já.

Assim que Shane entra na loja, Emma se senta à mesa, depois tem a audácia de tentar pegar um dos meus biscoitos. Afastando a mão dela, balanço a cabeça.

— Você vai ter que começar a pagar a ele pelo que você come, sabe?

— Por favor. Este lugar está sempre lotado. Tenho certeza de que ele está ganhando mais dinheiro do que você e eu juntas. — Ela inclina a cabeça e bate os cílios. — Ele me ama. Sou a nova melhor amiga dele.

— Lembro-me dos bons momentos em que você era minha melhor amiga. — Bebo meu chá de gengibre, observando enquanto uma mãe e sua filha se sentam em uma das mesas com um prato de Oreos. Viu só? Isso muda tudo.

— Bons tempos, uma ova — Emma murmura. — Quase não comi nenhum doce. Quando o fiz, não eram de graça.

Enquanto Shane traz o pedido para Emma, ela me leva para os fundos para me preparar. Quinze minutos depois, estou usando um dos vestidos que deixei nos fundos para os dias em que durmo aqui. Eles acontecem talvez com muita frequência.

Emma ainda está tomando café da manhã na mesa do lado de fora, mas ao lado dela está um homem que eu nunca vi antes.

— O quê... — aponto para ela, e Shane ergue os olhos da caixa registradora.

— Ah, sim. Um cliente. Ela o conheceu há um minuto.

Claro que sim. Algumas coisas nunca mudam, graças a Deus. Meu telefone toca, e eu o tiro do bolso, seguindo Shane para trás.

— Uh! Olha, olha.

Ele geme de mentira, depois faz um gesto para que eu responda enquanto coloca uma bandeja de biscoitos no balcão de madeira.

— Alô? — Eu digo, apertando o botão verde e o viva-voz.

— Oi, Heaven. Como você está? Escute, eu trabalhei até meia-noite de ontem, então vou tirar a manhã para dormir um pouco.

— É claro. — Contenho uma risada. — Parece uma boa ideia. Você descobriu esse desastre de relações públicas?

— Sim, não se preocupe. Eu te enviei tudo. Verifique quando chegar ao escritório. Eu disse a Mark para segui-la como uma sombra até que eu voltasse, então você deve estar bem.

Shane balança a cabeça, os ombros saltando para cima e para baixo com risadas silenciosas.

— Ótimo, obrigada.

— Sem problemas. Ah, a propósito, você está na confeitaria?

— Estou. Quer alguma coisa?

— Hummm. Posso pegar um *scone*? Na verdade, não. Sabe aquela coisa de ricota que você trouxe da última vez?

— Cannoli. Sim, vou pegar alguns.

— Você é o melhor chefe do mundo, Quarto Andar.

Enquanto eu caía na gargalhada, Shane revira os olhos.

— Obrigado, Sexto Andar.

— Shane está aí?

Com as sobancelhas franzidas, ele caminha até mim, depois olha para o telefone.

— Oi, Marina. Estou aqui, o que foi?

— Sr. Idiota — diz ela no tom que só reserva para ele. Embora o relacionamento deles tenha mudado muito, ainda é muito mais complicado do que eu jamais entenderei. Neste ponto, acho que eles gostam de fingir que não se importam um com o outro. — A Srta. Idiota já deve ter te contado, mas... Patricia e eu vamos dar uma festinha de aniversário na minha casa no próximo fim de semana.

O olhar de Shane encontra o meu quando um leve sorriso curva seus lábios.

— Ela mencionou isso, sim.

— Você deveria vir. Se você assar o bolo, é claro. — Uma expiração lenta.

— Você está me convidando ou me contratando?

Há uma batida de silêncio, e quando ergo as sobrancelhas para ele, ele acena com a cabeça, protestando com outro revirar de olhos.

— Obrigado Marina, estarei lá. Basta me enviar um e-mail com os detalhes do seu bolo. Por minha conta.

— Encontrar a Heaven foi a melhor coisa que já aconteceu com você. — ela murmura. Limpando rapidamente a garganta enquanto dou uma risada, ela continua: — Vejo você então. Tchau, Hassholm. — então ela desliga.

Cutucando ao lado de Shane, me vanglorio.

— Viu, só? Eu não contei? Ela é uma pessoa diferente agora que tem uma chefe maravilhosa, compreensiva e paciente.

— Huh... uh... — Ele me envolve com seus braços grossos, e depois de um beijo que, se estivéssemos em casa, se transformaria em outra coisa, ele suspira. — Muito bem. O departamento de eventos da IMP prosperou desde que você se tornou diretora deles. Você é muito melhor no meu trabalho do que eu.

Colocando meus lábios contra os dele, balanço a cabeça.

— Não. Seu trabalho é esse. Fazer sobremesas para pessoas estressadas como eu, Emma e Marina.

Seu sorriso é brilhante enquanto seus dedos esfregam minha parte inferior das costas.

— Melhor trabalho que já tive.

Depois de um beijo lento e delicioso, afasto um pouco o cabelo da testa dele.

— Você também é minha sobremesa favorita. Melhor do que Oreos embalados e caseiros.

— Gostaria de poder acreditar em você, mas já a vi com biscoitos. — Ele morde minha bochecha enquanto eu rio.

— Qual você acha que será a sobremesa favorita dela? — Ele sorri, seus olhos brilhando de amor enquanto coloca a mão sobre minha barriga, esfregando suavemente a protuberância. Só mais quatro meses.

— Espero que a primeira palavra dela seja ‘açúcar’ ou ‘manteiga’. — Minha mão se move sobre a dele.

— Mas você sabe que os bebês não comem brownies no primeiro ano. Você terá que esperar mais de quatro meses.

Por um segundo, ele olha pensativo.

— Vou fazer leite com chocolate para ela.

Emma grita da frente que estamos atrasadas para o trabalho. Realmente, nós somos as chefes. Estamos atrasadas para o trabalho se dissermos que estamos atrasadas para o trabalho. Mas relutantemente me afasto de Shane.

Antes que eu possa me separar completamente de suas roupas cobertas de farinha, ele me agarra de volta entre os braços e sorri alegremente em meus lábios, as mãos acariciando minhas costas.

— Lembra quando nos conhecemos? Você me contou a história do seu nascimento. Porque sua mãe te chamou de Heaven.

Concordo com a cabeça, segurando sua bochecha.

— Sim. Você está pensando nisso? Você está preocupado com o nascimento?

— Não, não. Claro que não. — Ele arrasta os lábios pela minha testa e beijos doces chovem sobre minha pele, cada um mais precioso do que o anterior. — Eu estava apenas pensando... Mal posso esperar para contar ao nosso bebê a história do nome dela.

Com uma risada, olho para minha barriga generosa. Antes que eu possa dar uma palavrinha, Emma grita novamente, desta vez para dizer que estamos *muito atrasadas*.

— Vá, vá. Por favor, chute umas bundas, tudo bem? — Shane aperta minha mão. — Obrigado. E cuidar da minha filha. Por favor e obrigado. Vejo você hoje à noite. — ele diz enquanto segura um lado da minha cabeça e beija minha outra têmpora.

— Sim, Sr. Idiota, senhor — digo enquanto o saúdo.

Ele se agacha, olhando direto para a minha barriga como sempre faz.

— E você, cuide de sua mãe, Nevaeh.

Fim!



AGRADECIMENTOS

Não é por acaso que este é o primeiro livro que escolhi publicar.

Embora eu receba parte do crédito, não vou entrar em detalhes de números, devo isso a algumas pessoas incríveis que sempre me conheceram e apoiaram e alguns que encontrei ao longo do caminho.

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer à minha parceira, Caroline.

Você foi quem mais suportou (veja: colapsos e outras montanhas-russas) e aquela que nunca vacilou dando apoio total do meu sonho. Juntamente com um reconhecimento, você merece um pedido de desculpas completo por minha ausência. Este livro é o motivo, então vamos fazer com que valha a pena.

Meus pais, fãs número um, embora vocês não tenham lido o livro ainda por causa de barreiras linguísticas. Embora eu não goste de me gabar, tenho os melhores pais do mundo.

Minhas irmãs de alma, Mariangela, Chiara e Stefania. Vocês são as melhores amigas que eu poderia ter pedido. Vocês alimentaram meu fantasias egoístas e incutiu uma ilusão de grandeza em minha mente fraca, garantindo-me que um dia serei uma autora de best-sellers.

Eu vou segurar vocês.

Um gigantesco obrigado a todos os meus leitores beta. Aqueles que terminaram o livro, aqueles que não terminaram. Aqueles que adoraram e aqueles que odiaram. Todos vocês reservaram um tempo para fazer este livro melhor, e agradeço-lhe por isso.

E porque a sobremesa vem sempre por último, gostaria de agradecer ao meu esquadrão do livro. Todos os autores por aí sabem o quão difícil é encontrar uma equipe de escritores para compartilhar essa jornada, mas nunca esperava conhecer pessoas como você.

Simone, conhecer você foi a sorte extra que eu precisava. Obrigada por ser meu psicólogo de plantão. Te amo, Mable, romance de monstros e todos os seus tentáculos.

Um dos meus autores favoritos, W.H. Lockwood. Eu tenho certeza vou ler qualquer coisa que você escrever. Você é um gênio, um amigo, um adorável ser humano. Embora eu ainda tenha que te perdoar. Spoiler: não vou.

Becky, você está fazendo um milagre de se transformar em Jesus. Você leu, revisou, apoiou e se tornou uma das minhas pessoas favoritas no mundo. Eu sei que a gratidão faz você desconfortável, então você tem minha amizade eterna.

Letizia, o que posso dizer? Estou feliz por não me lembrar da minha vida antes de conhecer você, porque essa merda parece chata. Você é a única pessoa com quem estou bem em compartilhar meu nome, personalidade, gostos e desgostos.

E você. Você, Laura J. Desde o início, você tem sido uma amiga maravilhosa, leitora beta e parceira crítica, e minha companheira de escrita. Obrigada por me inspirar, me motivando, me aconselhando e todos aqueles verbos positivos que aplicam-se apenas às melhores pessoas. Eu sou seu maior fã. Eu vou lutar qualquer um que diga o contrário.

Eu amo muito todos vocês.

E finalmente, para você, meu leitor. Para você, amante de sobremesas e risadas e amor e namorados de livros. Obrigada por apoiando a mim e à indústria independente, obrigado por confiar me o suficiente para entretê-lo com minhas travessuras. Sem você, não haveria um segundo livro chegando. E então um terceiro. Você realiza meu sonho com cada palavra que você leu e, por isso, sou eternamente grata.

Não posso pedir mais nada de você, mas estou prestes a pedir.

Se você tiver um minuto livre, eu poderia aproveitar sua análise do meu livro na Amazon, Goodreads ou no meu site:

www.letizialorini.com.

Se você não pode, você ainda tem meu amor.

SOBRE A AUTORA

Letizia Lorini é uma autora italiana de comédia romântica que atualmente mora em uma cidade pitoresca com lindos canais no sul da Suécia: Malmö. Lá, ela mora em seu lindo apartamento com seu parceiro e seu fofo Spitz japonês.

Quando ela não está escrevendo ou lendo romances, ela está inventando uma nova história, pesquisando o negócios indies ou desejando ser melhor em marketing ou design gráfico. Ela também é criminologista, fala três idiomas e adora café.

Além disso, ela ri de quase tudo e não leva nada a sério. (Insira emoji de palhaço). E ela adora emojis, embora não tenha colocado nenhum neste livro.

facebook.com/letizialorini.author

twitter.com/LetiziaLorini

instagram.com/letizialorini.writes

tiktok.com/@letizialorini.author



A Editora nasceu em 2019 e, em agosto de 2020 atravessou o país, literalmente indo do Sul ao Norte. Essa mudança trouxe não só uma nova administração, mas, com ela, nasceram novas ideias, novos objetivos sem perder sua essência que é proporcionar aos leitores o melhor da literatura nacional e, agora também, da literatura estrangeira. Uma editora que aos poucos conquistou o Brasil, seus leitores e autores, que respeita seu público e que abre portas para novas oportunidades. Acreditamos que há um imenso mercado literário a ser explorado e vamos investir nisso: em diversidade, qualidade e representatividade. Cada lançamento será especial e único, pensando especialmente em você, leitor.

Contato:

sac@grupoeditorialreserver.com.br

Site: www.reservereditora.com.br

Instagram: @selo_lovestory

@selo_reservereditora